FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

GRAU: BACHARELADO
Modalidade: PRESENCIAL

BLUMENAU, JUNHO DE 2024.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca

89030-903 - Blumenau - SC Telefone:
47 3321-0200
Página da FURB na internet: http://www.furb.br
Reitora: Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola
Vice-Reitor: Prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira
E-mail: reitoria@furb.br

Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Prof. Dr. Romeu Hausmann
Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: proen@furb.br

Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. Jamis Antonio Piazza
Pró-Reitor Adjunto de Administração: Prof. Me. Nazareno Loffi Schmoeller
Telefone: (47) 3321-0412 / E-mail: proad@furb.br

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Junior
Telefone: (47) 3321-0416 / E-mail: propex@furb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Campus I – Sala J-105 / Telefone: (47) 3321-0244 / E-mail: ccs@furb.br
Diretor: Professor Dr. Carlos Roberto de Oliveira Nunes
Vice-Diretor: Professor Me. Luiz Carlos Fonseca de Mello

Núcleo Docente Estruturante:

-Leandro José Haas– Medicina – Presidente;
- Claudia Almeida Coelho de Albuquerque – Ciências Naturais; -
Marcelo Augusto Scheidemantel Nogara - Medicina;
-Roberto Benvenitti–Medicina;
-Débora Delwing Dal Magro– Ciências Naturais ;
- Ricardo Dantas Lopes– Medicina.

Colegiado de Curso:

-Leandro José Haas– Medicina – Presidente;

- Claudia Almeida Coelho de Albuquerque – Ciências Naturais; - Marcelo Augusto Scheidemantel Nogara - Medicina; -Fluvio Clemo Santos Tomaselli–Medicina;

-Deise Maria Lopes– Medicina; -

Ricardo Dantas Lopes– Medicina.

- Caroline Valente– Ciências Naturais.

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

AEE – Atendimento Educacional Especializado

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis

CAMBLU – Centro Acadêmico de Medicina

CAP – Comissão de Avaliação de Projetos e Relatórios de Pesquisa

CAPEX – Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão

CC – Clínica Cirúrgica

CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais

CM – Clínica Médica

CNE – Conselho Nacional de Educação

COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional

CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar de Curso

CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais

DAEX – Divisão de Apoio à Extensão

DAF – Divisão de Administração Financeira

DAP – Divisão de Apoio à Pesquisa

DCE – Diretório Central dos Estudantes

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

DME – Divisão de Modalidades de Ensino

DPE – Divisão de Políticas Educacionais

DRA – Divisão de Registros Acadêmicos

DTI – Divisão de Tecnologia de Informação

EAD – Educação a DistânciaENADE –

Exame Nacional de Desempenho dos

Estudantes ENEM – Exame Nacional do

Ensino Médio

EUSEM - Sociedade Europeia de Medicina de Emergência

ESF – Estratégia de Saúde da Família

FENS - Federação das Sociedades Europeias de Neurociências

FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau

GO – Ginecologia e Obstetrícia

IBC – Integração Básico-Clínica

IC – Iniciação Científica

IES – Instituição de Ensino Superior

IESC – Integração Ensino-Serviço-Comunidade

IFMSA - International Federation of Medical Students Association

IM – Internato Médico

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IsF – Idiomas sem Fronteiras

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

MFC – Medicina de Família e Comunidade

MIPE – Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PBL – *Problem Based Learning*

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

PPGECIM – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática

PPGSC – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

PSF – Programa de Saúde da Família

SAMU - Serviço de Atendimento Médico de Urgência

SEMUS – Secretaria Municipal de Promoção da Saúde

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

SIPEX – Sistema Integrado de Pesquisa e Extensão

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

WFME - Federação Mundial de Educação Médica

WONCA - Organização Mundial de Colégios Nacionais, Academias e Associações Acadêmicas de Médicos Gerais / Médicos de Família

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Detalhamento do curso 21
Quadro 2 – Componentes curriculares com inserção dos temas transversais 57
Quadro 3 - Componentes curriculares do Eixo Geral 58
Quadro 4 – Disciplinas na modalidade à distância 76
Quadro 5 – Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB 77
Quadro 6 – Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares 80
Quadro 7 – Regime concentrado ou aulas aos sábados 82
Quadro 8 – Matriz curricular 85
Quadro 9 – Resumo geral da matriz curricular 91

Quadro 10 - Componentes curriculares – optativos 91
Quadro 11 – Relação de pré-requisitos 93
Quadro 12 – Listagem dos componentes curriculares novos 186
Quadro 13 - Listagem dos componentes curriculares excluídos 189
Quadro 14 – Equivalências para fins de transição curricular 191
Quadro 15 – Corpo técnico-administrativos de apoio no curso 197
Quadro 16 – Dados do curso provenientes das avaliações externas 204
Quadro 17 – Estudantes por turma 207
Quadro 18 – Laboratórios didáticos especializados 210
Quadro 19 – Laboratórios de habilidades 211

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10 2
CONTEXTO EDUCACIONAL 11
2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE 11
2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO 15
2.3 DADOS GERAIS DO CURSO 19
2.4 FORMAS DE INGRESSO 19
2.5 OBJETIVOS DO CURSO 20
2.5.1 Objetivo Geral 20
2.5.2 Objetivos Específicos 20
2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO 22 **3**
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 26
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 27
3.1.1 Ensino ..... 27 3.1.2 Extensão ..... 30 3.1.3 Pesquisa 32
3.2 APOIO AO DISCENTE 37
3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA 40
3.4 PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA 40
3.5 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 41
3.6 ESTUDOS COMPLEMENTARES 41
3.7 MONITORIA 41
3.8 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE 42
3.8.1 Idiomas sem Fronteiras 46
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 46

4.1 METODOLOGIA 46
4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 49
COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
4.3 PELO ALUNO EM CASA FASE 52
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) /
4.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 57
4.5 ESTÁGIO 59
4.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) ..... 64 4.7 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE À 65
DISTÂNCIA .....
4.8 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM ..... 65 4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS ..... 67 4.10 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS 69
4.11 SAÍDAS À CAMPO ..... 69 4.12 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE 70
E O SUS .....
4.13 ESTRUTURA CURRICULAR 71
4.13.1 **Matriz Curricular 72**
4.13.2 Pré-Requisitos 79
4.13.3 Detalhamento dos Componentes Curriculares 79
4.13.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral 79
4.13.3.2 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso 82
4.13.3.3 Detalhamento dos componentes curriculares optativos ..... 155 **5 MUDANÇAS CURRICULARES 161**
5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA 161
5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR 161
5.3 ADAPTAÇÃO DAS TURMAS EM ANDAMENTO 165
5.4 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS 165
MATRIZES CURRICULARES .....

6 CORPO DOCENTE ..... 168 6.1 PERFIL DOCENTE ..... 168 6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE 168
6.3 COLEGIADO 170
6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)..... 170
7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ..... 170 8 AVALIAÇÃO 171
8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 171
8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO 176

8.2.1 Avaliação Institucional 176
8.2.2 Avaliação Externa 177
8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso 179
8.3 AVALIAÇÃO DO PPC 179
8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE 180
9 INFRAESTRUTURA ..... 182 9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS 182 DE TURMA .....

9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO ..... 183 9.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS ..... 184 9.4 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES ..... 185 9.5 LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA..... 186
9.6 BIOTÉRIO ..... 186 9.7 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL 186 CONVENIADOS .....

9.8 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA ..... 187 9.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM 188 DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA .....

9.10 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS ..... 188 9.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 189
9.12 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) 189
REFERÊNCIAS 191

1 INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina, construído ao longo da trajetória do Curso, é fundamentalmente uma proposta de trabalho em permanente processo de avaliação e reconstrução. As mudanças no contexto social, evidenciadas nas diversas áreas da saúde, especialmente na Medicina, alteram significativamente práticas, saberes e relações. É preciso reavaliar velhos paradigmas e buscar a renovação permanente de sua missão e identidade, revendo sua prática para atender às expectativas da comunidade na qual se insere. Construir e implementar as diretrizes de um PPC é responsabilizar-se pela iniciativa dessas mudanças e pelos princípios que norteiam a existência do Curso de Medicina da FURB. A necessidade de formular um novo paradigma para se contrapor ao modelo hospitalocêntrico, vem sendo discutida desde a década de 60, com o advento da proposta da Medicina Preventiva, assim como a Declaração de Alma-Ata em 1978, sob o lema "Saúde Para Todos". Trata-se, portanto, de um marco político de âmbito mundial que visou o alcance da atenção primária em saúde para todos, indistintamente dentro de um modelo de atenção que considere os diferentes determinantes de saúde individual do ser humano, assim como a diversidade de demandas e necessidades de saúde da população, originando o paradigma da integralidade. Assim, a atual proposta toma como referência o que está estabelecido: a) nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina, resolução n° 3 de 20 de junho de 2014 em que no Capítulo I, art. 4o determina que no Curso de Graduação de Medicina, dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduando de Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas: I- Atenção à Saúde; II- Gestão em Saúde ; e III- Educação em Saúde; b) na Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, que criou o Sistema Único de Saúde (SUS); c) na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e na Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o Exercício da Medicina, as quais norteiam no âmbito dos sistemas de ensino superior do país, a organização, desenvolvimento e avaliação do Curso de Medicina. Os principais documentos internos da FURB que basearam a elaboração deste PPC foram o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de

graduação da FURB (Resolução FURB nº 201/2017), a Política de Estágios (Resolução FURB nº 089/2018), entre outros, que fundamentam a estrutura curricular do curso. Sendo assim, este projeto visa integrar os anseios do corpo discente e docente, promovendo uma educação médica de qualidade, no seu sentido formal e político, partindo do pressuposto de que este é o compromisso maior que o Curso de Medicina tem com seus alunos e com a sociedade. Somente assim poder-se-á obter resultados que venham a contribuir para formar cidadãos críticos e comprometidos com a justiça social e a qualidade de vida.

O que se deseja neste projeto, que vem sendo construído em reuniões didático – pedagógicas, seminários com discentes e docentes, Colegiado do Curso de Medicina e com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), é assegurar a sintonia entre as avaliações do Curso e a Proposta Pedagógica, estabelecendo estratégias que deverão orientar a prática de ensino do Curso de Medicina. Esta proposta curricular deve assumir um papel dinâmico, com um amplo processo de reflexão e reconstrução permanente. O compromisso do Curso de Medicina e da Universidade em formar alunos críticos e com independência intelectual se consolidará através da implementação, acompanhamento e avaliação deste PPC.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE[1]

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida

[1] Fonte: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/FURB 2016-2020 (Revisão 2018) - Disponível em: <http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>. Acesso em: 22. ago. 2018.

como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler "Juntos construímos a nossa Universidade". O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com os seguintes cursos superiores: Economia (1964); Direito (1968); Letras (1968) com habilitações em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Língua Alemã e respectivas Literaturas e Língua Francesa e respectivas Literaturas; Matemática (1968) - Licenciatura e Bacharelado; Química (1968) - Bacharelado; Pedagogia (1968); História Natural (1968), atual Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, foram criadas: a Faculdade de Engenharia de Blumenau, a Faculdade de Educação Física e Desportos e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), depois renomeado para Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau (IPTB). No final da década de 70, a FURB contava com novos cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década. Em 1974, é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade. Em 1980, iniciam as atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí, a qual, em 1981, muda sua nomenclatura para ETEVI, atualmente, consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da Furb (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

No final da década de 1980, a FURB contava com outros cursos superiores: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciência da Computação (1988).

A década de 1990 iniciou-se com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nessa mesma década são criados ainda os mestrados de Administração e Engenharia Ambiental (ambos em 1998) e Desenvolvimento Regional (1999). Nesse período, houve também a expansão dos grupos estáveis de cultura, somando-se ao já existente Grupo de Teatro Phoenix (1974) o Coro (1992), o Grupo de Danças Folclóricas (1994), a Orquestra (1999) e a Camerata de Violões (2000). Em 1992, foi lançado o projeto da Universidade para 3ª Idade, que teve suas atividades iniciadas no ano seguinte (1993), passando, em 1994, a denominar-se Programa de Atualização Permanente (PROAP), e atualmente denominado Programa de Educação Permanente (PROEP).

No início de 1990, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina. Iniciou-se, também, a discussão a respeito da criação de um Hospital Dia Universitário, cujas atividades tiveram início em 2012. Os serviços de saúde da FURB, desde 1995, inseridos na rede pública de saúde, são executados de forma integrada na Policlínica Universitária que realiza os serviços de fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social. A Policlínica mantém em sua estrutura laboratório de análises clínicas e farmácia - com estoque de medicamentos mantidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS e por doações de indústrias farmacêuticas. Todas as consultas e procedimentos são feitos por acadêmicos da FURB, supervisionados por profissionais de cada área. O atendimento é gratuito e segue os critérios definidos pelo SUS, ou seja, todos os pacientes são encaminhados pela rede de saúde de Blumenau e região.

Para consultas e atendimento médico especializado, o paciente obrigatoriamente é encaminhado pela Unidade de Saúde mais próxima de sua casa, exceto para consultas em pediatria e psicologia que podem ser marcadas diretamente na recepção. A Policlínica não é realiza atendimento de urgência e emergência.

Em 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugurou diversas clínicas (Odontologia, Psicologia e Fisioterapia), visando servir de campo de estágio para os(as) estudantes e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço Judiciário (1972) e do Ambulatório (1995), transferido para o Campus V em janeiro de 2014. Já em 2007, foi inaugurada a Clínica de Nutrição. Investiu-se no aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, com a construção do Ginásio de Esportes, em 1992, e do Ginásio-Escola, em 1997, junto ao Complexo Esportivo; como resultado, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. Em 1994, ocorreu a criação do Núcleo de Rádio e Televisão e, em 2003, o canal de rádio FURB FM entrou no ar.

Ao final dos anos noventa, a FURB contava com os seguintes novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Comércio Exterior (1991 – posteriormente denominado Curso de Tecnologia em Comércio Exterior), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação

Social (1992), Teatro (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

No terceiro milênio a FURB ingressou em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, deu lugar à consolidação dos programas de pós-graduação, por meio da oferta de: (a) novos cursos de Mestrado em Química (2002); Engenharia Elétrica e Ciências Contábeis (2005); Engenharia Química (2007); Ensino de Ciências Naturais e Matemática (2008); Engenharia Florestal (2010); Saúde Coletiva (2012); e, além desses, o Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG (a partir de 2010); (b) novos cursos de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2008), o primeiro da Instituição; Desenvolvimento Regional (2011); e Engenharia Ambiental (2013).

Em 2005, a FURB foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu a distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Müller e a Universidade firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura no campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a FURB passou a participar do PARFOR. Esse programa contemplava, inicialmente, somente as instituições federais de ensino superior, porém, após diversas negociações, a ACAFE foi inserida no programa, sendo, portanto, o único sistema de instituições de educação superior não federal inserido no projeto.

Em 2010, foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECON), agregando os cursos sequenciais da FURB. A EDECON, a partir de 2013, passou a fazer parte do Instituto FURB, assim como os cursos de especialização e os serviços que eram prestados pelos três institutos de pesquisa (IPTB, IPA, IPS).

Muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB nesse período. Em 2001, a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, o qual abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como as turmas de lato senso. Em 2003,

foi inaugurado o novo prédio do Núcleo de Prática Jurídica (antigo Fórum do Município de Blumenau), órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Em 2007, foi inaugurado o Complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais estudantes e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva.

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Na primeira década do terceiro milênio, a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2000), Sistemas de Informação (2001), Design (2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em Marketing (2009), Letras – Língua Alemã (2009), Biomedicina (2012), Engenharia de Alimentos (2013), Engenharia Mecânica e Jornalismo (2014). Em 25 de junho de 2014 foi inaugurado o Hospital Escola Veterinário, infraestrutura importante para as aulas práticas do curso de Medicina Veterinária.

Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A ideia de implantar um curso de Medicina em Blumenau remonta a 1968, no desejo da comunidade médica, porém apenas em 1989, após exaustivos estudos dentro da Universidade o projeto de implantação do Curso de Medicina foi aprovado.

Diverso de outras Instituições de Ensino, o Curso de Medicina da FURB teve sua origem na comunidade, não refletindo temporal e intencionalmente a ilógica expansão do ensino médico no Brasil, na maior parte das vezes sem justificativa social adequada. Na época de sua construção, exaustivos debates se realizaram na Associação Médica de Blumenau, determinando, inclusive, a vinda de ilustres professores médicos convidados da Universidade de São Paulo e da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que com a classe médica local discutiram e esclareceram pontos importantes e decisivos envolvendo a implantação de um Curso de Medicina.

O fator de fundamental importância para esses professores era a existência de um adequado corpo docente, principalmente para as cadeiras básicas. Para preencher esta lacuna, três profissionais médicos permaneceram na Universidade de São Paulo, no período de março a dezembro de 1969, com a finalidade de se prepararem para assumir algumas das cadeiras básicas, como primeira etapa de aperfeiçoamento a ser cumprida. Destaca-se, aqui, a participação da Dra. Anna Cechet que além de seu envolvimento com os projetos iniciais, obteve titulação para o exercício do magistério na Universidade e passou a lecionar noscursos das Ciências Naturais. Esse envolvimento de longa data da Dra. Anna com a FURB foi fundamental para as conquistas do novo Curso de Medicina, quando da sua instalação. Dra. Anna foi a primeira Coordenadora do Colegiado do Curso de Medicina. Concomitante, uma comissão designada para estudos e composta por médicos e representantes da FURB, efetuou visitas às Escolas Médicas de São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro e Florianópolis, com o objetivo de verificar o funcionamento das mesmas e avaliar as necessidades básicas em recursos humanos e materiais. Além disso, esta mesma comissão realizou estudos curriculares preliminares assim como contactou profissionais, visando ampliar o quadro de docentes dos dois primeiros anos de funcionamento do Curso de Medicina. Para que o curso dispusesse de um Hospital Escola, a Prefeitura Municipal de Blumenau incorporou o Hospital Santo Antônio

à FURB, passando a se chamar Hospital Universitário Santo Antônio. Todavia, em 1970, por razões diversas, o Curso de Medicina não foi implantado e o projeto foi abandonado, ainda que o empresariado, a comunidade e a classe médica tivessem se engajado no processo.

Em 08 de outubro de 1986, o Centro de Estudos do Hospital Santa Isabel fez ressurgir a ideia de 1968, encaminhando documento ao Reitor da FURB, relacionando tópicos que justificavam a criação de um Curso de Medicina na Instituição. Em 28 de outubro de 1986 o Conselho Universitário deliberou favoravelmente pela sua criação. O assunto foi submetido à apreciação da Câmara de Ensino e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e ambos os colegiados mostraram-se favoráveis à ideia e expansão do ensino na área de saúde, recomendando que fosse constituída uma Comissão Especial, da qual devessem participar também representantes da classe médica de Blumenau, para realizar estudos visando a implantação futura do Curso de Medicina. Para concretizar a proposta, o Reitor Prof. José Tafner consultou os três hospitais da cidade e a Prefeitura Municipal de Blumenau, no sentido de que estes indicassem nomes para compor a comissão acima referida, conforme portaria de 18 de junho de 1987. Em 18 de janeiro de 1989, após exaustivos estudos, esta comissão concluiu pela viabilidade de implantação de um Curso de Medicina na FURB, o que foi referendado pelo CEPE em 11 de julho de 1989. Cumprida esta fase, o primeiro vestibular foi autorizado, e ocorreu em fevereiro de 1990, oferecendo 40 vagas com uma única entrada anual. Inscreveram-se cerca de 1000 candidatos (25 por vaga), e as aulas tiveram início em março. Estava criado o Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau, 73º do Brasil e o primeiro do interior de Santa Catarina. Não houve nenhuma dificuldade junto ao MEC, pois a transformação da FURB em Universidade em 1986 garantia autonomia para criação de cursos novos, já incluídos no Plano de Expansão registrado no MEC em outubro de 1986. Não houve, também, nenhuma restrição por parte do Conselho Estadual de Educação, que reconheceu definitivamente o Curso de Medicina em dezembro de 1995, às vésperas da formatura da primeira turma.

Optando por modelo flexneriano, privilegiou a especialização, refletido no currículo inicial, com práticas de ensino focado no hospital, embora com uma atenção voltada à comunidade externa nos denominados Estágios em Saúde Coletiva, com uma carga horária expressiva nas últimas fases da graduação.

Em resposta às novas demandas do ensino médico, em 2000 optou-se por um processo de mudança curricular em que deixava explícita a tendência de um ensino médico mais integrado, focado em conteúdos afins e com a exigência de maior interação entre os docentes, com reflexos na sua prática de ensino e, sobretudo exigência de uma maior dedicação. A fim de viabilizar este objetivo, optou o Curso de Medicina da FURB em sua fundação por uma estratégia metodológica e curricular que reforçava os conhecimentos em Saúde Coletiva no núcleo básico, e criava os Estágios de Práticas Médicas Supervisionadas por tutores em Ambulatórios de Atenção Primária à Saúde (Programa de Saúde da Família - PSF), bem como em outros Serviços de Saúde Coletiva oferecidas pelo SUS.

Inicialmente, estas práticas, denominadas de Estágios em Saúde Coletiva I e II, oferecidas na 9ª e 10ª fases do Curso a partir de 1994, continham uma carga horária de 225 horas cada, totalizando 450 horas. A partir do ano 2000, por decisão do Colegiado do Curso, a 9ª e 10ª fases foram transformadas em Internato de Medicina da Família e Comunidade (Medicina Geral Comunitária), englobando o Estágio de Saúde Coletiva II, com acréscimo de mais 500 horas. Atualmente o estágio da 9ª fase corresponde ao Internato em Medicina da Família e Comunidade sendo oferecido atividades na forma de rodízio nas áreas de Pediatria, Ginecologia e atividades em Unidades Básicas de Saúde. A 10ª fase compreende atividades nos serviços de Emergência, SAMU (Serviço de Atendimento Médico de Urgência), UTI (Unidade de Terapia Intenbsiva), Pronto Socorro nos hospitais conveniados e atendimentos em Unidades Básicas de Saúde.

Já na 11ª fase, o aluno da graduação inicia sua atividade prática no Internato hospitalar em sistema de rodízio de 12 semanas em cada área básica da Medicina, sendo sequencialmente nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, depois Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria,

completando na 12ª fase do curso. As atividades práticas hospitalares são desenvolvidas em hospitais conveniados e no Complexo da Saúde da FURB, localizado no Campus V.

O histórico do reconhecimento do curso e as etapas de sua renovação seguiram a seguinte sequência:

I) O Curso de Medicina da FURB iniciou suas atividades em 05/03/1990, sendo que sua autorização estabelecida pelo Parecer CEPE/FURB nº 081 em 11/07/1989, e seu reconhecimento fornecido pelo Decreto Federal nº 091 de 02/02/1996;

II) Em 07/08/2013 tivemos a renovação do reconhecimento pelo decreto SC nº 1662;

III) Em 13 de Maio de 2015 pelo Decreto SC 171, o Governador do Estado de Santa Catarina, homologou o parecer do Conselho Estadual de Educação constantes nos autos de processo SED 1913/2015 renovar o reconhecimento do curso de Bacharelado em Medicina, ofertado pela FURB, campus I de Blumenau, mantida pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, com sede no Município de Blumenau, pelo prazo de 3 (três) anos, considerando como limite a publicação do resultado do próximo Ciclo Avaliativo do SINAES e a publicação de novo PPC, com base no Parecer nº 28 e na Resolução nº16, aprovados em 17/03/2015; Art. 2°.

Os estudos na área da saúde vêm sendo prioridade para os grupos de professores e alunos do Curso de Medicina da FURB que, em consonância com o NDE, vem aprimorando o currículo do curso e adequando o PPC do curso às normativas do PDI e PPI da Universidade, bem como à nova DCN para o Curso de Medicina (2014).

A DCN de 2014 do Curso de Medicina recomenda que se deva contemplar nos currículos elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, tendo a perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes. A DCN e os princípios do PPI orientam o Currículo do Curso de Graduação em Medicina para o perfil acadêmico e

profissional do egresso, que será descrito em sessão específica. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, fomento e difusão das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso:	Medicina
Grau:	Bacharelado
Modalidade:	Presencial
Titulação conferida:	Médico
Turno de funcionamento:	Integral
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	Por componente curricular
Número total de vagas anuais:	80
Distribuição das vagas:	1º semestre: 40 2º semestre: 40
Carga horária total do curso (horas aula e relógio):	9396h/a / 7830h
Duração do curso:	6 anos
Estágio Obrigatório:	3492h/a / 2910h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC):	216h/a / 180h
Trabalho de Conclusão de Curso:	18h/a / 15h
Atividades de Extensão:	3618h/a / 3015h
Atividades do Curso em EAD:	216h/a / 180h
Tempo mínimo de integralização:	6 anos
Tempo máximo de integralização:	12 anos
Organização curricular:	Por eixos
Endereço:	Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca, 89030-903 - Blumenau

Fonte: NDE do Curso (2022)

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exigem, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, Acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade do candidato cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial. No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a universidade.

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

O Curso de Medicina da FURB tem como objetivo formar o profissional médico com sólida formação geral, capaz de promover a saúde individual e coletiva, estimular a prevenção das doenças, bem como investigar a natureza do processo saúde/doença; avaliar, diagnosticar e tratar problemas clínicos; realizar procedimentos cirúrgicos básicos; e realizar o atendimento inicial de urgências/emergências. Além disso, faz parte também do objetivo geral do curso formar cidadãos críticos, conscientes, atuantes e comprometidos com a qualidade de vida da comunidade na qual estão inseridos.

Entendemos que, para continuar acompanhando as mudanças na área da saúde, a educação dos futuros médicos precisa responder aos novos desafios das sociedades contemporâneas, incorporando uma visão mais aprofundada dos problemas sociais do País, contemplando adequadamente a atenção básica e valorizando a formação voltada para o SUS como importante alternativa de trabalho do profissional da Medicina.

2.5.2 Objetivos Específicos

- Promover estilos de vida saudáveis, atuando como agente de transformação social;
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase na integralidade da assistência;
- Desenvolver habilidades comportamentais, ética, boas práticas de comunicação, liderança, gerenciamento e trabalho em equipe, com ênfase na interdisciplinaridade;
- Realizar educação permanente, educando pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças;
- Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocioambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validadoscientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, em todos os níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços

preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde, conhecendo as políticas públicas do SUS;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contrarreferência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde, com condutas éticas que norteiam seus processos de trabalho e sua vida em sociedade.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

De acordo com a DCN para os Cursos Graduação em Medicina, o Curso de Medicina da FURB pretende formar um profissional com formação geral, humanista, crítica, reflexiva,

pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Assim, esta proposta visa uma formação geral de profissionais capazes de prestar uma atenção integral e humanizada às pessoas, que trabalhem em equipe, que estimulem a educação permanente, com boas práticas de comunicação, liderança, gerenciamento e que saibam tomar suas decisões considerando não somente a situação clínica individual, mas o contexto em que vivem os pacientes, os recursos disponíveis e as medidas mais eficazes.

Além do fundamento comum de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, espera-se que os profissionais formados demonstrem uma prática humanizada no trato com os pacientes, permitindo equidade nos cuidados à saúde e na prestação dos serviços de saúde, valorizando adequadamente a assistência médica primária, bem como empenho no trabalho, no aprimoramento, na racionalidade, na ciência, no serviço à sociedade, na manutenção de princípios éticos e morais, atributos inseparáveis na complementação do perfil do egresso.

A DCN do Curso de Graduação em Medicina explicitam que a formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I. Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:
    a. Acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o SUS;

b. Integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;
c. Qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes;
d. Segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais;
e. Preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;
f. Ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;
g. Comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;
h. Promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro,

contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

i. Cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado; e

j. Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

II. Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

a. Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

b. Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

c. Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos,

instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

d. Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;
e. Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais queenvolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de formaefetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade;
f. Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;
g. Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e
h. Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

III. Na Educação em Saúde, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade

social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

a. Aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;
b. Aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;
c. Aprender inter-profissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;
d. Aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;
e. Comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;
f. Propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo

compromissos de co-responsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e

g. Dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

O PPC do Curso de Medicina atende aos princípios da Instituição, quais sejam:

I. **Formação crítica:** Busca-se desenvolver no discente o pensamento crítico, pautado na qualidade da atenção, conduzindo o aprendizado no fazer baseado nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupo e comunidade, e nas melhores políticas públicas e diretrizes vigentes.

II. **Inclusão social e respeito à diversidade humana:** Desenvolver um ensino médico baseado na atenção em saúde, preservando a diversidade humana individual e coletiva e oportunizando o acesso integral à saúde com equidade e como direito de cidadania;

III. **Responsabilidade social e ambiental:** O estudante de medicina terá sua formação fundamentada nos princípios da ética e bioética com responsabilidade na preservação da biodiversidade e sua sustentabilidade; em sua prática, deverá

respeitar as relações entre seres humanos, ambiente, sociedade e tecnologia, contribuindo para incorporação de novas práticas, cuidados e hábitos de saúde.

IV. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** O curso entende este como um dos principais conceitos a ser buscado como um desafio permanente. Entende que o constante diálogo entre sociedade e a Instituição de Ensino Superior (IES) permite a produção de novos conhecimentos com relevância social, uma formação que atenda as demandas locais, principalmente por meio da extensão e a partir de pesquisas melhor direcionadas aos dilemas sociais, gerando produtos com maior efetividade.

O PDI da instituição também designa suas diretrizes, as quais o PPC Curso de Medicina propõe:

I. **Aprendizagem como foco do processo:** Aprendizado centrado no discente, baseado no desenvolvimento de competências entendidas como capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, utilizando recursos disponíveis ou mobilizando ações com capacidade de solução aos desafios apresentados no dia a dia da prática médica;

II. **Educação integral:** Propor uma formação geral de acordo com a DCN de 2014 representadas nas áreas de competência Atenção a saúde, Gestão em saúde e Educação em saúde. A integração ensino-serviço-comunidade (IESC) mantém-se como um dos eixos transversais, proporcionando ao estudante de medicina evoluir em seu conhecimento a partir do enfrentamento das necessidades de saúde encontradas em seu percurso;

III. **Flexibilização curricular:** A primeira estratégia será a IESC durante toda a formação do aluno, a qual propiciará a interação entre o PPC da medicina e os cenários de aprendizagem, gerando integração entre teoria e prática, entre os diversos conhecimentos da área da saúde e ciências sociais; a partir de problemas reais da comunidade ocorrerá a formação flexível, inter e intra profissional necessária. Asegunda estratégia será a consolidação das áreas verdes (escalas nos rodízios de

práticas, que preveem horas livres para o aluno) e das disciplinas integralizadoras (IBC I a IV e IC I a IV), também transversais durante todo o currículo. A terceira estratégia utilizadaserá a inclusão de disciplinas optativas e eletivas no currículo, permitindo que o aluno possa individualizar seu percurso formativo. E a quarta será a realização de um estágio de escolha do aluno, consolidando o papel autônomo na sua formação como médico.

IV. **Relação com a comunidade:** Realizada através das atividades extensionistas, por meio de projetos, programas, componentes curriculares, entre outros. É indispensável que o estudante seja protagonista nesta ação extensionista.

V. **Tecnologia:** Comunicação, incorporando sempre que possível as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), para interação à distância e acesso a base remotas de dados. A FURB disponibiliza acesso à formação em ambientes de aprendizagem a docentes, estudantes e comunidade (AVA3), destacando o acesso a internet com qualidade e que permitem desenvolvimento do curso.

VI. **Interdisciplinaridade:** Será garantida pela presença dos alunos em cenários de prática nas disciplinas de Interação Comunitária I a IV, Medicina de Família e Comunidade I a IV, Integração Básico-Clínica I a IV, Internato em Medicina de Família e Comunidade I e II, assim como na participação dos projetos de extensão do curso, tais como PET SAÚDE GRADUASUS, NEPICS, Doce Alegria, Sorrir para Down, entre outros. Além disso, as disciplinas dos eixos geral e de articulação favorecem a interdisciplinaridade entre os estudantes dos diferentes cursos da Universidade, favorecendo a relação interpessoal entre os discentes do próprio curso e entre cursos diferentes, estimulando o acadêmico para a vivência social frente a comunidade, através de atividades de extensão ou pesquisas dentro e fora da Instituição.

VII. **Articulação teórico-prática:** Se dará através dos componentes curriculares que possuem créditos teóricos e práticos, visto que estes preveem aprofundamento teórico em sala de aula nos laboratórios da Universidade e em atividades na comunidade,

geralmente em atendimentos clínicos ou práticas nos territórios de saúde, onde são postos em práticas os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

VIII. **Articulação com os temas transversais contemporâneos:** O curso de Medicina atenderá às legislações referentes aos temas transversais através da inserção de componentes curriculares que abordarão todos os temas exigidos. Para isto, serão incluídas estas temáticas em componentes já existentes no curso, e serão utilizados componentes curriculares do Eixo Geral da Universidade, garantindo assim uma formação geral e integral do acadêmico.

IX. **Formação linguística e internacionalização:** Este é um dos objetivos da FURB; a instituição pretende ampliar suas ações de cooperação nas mais diversas áreas do conhecimento, mantendo diversos convênios com instituições de ensino no exterior. A universidade desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Cabe aqui citar o Projeto SHIP Brasil (Pomerode) com a Ernst-Moritz-Arndt Universität Greifswald, coordenado pelo professor Dr Ernani T. SantaHelena; e a IFMSA inovação dos acadêmicos de medicina, uma ONG local que tem como objetivo "formar futuros médicos éticos, trabalhando como instrumentos de transformação da realidade local e capazes de enxergar o ser humano que há por trás de cada paciente. Também fomenta a formação de estudantes críticos, capazes de questionar e propor melhorias para a sua formação acadêmica", instituição esta que tem permitido intercâmbio estudantil internacionalmente e nacionalmente. Para ampliar o repertório linguístico dos estudantes de Medicina, está presente no currículo uma disciplina de Inglês para Medicina; além desta, os estudantes poderão escolher duas disciplinas eletivas em outros cursos da Universidade, incluindo aquelas ofertadas em Língua Estrangeira.

X. **Inovação:** O curso de medicina incentiva nos seus discentes a aprendizagem significativa, de forma integrada e contínua ao longo de todo seu percurso formativo. Articulando ensino, pesquisa e extensão, o curso promove a inovação através de um

processo que possibilita o aprofundamento e a ampliação de conhecimentos já produzidos, revendo metodologias, formas de avaliação e papeis exercidos pelos diferentes sujeitos envolvidos no processo. O curso fortalece a aprendizado quando aumenta o engajamento dos seus estudantes durante sua formação acadêmica, desenvolvendo competências que incluam conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que promovem uma educação integral.

3.1.2 Extensão

As atividades de extensão são compreendidas como um processo "educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade". As atividades de extensão são propostas na forma de programas/projetos, e também incluídas no currículo do curso.

A definição de áreas e linhas programáticas de extensão, consensuadas ao longo desses representativos Fóruns de Extensão, semelhantes à organização da pesquisa nacional pelo CNPq, permite uma melhor avaliação e gerenciamento da extensão universitária em todo o território nacional, pois expressam as temáticas de maior interesse para responder às demandas sociais.

Embora recente, a institucionalização das atividades de extensão das universidades brasileiras consolida um processo de busca de políticas específicas expressas no Plano de Extensão Universitária com um forte papel político para a extensão ao definir: "A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade."

Percebe-se a busca de uma educação superior crítica, capaz de formar cidadãos com competência técnica e política. Nesse cenário, a extensão tem papel fundamental, superando a perspectiva assistencialista por uma postura questionadora das ações desenvolvidas pela

extensão e pela própria universidade, devendo articular o ensino e a pesquisa, recomendando a articulação com os movimentos sociais.

Assim como o ensino e a pesquisa, a extensão dimensiona-se para além do dia-a-dia da Universidade e configura-se com ações geradoras de reflexão e de vontade política para inserção e atuação na sociedade, a partir da compreensão de sua responsabilidade de interagir para o desenvolvimento integral do ser humano.

As atividades de extensão e de relação comunitária acontecem na potencialidade possível de suas concepções históricas, técnica e culturalmente compreendidas, por meio de componentes curriculares, programas, projetos, assessorias, consultorias, cursos, seminários, encontros, estágios, concursos, propagandas comunitárias, capacitações, eventos, parcerias e avaliações, que procuram avançar à política interativa do conhecimento acadêmico-comunitário.

A tramitação interna de projetos se consolida através de um processo eletrônico no Sistema Integrado de Pesquisa e Extensão (SIPEX) que oportuniza maior eficiência na avaliação dos projetos originados nas unidades acadêmicas. A Divisão de Apoio à Extensão (DAEX) conta com uma instância específica para a avaliação dos projetos, a Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão (CAPEX), composta por membros eleitos pelos departamentos, conferindo maior transparência ao processo de avaliação.

Em síntese, a política de extensão da FURB viabiliza, através do financiamento direto e do apoio à captação de recursos externos, a consolidação da extensão como atividade acadêmica, favorecendo a inserção comunitária da instituição e transferindo conhecimento para a transformação crítica da realidade social.

Atualmente, os projetos de extensão vinculados ao curso de Medicina são:

- Toque Terapêutico na FURB (676/2021) – Orientador: Caio Mauricio Mendes de Cordova;
- Toque Terapêutico: para o corpo, mente e espírito (598/2021) - Orientador: Caio Mauricio Mendes de Cordova;

- DOCEVITA: Integralidade em saúde para crianças e adolescentes com doença crônica (642/2021) – Orientadora: Luciane Coutinho de Azevedo;
- Supravita: Integralidade em saúde para crianças e adolescentes com excesso de peso (707/2021) – Orientadora: Mariana Campos Martins Machado;
- Práticas Integrativas e Complementares na Escola (713/2021) – Orientadora: Caroline Valente;
- Praticando as Terapias Integrativas e Complementares (716/2021) – Orientadora: Morgana Kretzschmar.

Em adição, o Universautista (@ouniversautista) mencionado a seguir em (3.1.3 Pesquisa), apresenta caráter extensionista, uma vez que compartilha informação com a comunidade através de plataformas digitais acerca do Transtorno do espectro Autista e neurodesenvolvimento.

Além dos projetos, programas e demais possibilidades dentro da Universidade, a extensão também se faz presente em diversos componentes curriculares do curso de graduação em Medicina. Através deles se faz possível uma maior aproximação do acadêmico com diferentes cenários, podendo inclusive contribuir com as demandas da comunidade. As informações sobre a curricularização da extensão no curso de graduação em Medicina serão descritas no item 4.9 - Atividades Extensionistas.

3.1.3 Pesquisa

A FURB, por meio da PROPEX, dá amplo destaque para sua atividade de pesquisa. Desde 2004 a Instituição mantém editais lançados durante o ano, para em projetos de pesquisa, criando possibilidades de bolsas para os acadêmicos que podem participar de eventos científicos com apresentação de trabalho, publicação de livro ou artigos científicos.

Acadêmicos do curso de Medicina associados aos demais curos da área da saúde, juntamente com professores organizaram uma revista científica (RECIS) que em breve estará recebendo artigos para publicação em plataforma própria, junto a Biblioteca Universitária.

A FURB conta, ainda, com um portal de periódicos online, com renomadas revistas científicas para divulgação de artigos nacionais e internacionais. Outro aspecto importante na Política de Pesquisa da FURB é a internacionalização, cada vez mais presente nas ações dos grupos de pesquisa, e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

A pesquisa na FURB visa à produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de métodos e processos científicos e tecnológicos, bem como a adaptação destes para sua aplicação em prol do desenvolvimento econômico e social da comunidade e dos setores comerciais e industriais da região. Subordinada à Pró-Reitoria está a Divisão de Apoio à Pesquisa (DAP), que tem por função coordenar, acompanhar e orientar os pesquisadores nas suas atividades, conforme previsto na Resolução FURB nº 54/2015.

Currículos que articulam ensino, pesquisa e extensão têm efetivamente promovido inovação curricular. Essa inovação se materializa em um processo formativo que possibilita aprofundamento e ampliação de conhecimentos já produzidos e um olhar para a realidade, estabelecendo relações até então não percebidas ou idealizadas.

A Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (MIPE), os seminários organizados pelos programas de pós-graduação stricto sensu, as semanas acadêmicas dos cursos, os congressos organizados pela Universidade ou em parcerias garantem uma boa difusão da produção científica dos pesquisadores. Estes aspectos demonstram que a Instituição também tem diretrizes claras e definidas para a divulgação da produção científica aqui gerada. Além dos eventos citados, a Universidade conta com a publicação de revistas científicas eletrônicas, organizadas em um portal de periódicos próprio (http://proxy.furb.br/ojs/).

A Universidade também possui outras formas de apoio à divulgação de sua produção acadêmico-científica e tecnológica. A PROPEX disponibiliza aos pesquisadores assessoria em

língua inglesa e métodos quantitativos e estatísticos. Essas assessorias contribuem para o incremento das publicações.

Os programas de iniciação científica da Universidade têm como objetivo despertar a vocação científica entre alunos de graduação mediante sua participação em projetos de pesquisa. A FURB conta com cinco principais programas de iniciação científica, quais sejam: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB, FUMDES/Artigo 171 e PIPe/Artigo 170, os quais, em conjunto, fomentam em média 180 bolsas anuais. Além desses programas para alunos de graduação, a FURB também possui bolsas do programa PIBIC-EM, destinadas aos alunos do ensino médio.

Bolsas de iniciação científica – IC:

- PIBIC/CNPq - No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica a FURB possui 51 bolsas que são pagas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Os projetos têm duração de 12 meses e iniciam em setembro de cada ano. Neste programa o aluno deve dedicar-se apenas às atividades acadêmicas.
- PIBIC/FURB -No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica a FURB oferece 40 bolsas com recursos próprios. Os projetos têm duração de 12 meses e iniciam em agosto de cada ano. Para o período de 2018-2019 a medicina conta com 7 bolsas.
- PIBITI/FURB - No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação a FURB possui 11 bolsas que são pagas pelo ConselhoNacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Nesse programa os projetos devem estimular os estudantes ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação.
- PIPe/Artigo 170 - No Programa de Incentivo à Pesquisa a FURB possui aproximadamente 70 bolsas que são pagas pelo Governo do Estado de Santa Catarina. No PIPe/Artigo 170 o aluno pode atuar em outras atividades além da bolsa de IC, desde que tenha a anuência do orientador. Para o período de 2018-2019 a medicina conta com 12 bolsas.

- FUMDES/Artigo 171 - No Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior - FUMDES, em conformidade com as Leis Complementares nº 407/2008 e 583/2012 e o Decreto nº 2.672/2009 oferece bolsas que também são oferecidas pelo Governo Estadual de Santa Catarina.

Os Grupos de Pesquisa, Ligas Acadêmicas e Projetos de Pesquisa que envolvem docentes do Curso de Medicina são:

LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL (LISMEN): Prof. Elza Medeiros Gonçalves Sperb

- LIGA ACADÊMICA DE NUTROLOGIA (LINUT): Prof. Eduardo Simão da Silva
- LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA (LACIDERM): Prof. Leandro José Haas
- LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA INTENSIVA (LIGAMI): Prof: Ian Robert Rehfeldt
- LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA CIRÚRGICA (LACC): Prof. Guilherme Moreira Buchen
- LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE DA MULHER (LISAM): Professora Carla D'Agostini
- LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO (LAIO): Prof. Edison Alexander Cardoso
- LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PEDIÁTRICA (LACIPE): Professora Karine Furtado Meyer.
- LIGA INTERDISCIPLINAR DE PEDIATRIA DR. HAMILTON ROSENDO FOGAÇA (LIPED) : Professora Samantha Soejima

- LIGA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA (LASEM): Prof. Rinaldo Danesi Pinto.
- LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO (LACAD): Prof. Rinaldo Danesi Pinto.
- LIGA ACADÊMICA DE REUMATOLOGIA (LIARE): Prof. Robson Luiz Dominoni
- LIGA ACADÊMICA DE GENÉTICA MÉDICA APLICADA (LAGMA): André Paulo Nascimento
- LIGA INTERDISCIPLINAR DE DIVERSIDADE E SEXUALIDADE (LINDES) Prof. Cláudia Almeida Coelho de Albuquerque
- LIGA ACADÊMICA DE ORTOPEDIA E MEDICINA DO ESPORTE (LIORTE) Prof. Ricardo Correa
- LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA TORÁCICA E PNEUMOLOGIA (LACTP): Prof. Romero Fenili
- LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA (LACM): Profa. Gabrielly Nora de Araújo
- LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIÊNCIAS (LAN): Profa. Danielle de Lara
- LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COMUNITÁRIA (LASCO): Prof. Ricardo Dantas Lopes
- LIGA MÉDICO ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA (LIMAC): Prof. Sergio Zimmermann

- LIGA INTERDISCIPLINAR DE CIRURGIA PLÁSTICA (LIPLAS): Profa. Débora Delwing Dal Magro
- LIGA INTERDISCIPLINAR DE HEMATOLOGIA (LIHEM): Prof. Lisiane Anzanello
- LIGA ACADÊMICA DE GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA (LAGEH): Prof. Marcelo Nogara
- LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS (LACP): Daniela Batschauer e Eduarda Boscardin
- LIGA ACADÊMICA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR (LAACV) Dr. Juliano Osmar Kuhnen
- LIGA ACADÊMICA DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS (LADI): Profa. Sabrina Sabino
- LIGA INTERDISCIPLINAR DE ONCOLOGIA (LION): Dr. Sandro Reichow
- LIGA RENAL (LIREN): Dr. Roberto Benvenutti
- LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (LAMURGEM) - Dr. Leandro José Haas
- LIGA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA (LIEM) -Prof. Teresa Cristina Colvara Mattana

O curso de Medicina da FURB conta com inúmeras Ligas acadêmicas ativas que contemplam quase todas as especialidades médicas, que vão desde as áreas clínicas a cirúrgicas. A organização de uma liga baseia-se num estatuto aprovado pela Universidade através do DAEX (Divisão de apoio a extensão) e organiza-se de forma autônoma através de uma diretoria composta por acadêmicos do curso de medicina que são selecionados por um processo seletivo

próprio. Os participantes das ligas (ligantes) ao se filiarem, passam a ter direito a ciclos de palestras, eventos, workshops, pesquisas e estágios, além da certificação de participação dessas atividades no semestre, emitidos pelo DAEX e/ou pela ABLAM (Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina).

Para tramitação interna dos projetos de pesquisa deve-se utilizar também o SIPEX, o qual é feito totalmente por meio eletrônico. A DAP conta com uma instância específica para a avaliação dos projetos, a Comissão de Avaliação de Projetos e Relatórios de Pesquisa (CAP), composta por membros indicados pelas unidades universitárias conferindo maior transparência ao processo de avaliação.

Outro aspecto consolidado é o tratamento ético na condução das atividades de pesquisa. As que têm como objeto de estudo seres humanos e animais são, em primeira instância, analisadas pelos Comitês de Ética respectivos, regulamentados pelas Resoluções FURB nº 55/2012 e nº 09/2014, sendo somente executados perante aprovação dos respectivos Comitês e emissão de protocolos.

3.2 APOIO AO DISCENTE

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da CAE, um conjunto de atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE: (a) atendimento e acompanhamento psicossocial; (b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação; (c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social; (b) bolsa de pesquisa do Art. 170; (c) estágio interno; (d) estágio curricular não obrigatório; (e) desconto fidelidade. O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições

abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável: (a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos(às) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência[2] e altas habilidades/superdotação por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014); (c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles(as) estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência e com aqueles que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de

atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da FURB no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;

b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;

c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;

d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;

e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;

[2] Conforme Art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;

e)contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA

Conforme a Resolução nº 39/2002 de 1 de julho de 2002 que “aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”, dispõe em seu Art.2 que "as disciplinas nas quais ocorre Prova de Suficiência são de responsabilidade de cada Colegiado de Curso, ouvido o Departamento onde as mesmas estão alocadas, para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE".Portanto, as provas de suficiência poderão ser realizadas por estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos. As provas de suficiência deverão conter questões relativas a todo o conteúdo ementário das disciplinas, e atender a todos os objetivos das respectivas disciplinas.

Para a disciplina de Inglês para Medicina, alocada no 6º semestre do curso, há a possibilidade de realização de prova de suficiência. A resolução dispõe em seu Art. 3 que o discente deverá estar regularmente matriculado no semestre e na disciplina para requerer, conforme instruções da referida resolução, a realização de prova de suficiência. Para ser considerado aprovado na prova de suficiência, o discente deverá obter nota igual ou superior a

6,0 (seis), sendo, portanto, dispensado de frequentar a disciplina. Porém, mesmo sendo aprovado, o aluno continuará pagando os créditos referentes a esta disciplina durante todo o semestre, conforme a resolução supracitada, no seu art. 9. Para aqueles alunos que não atingirem a média mínima na prova de suficiência, deverão frequentar a disciplina de Inglês para
Medicina conforme matriz curricular.

3.4 PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Para que o estudante se mantenha atualizado com os avanços da medicina conquistados no país e fora dele, a DCN dos cursos de Graduação em Medicina (Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014) exige que o estudante domine, pelo menos, uma língua estrangeira, preferencialmente a língua franca (Inglês). A fim de propiciar ao estudante o domínio básico da língua inglesa, o curso de medicina ofertará uma disciplina de Inglês para Medicina, com 4 créditos teóricos. Ao aluno que já tenha domínio do idioma, é possível realizar a prova de suficiência desta disciplina, conforme item 3.3 deste PPC.

3.5 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB, ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que legalmente reconhecidos.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade (www.furb.br) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedida quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo.

A integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

3.6 ESTUDOS COMPLEMENTARES

Os estudos complementares do curso se darão através do uso permanente das monitorias nos laboratórios especializados em diferentes turnos, bem como da ocorrência de oficinas temáticas, seminários e palestras, de acordo com as demandas das turmas em andamento.

3.7 MONITORIA

A monitoria da FURB é um exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da Universidade. As funções de monitoria do ensino de graduação da FURB bem como as diretrizes para declaração de vagas, seleção e ingresso dos monitores e regulamentada pela Resolução FURB n° 45/2013.

O objetivo da atividade é aumentar o conhecimento prático dos alunos nas disciplinas de interesse; favorecer a troca de experiência prática e conhecimento entre os alunos e acompanhar a progressão dos alunos quanto às habilidades e conhecimento teórico-prático desenvolvidos nestas disciplinas.

O Curso de Medicina conta com monitoria na disciplina Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia, com quatro monitorias remuneradas e doze não remuneradas para estaárea. Além disso, os alunos também podem atuar como monitores nos laboratórios das disciplinas básicas, perante editais, tanto para monitoria remunerada quanto para voluntária.

O Curso de Medicina prevê, também, duas monitorias remuneradas e duas não remuneradas para as disciplinas de Semiologia Médica I e II. As atividades de monitoria de Semiologia Médica I e II serão desenvolvidas em locais designados pelo departamento de Medicina, sendo que a presença do monitor é indispensável para a realização das atividades.

A função dos monitores será a de auxiliar, orientar e supervisionar todo tipo de atividade realizada pelos acadêmicos durante o desenvolvimento destes componentes curriculares, no período e na forma como prevê a resolução, além de preservar as condições para o funcionamento adequado dos laboratórios, programação e viabilização das atividades nas dependências da Enfermaria da FURB e no Ambulatório Universitário. A carga horária para as vagas de monitoria será de 10 (dez) horas semanais.

3.8 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

A Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017, institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a Visão descrita no PDI que afirma o compromisso de Ser Universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os Valores de "[...] inovar nos processos de Internacionalização", com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em seis diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o "[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino."

(FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências." São princípios norteadores da Política de Internacionalização:

a) A produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
b) A socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
c) A promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
d) O incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
e) A internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
f) O reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e cientificas conforme normas vigentes;
g) A ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
h) A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(às) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

a) O estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;

b) Permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
c) Os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
d) Proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o networking em escala global;
e) Pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são:

a) Integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso;
b) Média geral igual ou superior a 7,5;
c) Proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento.

Os (as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IES estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução nº 35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (*incoming*), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (*outgoing*) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se ainda que, visando a internacionalização do currículo e a possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

a) Proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
b) Preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
c) Oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
d) Inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
e) Possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

Os intercâmbios realizados através do convênio entre a FURB e a IFMSA (International Federation of Medical Students Association) ocorrem por meio da intermediação dos comitês locais e da organização nacional associada (IFMSA-Brazil), e são oferecidos de duas formas de programas de intercâmbio: intercâmbios clínicos-cirúrgicos (SCOPE) e de pesquisa (SCORE), com apoio de com apoio de algumas federações e entidades médicas, a Federação Mundial de Educação Médica (WFME), a Organização Mundial de Colégios Nacionais, Academias e Associações Acadêmicas de Médicos Gerais / Médicos de Família (WONCA), a Federação das

Sociedades Europeias de Neurociências (FENS) e a Sociedade Europeia de Medicina de Emergência (EuSEM).

Os períodos de intercâmbio são períodos destinados a explorar serviços de saúde e sistemas de saúde em diferentes contextos culturais e sociais do mundo. Isto é conseguido através da criação de uma rede de estudantes a nível local e internacional que, globalmente, facilitam o acesso a pesquisas e projetos de intercâmbio clínico e de pesquisa. Objetiva-se desenvolver estudantes culturalmente sensíveis e pesquisadores especializados com intenção de moldar o mundo das ciências no próximo futuro, e os programas de intercâmbio são o principal promotor da compreensão e cooperação intercultural entre estudantes de medicina e profissionais de saúde, o que é muito necessário em nosso mundo globalizado. Os períodos de intercâmbios são de quatro semanas e são tratados em bases bilaterais. Os alunos recebem um lugar no departamento ou no projeto de pesquisa de sua escolha, bem como hospedagem, acomodação e, muitas vezes, um programa social. Eles recebem um tutor durante toda a troca, o que garante que os alunos participem ativamente e melhorem suas habilidades. As bases bilaterais se constituem no retorno da experiência que o aluno teve fora do país quando ele hospeda um intercambista em sua residência, nos mesmos moldes que foi recebido no exterior.

O certificado oficial de conclusão da atividade de intercâmbio é entregue aos alunos se todos os requisitos forem cumpridos. Este certificado é assinado pelo tutor e agente de intercâmbio de hospedagem, e permite que o aluno obtenha créditos, como horas de AACC, na FURB.

Além dos intercâmbios, o curso de graduação em Medicina da FURB ainda oferece uma disciplina obrigatória de Inglês para Medicina, focada em instrumentalizar os acadêmicos para a participação em congressos, escrita de artigos e *abstracts* em inglês, entre outros. Além desta, o estudante ainda pode realizar duas disciplinas eletivas em qualquer curso da Universidade, inclusive aquelas ofertadas em Língua Estrangeira. Com isto, o curso está

atendendo à sua DCN quando esta exige que na formação do médico o estudante domine língua estrangeira, de preferência língua franca.

O curso ainda estimula a inserção de obras de referência de renome internacional na bibliografia dos componentes curriculares, incluindo periódicos científicos, livros e outros materiais, de modo a ampliar o repertório de conhecimento dos acadêmicos.

3.8.1 Idiomas sem Fronteiras

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA

O Curso de Medicina se utiliza de diferentes estratégias metodológicas no processo ensino aprendizagem, como as Metodologias Ativas e também o modelo tradicional de aulas teóricas em sala de aula. No eixo das disciplinas dos ciclos básicos e clínicos há uma integralização de conhecimentos, com a utilização exclusiva de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, onde o estudante constrói sua própria história. Da 1ª a 4ª fase há a disciplina Integração Básico-Clínica e da 6ª a 8ª fase há a disciplina Integração Clínica, que tem por

objetivo propiciar ao discente, a integração dos conteúdos do ciclo básico com enfoque em sua aplicação na prática clínica e as disciplinas do ciclo clínico que estimulam o desenvolvimento do raciocínio clínico.

Nos grupos tutoriais, os alunos são apresentados a diversificados disparadores de aprendizagem (distúrbios clínicos, problemas de saúde pública, alterações comportamentais, exames laboratoriais, exames de imagem, etc ...) elencados nos casos em estudo, possibilitando a discussão e resolução dos problemas, integralizando assim, os conteúdos trabalhados nas demais disciplinas do semestre, estimulando um estudo autodirigido, motivado para a resolução de problemas, favorecendo desta forma, a aprendizagem, a autonomia, a curiosidade discente e a interdisciplinaridade.

Para contemplar estes propósitos, algumas estratégias de ensino são utilizadas, como casos de estudo, *Problem-Based Learnin*g (PBL), seminários, sala de aula invertida, *Team-Based Learning* (TBL), visitas técnicas, dentre outras possibilidades de ensino.

Estas disciplinas estão sob a perspectiva das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, onde o método é centrado no aluno e este é o protagonista do processo de ensino e aprendizagem. A proposta metodológica é baseada na solução de casos/problemas, possibilitando o gradual desenvolvimento do raciocínio crítico, criativo e reflexivo do discente, mediante a integração e a utilização dos conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas do ciclo básico do curso.

Um dos principais objetivos das metodologias ativas é incentivar os acadêmicos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. Nesta proposta, temos o estudante no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de seu conhecimento.

Uma das metodologias aplicadas nestas disciplinas integralizadoras é a aprendizagem baseada em problemas ou *Problem-Based Learning* (PBL). O PBL é um método centrado no aluno, visto como protagonista do processo ensino aprendizagem. Sua proposta de trabalho considera a integração curricular, possibilitando ao aluno uma construção da aprendizagem sob

a ótica de vários disparadores de aprendizagem. Organizado em pequenos grupos, sob tutoria, os alunos, de forma dedicada e com comprometimento, a partir dos problemas centrais elencados nos estudos de caso, partem para uma discussão centrada na criação de hipótese e na resolução dos problemas. Neste caminho, no PBL, o aluno busca solucionar os problemas identificados, integralizando os conceitos e conteúdos trabalhados em diversas disciplinas, com um modelo de estudo autodirigido e motivado para a resolução de problemas, o que acaba por favorecer a aprendizagem e a interdisciplinaridade (O'BRIEN et al., 2015).

Outra possibilidade é por meio do *Project-Based Learning* (PBL), a aprendizagem baseada em projetos. É uma estratégia de ensino que visa estimular o engajamento e ahabilidade para a solução de problemas, promovendo o pensamento crítico e o trabalhocolaborativo em times. E desafia os estudantes a aprender a aprender, na busca por soluções para os problemas apresentados. Assim, se caracteriza por um problema, não o conteúdo; o queestimula a formulação de hipóteses para a solução do problema; desenvolve a capacidade de comunicação e argumentação; a interdisciplinaridade e a autonomia, dentre outras competências cognitivas e socioemocionais (CECÍLIO; TEDESCO, 2019).

Nestes dois contextos, o professor atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as resoluções por si só. O docente tem o papel de intermediar nos trabalhos e projetos e oferecer retorno para a reflexão sobre os caminhos tomados para a construção do conhecimento, estimulando a crítica e reflexão dos acadêmicos.

Outra metodologia utilizada é a aprendizagem baseada em equipes, com o uso de *Team-based learning* (TBL), onde o professor pode trabalhar uma temática para que de forma coletiva, os estudantes resolvam os desafios de forma colaborativa. Esta estratégia pode ser realizada por meio de uma sequência de atividades que incluem a preparação, com estudo prévio individual, a garantia do preparo com um teste individual, depois em equipe, com feedback imediato do professor, para posterior aplicação do conceito na prática clínica (SAKAMOTO et al., 2020). Assim, eles aprendem uns com os outros, fortalecem a interação empenhando-se para formar o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões e reflexões entre os grupos.

Já na sala de aula invertida, a *flipped classroom*, o estudante tem acesso ao conteúdo de forma antecipada, podendo ser on-line para que o tempo em sala de aula seja otimizado, fazendo com que tenha um conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado e interaja com os colegas para realizar projetos e resolver problemas. Seu modelo pedagógico inverte a sequência tradicional aula-estudo-avaliação por estudo-avaliação-aula, promovendo abordagens centradas no processo de aprendizagem do aluno e não focada apenas no conteúdo (VARGASet al., 2018).

O uso de diferentes metodologias ativas em sala de aula faz com que os alunos se interessem pelas aulas e participem ativamente da construção de seu aprendizado, beneficiando-se com um melhor planejamento de aula e com a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA3) é uma importante ferramenta pedagógica. É utilizado para avaliações (provas) on-line, atividades de "*quiz*", testes, disponibilização de materiais didáticos, entre outros, e tem sido considerado a maneira formal de comunicação entre professores e estudantes. Através do AVA3 e do Microsoft Teams, este último utilizado para aulas remotas, quando for o caso, o aluno tem acesso às TIC, dando suporte às aulas em sala e fornecendo o apoio tecnológico necessário para sua formação, de forma síncrona ou assíncrona.

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular no Curso de Medicina foi pensada considerando a DCN de 2014 (Resolução CNE/CES n° 3, de 20 de junho de 2014), que visa integrar as dimensões biológica, psicológica e social do ser humano, o PPI e demais normativas que regem o ensino superior e que sustentam os currículos dos cursos de graduação da FURB. Foi projetada alinhada com demandas sociais e do mercado e a integralização curricular deverá dotar o

profissional, ao mesmo tempo, de conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável.

Conforme o PPI vigente, algumas temáticas devem ser inseridas no PPC dos cursos de Graduação da FURB. Pretende-se, com isso, além de atender requisitos legais, promover a formação integral do cidadão através de um desenho curricular que associe o conhecimento gerado em sala com a realidade vivida, levando o estudante a compreender o seu contexto social, os direitos e deveres relacionados com a vida pessoal e coletiva, de modo que o processo de aprendizagem na graduação não retrate algo isolado a uma área, mas se relacione com temas conectados ao exercício da cidadania (MENEZES apud MEC, 2001).

Deste modo, os temas: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos, Religiosidade e Gênero estão contemplados na estrutura curricular do curso. Os temas serão desenvolvidos nos seguintes componentes curriculares:

Quadro 2 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

Componente Curricular	**Temática abordada**
Interação Comunitária IV	Educação Ambiental
Diversidade e Sociedade	Educação das Relações Étnico-Raciais
História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena
Alteridade e Direitos Humanos / Humanidades III	Educação em Direitos Humanos
Diversidade e Sociedade	Religiosidade
Diversidade e Sociedade / Sexualidade Humana	Gênero

Fonte: NDE do Curso (2022)

A disciplina de Libras (Dec. n° 5.626/2005) está prevista na estrutura curricular do curso com 36h/a e compõe o rol como uma das disciplinas optativas do curso. Esta será realizada de forma presencial, garantindo um maior aproveitamento por parte dos alunos.

Além disso, conforme previsto no PPI vigente, os currículos dos cursos de graduação da FURB deverão ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Medicina é organizado a partir de 2 (dois) eixos:

 Eixo Geral, com 216 horas aula; e

Eixo Específico, com 8.892 horas aula.

O Eixo Geral constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares para atender os requisitos legais e a formação geral. No curso de Medicina, os seguintes componentes curriculares compõem o eixo geral:

Quadro 3 - Componentes Curriculares do Eixo Geral

Fase	Componente Curricular	Carga horária
1ª	Universidade, Ciência e Pesquisa	36h/a
1ª	Produção Textual Acadêmica	72h/a
2ª	Diversidade e Sociedade	36h/a
2ª	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	36h/a
3ª	Alteridade e Direitos Humanos	36h/a

Fonte: NDE do Curso (2022)

O Eixo de Articulação constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares apontados através das grandes áreas do conhecimento. As 144h/a previstas para o eixo de articulação deverão ser realizadas pelos alunos em eventos transversais, como seminários, simpósios, jornadas e/ou ações práticas

integradas, sempre com foco no desenvolvimento de habilidades para realização de ações interprofissionais; estas horas restantes deverão ser convalidadas como AACC.

Por sua vez, o eixo específico constitui-se de espaços de estudos focados nos conhecimentos específicos da atividade profissional, contemplando os componentes curriculares da área médica e trazendo a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico. Para tanto, a organização curricular do curso de graduação em Medicina da FURB possibilita uma compreensão integral do ser humano e do processo saúde-doença, objeto do trabalho em saúde, que passa necessariamente por uma abordagem interdisciplinar e por uma prática multiprofissional.

Os componentes específicos desta matriz estão divididos em três grandes ciclos: Ciclo Básico, da 1ª à 4ª fase; Ciclo Clínico Intermediário, da 5ª à 8ª fase e o Internato Médico, da 9ª até 12ª fase, cada um deles com duração de dois anos.

A grade curricular do curso permite a organização dos componentes curriculares nos dois ciclos iniciais do curso: Básico e Clínico Intermediário. Os componentes curriculares terão uma carga teórica, expositiva, e outra carga horária prática e ambulatorial no Ciclo Clínico Intermediário, e prevêem práticas curriculares inovadoras. Ressaltamos que na organização curricular existem três eixos transversais:

a. Saúde comunitária da 1ª a 10ª fase com as disciplinas: Interação Comunitária de I a IV, Medicina de Família e Comunidade de I a IV e o Internato na Atenção Primária e Secundária de I a II;
b. Humanidades: nas disciplinas de Humanidades (na 1ª e 2ª fases) e Ética e Bioética + Bioética e Medicina Legal (da 6ª a 8ª fases);
c. Eixo Integralizador: da 1ª a 8ª fases, com as disciplinas de Integração Básico-Clínico de I a IV (da 1ª a 4ª fases) e Integração Clínica I a IV (da 5ª a 8ª fases). A metodologia será discussão de casos clínicos relevantes de forma interdisciplinar, ressaltando a importância da aplicação dos conhecimentos clínicos dos conteúdos do ciclo básico e entre as diversas áreas do ciclo clínico.

A fim de flexibilizar o currículo, o curso prevê um componente curricular optativo de 36h/a e um eletivo (também com 36h/a), totalizando 72 h/a. No entanto, o estudante poderá cursar componentes curriculares além daqueles previstos na matriz curricular, que poderão ser validados como AACC, fazendo com que o discente participe da construção de seu próprio currículo e individualize o seu percurso formativo. A proposta de um currículo mais flexível torna os conteúdos mais acessíveis aos estudantes, na medida em que permite a sua escolha de acordo com as características de desenvolvimento pessoal e acadêmico, contribuindo para a acessibilidade pedagógica do estudante.

A interdisciplinaridade será garantida pela presença dos alunos em cenários de prática nas disciplinas de Interação Comunitária I a IV, Medicina de Família e Comunidade I a IV, Internato em Medicina de Família e Comunidade I e II, assim como na participação dos projetos de extensão do curso, tais como PET SAÚDE GRADUASUS, NEPICS, Doce Alegria, Sorrir para Down, entre outros. Além disso, as disciplinas dos eixos geral e de articulação favorecem a interdisciplinaridade entre os estudantes dos diferentes cursos da Universidade, favorecendo a relação interpessoal entre os discentes.

A articulação teórico-prática do curso de Medicina se dará através dos componentes curriculares que possuem créditos teóricos e práticos, visto que estes preveem aprofundamento teórico em sala de aula e atividades na comunidade, geralmente em atendimentos clínicos ou práticas nos territórios de saúde, onde são postos em práticas os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

4.3 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

As competências a serem adquiridas pelo estudante ao longo de sua formação acadêmica no curso de medicina da FURB têm como base:

a. DCN de 2014, que dispõe sobre as competências que o(a) estudante deve desenvolver e, nesse sentido, o ENADE é pensado e organizado por competências;
b. Matriz de Correspondência Curricular para fins de revalidação de diplomas médicos obtidos no exterior, que, consonante com a DCN, estabelece competências a serem exigidas do médico recém-graduado, mediante portarias interministeriais (Ministérios da Educação e da Saúde) dos anos 2007 a 2009;
c. Regimento Geral da FURB (Resolução FURB nº 129/2001), citado pelo PDI, apresenta que o processo ensino aprendizagem deve acompanhar o domínio das competências.

Desse modo, de acordo com a DCN de 2014, entende-se por competência "a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS)."

Conforme já definido, o curso de Medicina da FURB pretende formar médicos generalistas habilitados a atuar nas grandes áreas da medicina, de modo a ser resolutivo junto à comunidade que venha a atender, humanista e crítico. O aluno, para desenvolver gradual competência durante o curso, deverá adicionar aos seus conhecimentos cumulativos (o saber), as habilidades práticas (o saber fazer) obtidas pela frequência aos ambulatórios, às enfermarias, aos centros cirúrgicos e obstétricos, e aos ambientes de atendimento emergencial. A par disso, deverá assimilar comportamentos e condutas adequadas ao relacionamento humano com enfermos, familiares e profissionais da área da saúde e da administração pública e privada, demonstrando como tem atitude respeitosa e profissionalmente adequada frente a situações que exigem o cuidado físico e psicológico, algumas vezes altamente estressantes (saber como fazer).

Ao final da fase o discente deverá:

1ª FASE:

a. Ter conhecimento sobre a morfologia macro e microscópica do organismo humano, bem como do metabolismo celular em condições fisiológicas;
b. Integrar conceitos fundamentais estudados nessa fase para a sua aplicação futura;
c. Iniciar o seu preparo ético para gradualmente amadurecer para o adequado desempenho acadêmico e profissional futuros, e já sendo precocemente introduzido no ambiente de cuidado à saúde;
d. Compreender os sistemas biológicos, a partir de processos físicos e físico-químicos, incluindo a estrutura biomolecular, organização dinâmica, relações entre si e com o meio ambiente desses sistemas.

2ª FASE:

a. Aprofundar conhecimentos da morfologia e do funcionamento bioquímico;
b. Integrar os conteúdos da fase na relação do ser humano com o meio externo;
c. Compreender as fases da embriogênese e período fetal humano, relacionando aspectos clínicos e períodos críticos do desenvolvimento;
d. Compreender as reações adaptativas normais do organismo;
e. Analisar básica, mas criticamente, a inserção do médico no meio social, responsabilizando-se pela prevenção, promoção e cuidado na saúde.

3ª FASE:

a. Conhecer anatomicamente a morfologia macroscópica das regiões corporais e entender as suas correlações funcionais;
b. Entender a relação com o funcionamento normal das diversas estruturas e antever os desvios da normalidade no nível tissular;
c. Compreender o adoecimento por influência parasitária;
d. Integrar os conhecimentos para entender o processo saúde-doença em seus aspectos básicos;

e. Abordar o ser humano enfermo, colhendo dados de sua história clínica e do exame físico para bem subsidiar a decisão clínica sucessiva;
f. Desenvolver, pelo maior contato com os pacientes, progressivos e melhores critérios na sua relação com eles e com os demais profissionais da área da saúde, nos misteres da promoção, prevenção e cuidado na saúde.

4ª FASE:

a. Conhecer anatomicamente a morfologia macroscópica das regiões corporais e entender as suas correlações funcionais;
b. Entender as bases do seu funcionamento psíquico;
c. Conhecer os processos fisiológicos dos vários sistemas, aprofundando-se no conhecimento das técnicas propedêuticas e também familiarizando-se com a fundamentação genética nos processos normais e patológicos, estando apto à etapa do ciclo clínico de sua formação profissional;
d. Conhecer ferramentas de estudo e pesquisa em genética;
e. Compreender os conceitos fundamentais da farmacoterapia adquiridos nesta fase para as futuras decisões terapêuticas;
f. Integrar conceitos mente/corpo na saúde e na doença necessários para habilidades futuras na relação médico-paciente e na atenção à saúde.

5ª FASE:

a. Possuir os conhecimentos adquiridos na fase nas diversas áreas especializadas da medicina para o desenvolvimento de habilidades para o diagnóstico, tratamento ou encaminhamento das patologias prevalentes nas unidades de saúde;
b. Ter noções básicas de suporte à vida em condições de emergência, desenvolvendo habilidades suficientes para o atendimento a vítimas até a chegada do atendimento profissional;
c. Estar pré-habilitado para futura atuação em pesquisa e como crítico da realidade vivenciada.

6ª FASE:

a. Demonstrar ter ampliado seus conhecimentos em clínica e em cirurgia;
b. Conhecer e aplicar os preceitos éticos e filosóficos basilares da profissão, demonstrando habilidade na comunicação efetiva, profissional e sem preconceitos;
c. Ter ampliada e comprovada a sua habilidade frente às emergências;
d. Ser capaz de ler e interpretar artigos científicos em língua inglesa na área biológica e clínica;
e. Entender a fisiopatologia das principais Doenças Infecciosas e Parasitárias, bem como conhecer as principais características clínicas e aspectos relacionados à sua transmissão, epidemiologia, prevenção e tratamento;
f. Aprofundar seus conhecimentos e habilidades em atividades de pesquisa científica nesta fase.

7ª FASE:

a. Demonstrar dominar o conhecimento das morbidades prevalentes em algumas das áreas especializadas clínicas e cirúrgicas da saúde do adulto;
b. Diagnosticar corretamente nas primeiras intervenções e ser capaz de dar o devido encaminhamento às estruturas de média complexidade do sistema de saúde, especialmente no tocante às doenças crônicas;
c. Apropriar-se dos processos normais e patológicos básicos na atenção materno- infantil em ambientes de atendimento ambulatorial;
d. Demonstrar comportamento ético na relação com pessoas aos seus cuidados supervisionados;
e. Demonstrar capacidade de manejo na solicitação de exames complementares e da sua correta interpretação nas diversas áreas da atenção à saúde, para maior eficiência e efetividade na atuação como clínico geral;
f. Saber aplicar técnicas de atendimento em situações emergenciais clínicas e cirúrgicas;
g. Compreender os conceitos básicos na atenção à saúde da mulher, da criança e do enfermo psíquico e as peculiaridades da relação ética com esses contingentes humanos.

8ª FASE:

a. Demonstrar aptidão para o diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes na infância e na adolescência, bem como frente às patologias obstétricas mais frequentes, atuando em ambiente ambulatorial de aprendizagem;
b. Demonstrar ser afirmativo no desenvolvimento de projetos terapêuticos adequados nas diversas áreas das especialidades clínicas e cirúrgicas da saúde do adulto, aplicando-se em torná-los eficazes e efetivos;
c. Ser atuante em todas as áreas com olhos voltados aos preceitos éticos da profissão;
d. Optar por apresentar o seu trabalho de conclusão de curso;
e. Demonstrar suas habilidades para o atendimento ao politraumatizado, desde o atendimento pré-hospitalar até a admissão hospitalar;
f. Compreender das suas responsabilidades ético-profissionais, assumindo doravante postura prudente e diligente na atuação clínica.

9ª E 10ª FASES:

a. Mostrar habilidades e atitudes exigidas do clínico atuante nas unidades básicas de saúde e no SAMU;
b. Concluir e apresentar o seu trabalho de conclusão de curso.

11ª E 12ª FASES:

a. Demonstrar o seu preparo em promover a saúde individual, nas grandes áreas da medicina nos ambientes de atenção secundária e terciária;
b. Trabalhar para a prevenção das doenças e atuar sobre estas de forma eficiente, com máximos critérios de efetividade;
c. Cumprir com o seu papel social de médico, de forma crítica e humanizada;
d. Suportar o elevado grau de exigências da futura profissão.

Em síntese:

a. O processo do aprendizado será desenvolvido sempre de forma supervisionada e de complexidades progressivas em atividades hospitalares e ambulatoriais, dando ênfase ao reconhecimento e domínio do cuidado nas condições nosológicas mais prevalentes, de modo que o aluno seja capaz de conhecer a história natural destas condições, realizar o exame clínico adequado, dominando a técnica de coleta de dados (anamnese) e do exame físico;
b. Ser capaz de correlacionar os dados da história clínica e do exame físico e interpretar os exames complementares para a realização do diagnóstico;
c. Estar apto a elaborar uma estratégia terapêutica para estas condições, com enfoque no atendimento hierarquizado e regionalizado da urgência e emergência, valorizando os aspectos biopsicossociais do processo saúde e doença e do trabalho em equipe multiprofissional;
d. Na área médico-legal, o discente deverá estar plenamente consciente das implicações éticas e legais do exercício profissional da medicina, habilitado na prevenção de demandas judiciais e administrativas contra si e contra a classe médica em geral, apto a reconhecer a relevância das perícias médico-legais quando excepcionalmente a elas for requisitado por autoridade competente.

O eixo Humanidades e Bioética está direcionado para a impregnação dos conceitos da boa relação médico-paciente e da humanização do cuidado, portanto evidenciando forte cunho atitudinal. Não bastante, durante o internato serão oportunizados encontros com preceptores para discussão de situações observadas pelos alunos durante suas atividades práticas ambulatoriais e hospitalares.

4.4 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, designadas na FURB como Atividades AcadêmicoCientífico-Culturais (AACC), são componentes curriculares que possibilitam a flexibilização curricular através de formas diversas de integralização curricular que envolvem ensino, pesquisa e extensão, monitorias, trabalhos científicos, atividades comunitárias, entre outros, desenvolvidas pelo estudante durante o processo de construção de sua formação, conforme regulamentação interna. Assim, além de permitir maior autonomia do estudante na construção do seu percurso formativo a previsão das atividades complementares no currículo reforça a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

As AACC podem ser realizadas em área específica ou afim ao curso, sendo desenvolvidas na FURB ou fora dela, durante o período de realização do curso de graduação.

No Curso de Medicina, o estudante deverá obter um total de 216 h/a de AACC, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução no 82/2004, constituem AACC: I. atividades de pesquisa;

II. atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau;
III. disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino;
IV. publicação de trabalhos científicos;
V. atividades comunitárias;
VI. estágios curriculares não obrigatórios;
VII. monitorias;
VIII. visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular;
IX. prática desportiva;
X. outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB (www.furb.br/aacc/) para análise e validação pelo respectivo coordenador.

Além das opções citadas acima, os alunos do curso de graduação em Medicina poderão validar suas AACC participando de atividades diversas tais como disciplinas optativas, participação em congressos como ouvinte ou apresentador de trabalhos científicos, ligas acadêmicas, semana acadêmica, entre outras atividades, conforme Resolução no 82/2004 da FURB e o que dispõe as DCN's do Curso de Medicina., Res. Nº 3, de 20 de junho de 2014, em seu art. 25: "O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando **atividades complementares**, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins".

Algumas dessas atividades são ofertadas pelo Curso de Medicina, definidas pelo Colegiado do curso e na sua organização com o auxílio das representações estudantis, CAMBLU – Centro Acadêmico de Medicina de Blumenau, Atlética de Medicina – FURB, entre outras. A carga horária das AACC previstas no PPC será de no mínimo 216 horas. Destas, 144 h/a deverão ser cumpridas em eventos transversais, como seminários, simpósios, jornadas e/ou ações práticas integradas, sempre com foco no desenvolvimento de habilidades para realização de ações interprofissionais.

4.5 ESTÁGIO

De acordo com a Resolução FURB nº 89/2018, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do estudante, e "visa ao aprendizado de competências próprias da atividade

profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (Art. 3º).

No Curso de Medicina, o estágio obrigatório terá 3.492 h/a. O estágio obrigatório, baseado no que é definido na DCN do curso, é denominado Internato Médico (IM), sendo elemento fundamental na capacitação dos estudantes de medicina, com duração de 2 anos letivos ou 4 semestres. A 9ª e 10ª fase de estágio terão uma carga de 45 créditos acadêmicos, totalizando 810 horas/aula em cada fase, e as 11ª e 12ª fases terão 60 créditos acadêmicos, equivalendo a 1080 horas/aula em cada fase.

O período de IM no Curso de Medicina na FURB compreende da 9ª fase até a 12ª fase sendo o aluno encaminhado para diferentes áreas de atuação com características próprias. Neste período de IM, ocorre a integração entre o conteúdo teórico das fases anteriores do curso, do ciclo básico de 1ª a 4ª fases, integrando o conteúdo clínico da 5ª a 8ª fases com os semestres que são de atividades eminentemente práticas no internato médico (da 9ª a 12ª fase).

Nas fases de estágio, os alunos, além das grandes áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia e Saúde Mental, estarão integrados às atividades na Atenção Básica e em Serviços de Emergência e Urgência credenciados pelo SUS. Contemplando o preconizado pelas DCN do Curso de Medicina, a carga horária mínima de estágio curricular (internato médico) será de 35% da carga horária total do curso, e que 30% da carga horária prevista para o internato será desenvolvida na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS. A inserção precoce dos estudantes na realidade é fator decisivo para que o olhar de cada estudante se detenha no exame da realidade que o circunda. Assim, devemos criar múltiplas oportunidades de interação com a comunidade, centrando a atenção de cada estudante da graduação para uma área de abrangência dos serviços de Atenção Básica, que no Ciclo Básico acontece com as disciplinas de Interação Comunitária, seguida das disciplinas de Medicina da Família e Comunidade ao longo dos anos de graduação, permitindo um enraizamento que legitime a atuação do estudante em um local de referência e assistência à comunidade.

A orientação de tais estágios deverá proporcionar uma experiência que não se limite ao terceiro nível de atenção, mas permitir que a maior parte do tempo destinado ao Internato contemple atividades no primeiro e no segundo níveis de atenção à saúde. Desta forma, temos mais da metade das atividades do IM em regime de externato, ou seja, extramuros do Hospital-Escola.

A orientação do IM é de proporcionar estágios de maior duração em áreas abrangentes, como a Saúde do Adulto, Saúde Materno-Infantil, Urgência e Emergência, Trauma, e Atenção Primária à Saúde.

O Colegiado do Curso de Medicina poderá autorizar, limitando-se ao máximo de 25% da carga horária total estabelecida para o IM, a realização de treinamento supervisionado fora da FURB, preferencialmente nos serviços do SUS, bem como em Instituição conveniada que mantenha programas de residência credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica e/ou outros programas de pós-graduação.

A carga horária total do IM é de 3.204 horas/aula, da 9ª a 12ª fase. O internato está organizado da seguinte forma:

I. Internato Médico da 9ª fase em Atenção Primária e da 10ª fase em Atenção Primária e Secundária:

Na 9ª fase do curso o IM abordará temas da Atenção Primária**.** Este Internato em Atenção Básica tem como objetivo o cuidado integral na atenção básica e na saúde da família, abrangendo atendimento da criança, adolescente e adultos nos ambulatórios de Pediatria, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina da Família e Comunidade e Saúde Mental. Tem como prioridade atender as doenças mais prevalentes da comunidade na área de atuação do médico generalista, com o objetivo de melhor atender a clientela e adequar o funcionamento dos serviços de saúde ofertado à população. Esta fase do estágio IM tem como finalidade proporcionar aos acadêmicos a prática médica voltada à atenção básica de relevante importância para a formação do futuro profissional. As práticas deste Internato Médico são todas executadas em unidades de atenção básica do município.

Durante este período, os acadêmicos sob supervisão farão atendimento médico e participarão de discussões teóricas e seminários, para auxiliar na solidificação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na prática. Os acadêmicos terão atividades práticas de Clínica Médica e Saúde Mental integrada com Pediatria sob forma de rodízio. Terão também atividades de Infectologia e Clínica Cirúrgica Ambulatorial integrada comGinecologia, que terá a mesma organização da Clínica Médica, com discussões clínicas e cirúrgicas integradas e de suporte às atividades desenvolvidas na rede básica de saúde do município. As atividades práticas a serem desenvolvidas serão atendimentos nos ambulatóriosda Policlínica Universitária, Unidades Básicas de Saúde e hospitais conveniados.

Nesta fase está programado um encontro de 2 horas/aula semanais para discussão/teórico prática de casos atendidos nas Unidades Básicas de Saúde em sala de aula. As revisões e discussões teórico-práticas dos atendimentos ocorrerá ativamente nos locais de atendimento ao longo do semestre letivo.

Na 10ª fase do curso, o IM abordará temas da Atenção Primária e Secundária e terá duração de 20 semanas, estruturado em três estágios com a seguinte organização:

a. **Internato de Urgências e Emergências:** acontecerá nos hospitais, em UTI, em plantões no SAMU, pronto atendimento dos hospitais conveniados e laboratório de simulação clínica. Durante este estágio, os acadêmicos participarão de atividades no sistema de regulação de emergência em unidades de suporte avançado sob supervisão médica em equipes, e participarão de atendimentos com socorristas em unidades de suporte básico. Este estágio permitirá ao aluno o treinamento das principais urgências e emergências médicas atendidas no pronto socorro, além de capacitar para os atendimentos préhospitalares em todas as faixas etárias.
b. **Internato de Medicina de Família e Comunidade II**: durante este estágio os acadêmicos terão atividades em tempo integral nos períodos matutino e vespertino para desenvolver habilidades de prática clínica na atenção básica, integrando-se à equipe de saúde na assistência à população. A inserção do acadêmico possibilitará que estes conheçam o perfil da clientela e as demandas da comunidade assistida na área de

abrangência da comunidade, bem como proporcionará momentos de discussões dos programas de assistência do Ministério da Saúde e das medidas preventivas na prática do médico de família, além de participar das atividades de gestão da unidade de saúde a qual estará inserido, devendo também nesta fase participar de atividades de integração com as especialidades clínicas e cirúrgicas, participando ativamente dos encaminhamentos aos especialistas e das práticas de gestão das unidades às quais estarão inseridos.

c. **Práticas Ambulatoriais II**: neste estágio os acadêmicos farão atendimento ambulatorial em clínica médica e cirúrgica, avaliando as doenças mais prevalentes na atenção primária e secundária. Os acadêmicos irão consolidar as habilidades clínicas e cirúrgicas e, quando necessário, realizar procedimentos cirúrgicos ambulatoriais na assistência básica com a realização de pequenos procedimentos nos ambulatórios de atendimento primário e secundário. Componentes curriculares sobre a abordagem e tratamento das principais doenças infecciosas e parasitárias, uso de antimicrobioanos, e conhecimentos de infecção hospitalar serão abordados.

II. Internato Médico da 11ª e 12ª fases em Atenção Secundária e Terciária:

O internato na 11ª fase terá atividades nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e saúde Mental. Este internato tem como prioridade a formação no atendimento secundário e terciário e suas inter-relações com as especialidades clínicas e cirúrgicas. A atividade deste internato tem como objetivo proporcionar ao acadêmico a vivência hospitalar e atendimento nas diferentes áreas da medicina de média e alta complexidade em serviços de atendimento especializados no Complexo de Saúde da FURB e nos Hospitais conveniados. Durante todas as fases deste internato, os acadêmicos terão suporte psicológico em atividades de grupo com professores da área, além de trabalho com equipes multidisciplinares.

O internato na 12ª fase do curso de Medicina terá atividades nas áreas de Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria, com treinamento em suporte a vida básico e avançado. As atividades

são desenvolvidas nos Hospitais conveniados e no Complexo de Saúde da FURB. Durante este internato, será oportunizado ao acadêmico orientações sobre gerenciamento e organização dos serviços de saúde e da atuação dos profissionais médicos, bem como discussões sobre ética e bioética. A organização deste internato proporcionará contato maior com as diferentes especialidades na vivência da prática médica na atenção secundária e terciária.

No Internato Médico da 12ª fases será flexibilizado o estágio de 30 (trinta) dias aos alunos (Estágio Obrigatório Externo), que irão escolher locais e especialidade para acompanhar como complemento para sua formação – na FURB, em outra IES, em hospitais ou unidades de saúde, sendo que a normatização deste está detalhada no regimento do internato.

O Estágio Obrigatório Externo compreenderá a vivência acadêmica em outra instituição de ensino médico, em qualquer especialidade médica de escolha do acadêmico, com acompanhamento de um médico que deverá atribuir notas para conhecimentos, habilidades e atitudes. Durante todas as fases deste internato acadêmico terão suporte psicológico em atividades de grupo com professores da área.

A **Avaliação do Internato Médico** deverá ser realizada com a mesma sistemática em todas as fases do IM:

a. **Conceito A:** Prova escrita única no final das 20 semanas com 100 questões de todas as disciplinas, tipo teste progresso – GO (25 questões), PED (25 questões) MFC (20 questões) – correspondendo a 70% da nota, e questões de CM (15 questões) e CC (15 questões) – correspondendo a 30% da nota, sendo que o percentual é devido a carga de cada disciplina na fase.
b. **Conceito B:** Avaliação prática de habilidades clínicas com enfoque na relação médico-paciente, onde os avaliadores acompanharão o aluno durante o atendimento – este tipo de avaliação é denominada mini exercício clínico ou MiniCex e/ou Prova prática por meio de exame clínico objetivo estruturado (OSCE), com pelo menos 10 estações, sendo que todas as atividades no dia serão avaliativas com todos professores da fase participando.

c. **Conceito C:** Média das avaliações por participação em atividades teórico práticas durante os estágios, baseada em ficha de avaliação.

Composição final do conceito: conceito A peso 5 + conceito B peso 3 + conceito C peso 2 = 10

Por se tratar de um curso com atividades em período Integral, não estão previstos estágios não-obrigatórios para os discentes do curso de Medicina da FURB.

4.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade curricular que consiste no desenvolvimento de um trabalho de graduação, abordando temas das áreas de estudo relacionados no PPC ou temas das linhas de pesquisa da área de formação. O TCC na graduação tem a finalidade de promover atividades de iniciação científica, sendo uma das formas de garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Seu regramento está descrito na Resolução n°11, de 31/01/2019.

O Curso de Medicina prevê a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo componente curricular terá 18 h/a, e será realizado conforme resolução FURB n°011 de 31 de Janeiro de 2019.

Por introduzir o acadêmico no âmbito prático em período integral (Internato em Medicina) nos dois últimos anos da formação, a realização do TCC deverá ser concluída até a 9ª fase. Assim, o TCC é um pré-requisito para o ingresso do acadêmico na 10ª fase do Internato em Medicina.

Como preparação para a formulação do TCC, o Curso de Medicina oferecerá aos seus alunos as disciplinas Pesquisa em Medicina I (36h/a) e Pesquisa em Medicina II (36h/a), na 5ª e 6ª fases, respectivamente. Na disciplina TCC será desenvolvido efetivamente o TCC de Medicina (8ª fase).

O objetivo geral destas disciplinas preparatórias e do próprio TCC é possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de sua capacidade intelectual científica, criativa e crítica, tendo

como resultado esperado a formação de acadêmicos que sejam capazes de ler criticamente um texto científico através do estudo e da vivência da produção de conhecimento através do método científico.

O acadêmico deverá ter seu projeto de pesquisa concluído até o final da sexta fase, quando se vincula a um professor orientador. Na sétima e oitavas fases, desenvolverá a pesquisa que deve ser apresentada no final do oitavo período. Todos os TCC deverão ser submetidos à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FURB.

Os professores orientadores deverão ser professores desta IES, com titulação acadêmica mínima de Mestre e docentes do quadro. O docente orientador de TCC perceberá 01 (uma) h/a por trabalho orientado, até um total de dois por fase. A Coordenação do TCC será exercida por um professor do quadro do curso de Medicina e com titulação acadêmica mínima de Mestre. O professor coordenador de TCC perceberá 02 (duas) h/a.

4.7 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes, professores e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

As disciplinas do Eixo Geral serão oferecidas na modalidade EAD, conforme Resolução nº 201/2017- FURB. As disciplinas na modalidade EAD devem ter a carga horária computada na fase, não ultrapassando o limite possível de operacionalização na fase, e suas avaliações serão presenciais. A resolução FURB n° 67/2018 define e caracteriza os componentes curriculares ofertados na modalidade EAD.

O curso de Medicina terá 216h/a em atividades a distância, conforme distribuição demonstrada no quadro 4.

Quadro 4 – Disciplinas na modalidade a Distância

Disciplina	EAD
Alteridade e Direitos Humanos*	36h/a
Diversidade e Sociedade*	36h/a
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena*	36h/a
Produção Textual Acadêmica*	72h/a
Universidade, Ciência e Pesquisa*	36h/a

Fonte: NDE do Curso (2022).
*Conforme Resolução FURB nº 68/2018, esta disciplina é oferecida no modelo híbrido, uma vez que serão realizados de 4 a 6 encontros presenciais, com duração de 4 (quatro) horas aulas para disciplinas de 72 horas aula e duração de 2 (duas) horas aula para disciplinas de 36 horas aula.

4.8 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito.

Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como uma "metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços" (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da publicação da Resolução FURB nº61/2021 as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. No quadro a seguir apresentamos os modelos existentes:

c. **Presencial**: em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra em ambiente físico da FURB, com acompanhamento e avaliação

presencial compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por discentes e docentes presenciais, ambos em lugares e tempos idênticos (síncronas);

d. **Remoto**: em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com acompanhamento e avaliação remota compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por discentes e docentes que estejam em lugares diversos, porém, ambos em tempos idênticos (síncronas);

e. **OnLife**: em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra, simultaneamente, offline (presencial) e online (remoto), com a utilização de ambiente físico da FURB e de meios e tecnologias de informação e comunicação, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, edesenvolva atividades educativas por discentes presenciais e/ou conectados remotamente, e docentes presenciais, ambos em tempos idênticos (síncronas);

f. **Flex**: em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com parte da carga horária presencial e outra parte remota ou Onlife;

g. A **distância (EAD)**: em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, edesenvolva atividades educativas por discentes e docentes que estejam em lugares e tempos diversos (assíncronas);

h. **Semipresencial**: em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra parte da carga horária presencial, e, outra parte, a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no PPC e /ou legislação específica.

Quadro 5 – Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB

Modelo	Professor estará	Aluno estará	Avaliações serão
Presencial	Presencial	Presencial	Presencial
Remoto	Remoto	Remoto	Remoto
OnLife	Presencial	Presencial ou Remoto	Presenciais e/ou Remotas (prever no plano de ensino)
Flex[1]	Parte presencial e parte remoto ou OnLife	Parte presencial e parte remoto ou OnLife	Presenciais e/ou Remotas (prever no plano de ensino)
EaD	Atividades educativas em lugares e tempos diversos com encontros presenciais agendados[2]	Atividades educativas em lugares e tempos diversos com encontros presenciais agendados[2]	Presenciais e/ou Remotas (prever no plano de ensino)
Semipresencial[1]	Parte presencial e parte EAD	Parte presencial e parte EAD	Presenciais e/ou Remotas (prever no plano de ensino)

(1) O plano de ensino deve prever um cronograma com a previsão das datas de encontros. Presenciais/remotos/OnLife.
(2) Observa o modelo de oferta EAD.

4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE (2014 – 2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência

social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade, conforme observamos na Figura 1:

Figura 1 – Curricularização da Extensão

Fonte: Organizado pela DPE.

Na FURB conforme a Resolução 99/2019, para fins de curricularização, a Extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular ou ainda poderão ser incluídos componentes curriculares de extensão com a inserção de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviço.

A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº 1/2020 e Parecer CEE/SC 307/2020. Os estágios e TCC, conforme o parecer do CEE/SC, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas

características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Nesse sentido, no Curso de Medicina as atividades extensionistas terão 3618h/a e serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares elencados no quadro 6. Consistirão em atividades desenvolvidas junto aos componentes curriculares, aproximando o estudante das demandas da comunidade e tornando-o protagonista da atividade extensionista.

Quadro 6 – Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares

Componente Curricular	**Carga horária de Extensão**	**Distribuição das atividades de extensão no componente curricular**
Interação Comunitária I	36	36 h/a junto a carga horária prática (P).
Integração Básico-Clínica I	36	36 h/a junto a carga horária teórica (T).
Interação Comunitária II	36	36 h/a junto a carga horária prática (P).
Integração Básico-Clínica II	36	36 h/a junto a carga horária teórica (T).
Interação Comunitária III	36	36 h/a junto a carga horária prática (P).
Integração Básico-Clínica III	36	36 h/a junto a carga horária teórica (T).
Interação Comunitária IV	36	36 h/a junto a carga horária prática (P).
Integração Básico-Clínica IV	36	36 h/a junto a carga horária teórica (T).
MFC I	36	36 h/a junto a carga horária prática (P).
Integração Clínica I	36	36 h/a junto a carga horária teórica (T).
Cirurgia Vascular	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
Cardiologia	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
Dermatologia	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
Endocrinologia	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
MFC II	36	36 h/a junto a carga horária prática (P).
Integração Clínica II	36	36 h/a junto a carga horária teórica (T).
Hematologia	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).

Gastroenterologia	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
Psiquiatria I	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
MFC III	36	36 h/a junto a carga horária prática (P).
Integração Clínica III	36	36 h/a junto a carga horária teórica (T).
Neurocirurgia	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
Psiquiatria II	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
Neurologia	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
Pediatria I	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
Ginecologia e Obstetrícia I	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
MFC IV	36	36 h/a junto a carga horária prática (P).
Integração Clínica IV	36	36 h/a junto a carga horária teórica (T).
Nefrologia	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
Geriatria e Cuidados Paliativos	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
Pediatria II	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
Ginecologia e Obstetrícia II	18	18 h/a junto a carga horária prática (P).
Internato de Pediatria I	180	180 h/a junto a carga horária prática (P).
Internato de Ginecologia e Obstetrícia I	180	180 h/a junto a carga horária prática (P).
Internato de Medicina da Família e Comunidade I	360	360 h/a junto a carga horária prática (P).
Práticas Ambulatoriais I	90	90 h/a junto a carga horária prática (P).
Internato de Urgências e Emergências	162	162 h/a junto a carga horária prática (P).
Internato de Medicina da Família e Comunidade II	324	324 h/a junto a carga horária prática (P).
Práticas Ambulatoriais II	162	162 h/a junto a carga horária prática (P).
Internato em Saúde Mental	36	36 h/a junto a carga horária prática (P).
Internato de Clínica Médica	360	360 h/a junto a carga horária prática (P).
Internato de Clínica Cirúrgica	180	180 h/a junto a carga horária prática (P).
Internato de Pediatria II	360	360 h/a junto a carga horária prática (P).
Internato de Ginecologia e Obstetrícia II	360	360 h/a junto a carga horária prática (P).

Fonte: NDE do Curso (2022)

4.10 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

Quadro 7 – Regime concentrado ou aulas aos sábados

Componente Curricular	Concentrado/aulas aos sábados
Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros	Concentrado

Fonte: NDE do Curso (2022)

O Curso de Medicina não ofertará, regularmente, disciplinas aos sábados. Há a possibilidade de oferta de disciplinas neste formato ou em concentrado quando a quantidade de alunos que reprovaram na disciplina ou não se matricularam nos semestres anteriores for suficiente para compor turma, de acordo as regras da Instituição. As disciplinas optativas também poderão ser ofertadas nestes formatos, em casos excepcionais e em concordância com a coordenação do curso.

4.11 SAÍDAS A CAMPO

As atividades relativas a este item seguem as Resoluções FURB nº 33/2000 e nº 30/2006. As saídas a campo ocorrem durante todo o Curso de Medicina, em sua maioria através de visitas técnicas e nos estágios nos sistemas de saúde locais e do SUS, conforme descrições a serem feitas no item 4.11. Os alunos desenvolvem suas atividades em diferentes locais conveniados, e quando dentro do município, deslocam-se individualmente para os mesmos.

4.12 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

O Curso de Medicina da FURB tem grande carga horária de seu curso realizada nos cenários do SUS. O eixo de Atenção Primária à Saúde percorre o curso da primeira à décima fase, proporcionando importante imersão do aluno no sistema de saúde local do município.

As disciplinas Interação Comunitária I a IV, contidas nos primeiros 4 semestres, proporcionam aos alunos contato precoce com a Estratégia de Saúde de Família (ESF), propiciando ao aluno participação ativa nos processos de territorialização, planejamento e educação em saúde de forma longitudinal durante o período integral do semestre letivo. Ainda no eixo de Saúde Comunitária, entre a quinta e oitava fases, os alunos também têm práticas nas Unidades de Saúde da Família nas disciplinas de Medicina de Família e Comunidade I a IV, mantendo a participação nas atividades de Saúde Coletiva e aumentando gradualmente o acompanhamento das práticas do médico da Estratégia de Saúde da Família.

Nestes mesmos semestres, além de manter o acompanhamento das práticas em Atenção Primária, os alunos iniciam os acompanhamentos dos ambulatórios de atenção secundária nas Policlínicas de Especialidades, no Hospital Universitário da FURB e na Secretaria Municipal de Promoção à Saúde de Blumenau (ambulatórios de especialidades). Também se inicia nesta fase do curso e em fases do ciclo clínico, o acompanhamento das práticas médicas em atenção terciária, ao proporcionar aos alunos estágios em unidades hospitalares que prestam serviço ao SUS, a saber, o Hospital Santo Antônio, o Hospital Santa Catarina e o Hospital Santa Isabel, mediante contratualização. Na parte final do curso, os alunos mantêm as atividades em Atenção Primária até concluírem a décima fase, no Internato em Medicina de Família e Comunidade II. As demais especialidades mantêm as práticas de ensino nos dois ambulatórios de especialidades e nos hospitais acima citados até a graduação, nos Internatos de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, e na Urgência/Emergência.

Existe um grande número de documentos que legalizam a participação dos alunos nos cenários de SUS, todos com ciência e concordância pelas esferas competentes do curso de Medicina da FURB e a entidade prestadora do serviço. Com a Secretaria Municipal de Promoção da Saúde – SEMUS – existem os termos de estágio assinados por cada coordenação de unidade assistencial.

A Lei Complementar nº 1113, de 19 de maio de 2017, autoriza a realização dos estágios do curso de Medicina nos espaços assistenciais da SEMUS. Tal lei cria o cargo de preceptor médico para os médicos efetivos deste serviço público que vierem a receber alunos, desde que

tal estágio seja demandado pelo Departamento de Medicina da FURB, e que a escolha do preceptor seja através de processo seletivo interno da SEMUS homologado pela Comissão de Preceptoria e Estágio, que representa ambas as instituições quanto a esta preceptoria médica.
Para o estágio de atenção pré-hospitalar no SAMU, existe o termo celebrado entre a FURB e Secretaria Estadual de Saúde. Cabe acrescentar que todos os alunos estão sob cobertura securitária nos diversos campos de ensino e estágio.

4.13 ESTRUTURA CURRICULAR

4.13.1 Matriz curricular

Quadro 8 – Matriz Curricular

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB
(Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 117 de 13/02/1986 - D.O.U. de 14/02/1986)

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE- PROEN
Divisão de Políticas Educacionais

Curso: Medicina										
Grau: Bacharelado										
Currículo: 2023/1		**Versão:**							**Turno: Integral**	
Parecer de aprovação:						**Parecer de alteração:**				
Tempo para integralização em semestres letivos:		**Duração mínima - 6 anos** **Duração máxima - 12 anos**								
Fase	**Componente Curricular**	**Eixo[1]**	**Carga horária[2]**				**CA[3]**	**EaD[5]**	**Ext[6]**	**Pré-Requisitos**
			T	**P**	**AE**	**Total**				
1	Anatomia Humana I	EE	54	36	0	90	5	0	0	
	Humanidades I	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Interação Comunitária I	EE	18	36	0	54	3	0	36	
	Integração Básico-Clínica I	EE	72	0	0	72	4	0	36	
	Bioquímica Básica	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Biofísica	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Histologia Básica	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Biologia Celular e Molecular	EE	36	18	0	54	3	0	0	
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	0	72	4	72	0	
	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	0	36	2	36	0	

	Educação Física - Prática Desportiva I	EE	0	36	0	36	0	0	0	
	Subtotal		**432**	**198**	**0**	**630**	**35**	**108**	**72**	
2	Anatomia Humana II	EE	54	36	0	90	5	0	0	
	Humanidades II	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Interação Comunitária II	EE	18	36	0	54	3	0	36	
	Integração Básico-Clínica II	EE	72	0	0	72	4	0	36	
	Bioquímica Metabólica	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Histologia e Embriologia	EE	54	36	0	90	5	0	0	
	Imunologia	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Microbiologia	EE	72	36	0	108	6	0	0	
	Diversidade e Sociedade	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	Educação Física - Prática Desportiva II	EE	0	36	0	36	0	0	0	
	Subtotal		**450**	**216**	**0**	**666**	**37**	**72**	**72**	
3	Anatomia Topográfica I	EE	54	54	0	108	6	0	0	
	Humanidades III	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Interação Comunitária III	EE	18	36	0	54	3	0	36	
	Integração Básico-Clínica III	EE	72	0	0	72	4	0	36	
	Parasitologia	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Fisiologia Humana I	EE	54	18	0	72	4	0	0	
	Semiologia Médica I	EE	72	108	0	180	10	0	0	
	Patologia Geral	EE	36	18	0	54	3	0	0	
	Alteridade e Direitos Humanos	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	Subtotal		**414**	**270**	**0**	**684**	**38**	**36**	**72**	
	Anatomia Topográfica II	EE	54	54	0	108	6	0	0	

4	Interação Comunitária IV	EE	18	36	0	54	3	0	36	
	Integração Básico-Clínica IV	EE	72	0	0	72	4	0	36	
	Fisiologia humana II	EE	54	18	0	72	4	0	0	
	Semiologia Médica II	EE	72	108	0	180	10	0	0	Semiologia Médica I
	Farmacologia Geral	EE	54	0	0	54	3	0	0	
	Genética e Biologia Molecular	EE	36	18	0	54	3	0	0	
	Práticas em Enfermagem	EE	18	18	0	36	2	0	0	
	Psicologia Médica	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Subtotal		**414**	**252**	**0**	**666**	**37**	**0**	**72**	
5	MFC I	EE	36	36	0	72	4	0	36	Semiologia Médica II
	Integração Clínica I	EE	72	0	0	72	4	0	36	
	Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Pesquisa em Medicina I	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Clínica Cirúrgica I									
	Cirurgia Vascular	EE	36	36	0	72	4	0	18	Semiologia Médica II
	Cirurgia Torácica	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia	EE	36	72	0	108	6	0	0	
	Clínica Médica I									
	Cardiologia	EE	36	36	0	72	4	0	18	Semiologia Médica II
	Dermatologia	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Pneumologia	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Endocrinologia	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Subtotal		**432**	**324**	**0**	**756**	**42**	**0**	**144**	
	MFC II	EE	36	36	0	72	4	0	36	

6	Integração Clínica II	EE	72	0	0	72	4	0	36	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia
	Suporte Avançado de Vida	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Ética e Bioética I	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Pesquisa em Medicina II	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Doenças Infecciosas e Parasitárias	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Inglês para Medicina	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Clínica Cirúrgica II									
	Cirurgia do Aparelho Digestivo	EE	36	36	0	72	4	0	0	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia
	Clínica Médica II									
	Oncologia	EE	36	36	0	72	4	0	0	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia
	Hematologia	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Gastroenterologia	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Psiquiatria I	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Subtotal		**504**	**252**	**0**	**756**	**42**	**0**	**126**	
7	MFC III	EE	36	36	0	72	4	0	36	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia
	Integração Clínica III	EE	72	0	0	72	4	0	36	
	Suporte Avançado Pré-Hospitalar Clínico	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Ética e Bioética II	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Disciplina Optativa	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Clínica Cirúrgica III									
	Neurocirurgia	EE	36	36	0	72	4	0	18	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia
	Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e pescoço	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Oftalmologia	EE	36	36	0	72	4	0	0	

	Clínica Médica III									
	Psiquiatria II	EE	36	36	0	72	4	0	18	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia
	Neurologia	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Pediatria I	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Ginecologia e Obstetrícia I	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Subtotal		**468**	**288**	**0**	**756**	**42**	**0**	**162**	
8	MFC IV	EE	36	36	0	72	4	0	36	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia
	Integração Clínica IV	EE	72	0	0	72	4	0	36	
	Suporte Avançado de Vida no Trauma	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Bioética e Medicina Legal	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	Disciplina Eletiva	EE	36	0	0	36	2	0	0	
	TCC	EE	18	0	0	18	1	0	0	Pesquisa em Medicina I e II
	Clínica Cirúrgica IV									
	Ortopedia e Traumatologia	EE	36	36	0	72	4	0	0	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia
	Urologia	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Clínica Médica IV									
	Nefrologia	EE	36	36	0	72	4	0	18	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia
	Reumatologia	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Geriatria e Cuidados Paliativos	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Pediatria II	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Ginecologia e Obstetrícia II	EE	36	36	0	72	4	0	18	
	Subtotal		**486**	**288**	**0**	**774**	**43**	**0**	**144**	
	Internato Médico I - Atenção Primária									
	Internato de Pediatria I	EE	0	180	0	180	10	0	180	Todos os componentes curriculares da
	Internato de Ginecologia e Obstetrícia I	EE	0	180	0	180	10	0	180	

9	Internato de Medicina da Família e Comunidade I	EE	0	360	0	360	20	0	360	1ª à 8ª fase (exceto TCC)
	Práticas Ambulatoriais I	EE	0	90	0	90	5	0	90	
	Subtotal		**0**	**810**	**0**	**810**	**45**	**0**	**810**	
10	**Internato Médico I - Atenção Primária e Secundária**									
	Internato de Urgências e Emergências	EE	0	324	0	324	18	0	162	Todos os componentes curriculares da 1ª à 9ª fase
	Internato de Medicina da Família e Comunidade II	EE	0	324	0	324	18	0	324	
	Práticas Ambulatoriais II	EE	0	162	0	162	9	0	162	
	Subtotal		**0**	**810**	**0**	**810**	**45**	**0**	**648**	
11	**Internato Médico II - Atenção Secundária e Terciária**									
	Internato em Saúde Mental	EE	0	72	0	72	4	0	36	Todos os componentes curriculares da 1ª à 10ª fase
	Internato de Clínica Médica	EE	0	360	0	360	20	0	360	
	Internato de Clínica Cirúrgica	EE	0	360	0	360	20	0	180	
	Subtotal		**0**	**792**	**0**	**792**	**44**	**0**	**576**	
12	**Internato Médico II - Atenção Secundária e Terciária**									
	Estágio Obrigatório Externo	EE	0	360	0	360	20	0	0	Todos os componentes curriculares da 1ª à 10ª fase
	Internato de Pediatria II	EE	0	360	0	360	20	0	360	
	Internato de Ginecologia e Obstetrícia II	EE	0	360	0	360	20	0	360	
	Subtotal		**0**	**1080**	**0**	**1080**	**60**	**0**	**720**	
	AACC[7]		**0**	**0**	**0**	**216**	**12**	**0**	**0**	
	TOTAL		**3600**	**5580**	**0**	**9396**	**522**	**216**	**3618**	

Fonte: NDE do Curso (2022)

(1) EG – Eixo Geral; EA – Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.
(2) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividade Extraclasse.
(3) Créditos Acadêmicos
(4) Créditos Financeiros
(5) Ensino a Distância
(6) Extensão

(7) AACC – das 216h/a, 144h/a deverão ser cumpridas em eventos transversais, conforme descrito no item 4.4.

Quadro 9 – Resumo geral da Matriz Curricular

Eixo Geral	216 h/a
Eixo Articulador	0 h/a
Eixo Específico	8892 h/a
Estágio Obrigatório	3492 h/a
TCC	18 h/a
AACC/Atividades Complementares	216 h/a
Atividades de Extensão	3618 h/a
Carga horária total do curso	**9396 h/a**

Quadro 10 – Componentes curriculares – OPTATIVOS

Componentes Curriculares Optativos											**Pré- Requisitos**
Fase	**Componente Curricular**	**Eixo[1]**	**Carga horária[2]**				**CA3**	**CF4**	**EaD5**	**Ext6**	
			T	**P**	**AE**	**Total**					
7ª fase	Práticas Integrativas e Complementares na Saúde	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	Anatomia Humana I e II; Anatomia Topográfica I e II
	Sexualidade Humana	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Informática em Saúde	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Gestão de Recursos Próprios em Saúde	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Administração e Empreendedorismo	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Libras	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Medicina Mediada por Tecnologia	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	
	Nutrição e Atividade Física Aplicadas à Medicina	EE	36	0	0	36	2	2	0	0	

Fonte: NDE do Curso (2022)

* Os alunos deverão definir no semestre anterior qual será a disciplina que a turma elegerá como a optativa da fase subsequente. A oferta das disciplinas optativas será condicionada à disponibilidade de professores.

4.13.2 Pré-requisitos

Quadro 11 – Relação de pré-requisitos

Componente Curricular	Pré-requisito–Carga Horária	Justificativa
Semiologia Médica II	Semiologia Médica I	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Todas as disciplinas a partir da 5ª fase	Semiologia Médica II	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Todas as disciplinas a partir da 6ª fase	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas / Anestesiologia	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
TCC	Pesquisa em Medicina I e Pesquisa em Medicina II	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Internato Médico da 9ª Fase	Todas as disciplinas da 1ª à 8ª fase (exceto TCC)	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Internato Médico da 10ª fase	Todas as disciplinas da 1ª a 9ª fase	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Internatos da 11ª e 12ª fases	Todas as disciplinas da 1ª a 10ª fase	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico

Fonte: NDE do Curso (2022)

4.13.3 Detalhamento dos componentes curriculares

4.13.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica	**Fase: 1ª**
Área Temática: conforme diretrizes institucionais	
Ementa	
Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.	
Objetivos	
Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.	
Bibliografia básica	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.	
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.	
Bibliografia complementar	
BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. P. 163-175.	
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.	
GIERING, Maria Eduarda. Et al. Analise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.	

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

STREET, B. Dimensões "escondidas" na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

Componente Curricular: Universidade, Ciência e Pesquisa	**Fase: 1ª**

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa

O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/CPA.

Objetivos

Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho. Destacar a importância da participação dos(as) estudantes na elaboração, execução e controle do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Bibliografia básica

DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FIHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra, Almedina, 2008.

Bibliografia complementar

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos.13. ed. Totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012.

FLICK. Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização na educação superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau: Edifurb, 2015.

SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

Componente Curricular: Diversidade e Sociedade	**Fase: 2ª**

Área Temática: conforme diretrizes institucionais

Ementa

Diversidade e desigualdade. Diversidade e cultura: religiosidades, identidade de gênero e relações étnico-raciais. Preconceito, intolerância e violência.

Objetivos

Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.

Bibliografia básica

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 236 p.

SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301 p.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p.

Bibliografia complementar

FLEURI, Reinaldo Matias et.al (orgs). Diversidade Religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro- DR-DH.pdf Acesso em 07 julho 2017.
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 14ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
PINSKY, Jaime (Org.). 12 faces do preconceito. 7.ed. Sao Paulo: Contexto, 2004. 123p.
QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.
RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero (Orgs.) Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. 427 p.
SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade. Salvador: Edufba; Pallas, 2003. 335p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8750/3/Negritude%20sem%20etnicidade%20C opy.pdf. Acesso em 7 jul. 2017.
SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	**Fase: 2ª**
Área Temática: conforme diretrizes institucionais	
Ementa	
História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.	
Objetivos	
Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.	
Bibliografia básica	
CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosangela.(orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012.	
CUNHA, Manuela Carneiro da. Historia dos 82trict no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.	
LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.	
Bibliografia complementar	
PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006.	
PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012.	
SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990.	
SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007.	
WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autentica, 2015.	

Componente Curricular: Alteridade e Direitos Humanos	**Fase: 3ª**

Área Temática: conforme diretrizes institucionais
Ementa
Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.
Objetivos
Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços
da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana.
Bibliografia básica
CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). **Educação em direitos humanos para o século XXI**. São Paulo: EDUSP, 2007.
SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). **Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos**. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.
SILVA, Ainda Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). **Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos.** São Paulo: Cortez, 2010
Bibliografia complementar
BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013.
FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETO, Melina C. Educação e Direitos Humanos: Desafios para a Escola Contemporânea. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010.
FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalvez. Direitos Humanos fundamentais. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
ONU, Organização Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova York: 1948.

4.13.3.2 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso

1ª FASE:

Componente Curricular: Anatomia Humana I	**Fase: 1ª**
Área Temática: Anatomia	
Ementa	
Introdução ao estudo da Anatomia. Estudo do sistema tegumentar. Estudo morfofuncional do aparelho do movimento.	
Objetivos	
Desenvolver no aluno o respeito às normas éticas e morais relacionadas com o uso de cadáveres e peças anatômicas isoladas. Conhecer o emprego da nomenclatura anatômica, conforme a Terminologia Anatômica Internacional. Capacitar o aluno a identificar, relacionar e descrever as estruturas do aparelho do movimento e do sistema tegumentar, estabelecendo as devidas correlações funcionais. **Bibliografia básica**	
- DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar.3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 763 p, il. (Bibliotecabiomédica).	
- MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. Xxxi, 1104 p,il.	

- NETTER, Frank H. (Frank Henry). Atlas de anatomia humana.4. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2008. 1v. (paginação irregular), il.
- SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich, 1965; WASCHKE, Jens. Atlas de anatomia humana.23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. 3 v, il., 1 caderno.

Bibliografia complementar

- DI DIO, Liberato Joâo Affonso. Tratado de anatomia aplicada. Sao Paulo: Poluss, 1998. Nv, il.
- GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010. 182 p, il. (Didática).
- PEREZ, Vincent. Anatomia.1. ed. São Paulo: BF&A, 2012. 6 f. Dobradas,il.
- TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia.12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Xxviii, 1228 p,il.

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: https://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

---

Componente Curricular: Humanidades I	**Fase: 1ª**
Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)	
Ementa	
Por que ser médico? Consciência e dignidade humana. O processo de capacitação acadêmica e suas dificuldades. Código de Ética do Estudante de Medicina. Noções básicas sobre o funcionamento psíquico; gestação, puerpério e parto; o bebê e os pais; ciclo vital da família; criança pré-escolar; idade escolar; puberdade e adolescência; desenvolvimento cognitivo no ciclo vital; adultos jovens; maturescência; velhice; a morte como última etapa do ciclo vital. Reações e crises normais do desenvolvimento.	
Objetivos	
Oportunizar a reflexão sobre as motivações, as expectativas e as perspectivas para o exercício profissional da medicina. Conhecer seus direitos e deveres perante o Código de Ética do Estudante de Medicina. O aluno deverá apropriar-se das noções gerais das etapas do ciclo vital humano, desde a gestação, parto, o lactente, até a velhice e a morte, a partir do ponto de vista psicodinâmico. Antes da patologia e doença, o aluno buscará conhecer as reações fisiológicas e emocionais normais ao longo do desenvolvimento da pessoa humana. Conhecer a pessoa para poder tratá-la com humanidade.	
Bibliografia básica	
- CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa. Psiquiatria para estudantes de medicina. 2ª Edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. - MELLO FILHO, Julio de. Psicossomática hoje. 2ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010. - KÜBLER-ROSS, Elizabeth.Sobre a Morte e o Morrer. 10ª Edição. São Paulo. Martins Fontes. 2017. - DE MARCO Mario Alfredo; ABUD Cristiane Curi; LUCCHESE Ana Cecília; ZIMMERMANN Vera Blondina. Psicologia Médica: Abordagem integral do Processo saúde-doença. Artmed. Porto Alegre. 2012 - ZIMERMANN David E. Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, Técnica e Clínica. 2ª Edição. Artmed. São Paulo. 2009. - ABC da cidadania /João Baptista Herkenhoff. -3.ed. – Vitória : Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos, 2007. – 104p. :il.	
Bibliografia complementar	

- BALINT Michel. O médico seu paciente e a Doença. Atheneu. Rio de Janeiro. 1988
- BELMONTE Terezinha de Souza Agra. A amizade na Ágora Contemporânea. Editora Appris, Curitiba. 2017.
- BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3ª Edição. Porto Alegre. Artmed, 2017.
- BRASIL Marco Antônio Alves; CAMPOS Eugênio Paes; DO AMARAL Geraldo Francisco; MEDEIROS José Givaldo Melquíades. Psicologia Médica. A dimensão psicossocial da Prática Médica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2012.
- CAIXETA Marcelo. Psicologia Médica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogann. 2015.
- Justiça. Cidadania e democracia /coordenação, Roberto Livianu. -São Paulo : Ministério Público Democrático :Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. – 206 p.

Periódicos especializados:

http://www.who.int/substance_abuse/publications/psychoactives/en/
http://www.abp.org.br/portal/
http://www.who.int/substance_abuse/publications/audit/en/ www.unodc.org/wdr2017/index.html
Código de ética do estudante de medicina – acesso por www.portalmedico.org.br/resoluções

Componente Curricular: Interação Comunitária I	**Fase: 1ª**

Área Temática: Saúde Coletiva

Ementa

Integração do aluno na comunidade. Conhecimento dos problemas de Saúde da comunidade; Territorialização; Processos de Trabalho em Saúde. Observações e intervenções com Práticas de Saúde junto à Comunidade; Interdisciplinaridade. Atividades extensionistas.

Objetivos

Integrar o aluno ao território. Conhecer e desenvolver ferramentas de investigação. Integrar com a equipe interdisciplinar da atenção primária. Observar o processo de trabalho da equipe mínima da estratégia saúde da família. Iniciar o levantamento das necessidades de saúde locais.

Bibliografia básica

- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).
- COSTA, Dina Czeresnia; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2003. 174 p.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2011. 143 p.
- DUNCAN, Bruce et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência. 4ª. Ed.
Porto Alegre : Artmed, 2013. – xxiv, 1952pl.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (organizadores). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. – 2v.il.

Bibliografia complementar

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2011. 143 p
- CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo : Hucitec, 2005. 174 p. (Saúde em debate, 163)
- FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Anamaria D´Andrea. O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro : Fiocruz/EPSJV, 2007. 265 p, il. (Educação profissional e docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde)
- PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor.1. ed. Rio de Janeiro : IMS/UERJ : CEPESC : ABRASCO, 2007. 401 p.
- ANDRADE, Marcia Regina Selpa de. Formação em saúde: experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica. Blumenau : Edifurb, 2011. 227 p
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições : o método da roda.2. ed. São Paulo : Hucitec, 2005. 236 p. (Saúde em debate, 131).
- MENDES, Eugênio Vilaça. Os grandes dilemas do SUS. Salvador : Casa da Qualidade Ed, 2001. 2v. (Saúde coletiva, 4).
- MERHY, Emerson Elias. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano.3. ed. São Paulo : Hucitec, 2006. 296 p, il. (Saúde em debate, n.155).
- ANDRADE, Marcia Regina Selpa de. Formação em saúde: experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica. Blumenau : Edifurb, 2011. 227 pp.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Medicina da Família. https://www.rbmfc.org.br/rbmfc Cadernos de Saúde Pública. https://www.scielosp.org/journal/csp/
Revista Brasileira de Educação Médica. www.scielo.br/rbem
Ciência e Saúde Coletiva. http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/ Biblioteca da FURB. www.furb.br/biblioteca

Componente Curricular: Integração Básico-Clínica I	**Fase: 1ª**

Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)

Ementa

Integração das disciplinas da primeira fase com enfoque em sua aplicação prática. Baseada na solução de casos- problema relacionados com os conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral. Atividades tutoriais. Atividades extensionistas.

Objetivos

1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em situações–problemas idealizadas (simuladas), mediante a integração e a utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso: Formação Humanística I, Anatomia Humana I, Bioquímica Básica, Biofísica, Histologia Básica, Interação comunitária I e Biologia Celular e Molecular. 2. Demonstrar a importância dos

conhecimentos adquiridos nas disciplinas da primeira fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.

Bibliografia básica

- MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. Xxxi, 1104 p, il.
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. Xv, 524 p, il. , 1 CD-ROM.
- BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. Xxxix, 1114 p, il. (8 livros)

Bibliografia complementar

- ALBERTS, BRUCE. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre : Artmed, 2017.
- HENEINE, Ibrahim Felippe. Biofísica básica. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p.
- Kierszenbaum,Abraham L., Tres,Laura L Histologia e Biologia Celular – Uma Introdução À Patologia – 4ª Ed. 2016 .
- OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de. Biofísica: para ciências biomédicas. 2. Ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004. 313p.
- GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis : Ed. UFSC, 2010. 182 p, il. (Didática).

Periódicos especializados:

http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Bioquímica Básica	**Fase: 1ª**

Área Temática: Bioquímica

Ementa

Introdução à Bioquímica. Química e metabolismo dos compostos biológicos: Carboidratos, Lipídeos, Proteínas, Vitaminas. Inter-relação metabólica.

Objetivos

Compreender que os componentes formadores e geradores de energia do organismo humano são biomoléculas e que estas interagem, determinando o metabolismo que se diferencia em determinadas condições fisiológicas. Refletir sobre o conhecimento aprendido partindo do princípio que o binômio saúde-doença tem base molecular.

Bibliografia básica

- FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada.7. Porto Alegre: ArtMed, 2018. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714867. Acesso em: 26 fev. 2021.
- MARZZOCO, Anita; TORRES, BazArdo Baptista Co-autor. **Bioquímica básica**.4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2782-2. Acesso em: 27 jun. 2021.
- NELSON, David L; COX, Michael M Co-autor. Princípios de bioquímica de Lehninger.7. Porto Alegre:
ArtMed, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345. Acesso em: 27 jun. 2021.

Bibliografia complementar

- BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L Co-autor; STRYER, Lubert Co-autor. Bioquímica.7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2388-6. Acesso em: 7 jun. 2022.
- DEVLIN, Thomas M. Textbook of biochemistry: with clinical correlations.7th ed. Hoboken (NJ): John Wiley & Sons, c2011. Xxxii, 1204 p, il.
- PINTO, Wagner de Jesus. Bioquímica clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731478. Acesso em: 27 jun. 2021
- RODWELL, Victor Co-autor et al. Bioquímica ilustrada de Harper.30. Porto Alegre: AMGH, 2017. *E- book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555950. Acesso em: 27 jun.
2021
- HIRANO, Zelinda Maria Braga. BioQuímica: manual prático. Blumenau: Edifurb, 2001. 173p, il.

Periódicos especializados:

http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line
www.maxanim.com/biochemistry/index.htm http://docentes.esalq.usp.br/luagallo/#
http://univesptv.cmais.com.br/introducao-a-bioquimica
www.sites.google.com/site/bioqimicaemvideos/home

Componente Curricular: Biofísica	**Fase: 1ª**
Área Temática: Biofísica	
Ementa	
Soluções. Estudos biofísicos da membrana celular. Biopotenciais. Biofísica da contração muscular esquelética. Biomecânica e biofísica de fluidos. Biofísica das radiações. Radicais livres. **Objetivos**	
Ter uma visão ampla da aplicação dos conceitos físicos na biologia, para melhor entender os processos fisiológicos.	
Bibliografia básica	
-GARCIA, Eduardo A.C. Biofísica. 2. Ed. São Paulo: Sarvier, 2015. 505 p, il.	
- HENEINE, Ibrahim Felippe; DANIEL, José Pereira. Biofísica básica. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p., il. - OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de; WÄCHTER, Paulo Harald; AZAMBUJA, Alan Arrieira. Biofísica: para ciências biomédicas.2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 313 p, il.	
Bibliografia complementar	
- BEAR, Mark F. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: ArtMed 2017. – 1 recurso online.	
- BRANDT, William E.; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia :diagnóstico por imagem. – 4.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. – 1306 p.:il. - COMPRI NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório em bioquímica e biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. – 1 recurso online. - HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica.13. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2017. 1145 p, il. - MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques Co-autor. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. **Periódicos especializados:**	
https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias	
http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line	

Componente Curricular: Histologia Básica	**Fase: 1ª**
Área Temática: Histologia, Embriologia e Biologia molecular	
Ementa	
Técnicas histológicas de rotina, estudo dos tecidos básicos (epitelial, conjuntivos, muscular e nervoso), sistema linfóide e cardiovascular.	
Objetivos	
Identificar os tecidos que compõem o corpo humano, relacionar à sua origem embrionária e características morfológicas.	
Bibliografia básica	
- GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Xv, 435 p, il. - GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores.3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007. Xiii, 576 p, il. , 1 CD-ROM. - JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11. Ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2008. Xv, 524 p, il. , 1 CD-ROM.	
Bibliografia complementar	

- Kierszenbaum,Abraham L., Tres,Laura L Histologia e Biologia Celular – Uma Introdução À Patologia – 4ª Ed. 2016 .
- HAM, A. W, CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. 8ª. Edição. 2008. Guanabara Koogan.
- SOBOTTA, Johannes; WELSCH, Ulrich. Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica.
7. Ed. Atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Ix, 259 p, il.
- SNELL, RICHARD S. Histologia clínica /Richard S. Snell; [88trictu88 de Bruno Alipio Lobo...et al.]. -Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. – viii, 686p.:il.
- ROSS, MICHAEL H. Atlas de histologia descritiva. Michael H. Ross; Wojciech Pawlina ; Todd A. Barnash.
Porto Alegre: ArtMed 2015. – 1 recurso online.
- ABRAAMSOHN, PAULO. Histologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2016.

Periódicos especializados:

- Atlas eletrônico de histologia: http://http/www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ur000002.pdf
- Atlas virtual de histologia: http://http/www.pucrs.br/fabio/histologia/atlasvirtual/
- Bireme: http://www.bireme.br/
- google acadêmico: http://scholar.google.com.br/
- Journal of cytology and Histology: http://http/www.omicsonline.org/about-cytology-histology.php
- Journal of developmental Biology and tissue engineering: http://www.academicjournals.org/journal/JDBTE
- Journal of Histology: http://www.hindawi.com/journals/jh/
- Journal of Histology and Histopathology: http://www.hoajonline.com/histology
- Journal of molecular histology: http://link.springer.com/journal/10735
- http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

---

Componente Curricular: Biologia Celular e Molecular | **Fase: 1ª**

Área Temática: Histologia, embriologia e biologia molecular

Ementa

Membranas celulares, respiração celular, citoarquitetura e movimentos celulares, o núcleo da célula. A ultraestrutura organização molecular do interior das células. Estudo do ciclo celular: mitose e vias de morte celular (Apoptose e necr Regulação e relação com o desenvolvimento de tumores. Sinalização intracelular. Introdução a ferramentas utilizadas diagnósticos moleculares e sua utilização laboratorial.

Objetivos

Compreender as bases ultraestruturais das diversas organelas celulares presentes nas células eucariontes e correlacionar com funções e organização tecidual, objetivando desenvolver conhecimento dos aspectos da morfologia, fisiologia, organiz molecular e biogênese das diversas organelas e das estruturas de superfície dos diferentes tipos celulares; integrar os fenôm da estrutura e função celulares ao nível de organizações superiores, como tecidos e órgãos, e ao nível molecular; integrar conhecimento, na formação de uma visão global dos processos biológicos que ocorrem na célula. Estimular a pesquisa e o d científico entre os alunos, desenvolvendo os conhecimentos básicos em biologia celular com as outras disciplinas do curso mé

Bibliografia básica

- ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 2 ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2006.
- DEROBERTIS, Eduardo Diego Patricio; DEROBERTIS, Eduardo M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. Ed. Rev. E atual. Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, 2006. Xiv, 389 p,il .
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, Jose. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2005 .

Bibliografia complementar
- DE ROBERTIS, Eduardo Diego Patricio; DE ROBERTIS, Eduardo M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular.4. ed. Rev. E atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Xiv, 389 p, il - GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores.3. ed. Rio de Janeiro: Xiii, 576 p, il., 1 CD-ROM. - JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular.9. ed. Rio Guanabara Koogan, c2012. 364 p, il. - KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia.2. Janeiro: Elsevier, 2008. Xvi, 677 p, il. - ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia molecular.6. ed. Rio de de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan,2012. Xx, 987 p,. il - COOPER, Geoffrey M. A célula: uma abordagem molecular. 2. Ed. Porto Alegre: ArTmed, 712p, il., 1 CD. Tradução de: The cell. Acompanha CD do estudante (em inglês). - ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 1v. (várias paginações), il .
Periódicos especializados:
http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

2ª FASE:

Componente Curricular: Anatomia Humana II	**Fase: 2ª**
Área Temática: Anatomia	
Ementa	
Estudo morfofuncional dos sistemas respiratório, digestório e endócrino, dos aparelhos circulatório e urogenital. Introdução ao estudo da neuroanatomia.	
Objetivos	
Capacitar o aluno a identificar, relacionar e descrever as estruturas dos sistemas orgânicos, estabelecendo as devidas correlações funcionais.	
Bibliografia básica	
- DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar.3. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2007. 763 p, il. (Biblioteca biomédica). - MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. Xxxi, 1104 p, il. - NETTER, Frank H. (Frank Henry). Atlas de anatomia humana.4. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2008. 1v. (paginação irregular), il. - SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich, 1965; WASCHKE, Jens. Atlas de anatomia humana.23. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. 3 v, il. , 1 caderno.	
Bibliografia complementar	

- DI DIO, Liberato Joao Affonso. Tratado de anatomia aplicada. Sao Paulo : Poluss, 1998. Nv, il. - GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis : Ed. UFSC, 2010. 182 p, il. (Didática).
- PEREZ, Vincent. Anatomia.1. ed. São Paulo : BF&A, 2012. 6 f. Dobradas, il.
- TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia.12. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. Xxviii, 1228 p, il.

Componente Curricular: Humanidades II	**Fase: 2ª**

Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)

Ementa

O estudante de medicina como cidadão. Direitos e deveres do estudante de medicina. A vida emocional do paciente e do médico. As dinâmicas vinculares do paciente e de seus familiares com seu médico, as reações diante do adoecer e da internação. Fatores de risco e de proteção ao adoecimento psíquico do médico e do paciente.

Objetivos

Iniciar a reflexão sobre a realidade com que se deparará o discente durante o processo de sua formação acadêmica e humanística e quando já graduado. Permitir que o estudante de medicina desenvolva habilidades de percepção, identificação dos aspectos emocionais tanto do paciente, quanto do médico e familiares, tendo uma visão abrangente do ser humano em sofrimento, podendo, com isto, ser um cuidador mais completo e atingir as demais necessidades no cuidado.

Bibliografia básica

- CAIXETA Marcelo. Psicologia Médica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogann. 2015
- DE MARCO Mario Alfredo; ABUD Cristiane Curi; LUCCHESE Ana Cecília; ZIMMERMANN Vera
Blondina. Psicologia Médica: Abordagem integral do Processo saúde-doença. Artmed. Porto Alegre. 2012
- EIZIRIK Cláudio Laks; BASSOLS Ana Margareth Siqueira. O ciclo da vida Humana: Uma Perspectiva
Psicodinâmica. 2ª Edição. Porto Alegre. Artmed. 2013
- MELLO FILHO, Julio de. Psicossomática hoje. 2ª Edição. Porto Alegre : Artes Médicas, 2010.
- WALSH Froma. Processos Normativos da Família. Diversidade e Complexidade. 4ª Edição. Porto Alegre. 2016

Bibliografia complementar

- ASSUMPÇÃO JÚNIOR Francisco Babtista; KUCZYNSKI Evelyn. Situações Psicossociais na infância e adolescência. Atheneu. São Paulo. 2008 –
- ZIMERMANN David E. Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, Técnica e Clínica. 2ª Edição. Artmed. São
Paulo. 2009. –
- WINNICOT D W. O ambiente e os processos de maturação. Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Artmed. Porto Alegre. 2007

Periódicos especializados:

http://www.who.int/topics/sexual_health/en
http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs381/en/index.html
http://www.who.int/topics/child_development/en
http://www.who.int/topics/adolescent_health/en

Componente Curricular: Interação Comunitária II	**Fase: 2ª**

Área Temática: Saúde Coletiva

Ementa

Integração do aluno na comunidade. Conhecimento dos seus problemas de saúde, diagnóstico de saúde da comunidade a partir da aplicação de questionários nos territórios. Planejamento. Aplicação dos conhecimentos de epidemiologia básicos a partir dos diagnósticos de saúde dos territórios. Cuidado em saúde. Humanização das práticas de saúde. Atividades extensionistas.

Objetivos

Propiciar ao aluno integração com os serviços de saúde capacitando-o a utilizar conceitos da epidemiologia e da estatística no estabelecimento de vigilância e diagnóstico de saúde em comunidade.

Bibliografia básica

- BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRÖM, Tord. Epidemiologia básica.2. ed. Atual. São Paulo :
Santos, 2003. 175 p, il.
- GORDIS, Leon. Epidemiologia. Rio de Janeiro : Revinter, 2004. 302p, il. Tradução de: Epidemiology.
- JEKEL, James F; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.
Porto Alegre : ARTMED, 2005. Viii, 432 p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências básicas).
- LÖESCH, Cláudio; STEIN, Carlos Efrain. Estatística descritiva e teoria das probabilidades.2. ed. Rev. E atual. Blumenau : Edifurb, 2011. 213 p, il.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).
- Medicina ambulatorial :condutas de atenção primária baseadas em evidência /Bruce B. Duncan ... [et al.]. - 4.ed. – Porto Alegre : Artmed, 2013. – xxiv, 1952pl.

- Tratado de medicina de família e comunidade :princípios, formação e prática / Gustavo Gusso, José Mauro Ceratti Lopes, organizadores ; tradução: André Islabão. -Porto Alegre : Artmed, 2012. – 2v.il.

Bibliografia complementar

- CALLEGARI-JACQUES, Sidia M; Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre : Artmed, 2003. X, 255p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências Básicas).
- MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Bioestatistica: saúde pública. 3. Ed. Rev. E aum. Belo Horizonte :
Independente, 2000. 287p, il.
- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia: caderno de exercícios. São Paulo : Atheneu, 2002. 108 p, il.
- RODRIGUES, Pedro Carvalho. Bioestatística. 3. Ed. Niterói, RJ : EDUFF, 2002. 337p, il.
- TANCREDI, Francisco Bernadini. BARRIOS, Susana Rosa Lopez. FERREIRA, José Henrique Germann.
Planejamento em saúde -2.ed. – Sao Paulo: Ed. Fundação Peirópolis :USP, 2002. – xxii, 61p.
SILVA, Maria Clara Figueroa et al. Diagnóstico situacional em saúde como estratégia de aprendizagem para estudantes de Enfermagem e Medicina. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3308

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Medicina da Família. https://www.rbmfc.org.br/rbmfc
Cadernos de Saúde Pública. https://www.scielosp.org/journal/csp/
Revista Brasileira de Educação Médica. www.scielo.br/rbem
Ciência e Saúde Coletiva. https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/
Biblioteca da FURB. https://www.furb.br/web/4564/servicoes/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Integração Básico-Clínica II	**Fase: 2ª**
Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)	
Ementa	

Integração das disciplinas da segunda fase com enfoque em sua aplicação prática. Fundada na solução de casos- problema relacionados aos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral. Atividades tutoriais. Atividades extensionistas.

Objetivos

1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio clínico através da discussão de lógico em situações – problemas idealizadas (simuladas), mediante a integração utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas da respectiva fase do curso de Formação Humanística II, Anatomia Humana II, Bioquímica Metabólica, Biofísica, Histologia e Embriologia, Imunologia, Interação comunitária II e Microbiologia. 2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da segunda fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.

Bibliografia básica

- MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock.12. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010. Xxxii, 1128 p, il.
- ROITT, Ivan Maurice et al. Fundamentos de imunologia.12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. Xi, 552 p, il.
- MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. X, 365 p.
- BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. Xxxix, 1114 p, il. (8 livros)
- DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar.3. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2007. 763 p, il. (Biblioteca biomédica).

Bibliografia complementar

- GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis : Ed. UFSC, 2010. 182 p, il. (Didática).
- NELSON, David L. (David Lee); COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2014. 1298 p, il. (6 livros)
- GILBERT, Scott F. Biologia do desenvolvimento. 5. Ed. Rev. Ribeirão Preto: Soc. Bras. De Genética, 2003i, 563p, il. Tradução de: Developmental biology.
- PARSLOW, Tristram G. Imunologia médica.10. ed. Rio de Janeiro (RJ) : Guanabara Koogan, c2004. Xiv, 684 p. : il. Tradução de: Medical immunology.
- DUBEN-ENGELKIRK, Janet. Burton, microbiologia para as ciências da saúde.9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. Xvi, 436 p, il.

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Bioquímica Metabólica	**Fase: 2ª**

Área Temática: Bioquímica

Ementa

Análise do metabolismo normal e alterado. Metabolismo do colesterol e lipoproteínas. Enzimas de interesse clínico. Avaliação bioquímica renal, hepática, cardíaca, pancreática, nutricional e muscular. Proteínas plasmáticas. Bioquímica da coagulação sanguínea. Bioquímica hormonal e mecanismo de ação hormonal.

Objetivos

Compreender os conceitos de bioquímica metabólica e correlacionar conhecimentos da bioquímica a situações clínicas cotidianas. Adquirir conhecimentos para a interpretação dos exames bioquímicos e sua utilização no diagnóstico, tratamento, monitorização, prognósticos ou prevenção de doenças, assim como caracterizar patologias que apresentam alterações metabólicas. Conhecer os principais aspectos bioquímicos no metabolismo normal e alterado, bem como a regulação das diferentes vias metabólicas que ocorre no

organismo.

Bibliografia básica

- BAYNES, John W; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2015. 636 p, il.
- BRUNS, David E. Tietz fundamentos de química clínica.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1078 p, il.
- NELSON, David L; COX, Michael M Co-autor. Princípios de bioquímica de Lehninger.7. Porto Alegre: ArtMed, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345.

Bibliografia complementar

- COLLEEN SMITH; ALLAN D. MARKS; MICHAEL LIEBERMAN. Bioquímica Médica Básica de Marks. Grupo A, 7. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536309415.
- DEVLIN, Thomas M. Textbook of biochemistry: with clinical correlations.7th ed. Hoboken (NJ): John Wiley & Sons, c2011. xxxii, 1204 p, il.
- GAW, Allan. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. viii, 165p, il. Tradução de: Clinical biochemistry -an illustrated colour text.
- PINTO, Wagner de Jesus. Bioquímica Clínica. Grupo GEN, 7. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731478.
- TOY, Eugene C et al. Casos clínicos em bioquímica (Lange).3. Porto Alegre: AMGH, 2016. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555752. - Diretriz sobre diabetes: https://diretriz.diabetes.org.br/
- Diretriz sobre dislipidemias: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2017/02_DIRETRIZ_DE_DISLIPIDEMIAS.pdf

Periódicos especializados:

http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line https://diabetes.org.br/ https://www.sbac.org.br/ http://www.sbpc.org.br/ https://www.sbn.org.br/ https://www.portal.cardiol.br/

Componente Curricular: Histologia e Embriologia	**Fase: 2ª**
Área Temática: Histologia, embriologia e biologia molecular	

Ementa

Estudo histológico e início do desenvolvimento dos órgãos dos sistemas digestório, respiratório, renal, endócrino e reprodutor. Gametogênese; fecundação; primeira, segunda e terceira semana do desenvolvimento. Desenvolvimento do SNC e coração. Anexos embrionários.

Objetivos

Conhecer a constituição histológica e diferenciar os órgãos dos sistemas que compõem o corpo humano. Compreender a origem embrionária dos órgãos estudados e correlacionar com processos clínicos.

Bibliografia básica

- GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Xv, 435 p, il.
- GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores.3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007. Xiii, 576 p, il., 1 CD-ROM.
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11.Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. Xv, 524 p, il., 1CD-ROM.
- MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. X, 365 p.
- SADLER, TW. LANGMAN, Embriologia Médica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2012. 12ª. Ed.
- LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. (Thomas W.). Langman embriologia médica.11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Xvi, 324 p, il.

- MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica.8. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2008. Xiv, 536 p, il.

Bibliografia complementar

- CHIU, Arlene Y; RAO, Mahendra S. Human embryonic stem cells. Totowa, N.J: Humana Press, c2003. Xviii, 461 p, il.
- HIB, José. Embriologia médica.8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 263 p, il.
- KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia.2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Xvi, 677 p, il.
- PAULINO, Luiz Antônio Ferreira; NUNES, Maurício Buzelin. O gânglio da raiz dorsal: estudo histológico em humanos de diferentes idades, e suas alterações em algumas patologias congênitas = The dorsal root ganglion (DRG): histological study of the dorsal root ganglion (DRG) at 93trictu93x age brackets and its alterations in some congenital pathologies.1. ed. Belo Horizonte: Ed. Do Autor, 2008. 98 p, il.
- WOLPERT, L. (Lewis); BEDDINGTON, Rosa. Princípios de biologia do desenvolvimento. Porto Alegre:Artmed, 2000. Xx, 484 p, il.
- GARCIA, Sônia Maria Lauer, NETO JECKEL, Emílio Antônio, FERNANDEZ, Casimiro. Embriologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991
- GILBERT, Scott F. Biologia do desenvolvimento. 5. Ed. Rev. Ribeirão Preto: Soc. Bras. De Genética, 2003i, 563p, il. Tradução de: Developmental biology.

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Imunologia	**Fase: 2ª**

Área Temática: Imunologia

Ementa

Sistema linfóide e resposta imune. Mecanismos gerais da resposta imune. Imunoglobulinas e complemento. Reações antígeno x anticorpo. Hipersensibilidade. Avaliação da resposta imune humoral e celular. Imunodeficiência. Imunoprofilaxia. Respostas Imunes contra patógenos. Doenças auto-imunes. Imunologia dos transplantes. Imunologia dos tumores.

Objetivos

Contribuir na formação profissional através do ensino de conteúdos pertinentes no âmbito da imunologia e

correlacionando-os com os das demais disciplinas do curso de medicina, com isso desenvolver, nos alunos, espírito crítico que lhes permita analisar adequadamente as literaturas imunológicas e afins. Ressaltando a importância da imunologia na atenção primária a saúde.

Bibliografia básica

- Fundamentos de imunologia /Ivan M. Roitt ; [editado por] Peter J. Delves, Seamus J. Martin, Dennis R. Burton ; tradução Carlos Henrique de A. Cosendey, Cláudia Lúcia Caetano de Araújo. -13.ed. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. – 524 p. :il.
- Imunologia celular e molecular / Abul K. Abbas, Andrew H. Lichtman, Shiv Pillai ; ilustrações: David L.
Baker, Alexandra Baker. – 8.ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, c2015. – 536 p. :ill.
- Imunobiologia :o sistema imune na saúde e na doença /Charles A. Janeway, Jr ..... [et al. ; equipe de tradução: Ana Cristina Arámburu da Silva .... et al.]. -6.ed. – Porto Alegre : ArtMed, 2007. – xxiii, 824 p. :il. +

Bibliografia complementar

- Imunologia de Kuby /Thomas J. Kindt, Richard A. Goldsby, Barbara A. Osborne; [equipe de tradução: Ana Cristina Arámburu da Silva ... et al.]. – 6.ed. – Porto Alegre : Artmed, 2008. – x, 704 p.:il.
- Imunologia /Matthew Helbert; ilustrado por Robin Dean; [tradução Edda Palmeiro]. -Rio de Janeiro: Mosby
Elsevier, 2007. – xi, 186 p.:il. –
- Imunologia médica /Daniel P. Stites, Abba I. Terr, Tristram G. Parslow; [tradução Patricia Josephine Voeux].
– 9.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. – 689p. :ill.
- Imunologia médica /editoria de Tristram G. Parslow ... [et al.]. – 10.ed. – Rio de Janeiro (RJ) : Guanabara Koogan, c2004 – xiv, 684 p. : il.
- Imunologia /Vera Lucia Garcia Calich, Celideia A. Coppi Vaz. -Rio de Janeiro: Revinter, 2001. – 260p.: Il.

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line
Ciência Hoje Matérias Científicas: https://cienciahoje.pt/
Google Acadêmico Artigos Científicos: https://scholar.google.com.br/
Medline Artigos Cientificos: www.nlm.nih.gov/bsd/pmresources.html
Nature Artigos Científicos: https://www.nature.com/
Portal CAPES Artigos Científicos: http://.periodicos.capes.gov.br/
Pubmed Artigos Cientificos: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed
Scielo Artigos Científicos: http://www.scielo.org/php/index.php
Science Direct Artigos Cientificos: https://www.sciencedirect.com/
Scientific American Artigos Científicos: http://www.scientificamerican.com/

Componente Curricular: Microbiologia | **Fase: 2ª**

Área Temática: Microbiologia

Ementa

Morfologia, fisiologia, genética, patogenia, isolamento e identificação das bactérias, riquétsias e vírus patogênicos ao homem.

Objetivos

Compartilhar com o aluno aspectos de importância no conhecimento dos microrganismos, como base das diversas disciplinas do curso de Medicina e na vida profissional. Serão discutidas noções gerais de Microbiologia básica e aplicada à prática médica rotineira. O conhecimento da morfologia, fisiologia, patologia e mecanismos de agressão, levará aos métodos de prevenção e controle dos microrganismos importantes para o profissional médico. Também de fundamental importância conhecer os agentes antimicrobianos, seus mecanismos de ação e de resistência, além das técnicas rotineiras de diagnóstico laboratorial das principais enfermidades infecciosas.

Bibliografia básica

- BROOKS, Geo. F Co-autor et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg.26. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Lange. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553352.
- LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia.13. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555578.

- PROCOP, Gary W Co-autor et al. Koneman, diagnóstico microbiológico: texto e atlas.7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734516.
- SALVATIERRA, Clabijo Mérida. Microbiologia: aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos.1. São Paulo: Erica, 2019. 1 recurso online. Eixos. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530550.
- TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R Co-autor; CASE, Christine L Co-autor. Microbiologia.12. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713549.
- TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Eds). Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 888 p., il. (Biblioteca biomédica).

Bibliografia complementar

- ALBINI, Carlos Augusto; SOUZA, Helena A. P. Homem de Mello; SILVEIRA, Alessandro Conrado de Oliveira (orgs.). Infecções urinárias: uma abordagem multidisciplinar. Curitiba: CRV, 2012. 764 p., il.
- MANUAL de técnicas: microbiologia, hematologia, imunologia, bioquímica. 2. ed. São José dos Pinhais: Laborclin, [2004]. 162 p, il.
- BROOKS, Geo. F Co-autor et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg.26. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Lange. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553352.
- ENGELKIRK, Paul G; DUBEN-ENGELKIRK, Janet Co-autor; BURTON, Gwendolyn R. W Co-autor. Burton, microbiologia para as ciências da saúde.9. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2495-1.
- HOFLING, José Francisco; GONÇALVES, Reginaldo Bruno Co-autor. Microscopia de luz em microbiologia: morfologia bacteriana e fúngica. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315966.
- MADIGAN, Michael T Coautor et al. Microbiologia de Brock.14. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712986. Acesso em: 16 mar. 2021.
- MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, c2010. x, 948 p, il.
- OPLUSTIL, Carmen Paz; ZOCCOLI, Cássia Maria; BARBERINO, Maria Goreth Matos de Andrade. Microbiologia clínica (vol. 2). 1. ed. Rio de Janeiro: Sarvier, 2012. 398 p., il. (Coleção 156 perguntas e respostas, v. 2).
- SILVA FILHO, Germano Nunes; OLIVEIRA, Vertúria Lopes de. Microbiologia: manual de aulas práticas.2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007. 157 p, il. (Didática).
- TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R Co-autor; CASE, Christine L Co-autor. Microbiologia.12. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713549.
- VERMELHO, Alane Beatriz Et Al. Práticas de Microbiologia. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735575.
- VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia.3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 2v, il.

Periódicos especializados:

- American Society for Microbiology: Site da Sociedade Americana de Microbiologia - artigos científicos e atualidades na área da disciplina
- Bergey´s Manual Trust: Site sobre publicações e normas em taxonomia bacteriana.
- Brazilian Journal of Microbiology: Site da revista científica Brazilian Journal of Microbiology, que aborda artigos científicos atuais sobre os temas abordados na disciplina de Microbiologia.
- Centers for Disease Control and Prevention: Site do CDC - USA
- Clinical Infectious Diseases: Site sobre artigos científicos atualizados na área da disciplina.
- Descrição dos Meios de Cultura Empregados nos Exames Microbiológicos Manual ANVISA: Descrição dos Meios de Cultura Empregados nos Exames Microbiológicos
- Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica Manual da ANVISA: Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica
- Doenças sexualmente transmissíveis Doenças sexualmente transmissíveis - Manual de bolso do Ministério da Saúde
- Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde - ANVISA Manual de
Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde - ANVISA -
MDS saúde: Blog médico para pacientes

- Microbiologia Medica – PAGEPress: Publications Microbiologia Medica (MM) is the official publication of the Italian Association of Clinical Microbiologists (AMCLI).
- Microbiology Society: Homepage - Society for general Microbiology Microbiology publishes topical, high-quality reviews and research papers on all aspects of the field.
- Nature reviews Microbiology: Site da revista Nature reviews - Microbiology, com artigos científicos atualizados em formato de revisões sobre os temas abordados na disciplina.
- Pubmed: Site de busca de artigos científicos em diferentes áreas médicas
- Sociedade Brasileira de Infectologia: Sociedade de especialidade médica, filiada à Associação Médica Brasileira, cujos membros se dedicam à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. Entre outros objetivos, visa promover intercâmbio científico, técnico, cultural e social para seus associados e profissionais da área.
- Sociedade Brasileira de Microbiologia: SBM Destaques sobre microbiologia, eventos na área, publicações específicas e outras curiosidades

3ª FASE:

Componente Curricular: Anatomia Topográfica I	**Fase: 3ª**
Área Temática: Anatomia	
Ementa	
Introdução ao estudo da anatomia topográfica. Estudo topográfico da cabeça, do pescoço, do tórax e do membro superior e estudo morfofuncional do sistema nervoso.	
Objetivos	
Capacitar o aluno a reconhecer e utilizar corretamente o instrumental para dissecação de regiões do corpo; capacitar o aluno a identificar, relacionar e descrever anatomicamente as estruturas da cabeça, do pescoço, do tórax e do membro superior, estabelecendo as devidas correlações funcionais e capacitar o aluno a identificar e descrever as estruturas do sistema nervoso, estabelecendo as devidas correlações funcionais.	
Bibliografia básica	
- GRAY, Henry et al. Gray´s anatomia para estudantes. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. Xxv, 1058 p, il. Tradução de: Gray´s anatomy for students. - MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. Xxxi, 1104 p, il. - NETTER, Frank H. (Frank Henry). Atlas de anatomia humana.4. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2008. 1v. (paginação irregular), il. - SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich, 1965; WASCHKE, Jens. Atlas de anatomia humana.23. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. 3 v, il. , 1 caderno.	
Bibliografia complementar	

- MACHADO, Angelo B. M. (Angelo Barbosa Monteiro); HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2014. Xii,344 p, il.
- RUBIN, Michael; SAFDIEH, Joseph E; NETTER, Frank H. (Frank Henry). Netter neuroanatomia essencial.
Rio de Janeiro : Elsevier, 2008. Xv, 403 p, il.
- SNELL, Richard S. Anatomia clínica para estudantes de medicina. 5. Ed. Rio De Janeiro : Guanabara Koogan, c1999. 857p, il. Tradução de: Clinical anatomy for medical students.

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Humanidades III	**Fase: 3ª**

Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)

Ementa

Relação do médico com o paciente, a sua família e com a sociedade. Core Curriculum da UNESCO, seus objetivos na formação ética do profissional de saúde e do cidadão.

Objetivos

Capacitar o estudante para identificar questões éticas das práticas biomédicas. Fornecer elementos teóricos para que os estudantes apresentem justificativas racionais para a tomada de decisões éticas; capacitar os estudantes na aplicação dos princípios da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.

Bibliografia básica

Pessini, Leo (et al.) organizadores: Ética e bioética no pluralismo e diversidades: teorias e experiências e perspectivas. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Idéias & Letras, 2012.
Engelhardt Jr., H. Tristram; tradução José A. Ceschi: Fundamentos da bioética. 5.ed– São Paulo: Edições Loyola, 2013.
Isaia, Artur Cesar, Manoel, Ivan Aparecido (orgs.): Espiritismo & religiões afro-brasileiras: história e ciências sociais - São Paulo: Ed. Unesp, 2012, vi.
Maluf, Fabiano, & Garrafa, Volnei. (2015). O Core Curriculum da Unesco como Base para Formação em Bioética. Revista Brasileira de Educação Médica, 39 (3), 456-462. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e00832015

Bibliografia complementar

Freyre, Gilberto: Sociologia da medicina- Brasília, D.F.: Ed.UnB, 2004.
Berlinguer, Giovanni; tradução Lavinia Bozzo Porciúncula: Bioética cotidiana-Brasília, D.F.: Ed. UnB,2004
Gauderer, Christian: Os direitos do paciente: guia de cidadania na saúde / Rio de Janeiro: DPEA, 1998. -95 p.:il.
Francesco Bellino; tradução Nelson Souza Canabarro: Fundamentos da bioetica: aspectos antropológicos, ontológicos e morais - Bauru: EDUSC, 1997. -298p. aaa= Tradutor do francês: Guilherme Teixeira. From ideas to actions: 70 years of UNESCO = Des idées aux actes: 70 années d´UNESCO = De ideias a ações: 70 anos da UNESCO - Paris: UNESCO, 2015. -228 p.:il. Educar em direitos humanos :construir democracia /Vera Maria Candau, Susana Sacavino (orgs.). - 2.ed - Rio de Janeiro : DP&A, 2003. - 196 p.
Fundamentos da bioética / Organizadores: Anor Sganzerla, Fermin Roland Schramm. - 1.ed. - Curitiba: CRV, 2016. - 293 p.: il.

Periódicos especializados:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; acesso por http://www2.senado.leg.br/bistream/handle/id/. ..CF1988

Core Curriculum UNESCO (Currículo Básico de Bioética); acesso http:// www.unesco-chair-bioethics.org. Declaração Universal dos Direitos Humanos-ONU; acesso por http://www.onu.org.br.

Lei 8080, de 19 de setembro de 1990 –SUS; acesso por http://www2.cam.leg.br/.....lei/. .. /lei8080-19-setembro-1990.

Cooperativismo de trabalho médico; acesso por http://www.unimed.coop.br/home/sistema-unimed/a-unimed/unimed-do--brasil

Componente Curricular: Interação Comunitária III	**Fase: 3ª**
Área Temática: Saúde Coletiva	
Ementa	
Integração dos alunos na comunidade. Apresentação e discussão dos problemas de saúde diagnosticados, construção de um plano de intervenção local. Prevenção de doenças e agravos; Educação e Promoção de saúde; Ações programáticas e gestão em saúde relacionadas aos ciclos biológicos de vida. Políticas Públicas de Saúde. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
Conhecer a realidade de saúde brasileira. Conhecer e se familiarizar com a hierarquização do serviço de saúde. Conhecer e avaliar o sistema de saúde SUS na região bem como seus programas. Aprender a desenvolver um processo de gerenciamento e planejamento de saúde.	
Bibliografia básica	
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170). - COSTA, Dina Czeresnia; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2003. 174 p.	
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2011. 143 p. - DUNCAN, Bruce et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência. 4ª. Ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. – xxiv, 1952pl. - GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (organizadores). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. – 2v.il.	
Bibliografia complementar	
- BARKER, L. Randol (Lee Randol); BURTON, John R. (John Russel); ZIEVE, Philip D. Princípios de medicina ambulatorial. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. Xviii, 1342p, il. - CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170). - SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais. São Paulo: Erica 2014. – 1 recurso online. - CORREIA, Maria Valéria da Costa. **Que controle social?**: os conselhos de saúde como instrumento. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2000. 162 p, il. - GUIMARÃES, Alzira Maria D´Ávila Nery, CAVALCANTE, Carmem Cemires Bernardo, LINS, Maria Zélia Soares (Org). Planificação da atenção à saúde: um instrumento de gestão e organização da atenção primária e da atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – 1.ed. – Brasília, D.F. : CONASS, 2018. – 297 p. :il. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS**: caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília, D.F : Ministério da Saúde, 2004. 63 p, il. (Série C. Projetos, programas e relatórios).	

Componente Curricular: Integração Básico-Clínica III	**Fase: 3ª**
Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)	
Ementa	
Integração das disciplinas da terceira fase com enfoque em sua aplicação prática. Fundada na solução de casos-problema relacionados aos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral. Atividades tutoriais. Atividades extensionistas.	
Objetivos	

1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em situações – problemas idealizadas (simuladas), mediante a integração e utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso : Formação Humanística III, Anatomia Humana III, Fisiologia I, Semiologia I, Parasitologia, Interação comunitária III, Patologia Geral. 2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da terceira fase para a prática médica e proporcionar a conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.

Bibliografia básica

- GRAY, Henry et al. Gray´s anatomia para estudantes. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. Xxv, 1058 p, il.
Tradução de: Gray´s anatomy for students.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo; BOGLIOLO, Luigi. Bogliolo patologia.8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2011. Xvii, 1501 p, il.
- NEVES, David Pereira. Parasitologia humana.12. ed. São Paulo : Atheneu, 2011. 546 p, il.
- PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica.7. ed. Rio de Janeiro (RJ) : Guanabara Koogan, c2014. 1413p.
: il. Esta obra é uma reimpressão de 2016.
- HOUSSAY, Bernardo A. , et al.Fisiologia humana de Houssay. 7.ed. São Paulo : ArTmed, 2003. Xv, 1124p.

Bibliografia complementar

- KUMAR, Vinay et al. Robbins patologia básica.9. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. Xvi, 910 p, il.
- AMATO NETO, Vicente/AMATO, Valdir Sabbaga/ TUON, Felipe Francisco.Parasitologia uma abordagem clínica.1.Elsevier, 2008
- CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Tratado de medicina interna. 22. Ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. 2v, il. Tradução de: Cecil textbook of medicine.
- HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica.12. ed. Rio de Janeiro :
Saunders Elsevier, 2011. Xxi, 1151 p, il.
- MACHADO, Angelo B. M. (Angelo Barbosa Monteiro); HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2014. Xii,344 p, il.

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Parasitologia | **Fase: 3ª**

Área Temática: Parasitologia

Ementa

Estudo da morfologia e biologia dos protozoários, helmintos, artrópodes e fungos parasitas do homem, como fundamento para o conhecimento da patologia, diagnostico, epidemiologia, profilaxia e da terapêutica das doenças parasitárias. Estudo dos principais acidentes por animais peçonhentos.

Objetivos

Ao final da disciplina os alunos deverão ser capazes de identificar morfologicamente os parasitos, conhecer seus comportamentos biológicos e entender o ciclo biológico de protozoários, helmintos, artrópodes e fungos patogênicos. Por meio deste conhecimento compreender os mecanismos de transmissão, os aspectos epidemiológicos, as medidas profiláticas e a patogenia das principais micoses e doenças parasitárias e os métodos de diagnóstico. Conhecer os principais animais peçonhentos responsáveis por acidentes no Brasil.

Bibliografia básica

- NEVES, David Pereira. Parasitologia humana.12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p, il .
- REY, Luis. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 856p, il., 1CD-ROM. Acompanha CD-ROM.
- SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. Micologia médica à luz de autores

contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. Xvi, 388p, il.

Bibliografia complementar

- AMATO NETO, Vicente/AMATO, Valdir Sabbaga/ TUON, Felipe Francisco. Parasitologia uma abordagem clínica.1. Elsevier, 2008.
- DE CARLI, Geraldo Attilio. Atlas de diagnóstico em parasitologia humana. São Paulo (SP): Atheneu, 2014. 275 p, il., color.
- DE CARLI, Geraldo Attilio. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: MEDSI, c1994. 315p, il.
- TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. São Paulo: Atheneu, c2005. 1206 p, il. (Infectologia).

Periódicos especializados:

Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
Revista de Patologia Tropical
http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line - Biblioteca da FURB
www.parasitologia.org.br – Página da Sociedade Brasileira de Parasitologia

Componente Curricular: Fisiologia Humana I	**Fase: 3ª**

Área Temática: Fisiologia

Ementa

Bases para o conhecimento das funções e regulações de tecidos, órgãos e sistemas do organismo e análise fisiopatológica. Setores: fisiologia geral e dos sistemas cardiovascular, respiratório e urinário.

Objetivos

Analisar as propriedades morfofuncionais de membranas biológicas, mecanismos envolvidos em processos de transporte através de membranas, em processos de bioeletrogênese, e discutir as consequências de alterações destes mecanismos na contração do músculo cardíaco, integrando com a clínica; Discutir fisiologia a
do sistema cardiovascular: o ciclo cardíaco, noções de eletrocardiograma, o fluxo

sanguíneo e os mecanismos de controle da pressão sanguínea e da circulação; Discutir a fisiologia do sistema respiratório: a mecânica respiratória, as trocas e o transporte de gases e as suas regulações; Discutir a

fisiologia renal: as funções dos rins, a formação da urina, a micção e a sua regulação, e as implicações da perda da função renal, integrando com a clínica. Em todos os sistemas, relacionar as atividades práticas com o conteúdo teórico.

Bibliografia básica

- AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia.5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734028.
- SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126484.
- SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada.7. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714041.
- WIDMAIER, Eric P Co-autor et al. Vander: fisiologia humana.14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732345. - CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim Co-autor. Fisiologia básica.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732307.

BERNE, Robert M. (Edt.) et al. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xiv, 844 p., il.

- HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica.13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p, il.

Bibliografia complementar

- LANDOWNE, David. Fisiologia celular. Porto Alegre: ArtMed. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550078.
- EATON, Douglas C; POOLER, John P Co-autor. Fisiologia renal de Vander.8. Porto Alegre: AMGH, 2016.
E-book. Lange. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554144.
- MOHRMAN, David E; HELLER, Lois Jane Co-autor. Fisiologia cardiovascular.6. Porto Alegre: AMGH, 2008. E-book. Lange. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308795.
- WEST, John B. Fisiologia respiratória: princípios básicos.9. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852791.
- WARD, Jeremy P. T; WARD, Jane Co-autor; LEACH, Richard M Co-autor. Fisiologia básica do sistema respiratório.3. São Paulo: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449646.
- MOURÃO JR., Carlos Alberto. Fisiologia Humana. Grupo GEN, 1. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737401.

Periódicos especializados:

http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line - Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Semiologia Médica I	**Fase: 3ª**

Área Temática: Clínica Médica

Ementa

Introdução à Semiologia Médica. Técnicas de coleta dos dados da Anamnese. Técnicas do Exame físico. Semiologia da Dor e da Febre. Semiologia da Pele. Semiologia da Cabeça e Pescoço. Semiologia do Aparelho Respiratório. Semiologia do Aparelho Cardiovascular. Semiologia do Sistema Vascular Periférico.

Objetivos

Propiciar fundamentação teórica e prática nas diversas instâncias do exame clínico e da elaboração do diagnóstico, preparando o acadêmico de medicina para reconhecer o normal e diferenciá-lo do anormal por intermédio das técnicas de anamnese (coleta dos dados do relato do paciente) e exame físico. Correlacionar os sinais e sintomas à sua fisiopatologia. Introduzir as bases do raciocínio clínico, buscando o estabelecimento de uma hipótese diagnóstica e de um prognóstico para o paciente (Conhecimento). Capacitar o acadêmico de medicina no processo de coleta dos dados para a construção da história clínica e do exame físico geral e especial. Apresentar e treinar a manusear o material básico utilizado no exame do paciente: estetoscópio, esfigmomanômetro, lanterna, termômetro, martelo de reflexos, diapasão, trena médica, abaixador de língua, oftalmoscópio e otoscópio, bem como outras ferramentas de aferição (Habilidades). Desenvolver junto aos alunos uma formação humanística, valorizando os princípios de Bioética: Beneficência, não maleficência, Justiça e sigilo e da importância de uma boa relação médico-paciente. Introduzir os acadêmicos nos reais ambientes de trabalho do médico, quais sejam o ambiente hospitalar e ambulatorial. Demonstrar a importância da adequada avaliação da enfermidade e do enfermo que vive suas consequências, englobando além dos aspectos fisiopatológicos e de apresentação clínica, também os de sofrimento pessoal, familiar e social (Atitudes).

Bibliografia básica

- BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G Co-autor. Bates, propedêutica médica.12. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733090. Acesso em: 31 maio 2022.
- PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica: 8ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734998. Acesso em 31 maio 2022
-MÍLTON DE ARRUDA MARTINS; ET AL. Semiologia clínica. Editora Manole, 1. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555765250. Acesso em: 31 maio 2022 - LÓPEZ, Mario; MEDEIROS, José de Laurentys. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico.5. ed. Rio de Janeiro : Revinter, 2004. 1233 p, il.

- FOGAÇA, Hamilton Rosendo; ZIMMERMANN, Karina Luiza; MORELLI, Susana Rodrigues. Semiologia pediátrica. Rio de Janeiro: Revinter, 2016. Xviii, 351 p, il.

Bibliografia complementar

- MATTOS, Waldo Co-autor et al. Semiologia do adulto: diagnóstico clínico baseado em evidências. Rio de Janeiro : MedBook, 2017. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830253. Acesso em: 5 jun. 2022.
-JAMESON, J. Larry. Medicina Interna de Harrison – 2 Volumes. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556346. Acesso em 5 jun. 2022.
-GOLDMAN Lee, AUSIELLO Dennis. CECIL / TRATADO DE MEDICINA INTERNA. 25ª Edição. Editora Elsevier. 2016.
- CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Tratado de medicina interna. 24. Ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il. Tradução de: Cecil textbook of medicine. Cecil medicina /Cecil ; editado por Lee Goldman, Andrew I. Schafer.
- BICKLEY, Lynn S. Propedêutica médica essencial: Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico.8. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734493. Acesso em: 31 maio 2022.
-EUGENE C. TOY; JOHN T. PATLAN JR. Casos Clínicos em Medicina Interna. Grupo A, 3. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552799. Acesso em: 5 jun. 2022.

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line
https://stanfordmedicine25.stanford.edu/the25.html www.uptodate.com
www.medscape.com

Componente Curricular: Patologia Geral	**Fase: 3ª**

Área Temática: Patologia

Ementa

Introdução ao estudo da Patologia. Lesão reversível e irreversível (necrose e apoptose). Adaptação do crescimento e diferenciação celular (Hipoplasia, hiperplasia, hipotrofia, hipertrofia, metaplasia, displasia e neoplasias). Distúrbios hemodinâmicos (hiperemia, isquemia, trombose, embolia, infarto e edema). Inflamação aguda e crônica.

Objetivos

Permitir ao aluno compreender os processos patológicos básicos envolvidos nas várias enfermidades e caracterizar macro e microscopicamente tais processos.

Bibliografia básica

- BRASILEIRO FILHO, Geraldo; BOGLIOLO, Luigi. Bogliolo patologia.8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2011. Xvii, 1501 p, il.
- ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); COTRAN, Ramzi S; KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran:

patologia : bases patológicas das doenças.8. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2010. Xx, 1458 p, il. - RUBIN, Emanuel; GORSTEIN, Fred. Patologia: bases clínico patológicas da medicina.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. Xx, 1625 p, il.
Bibliografia complementar
- GAMBONI, Mercedes; MIZIARA, Elias Fernando. Manual de citopatologia diagnóstica. São Paulo: Manole, 2013. 742p, il. - KUMAR, Vinay et al. Robbins patologia básica.9. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. Xvi, 910 p, il. - STEVENS, Alan; LOWE, J. S. (James Steven). Patologia. Sao Paulo : Manole, 1998. Xvi, 535p, il. Tradução de: Pathology. - VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2005. 2v, il. - Márcia Edilaine Lopes Consolaro. Silvya Stuchi Maria Engler.Citologia Clínica Cérvico-Vaginal.Gen/Roca Sérgio Peixoto.Infecção Genital na Mulher.Roca.
Periódicos especializados:
Instituto Evandro Chagas Instituto de Pesquisa em Ciência Biomédicas. Instituto Oswaldo Cruz Instituto de Pesquisa. Instituto Oswaldo Cruz – Patologia Laboratório Histolab – Laboratório de Patologia e Citopatologia. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Site destinado ao estudo da Patologia.

4ª FASE

Componente Curricular: Anatomia Topográfica II	**Fase: 4ª**
Área Temática: Anatomia	
Ementa	
Estudo topográfico do abdome, da pelve, do períneo, do membro inferior e do dorso e estudo morfofuncional do sistema nervoso.	
Objetivos	
Capacitar o aluno para dissecação de regiões do corpo. Capacitar o aluno a identificar, relacionar e descrever anatomicamente as estruturas do abdome, da pelve, do períneo, do membro inferior e do dorso, estabelecendo as devidas correlações funcionais. Capacitar o aluno a identificar e descrever as estruturas do sistema nervoso, estabelecendo as devidas correlações funcionais.	
Bibliografia básica	
- GRAY, Henry et al. Gray´s anatomia para estudantes. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. Xxv, 1058 p, il. Tradução de: Gray´s anatomy for students. - MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. Xxxi, 1104 p, il. - NETTER, Frank H. (Frank Henry). Atlas de anatomia humana.4. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2008. 1v. (paginação irregular), il. - SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich, 1965; WASCHKE, Jens. Atlas de anatomia humana.23. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. 3 v, il. , 1 caderno.	
Bibliografia complementar	
- MACHADO, Angelo B. M. (Angelo Barbosa Monteiro); HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2014. Xii,344 p, il. - RUBIN, Michael; SAFDIEH, Joseph E; NETTER, Frank H. (Frank Henry). Netter neuroanatomia essencial. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008. Xv, 403 p, il. - SNELL, Richard S. Anatomia clinica para estudantes de medicina. 5. Ed. Rio De Janeiro : Guanabara Koogan, c1999. 857p, il. Tradução de: Clinical anatomy for medical students.	
Periódicos especializados:	
Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line	

Componente Curricular: Interação Comunitária IV	**Fase: 4ª**
Área Temática: Saúde Coletiva	
Ementa	
Práticas sanitárias. Vigilância à saúde: vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e nutricional. Ações sobre o meio ambiente, medicina preventiva e saúde do trabalhador. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
Demonstrar ao aluno a necessidade do enfrentamento contínuo aos problemas de saúde no espaço territorial, sob a forma de práticas sanitárias. Detectar ou prever precocemente alterações dos fatores condicionantes das doenças ou agravos, a fim de recomendar medidas de ações ou controle. Familiarizar o aluno com as ações de vigilância sanitária, epidemiológica, nutricional, ambiental e de saúde ocupacional. Ensinar princípios de prevenção aplicáveis à evolução das doenças.	
Bibliografia básica	
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170). - ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & saúde.7. ed. Rio de Janeiro : MedBook, 2014. Xxi, 709 p, il. - GIOVANELLA, Lígia, et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro : Ed. FIOCRUZ, 2008. – 1110 p. - COSTA, Dina Czeresnia; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2003. 174 p.	
Bibliografia complementar	
- ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde.1. ed. São Paulo : Martinari, 2012. 310 p, il. - MACHADO, Jorge Mesquita Huet; SORATTO, Lúcia Helena; CODO, Wanderley. Saúde e trabalho no Brasil: uma revolução silenciosa : o NTEP e a previdência social. Petrópolis : Vozes, 2010. 276 p, il - MACHADO, Jorge Mesquita Huet; SORATTO, Lúcia Helena; CODO, Wanderley. Saúde e trabalho no Brasil: uma revolução silenciosa : o NTEP e a previdência social. Petrópolis : Vozes, 2010. 276 p, il.	
Periódicos especializados:	
Revista Brasileira de Medicina da Família. https://www.rbmfc.org.br/rbmfc Cadernos de Saúde Pública. https://www.scielosp.org/journal/csp/ Revista Brasileira de Educação Médica. www.scielo.br/rbem Ciência e Saúde Coletiva. http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/ Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. http://portalms.saude.gov.br/vigilancia-em-saude Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line	

Componente Curricular: Integração Básico-Clínica IV	**Fase: 4ª**
Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)	
Ementa	
Integração das disciplinas da quarta fase com enfoque em sua aplicação prática. Fundada na solução de casos-problema relacionados aos conteúdos teórico- práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral. Atividades extensionistas.	
Objetivos	

1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em situações – problema idealizadas (simuladas), mediante a integração e utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso: Formação Humanística IV, Anatomia Humana IV, Farmacologia geral, Fisiologia II, Genéticae Biologia celular, Interação comunitária IV, Psicologia Médica e Semiologia II. 2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da quarta fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.
Bibliografia básica
- PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica.7. ed. Rio de Janeiro (RJ) : Guanabara Koogan, c2014. 1413p.
: il. Esta obra é uma reimpressão de 2016. - DE MARCO, Mario Alfredo. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre : Artmed, 2012. - BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana.3. ed. Porto Alegre : ArTmed, 2013. Viii, 775 p, il. - HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica.12. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2011. Xxi, 1151 p, il. - RANG, H. P. Farmacologia.5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. Xiv, 904 p, il.- - MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. Xxxi, 1104 p, il.
Bibliografia complementar
- CAIXETA, Marcelo et al. Neuropsicologia dos transtornos mentais. São Paulo: Artes Médicas, 2007. - TURNPENNY, Peter D; ELLARD, Sian. Emery genética médica.13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Xi, 426 p, il. - HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica.12. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2011. Xxi, 1151 p, il. - FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional.3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2004. Xix, 1074 p, il. - GRAY, Henry et al. Gray´s anatomia para estudantes. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. Xxv, 1058 p, il. Tradução de: Gray´s anatomy for students. - CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Tratado de medicina interna. 22. Ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. 2v, il. Tradução de: Cecil textbook of medicine.
Periódicos especializados:
Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Fisiologia Humana II	**Fase: 4ª**
Área Temática: Fisiologia	
Ementa	
Bases para o entendimento das funções e regulação dos tecidos, órgãos e sistemas do organismo e para a sua análise fisiopatológica. Setores: fisiologia dos sistemas digestório, nervoso e endócrino. Fisiologia integrativa.	
Objetivos	
Discutir as características funcionais do Sistema Nervoso Central e Periférico: organização do sistema nervoso, funções sensoriais e motoras, memória, ciclo sono-vigília; significados do eletroencefalograma, e a regulação dos processos neurais, integrando com a clínica; Discutir a fisiologia do sistema endócrino: s a	

glândulas endócrinas, os hormônios nelas produzidos, suas respectivas funções e sua regulação; Discutir a fisiologia do sistema reprodutor: gônadas e os hormônios que são produzidos e sua regulação, reprodução, gestação e lactação; Discutir a fisiologia do sistema digestório: os processos de digestão e absorção de nutrientes, a movimentação gastrointestinal e as suas regulações. Em todos os sistemas, relacionar as atividades práticas com o conteúdo teórico.
Bibliografia básica
- AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia.5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734028. - SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126484. - SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada.7. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714041. - WIDMAIER, Eric P Co-autor et al. Vander: fisiologia humana.14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732345. - CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim Co-autor. Fisiologia básica.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732307. - BERNE, Robert M. (Edt.) et al. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xiv, 844 p., il. - HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica.13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1145 p, il.
Bibliografia complementar
- BARRET, Kim E. Fisiologia gastrintestinal (Lange).2. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580554182. - KANDEL, Eric R; SCHWARTZ, James H. (James Harris); JESSELL, Thomas M. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, c1997. Xx, 591 p, il -LENT, Roberto. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1994-0. - PAUL A. YOUNG,paul H. Young, Daniel L. Tolbert. Neurociência clínica básica 3a ed. Editora Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462966. - PATRICIA E. MOLINA. Fisiologia Endócrina. Grupo A, 1. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040071.
Periódicos especializados:
Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Semiologia Médica II	**Fase: 4ª**
Área Temática: Clínica Médica	
Ementa	
Semiologia do Abdome. Semiologia do Sistema Nervoso. Semiologia do Sistema Musculoesquelético. Semiologia Endocrinológica. Semiologia do Aparelho urinário. Semiologia dos órgãos genitais masculinos. Semiologia dos órgãos genitais femininos e mama. Semiologia obstétrica. Semiologia pediátrica.	
Objetivos	

Propiciar fundamentação teórica e prática nas diversas instâncias do exame clínico e da elaboração do diagnóstico, preparando o acadêmico de medicina para reconhecer o normal e diferenciá-lo do anormal por intermédio das técnicas de anamnese (coleta dos dados do relato do paciente) e exame físico. Correlacionar os sinais e sintomas à sua fisiopatologia. Introduzir as bases do raciocínio clínico, buscando o estabelecimento de uma hipótese diagnóstica e de um prognóstico para o paciente (Conhecimento). Capacitar o acadêmico de medicina no processo de coleta dos dados para a construção da história clínica, para o exame físico geral e especial. Apresentar e treinar a manusear o material básico utilizado no exame do paciente: estetoscópio, esfigmomanômetro, lanterna, termômetro, martelo de reflexos, diapasão, trena médica, abaixador de língua, oftalmoscópio e otoscópio, bem como outras ferramentas de aferição (Habilidades). Desenvolver junto aos alunos uma formação humanística, valorizando os princípios de Bioética: Beneficência, não maleficência, justiça, sigilo e da importância de uma boa relação médico-paciente. Introduzir os acadêmicos nos reais ambientes de trabalho do médico, quais sejam o ambiente hospitalar e ambulatorial. Demonstrar a importância da adequada avaliação da enfermidade e do enfermo que vive suas consequências, englobando além dos aspectos fisiopatológicos e de apresentação clínica, também os de sofrimento pessoal, familiar e social (Atitudes).
Bibliografia básica
- BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G Co-autor. Bates, propedêutica médica.12. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733090. Acesso em: 31 maio 2022. - PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica: 8ª edição. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734998. Acesso em 31 maio 2022
- MÍLTON DE ARRUDA MARTINS; ET AL. Semiologia clínica. Editora Manole, 1. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555765250. Acesso em: 31 maio 2022 - LÓPEZ, Mario; MEDEIROS, José de Laurentys. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico.5. ed. Rio de Janeiro : Revinter, 2004. 1233 p, il. -FOGAÇA, Hamilton Rosendo; ZIMMERMANN, Karina Luiza; MORELLI, Susana Rodrigues. Semiologia pediátrica. Rio de Janeiro: Revinter, 2016. Xviii, 351 p, il -MATTOS, Waldo Co-autor et al. Semiologia do adulto: diagnóstico clínico baseado em evidências. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830253. Acesso em: 5 jun. 2022.
Bibliografia complementar
-JAMESON, J. Larry. Medicina Interna de Harrison – 2 Volumes. Grupo A, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556346. Acesso em 5 jun. 2022. -GOLDMAN Lee, AUSIELLO Dennis. CECIL / TRATADO DE MEDICINA INTERNA. 25ª Edição. Editora Elsevier. 2016. -CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Tratado de medicina interna. 24. Ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il. Tradução de: Cecil textbook of medicine. Cecil medicina /Cecil ; editado por Lee Goldman, Andrew I. Schafer. - LEITE, Nelson Mattioli et al. Propedêutica ortopédica e traumatológica.1. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E- book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852470. Acesso em: 31 maio 2022. - BICKLEY, Lynn S. Propedêutica médica essencial: Bates Propedêutica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico.8. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734493. Acesso em: 31 maio 2022. -EUGENE C. TOY; JOHN T. PATLAN JR. Casos Clínicos em Medicina Interna. Grupo A, 3. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552799. Acesso em: 5 jun. 2022.
Periódicos especializados:
Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line https://stanfordmedicine25.stanford.edu/the25.html www.uptodate.com www.medscape.com

Componente Curricular: Farmacologia Geral	**Fase: 4ª**

Área Temática: Farmacologia Clínica
Ementa
Conceitos em farmacologia: o que é fármaco, droga, medicamento, fórmula, remédio. Farmacoterapia. Terapias complementares (fitoterapia e homeopatia). Ensaios farmacológicos pré-clínicos e clínicos. Princípios da farmacodinâmica: mecanismos de ação de fármacos, teoria de receptores, mecanismos de transdução celular. Farmacocinética: vias de administração de fármacos, absorção, distribuição, metabolismo, excreção de fármacos. Mediadores químicos: sistema colinérgico e sistema adrenérgico. Drogas simpaticomiméticas e simpaticolíticas; drogas parassimpaticomiméticas e parassimpaticolíticas.
Objetivos
Reconhecer com o corpo discente conceitos relacionados à farmacoterapia. Destacar as questões voltadas à situação histórica política-social da farmacoterapia aliada à indústria farmacêutica. Princípios da Farmacodinâmica e Farmacocinética. Reconhecer com o corpo discente às ações terapêuticas de drogas que atuam na junção adrenérgica e colinérgica.
Bibliografia básica
- RANG, H. P. Farmacologia.5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. Xiv, 904 p, il. - KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica.8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2003. 1068p, il. - FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional.3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2004. Xix, 1074 p, il.
Bibliografia complementar
- BRODY, Theodore M. Farmacologia humana. São Paulo : Elsevier, 2006. 724 p, il.
- SILVA, Penildon. Farmacologia.7. ed. São Paulo : Guanabara Koogan, c2006. Xxii, 1369 p, il. - HOWLAND, Richard D; MYCEK, Mary Julia. Farmacologia ilustrada.3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007. Viii, 551 p, il. (Biblioteca Artmed. Farmacologia). - SCHELLACK, Gustav; ENGELBRECHT, Natasjha. Farmacologia: uma abordagem didática. São Paulo : Fundamento Educacional, 2006. 190 p, il. - HARDMAN, Joel G et al. Goodman & Gilmans the pharmacological basis of therapeutics. 10th ed. New York : McGraw-Hill, c2001. Xxvii, 2148p, il.
Periódicos especializados:
Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Genética e Biologia Molecular **Fase: 4ª**

Área Temática: Genética

Ementa

Genética na prática médica. Estrutura e função do material genético. Variação genética: mutação e polimorfismo. Epigenética e regulação gênica. Técnicas de Biologia Molecular aplicadas à Medicina. Distúrbios genéticos monogênicos, cromossômicos, multifatoriais e mitocondriais. Erros Inatos do Metabolismo, Farmacogenética, Farmacogenômica e Medicina personalizada. Tratamento de doenças genéticas.

Objetivos

Reconhecer mecanismos genéticos relacionados a formação do ser humano e de suas patologias, bem como identificar as principais metodologias utilizadas no estudo da variabilidade genética normal e patológica.

Bibliografia básica

- BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana.3. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2013. Viii, 775 p,il.

- NUSSBAUM, RL; McINNES, RR; WILLARD, HF. Thompson & Thompson Genética Médica. 8.ed. Elsevier, 2016.

- SNUSTAD, DP. Fundamentos de Genética. 7.ed. Guanabara Koogan, 2017. TURNPENNY, Peter D; ELLARD, Sian. Emery genética médica.13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Xi, 426 p, il.

Bibliografia complementar

- GRIFFITHS, AJF. Introdução à genética. 11.ed. Guanabara Koogan, 2016.
- LIPAY, BB e BIANCO, B. Biologia Molecular.1ed. Roca, 2015.
- MALUF, Sharbel Weidner; RIEGEL, Mariluce. Citogenética humana. Porto Alegre: Artmed, 2011. 334 p, il.
- MENCK, CFM. Genética Molecular Básica. 1.ed. Guanabara Koogan, 2017.
- OTTO, Paulo Alberto; MINGRONI NETTO, Regina Célia; OTTO, Priscila Guimaraes. Genética médica: manual destinado aos estudantes universitários das áreas de Ciências Médicas, Biomédicas e Biológicas. São Paulo: Roca, 2013. Viii, 440 p, il.

Periódicos especializados:

http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line https://www.omim.org http://www.sbgm.org.br https://www.sbg.org.br http://www-periodicos-capes-gov-br.ez71.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome http://www.ashg.org/education/Health_Professionals.shtml

Componente Curricular: Práticas em Enfermagem | **Fase: 4ª**

Área Temática: Enfermagem

Ementa

Procedimentos fundamentais de enfermagem para promoção e recuperação aos pacientes atendidos nos serviços de saúde. Biossegurança. Central de material e esterilização. Oxigenoterapia. Aspiração de vias aéreas superiores e inferiores. Preparação e administração de medicamentos. Punção venosa periférica. Curativos e drenos. Bandagens. Sondagem nasogástrica e nasoenteral. Sondagem vesical de demora e alívio.

Objetivos

Conhecer os procedimentos fundamentais de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Bibliografia básica

NETTINA, Sandra. Manual de prática de enfermagem; tradução José Eduardo Ferreira de Figueiredo. -3.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.
POTTER, Patricia A; PERRY, Anne G. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. 3. ed. São Paulo: Santos, 1998. xiv, 999p, il. Tradução de: Basic nursing - theory and practice.
TIMBY, Bárbara. Conceitos e Habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8 ed. Porto Alegre: Artemed, 2007.

Bibliografia complementar

MOZACHI, N. O Hospital: manual do ambiente hospitalar. Curitiba: Manual Real, 2005. TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. São Paulo: Artmed, 2002.
SUDDARTH, Doris Smith et al. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2v, il. Tradução de: Brunner and Suddarth´s textbook of medical-surgical nursing.

Componente Curricular: Psicologia Médica | **Fase: 4ª**

Área Temática: Psicologia

Ementa

Psicologia e Psicologia Médica: Ciência e profissão. Estilos de vida e saúde. Processos Psicológicos, saúde e adoecimento. Habilidades psicológicas e a profissão de Medicina. Saúde Mental e bem estar subjetivo.

Objetivos

Identificar os processos psicológicos como promotores de saúde ou de adoecimento, e a Psicologia como campo de conhecimento e prática profissional aliada nas intervenções de promoção de saúde, tratamento e reabilitação.
Bibliografia básica
MACHADO, Leonardo. **Bem-estar subjetivo**: implicações para a psiquiatria e para a psicologia médica. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830505. MACHADO, Leonardo; PEREGRINO, Antonio Co-autor; CANTILINO, Amaury Co-autor. **Psicologia médica na prática clínica**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830055. NOLEN-HOEKSEMA, Susan Co-autor et al. **Introdução à psicologia**: Atkinson & Hilgard.2. São Paulo: Cengage Learning, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127177.
Bibliografia complementar
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto Organizador et al. **Psicologia da saúde**: um novo significado para a prática clínica.2. São Paulo: Cengage Learning, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126606. MARCO, Mario Alfredo De Co-autor et al. **Psicologia médica**: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: ArtMed, 2012. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327556. JEAMMET, Philippe; REYNAUD, M; CONSOLI, S. **Psicologia médica.** 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2000. 430p. Traducao de: Psychologie medicale. SOUSA, Clóvis Arlindo de; NUNES, Carlos Roberto de Oliveira (orgs.). **Estilos de vida saudável e saúde coletiva**. Blumenau: EDIFURB, 2016. 199 p. WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia**: temas e variações.3. São Paulo: Cengage Learning, 2018. *E- book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126675.
Periódicos especializados:
- Journal of Health Psychology - Estudos de Psicologia - Psicologia: Teoria e Pesquisa

5ª FASE:

Componente Curricular: Medicina de Família e Comunidade (MFC) I	**Fase: 5ª**
Área Temática: Medicina	
Ementa	
Ferramentas da Prática clínica do Médico de Família e Comunidade. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
Compreender a consulta centrada na pessoa; Conhecer as possibilidades de gestão da clínica; Desenvolver as aplicabilidades da epidemiologia clínica; Utilizar a medicina baseada em evidências na clínica do médico de família e comunidade.	
Bibliografia básica	

- BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRÖM, Tord. Epidemiologia básica.2. ed. Atual. São Paulo : Santos, 2003. 175 p, il.
- DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência.3. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004. Xvii, 1600p, il. , 6 cartões.
- PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1995.
Xviii, 596p, il.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).
- GUSSO, Gustavo;LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il.

Bibliografia complementar

- BARKER, L. Randol (Lee Randol); BURTON, John R. (John Russel); ZIEVE, Philip D. Principios de medicina ambulatorial. 3. Ed. Porto Alegre : Artes Medicas, 1993. Xviii, 1342p, il.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).
- KLOETZEL, Kurt. Medicina ambulatorial: Principios basicos. Sao Paulo : EPU, 1999. 293p, il.
- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo : Atheneu, 2002. 493 p, il.
- SILVA, Nilza Nunes da. Amostragem probabilística: um curso introdutório. São Paulo : EDUSP, 1998. 124p, il.

Periódicos especializados:

DATASUS – Bancos de Dados do Ministério da Saúde
Open Epi – Software para análises epidemiológicas
Revista Brasileira de Medicina da Família. https://www.rbmfc.org.br/rbmfc
Cadernos de Saúde Pública. https://www.scielosp.org/journal/csp/
Ciência e Saúde Coletiva. http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/
Biblioteca da FURB. www.furb.br/biblioteca

Componente Curricular: Integração Clínica I	**Fase: 5ª**

Área Temática: Medicina

Ementa

Casos-problema com base nos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral. Atividades tutoriais. Atividades extensionistas.

Objetivos

1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em situações – problema idealizadas (simuladas), mediante a integração e utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso: Cardiologia, Cirurgia Vascular, Pneumologia, Cirurgia Torácica, Endocrinologia, Dermatologia, Medicina da Família e da Comunidade I, Ética e Bioética, Técnicas cirúrgicas e anestesiologia, Urgência e Emergência I. Concorrentemente aprofundar conhecimentos nas áreas de patologia,farmacologia e imagenologia correlacionadas.
2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da quinta fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.

Bibliografia básica

- LONGO, Dan et al. Harrison's Principles of Internal Medicine 19th edition. McGraw-Hill Professional, 2015.
- BRITO, Carlos José de; DUQUE, Alberto Coimbra. Cirurgia vascular: cirurgia endovascular, angiologia.3. ed. Rio de Janeiro : Revinter, c2014. 2v, il. Algumas color.
- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 24. Ed. Saunders-. Elsevier, 2012.
- FENILI, Romero. Guia de procedimentos médicos. Blumenau ,SC: Edifurb,2014,552p il.
- MANSOUR, M. Ashraf; LABROPOULOS, Nicos. Diagnóstico vascular. Rio de Janeiro: DiLivros, c2008. Xix, 586 p, il.
- Robbins patologia básica /Vinay Kumar, Abul K. Abbas, Jon C. Aster (eds.) ; Stanley L. Robbins; [tradução de Claudia Coana ... et al.]. -9.ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. – xvi, 910 p. :il.
- Introdução à radiologia /Edson Marchiori, Maria Lúcia Santos. -2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. – 234 p.:il.
- Diagnóstico por imagem das doenças torácicas /Marcelo Buarque de Gusmão Funari; editor da série Giovanni Guido Cerri. -Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. – 800 p. :il.
- FORD, Susan M. **Farmacologia clínica**.11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online.

Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735681.

Bibliografia complementar

- FAUCI, Anthony S. Et al. Harrison's Principles of Internal Medicine. 19. Ed. New York: The McGraw-
Hill Companies, Inc., 2016
- SILVA, L. C. C. (Org.). Pneumologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012
- ECG essencial /John R. Hampton ; [revisão científica e tradução: Andrés Ricardo Perez Riera]. Rio de Janeiro : Elsevier, 2009. – x, 179.
- RANG, H. P. Farmacologia.5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. Xiv, 904 p, il.
- BOGLIOLO, Luigi; LOPES, Edison Reis. Patologia.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1987. 1141p, il, 29cm.
- Atlas de anatomia radiológica /Torsten B. Möller, Emil Reif ; tradução: Eduardo Cotecchia Ribeiro, João Pedro Stein. -2.ed. – Porto Alegre : ArTmed, 2001. – 400p. :il.
- CERRI, Giovanni Guido Editor; LEITE, Claudia da Costa Editor; ROCHA, Manoel de Souza Editor. Tratado de radiologia, v.1: neurorradiologia, cabeça e pescoço. São Paulo: Manole, 2017. E-book.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520453933.
KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan Co-autor; TREVOR, Anthony Co-autor. **Farmacologia básica e clínica**.13. Porto Alegre: AMGH, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555974.

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros	**Fase: 5ª**

Área Temática: Urgência e Emergência

Ementa

Suporte básico de vida, técnicas básicas de socorro, treinamento em primeiros socorros.

Objetivos

Treinar o acadêmico em medidas de suporte básico de vida a pacientes em risco. Capacitar em técnicas de primeiros socorros e resgate à vítima de algum tipo de acidente ou problema clínico até a chegada do atendimento profissional

Bibliografia básica

- WALLS, R. M. Guia prático para o manejo da via aérea na emergência. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. Ed. Rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2017.

- Martins ,Herlon Saraiva ... [et al.]. Emergências clínicas :abordagem prática / -8.ed. – Barueri: Manole, 2013. – lxxxv, 1190 p. :il.

Bibliografia complementar

- Golin, Valdir; Sprovieri, Sandra Regina Schwarzwälder. Condutas em urgências e emergências para o clínico /editores -2.ed. – São Paulo : Atheneu, 2012. – 1258 p. :il.;
- Manual de urgências em pronto-socorro /Erazo, Marco Tulio Baccarini Pires, Sizenando Vieira Starling. - 9.ed. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. – xxi, 982 p. :il.
- Paes, Jovino Júnior;Bianchi, Pedro Giavina- (org.).Diagnóstico e terapêutica das urgências médicas /. -São Paulo : Roca, 2003. – xxii, 441 p. :il.
- FALCÃO, L. F. R.; COSTA, L. H. D.; AMARAL, J. L. G. (Org.). Emergências: fundamentos & práticas. São Paulo: Martinari, 2010.

Periódicos especializados:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/urgencia_emergencia.pdf
SAMU 192: protocolos de suporte básico de vida: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar às Urgências. Coordenação Geral da Força Nacional do SUS

Componente Curricular: Pesquisa em Medicina I | **Fase: 5ª**

Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)

Ementa

Introdução a pesquisa, história do método científico, pesquisa científica metódica, etapas da pesquisa, tipos de pesquisa, normas para elaboração do projeto de pesquisa, roteiro de pesquisa experimental.

Objetivos

Instrumentalizar o acadêmico para aprender a elaborar um Projeto de Pesquisa. Orientar na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina.

Bibliografia básica

- CARVALHO, Maria Cecília M. De. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas.24. ed. Campinas : Papirus, 2012. 224 p, il.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. Ed. São Paulo : Atlas, 2010. Xvi, 297 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.7. ed. Rev. E ampl. São Paulo : Atlas, 2011. 225 p, il.
- SCANNAVINO, Fábio Luiz Ferreira; LEVES, Maria Helena Matsumoto Komasti; PINTO, Lourdes dos Santos. Pesquisa & pesquisador: noções básicas da investigação à criaçãocientífica. São Carlos : Cubo Multimídia, 2007. 61 p, il.
- SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evanilde Maria. Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias.3. ed. Rev., atual. E ampl. Blumenau: Edifurb, 2009. 240 p, il. , 1 CD-ROM.
- VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação.5. ed. Ampl., reestruturada e rev. São Paulo : Cultura Acadêmica; Vinhedo : Scripta, 2007. 245 p, il.

Bibliografia complementar

- ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde.1. ed. São Paulo : Martinari, 2012. 310 p, il.
- ARRABAL, Alejandro Knaesel. Teoria e prática da pesquisa científica. Blumenau : Diretiva, 2005. 1 CD-ROM.

- BARROS, Aidil Jesus da Silveira Barros; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica.2. ed. Ampl. São Paulo : Makron Books, 2000. 122 p.

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.2. ed. São Paulo : Parábola Editorial, 2009. 135 p.
- CHAVES, Laura Cristina Peixoto; LEMOS, Maria Genoveva. Metodologia da pesquisa científica. Blumenau : FURB; Gaspar : Sapience Educacional, 2009. 84 p, il. (Pós-graduação. Modalidade a distância).
- GONÇALVES, Mônica Lopes. Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville, SC : UNIVILLE, 2004. 110 p, il.
- HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica.2. ed. Porto Alegre :
Artmed, 2003. 374 p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências básicas).
- KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 20. Ed. Petrópolis : Vozes, 2002. 182p, il.
- MASSAD, Eduardo. Métodos quantitativos em medicina. São Paulo : Manole, 2004. Xxvi, 561 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.
- POLIT, Denise F; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de pesquisa em enfermagem.7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. Ix, 669 p, il.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento.7. ed. Rev.(conforme NBR 14724:2005). Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 190 p, il.
- SOUZA, Glauter Pinto de. Pesquisa científica e tecnológica em saúde. Brasília, D.F: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2010. 283 p, il.
- VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saude. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, c2003. 192 p, il.
- VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação.6. ed. Totalmente rev. E ampl. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2013. 377 p, il.
- VOLPATO, Gilson Luiz. Publicação científica.3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. 125 p, il.

Periódicos especializados:

- BASES INTRODUTÓRIAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – Artigo intitulado BASES INTRODUTÓRIAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – escolha do método de pesquisa.
- Bibiloteca on-line da FURB: Site da Biblioteca da FURB, para pesquisa do acervo
- BIREME – Biblioteca virtual em Sáude
- Cartilha sobre plágio acadêmico – Cartilha que descreve as normas sobre direitos autorais e como os dados colhidos em material bibliográfico podem ser usados sem caracterizar plágio.
- COMO FAZER REFERÊNCIAS: bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos: Site da UFSC com a temática de normatização de trabalhos acadêmicos (COMO FAZER REFERÊNCIAS: bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos)
- Decs – descritores em ciências da saúde: Site da Bireme para identificação de descritores (palavras-chave) em ciências da saúde.
- Educação médica continuada: Associação Médica Brasileira – Site da Associação Médica Brasileira sobre Educação Médica continuada.
- Free Medicals Journals: Site para acesso a diversas revistas científicas de livre acesso.
- Fundamentos de metodologia científica – resenha: Resenha sobre a obra de Marina de Andrade
- Baseada na obra de Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos: Fundamentos de Metodologia
Científica
- GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO, TESE, MONOGRAFIA E PROJETO DE PESQUISA
- Metodologia científica: o desenho da pesquisa: Artigo sobre desenhos de pesquisa.
- Metodologia da Pesquisa – um guia prático: Revisão da literatura sobre o assunto.
- METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: Artigo sobre as diretrizes da METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
- METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA - módulo ESAB - PDF de um módulo sobre Metodologia da pesquisa científica
- Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde – PDF do artigo Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde
- Oficina da Pesquisa – Metodologia Científica Site sobre Metodologia Científica com apostilas sobre diversos assuntos.
- Pesquisa Científica como Eixo Integrador da formação e prática médica – Artigo sobre o uso e a importância da metodologia científica na área médica
- Pubmed - Site de busca de artigos científicos na área médica.
- Revista Brasileira de Ciências da Saúde: Site da Revista Brasileira de Ciências da SAÚDE – UFPB - Revista de Pesquisa em Saúde: Site da Revista de Pesquisa em Saúde
- Scielo: Site de busca de artigos científicos na área médica.
- ScienceDirect: Site de busca de artigos científicos por área.

Componente Curricular: Cirurgia Vascular	**Fase: 5ª**
Área Temática: Clínica Cirúrgica	
Ementa	
1.Propedêutica Vascular. 2.Varizes dos membros inferiores. 3.Trombose venosa profunda. 4.Obstruçãoarterial crônica. 5.Obstrução arterial aguda. 6.Pé Diabético. 7.Aneurismas arteriais. 8.Arteriopatias funcionais. 9.Linfedemas. 10.Linfangites. 11.Traumatismos. 12.Vasculares. 13.As áreas de conhecimento acima citadas serão acrescidas com atividades de complementação / integração com Patologia e Radiologia. Atividades extensionistas.	
Objetivos	

Propiciar fundamentação teórica e prática, focada na atuação do médico generalista, para o diagnóstico e manejo (prevenção, tratamento e reabilitação), das diversas patologias do sistema circulatório (Conhecimento). Preparar o acadêmico de medicina para o atendimento de pessoas acometidas por afecções vasculares, através da história clínica, exame físico, solicitação e interpretação de exames complementares, prescrição de tratamento farmacológico, não-farmacológico e cirúrgico, tendo como eixo norteador a integralidade do cuidado (Habilidades). Conscientizar os alunos acerca da necessidade de uma adequada avaliação das pessoas portadoras de enfermidades vasculares, tendo em vista que essas doenças são causas frequentes de consulta na atenção primária, proporcionam elevado sofrimento pessoal, familiar e custo social (Atitudes).

Bibliografia básica

- BRITO, Carlos José de; DUQUE, Alberto Coimbra. Cirurgia vascular: cirurgia endovascular, angiologia.3. ed. Rio de Janeiro : Revinter, c2014. 2v, il. Algumas color.
- HAIMOVICI, Henry; ASCHER, Enrico. Haimovici cirurgia vascular.5. ed. Rio de
Janeiro: Revinter, c2006. 1206p, il., retrs., grafs., tabs.
- MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu. Doenças vasculares periféricas. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2v, il.
- CRONENWETT, J.L.; Johnston, K.W. – Rutherford's Cirurgia Vascular, 8 ed., Saunders Elsevier, 2016.

Bibliografia complementar

- BONAMIGO, Telmo Pedro; SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA
VASCULAR. Angiologia e cirurgia vascular: guia prático. Porto Alegre: SBACV, 1994. 133 p, il.
- MANSOUR, M. Ashraf; LABROPOULOS, Nicos. Diagnóstico vascular. Rio de Janeiro : DiLivros, c2008.
Xix, 586 p, il.
- OURIEL, Kenneth; RUTHERFORD, Robert B. Atlas de cirurgia vascular: procedimentos operatórios. Rio de Janeiro : Revinter, c2002. 283 p, il.
- PRESTI, Calógero; SIMÃO, Erasmo; CASTELLI, Valter. Atualização em cirurgia vascular e endovascular. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008. Xvi, 332 p, il.
- THOMAZ, Joao Batista. Angiologia e cirurgia vascular: tópicos atuais. Rio De Janeiro : Revinter, c2000. 470p, il.

Periódicos especializados:

Jornal Vascular Brasileiro – Site do Jornal Vascular Brasileiro (revista da Sociedade Brasileira de Angiologia e Endovascular)

SBACV – Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular – Site da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular com orientações gerais sobre as patologias vasculares.

Componente Curricular: Cirurgia Torácica	**Fase: 5ª**

Área Temática: Clínica Cirúrgica

Ementa

Neoplasias do pulmão e da pleura – aspectos cirúrgicos. Deformidades da parede torácica. Bolhas pulmonares. Lesões da traquéia; traqueostomias. Lesões do mediastino. Aspectos cirúrgicos dos derrames pleurais. Empiema. Carcinoma intra- brônquico.

Objetivos

Contribuir para a formação do médico generalista com entendimento das manifestações clínicas, investigação diagnóstica e tratamento das doenças cirúrgicas torácicas. Desenvolver habilidades básicas para indicação e interpretação de métodos de imagem, bem como para intervenção no âmbito de urgência/ emergência.

Bibliografia básica

- SHIELDS, Thomas W; LOCICERO,, Joseph ; PONN, Ronald B. General Thoracic Surgery . 5th ed. Philadelphia: Lippincot Williams, 2000, 2v,II.
- PINTO FILHO, Darcy Ribeiro. Manual de cirurgia torácica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.426 p. II

Bibliografia complementar

- AULER JUNIOR, José Otávio Costa;OLIVEIRA, Sergio Almeida de. Pós- operatório de cirurgia torácica e cardio-vascular. Porto Alegre Artmed, 2004, viii,400 p, II.
- PALMER, Philip E.S: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Manual de interpretacion radiográfica para el medico general. Ginebra : OMS, 1985. 216, II

Periódicos especializados:

Periódicos especializados: no site www.sbct.org.br/cientifico/livro-virtual/

Componente Curricular: Técnicas Cirúrgicas / Anestesiologia	**Fase: 5ª**

Área Temática: Clínica Cirúrgica

Ementa

Técnica Cirúrgica: Conceitos básicos de técnica cirúrgica. Assepsia e antissepsia. Ambiente cirúrgico. Equipe cirúrgica. Instrumental. Terminologia cirúrgica. Atos operatórios fundamentais. Risco relacionado à cirurgia. Alterações endócrinas e metabólicas ao trauma cirúrgico. Nutrição em cirurgia. Técnicas cirúrgicas de pequenas cirurgias. Bases das cirurgias dos tumores, planejamento e estadiamento. Revisão da Anatomia Cirúrgica da parede abdominal. Técnicas de correções das hérnias. Laparotomias, tipos e indicações. Toracotomias, tipos e indicações. Cirurgia do pescoço, traqueostomia. Técnicas mais comuns de cirurgia do aparelho respiratório, aparelho digestivo, cirurgias de superfície, cirurgia urológica, cirurgia da glândula mamária e cirurgia vascular. 2. Anestesiologia: anestesia local infiltrativa, regional,anestesia no neuro-eixo, dor pós-operatória e crônica, dor no paciente queimado, avaliação pré-anestésica, perviabilidade e manuseio das vias aéreas, anestesia geral inalatória e venosa, efeitos adversos da anestesia, monitoramento do paciente anestesiado, SRPA, anestesia e gravidez.

Objetivos

Conhecer as técnicas operatórias, ambiente cirúrgico, nomenclatura, instrumental, planos anatômico-cirúrgicos, equipe cirúrgica e ética no exercício da cirurgia. Anestesiologia: prestação de orientações básicas sobre as várias técnicas anestésicas e suas implicações clínicas. Conhecer os mecanismos dolorosos e os limites e técnicas para o uso dos anestésicos locais.

Bibliografia básica

- FENILI, Romero. Guia de procedimentos médicos. Blumenau ,SC: Edifurb, 2014, 552p il.
- MANICA, James – Anestesiologia, Artmed; Porto Alegre, 2018 – 4 ed.1576 pp.
- GOFFI,Fabio S;Tolosa,Erasmo MC. Técnica Cirúrgica:bases anatômicas,fisiopatológicas e técnica da cirurgia, 4 Ed. São Paulo – 2001

Bibliografia complementar

- CANGIANI,LM et al. Tratado de Anestesiologia, SAESP-Atheneu, Rio de Janeiro, 8Ed. 2017, 3890 pp.
- MONTEIRO,ELC,;SANTANA EM, Técnica Cirúrgica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,2006 ,1598 pp

Periódicos especializados:

www.sba.com.br www.sbed.com.br

Componente Curricular: Cardiologia	**Fase: 5ª**

Área Temática: Clínica Médica

Ementa

Eletrocardiografia. Insuficiência cardíaca. Hipertensão arterial. Valvulopatias. Endocardite Infecciosa. Dislipidemias. Doença isquêmica do miocárdio. Arritmias. Doenças do miocárdio. Doenças do pericárdio. Prevenção de doença cardiovascular. Atividades extensionistas.

Objetivos
1. Identificar os sintomas e sinais devidos ao comprometimento do sistema cardiovascular. 2. Aprofundar conhecimento de aspectos de fisiopatologia essenciais à compreensão das manifestações clínicas das doenças cardiovasculares; 3. Proporcionar acuracidade na mensuração da pressão arterial. 4. Conhecer os principais exames complementares utilizados em cardiologia. 5. Desenvolver a capacidade de formular hipóteses diagnósticas; 6. Estabelecer noções prognósticas relacionadas com a doença presente, através da estratificação e avaliação do Risco Cardíaco Global. 7. Propiciar fundamentação teórica e prática, focada naatuação do médico generalista, para o manejo (prevenção, tratamento e reabilitação), das diversas doenças cardiovasculares; 8. Conhecer os princípios elementares dos métodos terapêuticos cirúrgicos e invasivos; 9. Enfatizar atenção especial à formação de visão crítica do estudante, à luz dos princípios e da prática de Medicina Baseada em Evidências Científicas.
Bibliografia básica
- PASTORE, Carlos Alberto et al. **Eletrocardiologia atual**: curso do serviço de eletrocardiologia do InCor.2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 389 p, il. +, 1 CD-Rom. - JAMESON, J. Larry. **Medicina Interna de Harrison – 2 Volumes**. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556346. Acesso em 6 jun. 2022. -
Bibliografia complementar
- Interpretação fácil do ECG :método autodidata de interpretação do eletrocardiograma/Dale B. Dubin, Udo K. Lindner ; [tradução: Waldemar Deccache]. -Rio de Janeiro : Revinter, c1999. – 492 - ECG essencial /John R. Hampton ; [revisão científica e tradução: Andrés Ricardo Perez Riera]. -Rio de Janeiro : Elsevier, 2009. – x, 179
Periódicos especializados:
Cadernos de Atenção Básica do SUS: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do MS: http://portalms.saude.gov.br/protocolos-e-diretrizes

Componente Curricular: Dermatologia	**Fase: 5ª**
Área Temática: Clínica Médica	
Ementa	
Estrutura da pele. Semiologia e lesões elementares. Eczemas. Psoríase. Farmacodermias. Pênfigo e penfigoide. Micoses superficiais e profundas. Piodermites. Hanseníase. Dermatoviroses. Dermatozoonoses. Doenças sexualmente transmissíveis. Tumores cutâneos benignos. Tumores cutâneos malignos. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
Capacitar o aluno para examinar adequadamente, solicitar e interpretar exames complementares e estabelecer tratamentos pertinentes. Desenvolver o raciocínio clínico, a formação humanística, os princípios éticos e morais. Desenvolver a relação médico-paciente. Vivenciar a prática médica em ambulatórios e enfermarias. Priorizar a prevenção de doenças e a manutenção da saúde. Discutir aspectos relacionados à responsabilidade médica.	
Bibliografia básica	
- FITZPATRICK, Thomas B.; WOLFF, Klaus. Tratado de dermatologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2011. 2v. ISBN 9788537203415 (obra comp). - BOLOGNIA, Jean L. Dermatologia. 3 ed. Rio de Janeiro : Elsevier, c2015. 2v., il. - BELDA, Walter J. Tratado de Dermatologia. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2018. - Dermatologia clinica: guia colorido para diagnóstico e tratamento / Thomas P. Hablf; (tradução de Maria Inês Correa Nascimento •. Et ai.]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1056p.: li.; - Evandro A. Dermatologia / Evandro A. Rivitti. — 4ª ed. – São Paulo : Artes Médicas, 2014.	
Bibliografia complementar	
- Azulay, Rubem David Dermatologia / Rubem David Azulay, David Rubem Azulay, Luna Azulay-Abulafia. – 6. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Il	

- Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto / Klaus Wolff, Richard A. Johnson, Arturo P. Saavedra; tradução:
Adernar Valadares Fonseca, Patrícia Lydie Voeux ; revisão técnica: Tania Ludmila de Assis. – 7. Ed.
- Rivitti, Evandro A. Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti / Evandro A. Rivitti. – São Paulo: Artes Médicas, 2014.
- LEVENE, G. M. (Gerald Max); CALNAN, Charles D. Atlas de dermatologia. Rio de Janeiro: Atheneu, [19- -]. 368 p, il. (Atlas médicos, 7).
- ROTTA, Osmar. Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmiátrica. Barueri: Manole, 2008. Xvi, 725 p, il., retrs., tabs.

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Anais Brasileiros de Dermatologia – site Sociedade Brasileira de Dermatologia

Componente Curricular: Pneumologia	**Fase: 5ª**

Área Temática: Clínica Médica

Ementa

Abordagem do paciente com queixas pneumológicas. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Laboratório nas doenças pulmonares. Pneumonias. Doenças pulmonares obstrutivas (Asma / DPOC), Tuberculose. Câncer de Pulmao. Abscesso pulmonar. Bronquiectasias, Nódulo pulmonar solitário, Derrame Pleural, Insuficiência respiratória crônica. Prevenção das doenças pulmonares e reabilitação dos pacientes. O impacto das doenças pulmonares sobre o paciente e a família. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Objetivos

Conhecimento: Propiciar fundamentação teórica e prática, focada na atuação do médico generalista, para o diagnóstico e manejo (prevenção, tratamento e reabilitação), das diversas patologias pulmonares. Habilidades: Preparar o acadêmico de medicina para o atendimento de pessoas acometidas por afecções pulmonares, através da história clínica, exame físico, solicitação e interpretação de exames complementares, prescrição de tratamento farmacológico e não- farmacológico, tendo como eixo norteador a integralidade do cuidado (Habilidades). Atitudes: Conscientizar os alunos acerca da necessidade de uma adequada avaliação das pessoas portadoras de enfermidades pulmonares, tendo em vista que essas doenças são causas frequentes de consulta na atenção primária, proporcionam elevado sofrimento pessoal, familiar além de elevado custo social.

Bibliografia básica

- LONGO, Dan et al. Harrison's Principles of Internal Medicine 19th edition. McGraw-Hill Professional, 2015.
- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 24. Ed. Saunders-. Elsevier, 2012.
- DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial:condutas de atenção primária baseadas em evidência. 4.ed. – Porto Alegre : Artmed, 2013.
- SILVA, L. C. C. (Org.). Pneumologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia complementar

- Pneumologia /Sérgio S. Menna Barreto e colaboradores. -Porto Alegre: Artmed, 2009. – 776 p.:il. -

Periódicos especializados:

Site da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia: www.sbpt.org.br
Jornal Brasileiro de Pneumologia: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806- 3713&lng=en&nrm=iso
Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do MS. http://portalms.saude.gov.br/protocolos-e-diretrizes
Medscape. https://www.medscape.com/pulmonarymedicine

Componente Curricular: Endocrinologia	**Fase: 5ª**

Área Temática: Clínica Médica
Ementa
Introdução à endocrinologia. Neuroendocrinologia: distúrbios da adenohipófise e da neurohipófise. Obesidade. Dislipidemia. Diabetes. Disfunções tireoidianas. Metabolismo ósseo. Distúrbios da adrenal. Endocrinologia do esporte. Atividades extensionistas.
Objetivos
Habilitar o aluno a identificar os distúrbios endocrinológicos mais prevalentes na população, capacitá-los para exclusão de diagnósticos diferenciais e orientação terapêutica.
Bibliografia básica
- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 25. Ed. SaundersElsevier, 2018 - FAUCI, Anthony S. Et al. Harrison's Principles of Internal Medicine. 19. Ed. New York: The McGraw- Hill Companies, Inc., 2016 - McPHEE, Stephen J.; PAPADAKIS, Maxine A. CURRENT Diagnosis & Treatment: Medical. 57.ed. Lange Current Series/ McGraw-Hill, 2018 - VILLAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. 6ed. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 2016
Bibliografia complementar
- Melmed, Sholomo; Polonsky, Kenneth; Larsen, P. Reed; Kronenberg, Henry. Textbook of Endocrinology, 13 ed.Philadelphia. Elsevier/Saunders, 2015. - Greenpan G: Basic and clinical endocrinology Mc Graw Lange Hill, 10 ed. New York.2018. - Silveiro, Sandra; Satler, Fabíola. Rotinas em endocrinologia. Artmed. 2015 - Molina, Patricia E. Fisiologia Endócrina. Mc Graw-Hill, 4ed. 2014 - Bandeira, Francisco; Graf, Hans; Griz, Luiz; Faria, Manuel; Lazaretti-Castro, Marise; Mancini, Márcio.Endocrinologia e Diabetes-Bandeira. Medbook, 3ed. 2015.
Periódicos especializados:
Biblioteca online: http://www.furb.br/web/4564/serviço/biblioteca/biblioteca-on-line SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. http://www.diabetes.org.br Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. Realização Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC-DA), Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Diretrizes brasileiras de Obesidade 2016. http://abeso.org.br

6ª FASE

Componente Curricular: Medicina de Família e Comunidade (MFC) II	**Fase: 6ª**
Área Temática: Medicina	
Ementa	
Prevenção e Promoção à Saúde pela Medicina de Família e Comunidade. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
Aprender e utilizar os testes diagnósticos na prática clínica, rastreamento, validade e confiabilidade; Medicina de Família e Comunidade em cenários específicos.	
Bibliografia básica	

- BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRÖM, Tord. Epidemiologia básica.2. ed. Atual. São Paulo :
Santos, 2003. 175 p, il.
- DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência.3. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004. Xvii, 1600p, il. , 6 cartões.
- PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1995.
Xviii, 596p, il.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).
- GUSSO, Gustavo;LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il.

Bibliografia complementar

- BARKER, L. Randol (Lee Randol); BURTON, John R. (John Russel); ZIEVE, Philip D. Principios de medicina ambulatorial. 3. Ed. Porto Alegre : Artes Medicas, 1993. Xviii, 1342p, il.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).
- KLOETZEL, Kurt. Medicina ambulatorial: Princípios Básicos. São Paulo : EPU, 1999. 293p, il.
- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo : Atheneu, 2002. 493 p, il.
- SILVA, Nilza Nunes da. Amostragem probabilística: um curso introdutório. São Paulo : EDUSP, 1998. 124p, il.

Periódicos especializados:

DATASUS – Bancos de Dados do Ministério da Saúde
Open Epi – Software para análises epidemiológicas
Revista Brasileira de Medicina da Família. https://www.rbmfc.org.br/rbmfc
Cadernos de Saúde Pública. https://www.scielosp.org/journal/csp/
Ciência e Saúde Coletiva. http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/
Biblioteca da FURB. www.furb.br/biblioteca

Componente Curricular: Integração Clínica II	**Fase: 6ª**

Área Temática: Medicina

Ementa

Casos-problema com base nos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral. Atividades extensionistas.

Objetivos

1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em situações – problema idealizadas (simuladas), mediante a integração e utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso: Gastroenterologia, Cirurgia do Aparelho Digestório, Oncologia, Hematologia, Psiquiatria I, Medicina da Família e da Comunidade II, Ética e Bioética II, Pediatria e Puericultura, Ginecologia, Urgência e Emergência II, Pesquisa em Medicina I. Concorrentemente aprofundar conhecimentos nas áreas de patologia, farmacologia e imagenologia correlacionadas. 2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da sexta fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens.3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.

Bibliografia básica

- Courtney M. Townsend, Jr., MD, R. Daniel Beauchamp, MD, B. Mark Evers, MD and Kenneth L. Mattox, MD. Sabiston Textbook of Surgery: the biological basis of modern surgical practice., 18th Edition. 2008. - ZATERKA, S.;NATAN EISIG, J. Tratado de Gastroenterologia: da Graduação à Pós-Graduação. São Paulo: Atheneu, 2011.
- Longo, Dan L. Et al. Medicina interna de Harrison. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- MATTOX, KL.; FELICIANO, DV.; MOORE, EE. Trauma. McGraw-Hill Medical, 2008.
- SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virginia A; SUSSMAN, Norman. Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007. 400 p, il.
- MORAES FILHO, Joaquim Prado Pinto de. Manual de gastroenterologia. 2. Ed. São Paulo : Roca, 2000.
Xix, 641p, il.
- Robbins patologia básica /Vinay Kumar, Abul K. Abbas, Jon C. Aster (eds.) ; Stanley L. Robbins ; [tradução de Claudia Coana ... et al.]. -9.ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. – xvi, 910 p.:il
- Introdução à radiologia /Edson Marchiori, Maria Lúcia Santos. -2.ed. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan,
2016. – 234 p.:il

- CERRI, Giovanni Guido Editor; LEITE, Claudia da Costa Editor; - ROCHA, Manoel de Souza Editor. Tratado de radiologia, v.1: neurorradiologia, cabeça e pescoço. São Paulo: Manole, 2017. E-book. Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520453933.
- CERRI, Giovanni Guido Editor; LEITE, Claudia da Costa Editor; ROCHA, Manoel de Souza Editor. Tratado de radiologia, v.2: pulmões, coração e vasos, gastrointestinal, uroginecologia. São Paulo: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520453940.
FORD, Susan M. **Farmacologia clínica**.11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735681

Bibliografia complementar

- Lorenzi, TF. – Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica. São Paulo, Guanabara Koogan, 4ª . ed., 2006.
- Sgreccia,E.- Manual de bioética ; tradução: Orlando Soares Moreira. -3.ed. – São Paulo : Loyola, c2009. –
2v. :il.
- Beauchamp TL; Childress JF ; tradução Luciana Pudenzi.:Princípios de ética biomédica -São Paulo: Loyola, 2002.
- COELHO, J.C. Aparelho Digestivo: Clínica e Cirurgia. 3ª ed. São Paulo: Atheneu 2005.
- PEREIRA W.A. Manual de Transplantes de Órgãos e Tecidos. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2004.
- BIRCHER, J.; BENHAMOU, J.P.; McINTYRE, N.; RIZZETTO, M; RODÉS, J.
- Oxford Textbook of Clinical Hepatology. 2nd edition. Oxford, UK. 1999.
- BOGLIOLO, Luigi; LOPES, Edison Reis. Patologia.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1987. 1141p, il.
- PALMER, Philip E. S; ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAÚDE. Manual de interpretacion radiografica para el medico general. Ginebra : OMS, 1985. 216p, il. (Sistema radiológico básico de la OMS).
- Atlas de anatomia radiológica /Torsten B. Möller, Emil Reif ; tradução: Eduardo Cotecchia Ribeiro, João Pedro Stein. -2.ed. – Porto Alegre : ArTmed, 2001. – 400p. :il
- KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan Co-autor; TREVOR, Anthony Co-autor. **Farmacologia básica e clínica**. 13. Porto Alegre: AMGH, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555974.
- WHALEN, Karen; FINKEL, Richard Co-autor; PANAVELIL, Thomas A Co-autor. **Farmacologia ilustrada**. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2016. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713235

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Suporte Avançado de Vida	**Fase: 6ª**

Área Temática: Urgência e Emergência
Ementa
Atendimento sistematizado e cuidados imediatos em parada cardiorrespiratória, manuseio de vias aéreas e tratamento farmacológico, dinâmica de grupo nas situações de emergência.
Objetivos
Orientar o trabalho em equipe nas paradas cardiorrespiratórias, conforme diretrizes para atendimento de emergências; manusear equipamentos de ressuscitação, manobras de RCP.
Bibliografia básica
- ACLS. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia: manual para provedores. 2015.· - WALLS, R. M. Guia prático para o manejo da via aérea na emergência. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. - MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. Ed. Rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2017.
Bibliografia complementar
- FALCÃO, L. F. R.; COSTA, L. H. D.; AMARAL, J. L. G. (Org.). Emergências: fundamentos & práticas. São Paulo: Martinari, 2010. - Procedimentos em emergências /editores: Scalabrini, Augusto Neto; Dias, Roger Daglius; Velasco, Irineu Tadeu. -Barueri : Manole, 2012. – x, 178 p. :il.
- Suporte avançado de vida em cardiologia: livro do profissional de saúde: American Heart Association. São Paulo; American Heart Association; 05 ago. 2008. 140 p. Livroilus, graf, tab. - http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf **Periódicos especializados:** http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/urgencia_emergencia.pdf BRASIL: Ministério da Saúde – Portaria GM\MS 1.600, de 7 de julho de 2011 BRASIL: Ministério da Saúde – Portaria GM\MS 1601, de 7 de julho de 2011

Componente Curricular: Ética e Bioética I	**Fase: 6ª**
Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)	
Ementa	
Introdução à Bioética. Moral e Ética. Bases filosóficas do Código de Ética Médica. O principialismo: Beneficência, não maleficência, autonomia e justiça. Responsabilidade Civil do Médico. Relacionamento interprofissional do médico. Introdução ao Código de Ética Médica. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).	
Objetivos	
Dar conhecimento ao aluno das bases filosóficas e históricas que levaram às diversas escolas da filosofia moral à bioética. Compreender a aplicação prática desses conceitos na relação médico-paciente e médico-demais profissionais da saúde.	
Bibliografia básica	
- Manual de bioética /Elio Sgreccia ; tradução: Orlando Soares Moreira. -3.ed. – São Paulo: Loyola, c2009. – 2v. :il. - Prado Jr. C; Cahui M; Konder L :O que é filosofia / O que é ideologia / O que é dialética -São Paulo : Círculo do Livro, 1990. - Beauchamp TL; Childress JF ; tradução Luciana Pudenzi.:Princípios de ética biomédica -São Paulo : Loyola, 2002.	
Bibliografia complementar	

- Moreira MMS: A teoria da justiça elaborada por John Rawls: Serviço social & sociedade, v.24, n.74, p 182- 189, jul. 2003.
- Nunes R; Conselho Federal de medicina (Brasil) : Ensaios em bioética – 1.ed – Brasília D.F. :CFM, 2017. - Ética mínima: introdução à filosofia prática / Adela Cortina; prólogo José Luis L. Aranguren; tradução Marcos Marcionilo. – 1.ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2009. – 299 p.
- O fazer ético :guia para a educação moral /Adela Cortina; tradução: B e C Revisão de Textos. -São Paulo: Moderna, 2003. – 119 p.
- Bioética e saúde pública / Organizadoras: Regina Ribeiro Parizi Carvalho, Caroline Filla Rosaneli. – 1.ed. – Curitiba: CRV, 2016. – 189 p.

Periódicos especializados:

Código de Ética Médica 2018, resolução 2217/2018, acesso por www.portalmedico.org.br
Conselho Federal de Medicina- resoluções, acesso por www.portalmedico.org.br
Revista Bioética, editada pelo Conselho Federal de Medicina, acesso por www.portalmedico.org.br.
Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Pesquisa em Medicina II	**Fase: 6ª**

Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)

Ementa

Elaboração do Projeto de Pesquisa Clínica e/ou Experimental, identificação de objetos de estudo, construção da revisão bibliográfica, delineamento de pesquisa, procedimento amostral, procedimentos de coleta e análisede dados, aspectos éticos da pesquisa médica, normas e redação do trabalho científico.

Objetivos

Elaborar o Projeto de Pesquisa baseado nos fundamentos e normas do trabalho científico.

Bibliografia básica

- CAMPANA, Álvaro Oscar. Investigação científica na área médica. São Paulo : Manole, 2001. Xxi, 245 p, il. POPE, Catherine. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde /Catherine Pope, Nicholas Mays ; tradução Ananyr Porto Fajardo. -3.ed. – Porto Alegre : Artmed, 2009. – 172 p. :il.
- HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica.2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2003. 374 p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências básicas).
- VIEIRA, Sonia Maria; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, c2003. 192 p, il.

Bibliografia complementar

- BASTOS, Lilia da Rocha. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro : LTC, 1995. Viii, 96p, il.
- PORTO, Dora. Bioética: saúde, pesquisa, educação. Brasília (DF) : CFM/SBB, 2014. 2v, il.

Periódicos especializados:

- Pubmed
- Scielo
- Métodos quantitativos e qualitaitvos de pesquisa em saúde
- Open Epi
- Plataforma Brasil Site para cadastrar projetos para submissão ao Comitê de Ética
- Resoluções da ANVISA para pesquisa com medicamentos - Software EPIDATA

Componente Curricular: Doenças Infecciosas e Parasitárias	**Fase: 6ª**

Área Temática: Medicina

Ementa

Doenças exantemáticas. Hepatites virais. Micoses Sistêmicas Estafilococcias e Estreptococcias. Doenças sexualmente transmissíveis. Salmonelose. Leptospirose. Dengue. Febre amarela. Meningites. Adenomegalia febril. Toxoplasmose. Citomegalovírus. Tuberculose. Caxumba, difteria, tétano e coqueluche. AIDS. AIDS pediátrico. Malária. Calazar, Leishmaniose tegumentar. Doença de chagas / Esquistossomose.
Objetivos
Estudar as principais síndromes causadas por agentes infecciosos (vírus, protozoários, bactérias, fungos). Conhecer sua transmissão, aspectos clínicos e epidemiológicos, bem como seu tratamento e prevenção.
Bibliografia básica
- HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Guia de utilização de anti-infecciosos e recomendações para a prevenção de infecções hospitalares. São Paulo: Hospital das Clínicas, 2008. 191 p, il. - MANDELL, Gerald L; BENNETT, John E. (John Eugene); DOLIN, Raphael. Mandell, Douglas, and Bennett´s principles and practice of infectious diseases.6th ed. Philadelphia: Elsevier, c2005. 2v, il., 1 CD-ROM. - TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. São Paulo: Atheneu, c2005. 1206 p, il. (Infectologia). - VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia.3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 2v, il.
Bibliografia complementar
- Manual de condutas na COVID-19. Vinícius Machado Correia (Editor) [et al.]. São Paulo: Manole 2020. – 1 recurso online - Governance 4.0 para Covid-19 no Brasil: propostas para gestão pública e para políticas sociais e econômicas. Gilmar Ferreira Mendes (Coordenador); Hadassah Laís S. Santana (Coordenador); José Roberto Afonso (Coordenador). São Paulo: Grupo Almedina 2020. – 1 recurso online - Manual da residência de medicina intensiva: atualizado COVID-19. Andréa Remigio de Oliveira (Editor) [et al.]. São Paulo: Manole 2020. – 1 recurso online - Epidemiologia & saúde / Maria Zelia Rouquayrol, Marcelo Gurgel Carlos da Silva. 8.ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2018. – 719 p.: il.
- Principais temas em infectologia para residência médica / Carolina Lázari Amorim ... [et al.]. – 2011 – São Paulo: Medcel, 2011. – 270 p.: il.
Periódicos especializados:
Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Inglês para Medicina	**Fase: 6ª**
Área Temática: Letras Inglês	
Ementa	
Leitura e interpretação de textos orais e escritos da esfera acadêmica em inglês. Linguagem científica. Vocabulário específico da área médica. Características estruturais e linguísticas dos gêneros artigo científico e resumo (*abstract*).	
Objetivos	
Oferecer aos alunos as ferramentas para que desenvolvam as habilidades necessárias para a compreensão e a utilização da língua inglesa em contextos acadêmicos da área médica. Refletir sobre os gêneros da academia e suas características estruturais e linguísticas em inglês. Inserir-se como autor em práticas de escrita. Apropriar-se da linguagem científica em inglês.	
Bibliografia básica	

- ABRANTES, Elisa Lima Co-autor et al. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos.1. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
- DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco Co-autor; AIUB, Tânia Co-autor. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Tekne. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290314. Acesso em: 21 abr. 2021.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo:
Parábola, 2010.

Bibliografia complementar

- BELL, Judith; WATERS, Stephen. Doing your research 122trictu: a guide for first-time researchers. 6. Ed. Berkshire, England: McGraw-Hill/Open University Press, 2014.
- CURRY, Mary Jane; LILLIS, Theresa. A scholar's guide to getting published in English: critical choices and practical strategies. Toronto, Canada: Multilingual Matters, 2013.
- MERRIAM-WEBSTER. Merriam-Webster's Guide to Punctuation and Style. 2. Ed. Springfield, MA, USA: Merriam-Webster Inc., 2001.
- SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Abstracts and the Writing of Abstracts. Michigan, USA: The University of Michigan Press, 2009.
- SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Academic Writing for Graduate Students: essential tasks and skills.
3. Ed. USA: The University of Michigan Press, 2012.
- SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Navigating academia: writing supporting genres.
Michigan, USA: The University of Michigan Press, 2011.
- WERNECK, Alexandre Lins. Glossário de termos médicos: inglês-português. São Paulo: Disal, 2007. 327 p.

Periódicos especializados:

- ELNATHAN, Roey. English is the language of 122trictu — but precision is tough as a non-native speaker. 1 abr. 2021. Disponível em: https://www.nature.com/articles/d41586-021-00899-y
- ESP Today: Journal of English for Specific Purposes at tertiary level. Volume 9, Issue 1, Pages 1-180 (January 2021) – Special Issue: The Other in English for Medical Purposes. Disponível em: https://www.esptodayjournal.org/esp_today_back_issues_vol09-1.html
- MORLEY, John. Academic Phrasebank. Disponível em: http://www.phrasebank.manchester.ac.uk/.
- WULFF, Henrik R. The language of medicine. J R Soc Med 2004; 97:187–188. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/014107680409700412

Componente Curricular: Cirurgia do Aparelho Digestivo	**Fase: 6ª**

Área Temática: Clínica Cirúrgica

Ementa

Doenças do aparelho digestório e sua condução cirúrgica.

Objetivos

Conhecer a fisiopatologia. Realizar com proficiência a anamnese e exame físico adequado com a consequente construção da história clínica. Identificar os principais exames complementares necessários para confirmação diagnóstica, baseados no custo-efetividade. Identificar e compreender os principais tratamentos clínicos e cirúrgicos, bem como conhecer seus efeitos adversos e principais complicações. Ter conhecimento das ações para diagnóstico precoce e prevenção das patologias. Conhecer a história natural e prognóstico das patologias.

Bibliografia básica

- Courtney M. Townsend, Jr., MD, R. Daniel Beauchamp, MD, B. Mark Evers, MD and Kenneth L. Mattox, MD. Sabiston Textbook of Surgery: the biological basis of modern surgical practice., 18th Edition. 2008.
ISBN 978- 1-4160-3675-3
- COELHO, J. C. Aparelho Digestivo: Clínica e Cirurgia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- SAAD Jr, R.; SALLES, RARV.; CARVALHO, WR.; MAIA, AM. Tratado de Cirurgia do CBC. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- Andy Petroianu. Clinica Cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. São Paulo: Atheneu, 201
- COELHO, JCU. Manual de Clínica Cirúrgica: Cirurgia Geral e Especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009. - LAWRENCE W, DOHERTY G. M. Cirurgia – Diagnóstico e Tratamento (Brazilian Edition). Paperback 2004.

Bibliografia complementar

- SPERANZINI, MB.; DEUTSCH, CB.; YAGI, OK. Manual de Diagnóstico e Tratamento para Residente de Cirurgia. ATHENEU EDITORA 2009.
- ROBERTO, Saad JR.; ACCYOLI, Moreira Maia.; SALLES, Ronaldo Antonio Reis Vianna. Tratado de Cirurgia do CBC. ATHENEU EDITORA, 2009.
- COELHO, JCU. Manual de Clínica Cirúrgica: cirurgia geral e especialidades. EDITORA ATHENEU, 2009. PRINCIPLES OF SURGERY. SEYMOUR I. SCHWARTZ ET AL . 2009.
- SURGERY, BASIC SCIENCE AND CLINICAL EVIDENCE. JEFFREY A NORTON, RANDAL BOLLINGER, ALFRED E CHANG. Et al. 1.ed. Editora Springer. Nova Iorque, 2008.
- SABISTON. Fundamentos em Cirurgia. 17.ed. Editora Elsevier, 2006. YOUNES, R.N.; BIROLINI, D. Bases fisiológicas da cirurgia. São Paulo: LEMAR, 1999.
- SOUZA, Petry Hamilton et al. Cirurgia do Trauma: condutas diagnósticas e terapêuticas. Editora Atheneu, 2003.
- GUYTON, AC.; HALL, JE. Tratado de Fisiologia Médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MANTOVANI, M. Controvérsias e Iatrogenias na Cirurgia do Trauma. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
- MATTOX, KL.; FELICIANO, DV.; MOORE, EE. Trauma. McGraw-Hill Medical, 2008.
- RODRIGUES, A.; FERRADA, R. Trauma – Sociedade Panamericana de Trauma. Editora Atheneu, 2010.
- SURGERY, John D Corson.; ROBIN, C. N. Williamson. 1.ed. Londres: Editora Mosby, 2001.
- FREIRE, Evandro. Trauma a Doença dos Séculos. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- CUIDADOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS EM CIRURGIA DIGESTIVA E COLOPROCTOLÓGICA.
1.ed. Editora Roca Ltda, São Paulo 2001.
- NORMAN, E. McSwain.; SCOTT, Frame.; SALOMONE, Jeffrey P. PHTLS.
Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado. 6.ed. Editora Elsevier, 2007.
- ATLS – Suporte Avançado de Vida no Trauma para Médicos. 7.ed. Editora Elsevier, 2004.
- Courtney M. Towsend, R Daniel Beauchamps, Kenneth Mattox. Sabiston. Tratado de Cirurgia. 17.ed.
- GARCIA, Valter Duro.; FILHO, Mario Abbud.; PESTANA, José Medina. Manual de Cirurgia Oncológica. Teccmed, 2006.

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Oncologia	**Fase: 6ª**
Área Temática: Clínica Médica	

Ementa

1. Princípios de Oncologia e biologia molecular; 2-Neoplasias do tórax, 3- Neoplasia de mama, 4-Neoplasias do trato gastrointestinal; 5- Neoplasias do trato genito-urinário; 6-Neoplasias ginecológicas; 7-Neoplasia de cabeça e pescoço; 8- Emergências oncológicas; 9- Cuidados paliativos e temas éticos de Oncologia. * As áreas de conhecimento acima citadas serão acrescidas com atividades de complementação em pesquisa de artigos científicos e discussão em equipe, correlacionando o tema com avaliação de pacientes oncológicos.

Objetivos

Proporcionar o conhecimento epidemiológico mundial e do Brasil das principais neoplasias. Ter conhecimento básico da biologia molecular aplicada a oncologia como oncogens, gens supressores de tumor e citogenética do câncer. Possibilitar o diagnóstico e tratamento das neoplasias sólidas mais comuns na prática clínica, bem como aprender a prevenir, diagnosticar, estadiar e ter noções de tratamento interdisciplinar das principais neoplasias. Contribuir para a formação profissional do médico generalista com o entendimento das manifestações clínicas e evolução das doenças neoplásicas malignas. Capacitar o profissional médico a escolher, orientar ou indicar o local e a forma adequados de coleta das amostras teciduais. Incentivar o levantamento bibliográfico de livros e periódicos a respeito das doenças em estudo. Contribuir para o entendimento das implicações éticas, legais e comunitárias do exercício da oncologia.
Avaliar o impacto do câncer sobre o paciente e a família com relação aos cuidados paliativos.

Bibliografia básica

- BIFULCO, Vera Anita; FERNANDES JÚNIOR, Hézio Jadir; BARBOZA, Alessandra Bigal. Câncer: uma visão multiprofissional. Barueri : Manole, 2010. Xv, 479 p, il.
- BUZAID, Antonio Carlos et al. Manual prático de oncologia clínica do Hospital Sírio- Libanês.7. ed. Rio de Janeiro : Dendrix, 2009. 688 p, il.
- BUZAID, Antonio Carlos; MALUF, Fernando Cotait; LIMA, Caio M. Rocha. Mini- MOC: pocket book do manual de oncologia clínica do Brasil.4. ed. São Paulo : Dendrix, 2011. 328 p.
- DEVITA, Vincent T; LAWRENCE, Theodore S; ROSENBERG, Steven A. DeVita, Hellman, and Rosenberg´s cancer: principles & practice of oncology.9th ed. Philadelphia : Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins, c2011. Xlvii, 2638 p, il.
- LIMA, Anna Flávia Hodecker; GRANDE, Simone Teles. Os desafios do portador de câncer em tratamento
com quimioterapia. 2013. 58f, il. Trabalho de Conclusão de Curso 2013. Disponível em: .Acesso em: 13 dez. 2013.
- TEIXEIRA, Luiz Antonio; FONSECA, Cristina. De doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2007. 169 p, il.

Bibliografia complementar

- BUZAID, Antonio Carlos et al. Manual prático de oncologia clínica do Hospital Sírio- Libanês.7. ed. Rio de Janeiro : Dendrix, 2009. 688 p, il.
- DEVITA, Vincent T; LAWRENCE, Theodore S; ROSENBERG, Steven A. DeVita, Hellman, and Rosenberg´s cancer: principles & practice of oncology.9th ed. Philadelphia : Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins, c2011. Xlvii, 2638 p, il.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). O ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro : INCA, 2011. 127 p, il.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). Programa de ensino doINCA,
2008. Rio de Janeiro : Ministério da Saúde, 2008. 381 p, il.
- PASSERO, Karina; RIEG, Laís. Mamografia e o diagnóstico de câncer de mama na atenção primária e secundária em Rodeio. 2016. 74 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2016. Acesso em: 12 dez. 2017.
- ROSA, Vanessa Caroline. A contribuição da drenagem linfática manual na qualidade de vida em mulheres mastectomizadas da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Blumenau – SC. 2017. 50 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017. Acesso em: 11 jun. 2018.
- SOARES, Vinícius Gabriel Horst. Associação do polimorfismo no códon 72 do gene P53 em casos de resistência ao tratamento de cânceres por radioterapia. 2017. 30 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2018.

- DEVITA, Vincent T; HELLMAN, Samuel; ROSENBERG, Steven A.Cancer: principles and practice of oncology..J. B. Lippincott,

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Hematologia	**Fase: 6ª**

Área Temática: Clínica Médica

Ementa

Doenças hematológicas e sua condução terapêutica. Hematopoese. Hemograma. Anemia. Plaquetopenia. Hemoterapia. Hemoglobinopatia. Hemostasia. Coagulopatia. Trombofilia. Doenças oncohematológicas como leucemias, linfomas, mieloma múltiplo e neoplasias mieloproliferativas. Atividades extensionistas.

Objetivos

Conhecer a hematopoese e fisiologia dos órgãos hematopoeticos. Tornar o discente capaz de realizar anamnese e exame físico e complementar direcionados a hematologia. Preparar o estudante de medicina para o atendimento integral do paciente hematológico.

Bibliografia básica

- Longo, Dan L. Et al. Medicina Interna de Harrison. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- Lopes AC, Amato Neto, V. Tratado de Clínica Médica – 3 VOL. 1ª Edição. São Paulo: Roca, 2006.
- Kaushansky, K., & Williams, W. J. (2010). Williams hematology. New York: McGraw-Hill Medical.
- Failace R, Fernandes F. Hemograma: manual de interpretação. 6 ed. Porto alegre: Artmed, 2015.
- Swerdlow S, Campo E, Harris N L, Jaffe E S. WHO Classification of Tumours of Hematopoietic and Lynphoid Tissues, 4ª edição revisada, 2017.
- Silva P H, Hashimoto Y. Coagulação – Visão Laboratorial da Hemostasia Primária e Secundária. Editora Revinter. Rio de Janeiro: 2006.
- Manual de diagnóstico e tratamento da doença de von Willebrand / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. - Guia para uso de hemocomponentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – 2. Ed., 1. Reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

- Velasco I T, Neto R A B, Souza H P, Marino L O, Marchini J F M, Alencar J C G. Medicina de Emergência: abordagem prática. 16. Ed. Rev. E atual. – Barueri, SP: Manole, 2022.

Bibliografia complementar

- Hirschmann,Jan V. Md (edt); Tkachuk, Douglas C., Md(edt)/ LIPPINCOTTWILLIANS &WILKINS, Wintrobe's Atlas of Clinical Hematology, 1ª. Ed, 2010.
- Lorenzi, TF. – Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica. São Paulo, Guanabara Koogan, 4ª . ed., 2006.
- Bain, B J., Células Sanguíneas – Um Guia prático, 4ª. Ed Artmed 2007.
- Girello, A. L.; Kühn, T. I. B. B, Fundamentos da imuno – hematologia eritrocitária, 3ª edição atualizada e ampliada.
- Moreau_P, San Miguel_J, Sonneveld_P, Mateos M V, Zamagni E, e al. Multiple myeloma: ESMO Clinical Practice Guidelines for diagnosis, treatment and follow-up. Ann Oncol;28: 52-61, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28453614/
- Colucci, G. ; Tsakiris, D. A. Thrombophilia screening revisited: an issue of personalized medicine. Journal of Thrombosis and Thrombolysis, 49:618–629, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7182628/
- Osman A E G, Anderson J, Churpek J E, Christ T N, Curran E, e al. Treatment of Acute Promyelocytic Leukemia in Adults, *Amerian Society of clinical Oncology, november, vol 14,(11), 649-657, 2018.* Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30423270/
- Neunert C E, Cooper N. Evidence-based manegement of imune trombocytopenia: ASH guideline update.
American Society of Hematology, 568-575, 2018. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6245979/
- Weiss G, Ganz T, Goodnough L T. Anemia of inflammation. Guenter Weiss. Blood, Jan, 2019. Disponível em: https://ashpublications.org/blood/article/133/1/40/6617/Anemia-of-inflammation
- Ozelo M C, Colella M P, Paula E V, Nascimento A C K V, Villaça P R, Bernardo W M. Guideline on 126tric thrombocytopenia in adults: Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular. Project guidelines: Associação Médica Brasileira. Hematol., Transfus. Cell Ther. 40 (1), 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/htct/a/kVQQJd6sfNyW8nrZCy5T4QG/?lang=en

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Gastroenterologia	**Fase: 6ª**
Área Temática: Clínica Médica	
Ementa	
Doenças do aparelho digestório e sua condução clínica. Atividades extensionistas.	
Objetivos	

Conhecer a fisiopatologia. Realizar com proficiência a anamnese e exame físico adequado com a consequente construção da história clínica. Identificar os principais exames complementares necessários para confirmação diagnóstica, baseados no custo-efetividade. Ter conhecimento dos principais tratamentos clínicos da enfermidade, bem como conhecer seus efeitos adversos e principais complicações. Ter conhecimento das ações para diagnóstico precoce e prevenção das patologias. Conhecer a história natural e prognóstico das patologias do aparelho digestivo.

Bibliografia básica

- COELHO, J.C. Aparelho Digestivo: Clínica e Cirurgia. 3ª ed. São Paulo: Atheneu 2005.
- SHERLOCK, Sheila. **Doencas do figado e do sistema biliar.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991. 538 p, il. Traducao de: Diseases of the liver and biliary system.
- ZATERKA, S.;NATAN EISIG, J. Tratado de Gastroenterologia: da Graduação à Pós-Graduação. São
Paulo: Atheneu, 2011.
- BIRCHER, J.; BENHAMOU, J.P.; McINTYRE, N.; RIZZETTO, M; RODÉS, J. Oxford Textbook of Clinical Hepatology. 2nd edition. Oxford, UK. 1999
- FLÁVIO ANTONIO QUILICI; NELMA PEREIRA DE SANTANA; JOSÉ GALVÃO-ALVES. **A gastroenterologia no século XXI**: manual do residente da Federação Brasileira de Gastroenterologia. Editora Manole, 9. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555765618.
- DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche Co-autor. **Gastroenterologia essencial**.4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1970-4.

Bibliografia complementar

- PEREIRA W.A. Manual de Transplantes de Órgãos e Tecidos. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2004.
- Gastroenterologia /[Ricardo Yuji Ohira (ed.). -São Paulo : Soriak Comércio e Promoções S/A, 2008. - 202 p. :il.
- Gastroenterologia essencial /Renato Dani. -3.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. - xxii, 1203 p. :il.
- BERTOLLI, Eduardo; CARVALHEIRO, Fábio; HORA, José Américo Bacchi. **Principais temas em gastroenterologia para residência médica**: [com questões comentadas]. São Paulo: Medcel, 2011. 2v, il. (Principais temas para residência médica).
- NETTER, Frank H. (Frank Henry); FLOCH, Martin H. **Gastroenterologia de Netter**. Porto Alegre:
Artmed, 2007. xxviii, 928p, il.
- SDEPANIAN, Vera Lucia. **Gastroenterologia pediátrica**: manual de condutas. São Paulo: Manole, 2010.
E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455647.

Periódicos especializados:

https://portugues.medscape.com/
https://www.aasld.org/publications/practice-guidelines

Componente Curricular: Psiquiatria I	**Fase: 6ª**
Área Temática: Clínica Médica	

Ementa

História da Psiquiatria. Semiologia Psiquiátrica: Funções Psíquicas Normais e Anormais, Anamnese psiquiátrica. Classificação das Doenças Mentais. Relação médico paciente. Transtornos Mentais Orgânicos. Esquizofrenia e Transtornos Delirantes. Transtornos do Humor. Transtornos Fóbico-Ansiosos. Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Transtornos do desenvolvimento. Condutas Terapêuticas e Reabilitação Social. Temas éticos em Psiquiatria. Atividades extensionistas.

Objetivos

Contribuir para a formação de profissional consciente de sua responsabilidade social, conduta ética e formação humanística. Habilitar o aluno para um adequado relacionamento médico/paciente, capacitando-o para o reconhecimento das reações emocionais dos pacientes, e de familiares. Capacitar o aluno na aquisição de técnicas de comunicação, para educação em saúde mental para o paciente, familiares e comunidade, em prevenção, promoção e reabilitação em saúde. Habilitar o aluno na investigação e reconhecimento dos principais transtornos mentais através do conhecimento da semiologia psiquiátrica: o normal e o anormal, história clínica psiquiátrica , as funções psíquicas e o exame do estado mental.
Bibliografia básica
- CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa. Psiquiatria para estudantes de medicina. 2ª Edição. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2013. - DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008. - DSM -5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. American Psychiatric Association. 5ª Edição. Porto alegre. Artmed. 2014. - KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.11ª. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2016. - SCHATZBERG, Alan F; COLE, Jonathan O; DEBATTISTA, Charles. Manual de psicofarmacologia clínica. 8ª Edição. Porto Alegre : Artmed, 2017.
Bibliografia complementar
- BASTOS Cláudio Lyra. Manual do Exame Psíquico. 3ª Edição. Revinter. 2010. - BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3ª Edição. Porto Alegre. Artmed, 2017 - KAPCZINSKI, Flávio; QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Iván. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. 2ª Edição. Porto Alegre : Artmed, 2013. - LOUZA NETO, Mario Rodrigues. Psiquiatria basica. 2ª Edição. Porto Alegre : Artes Medicas, 2015. - MIGUEL Eurípedes Constantino; GENTIL Valentim; GATTAZ Wagner Farid.Clínica Psiquiátrica . A visão do Departamento e do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP.1ª Edição. Manole, 2011
Periódicos especializados:
CID 10: 10 http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/WDR-2012.html www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/326979.pdf Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

7ª FASE:

Componente Curricular: Medicina de Família e Comunidade (MFC) III	**Fase: 7ª**
Área Temática: Medicina	
Ementa	
Prevenção e Promoção da Saúde na Medicina de Família e Comunidade. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
Compreender e elaborar propostas protocolos para as condições crônicas não transmissíveis na atenção básica. Fornecer orientações relacionadas à alimentação e exercício físico, com um estímulo à interdisciplinaridade. Aprender como abordar as situações de violência e abusos domésticos na atenção	
básica. Desenvolver estratégias comportamentais junto a equipe de saúde.	
Bibliografia básica	

- DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência.3. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004. Xvii, 1600p, il. , 6 cartões. - CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).
- GUSSO, Gustavo;LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il.

Bibliografia complementar

- BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio a Saúde da Família – volume 1: ferramentas para gestão e para o trabalho cotidiano. 1. Ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 116 p. Il. (Cadernos de atenção básica, n.39).
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).
- SOUSA, Clóvis Arlindo de; NUNES, Carlos Roberto de Oliveira (orgs.). Estilos de vida saudável e saúde coletiva. Blumenau: EDIFURB, 2016. 199 p.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Medicina da Família. https://www.rbmfc.org.br/rbmfc
Cadernos de Saúde Pública. https://www.scielosp.org/journal/csp/
Ciência e Saúde Coletiva. http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/ Biblioteca da FURB. Furb.br/biblioteca

Componente Curricular: Integração Clínica III	**Fase: 7ª**

Área Temática: Medicina

Ementa

Casos-problema com base nos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral. Atividades extensionistas.

Objetivos

1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em situações – problema idealizadas (simuladas), mediante a integração e utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso: Neurologia, dd, Psiquiatria II, Medicina da Família e da Comunidade III, Ética e Bioética III, Pediatria Ambulatorial, Saúde da Mulher I, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Oftalmologia Urgência e Emergência II, Pesquisa em Medicina II. Concorrentemente aprofundar conhecimentos nas áreas de patologia, farmacologia e imagenologia correlacionadas. 2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da sétima fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.

Bibliografia básica

- PIGNATARI, Shirley Shizue Nagata, ANSELMO-LIMA, Wilma Terezinha et al. Tratado de Otorrinolaringologia, 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2018. 3v, 1024, il.
- Beauchamp TL; Childress JF ; tradução Luciana Pudenzi.:Princípios de ética biomédica -São Paulo: Loyola, 2002.
- SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virginia A; SUSSMAN, Norman. Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007. 400 p, il.
- Robbins patologia básica /Vinay Kumar, Abul K. Abbas, Jon C. Aster (eds.) ; Stanley L. Robbins; [tradução de Claudia Coana ... et al.]. -9.ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. – xvi, 910 p.:il.
- Introdução à radiologia /Edson Marchiori, Maria Lúcia Santos. -2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. – 234 p.:il.

Bibliografia complementar

- COSTA, Sady Selaimen da; CRUZ, Oswaldo Laércio Mendonça; OLIVEIRA, José Antonio A. De. Otorrinolaringologia: princípios e prática.2. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2006. X, 1216 p, il., retrs., grafs., estampas.
- Sgreccia E; Manual de bioética ; tradução: Orlando Soares Moreira. -3.ed. – São Paulo : Loyola, c2009. –
2v. :il.
- BOGLIOLO, Luigi; LOPES, Edison Reis. Patologia.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1987.
1141p, il
- PALMER, Philip E. S; ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAUDE. Manual de interpretacion radiografica para el médico general. Ginebra : OMS, 1985. 216p, il. (Sistema radiológico básico de la OMS).
- Atlas de anatomia radiológica /Torsten B. Möller, Emil Reif ; tradução: Eduardo Cotecchia Ribeiro, João Pedro Stein. -2.ed. – Porto Alegre : ArTmed, 2001. – 400p. :il
- Segredos em radiologia :respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos /Douglas S. Katz, Kevin R. Math, Stuart A. Groskin ; [tradção: Ana Luisa Campagnaro Silveira et al.] ; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Livio Nanni. -Porto Alegre : ARTMED, 2000. – xii, 700p.:il.

Periódicos especializados:

Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Suporte Avançado Pré-Hospitalar Clínico	**Fase: 7ª**

Área Temática: Urgência e Emergência

Ementa

Legislação do APH móvel e sistema de regulação, a organização do sistema de urgência e emergência, os diferentes papéis dos profissionais envolvidos na assistência e as fases do processo de regulação médica de urgência. Atendimento Pré- Hospitalar, protocolos e escalas de avaliação de gravidade, regras gerais de biossegurança, emergências clínicas, suporte avançado à vida controle das vias aéreas, ventilação mecânica em adultos, acesso venoso.

Objetivos

Capacitar para atendimento às emergências clínicas e cirúrgicas conforme normas de biossegurança e protocolos de assistência pré-hospitalar. Treinar uso de equipamentos e medicamentos nas emergências. Ensinar manuseio de escalas de avaliação de gravidade. Praticar técnicas para tratamento imediato e transporte de pacientes graves.

Bibliografia básica

- MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. Ed. Rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2017. - MARKOVCHICK, V. J.; PONS, P. T. Segredos medicina de urgência: respostas para as questões mais comuns do dia-a-dia. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SERUFO, José Carlos.; MARCOLINO, Milena Soriano. Emergências clínicas: teoria e prática. Belo Horizonte: Usina do Livro, 2014.

Bibliografia complementar

- MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. Ed. Rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2017.
- Ferreira, Lydia Masako – Odo, Letícia Megumi. Guia de Cirurgia – Urgências e Emergências – UNIFESP1a.edição, 2011. Editora: Manole
- NASI, L. A. Rotinas em pronto socorro. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategias_acao.pdf
- https://www.sns.gov.pt/noticias/2016/05/11/manual-de-biosseguranca-da-oms/

Periódicos especializados:
BRASIL: Ministério da Saúde – Portaria GM\MS 2.048, de 5 de novembro 2002. Pre hospitalar http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/biosseguranca-e-manutencao-de-equipamentos-em-laboratorio-de-microbiologia-clinica

Componente Curricular: Ética e Bioética II	**Fase: 7ª**
Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)	
Ementa	
Bioética e Pediatria: Estatuto da criança e adolescente, autonomia da criança, atendimento à vítima de violência. Bioética e Oncologia: Eutanásia, Distanásia, Futilidade terapêutica. Comunicação da má-notícia. Bioética e Psiquiatria: autonomia do paciente psiquiátrico, internação compulsória. Bioética e Ginecologia: procriação assistida, violência doméstica, abortamento. Bioética e assist~encia ao idoso: Estatuto do idoso. Cuidados paliativos.	
Objetivos	
Apresentar e discutir com os discentes diversas situações de natureza ética na prática profissional do médico em diversas especialidades.	
Bibliografia básica	
- Bioética: fundamentos e reflexões / Autor/Organizador: Isaac Jorge Filho. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. – 168 p.: il. - Bioética, cuidado e humanização / Leocir Pessini, Luciana Bertachini, Christian de P. De Barchifontaine, (Orgs.). -São Paulo: Loyola, 2014. – 3v. - Manual de bioética /Elio Sgreccia; tradução: Orlando Soares Moreira. – 3.ed. – São Paulo: Loyola, c2009. – 2v.:il. - Beauchamp TL; Childress JF; tradução Luciana Pudenzi.:Princípios de ética biomédica -São Paulo: Loyola, 2002. Kubler-Ross E; [tradução Paulo Menezes].	
Bibliografia complementar	
- Kübler-Ross E: Morte: estágio final da evolução – Rio de Janeiro: Record, c 1975. - Santos MCCL: Carvalho GM: Aspectos jurídico-penais da eutanásia -São Paulo: IBCCRIM, 2001. - SPIKES – um protocolo em seis etapas para transmitir más notícias: aplicação ao paciente com câncer; The Oncologist, 2000; 5:302:311 - Aborto: o ponto de vista da bioética/ Elio Sgreccia; [tradutor Mário Matos]. -Estoril: Princípia, 2006. – 94 p. - Ética mínima: introdução à filosofia prática / Adela Cortina; prólogo José Luis L. Aranguren; tradução Marcos Marcionilo. – 1.ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2009. – 299 p. - O fazer ético: guia para a educação moral /Adela Cortina; tradução: B e C Revisão de Textos. -São Paulo: Moderna, 2003. – 119 p. – - Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos próprios parentes / -8.ed. – São Paulo : Martins Fontes, 1998. - O Estatuto da Criança e do Adolescente (lei 8069/1990) - O Estatuto do Idoso (lei 8842/1994)	
Periódicos especializados:	
Biblioteca da FURB: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Código de Ética Médica 2018 (resolução 2217/2018); acesso por http://www.portalmedico.org.br Conselho Federal de Medicina – resoluções; acesso por http://www.portalmedico.org.br Revista Bioética, editada pelo Conselho Federal de Medicina; acesso por www.portalmedico.org.br	

Componente Curricular: Neurocirurgia	**Fase: 7ª**
Área Temática: Clínica Cirúrgica	
Ementa	

Trauma craniano e raquimedular, eventos vasculares de atendimento neurocirúrgico, neoplasias do sistema nervoso, hipertensão intra-craniana e hidrocefalia, patologias discais e compressões raquimedulares, infecções cirúrgicas do SNC, malformações do SNC, lesões dos nervos periféricos. Relação do médico com o paciente, a sua família e com a sociedade. Atividades extensionistas.

Objetivos

Capacitar o estudante para o raciocínio e conduta inicial frente às patologias neurocirúrgicas mais prevalentes, habilitando-o ao seu diagnóstico sindrômico, topográfico e etiológico.

Bibliografia básica

- BRAGA, F. M, MELO, P. M. P. Guia de neurocirurgia /Barueri : Manole, 2005. – xviii, 732 p. :il. – CAMPBELL, William W. (William Wesley); DEJONG, Russell N. DeJong, o exame neurológico.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. Xii, 563 p, il.
- CHAVES, Márcia L. F. (Márcia Loureiro F.); FINKELSZTEJN, Alessandro; STEFANI, Marco Antonio.
Rotinas em neurologia e neurocirurgia. Porto Alegre : Artmed, 2008. 861 p, il.
- GREENBERG, Mark S. Manual de neurocirurgia. 5. Ed. Porto Alegre : ArTmed,
2003. Xiii, 922 p, il. Tradução de: Handbook of Neurosurgery.
- GUSMÃO, Sebastião Nataniel Silva; CAMPOS, Gilberto Belisário. Exame neurológico: bases anatomo- funcionais. Rio de Janeiro : Revinter, c1992. 301 p, il.
- HOLANDA, L. Manual de neurocirurgia. São Paulo : Fundo Editorial BYK, 1995. – 191p. :il.
- LEFÈVRE, Antonio Branco. Exame neurológico evolutivo: do pré-escolar normal. São Paulo : Sarvier, 1972. 182p, il. (Monografias médicas. Pediatria, v.5).
-PEREIRA, C. U; AGUIAR, P. H., RAMINA, R. Tópicos em neurocirurgia: tumores intracranianos, infecções do sistema nervoso central, traumatismo cranioencefálico.
Rio de Janeiro : Revinter, c2001. - 220p. :il.
- RENGACHARY, Setti S; ELLENBOGEN, Richard G. (Eds.) Principios de neurocirurgia.2. ed. Rio de Janeiro : DiLivros, c2005. Xi, 864 p, il.
- SCHIRMER, M. Neurocirurgia, traducao Hildegard Thiemann Buckup. -7.ed. – Sao Paulo : Santos Liv. Ed., 1995. – xii, 343p. :il.

Bibliografia complementar

- BRADLEY, W. G. (Walter George); CROWELL, Robert M. Year book de neurologia e neurocirurgia, 1994. Sao Paulo : Ap Americana, c1995. Nv, il. (Year book).
- AGUIAR, P. H. P., ET AL. Tratado de técnica operatória em neurocirurgia /São Paulo: Atheneu, 2009. 861p.:il.

Periódicos especializados:

Sociedade Brasileira de Neurocirurgia
Artigos da Revista Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia Jornal
Brasileiro de Neurocirurgia
Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia.

Componente Curricular: Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço	**Fase: 7ª**

Área Temática: Clínica Cirúrgica

Ementa

1. Otorrinolaringologia: Introdução à Semiologia na Otorrinolaringologia; Otites; Perda auditiva; Vertigem; Paralisia Facial Periférica; Rinites; Rinossinusites; Obstrução nasal; Epistaxe; Patologias do Anel Linfático de Waldeyer; Ronco e Síndrome da apnéia obstrutiva do sono; Disfonia; Laringites; 2. Cirurgia da Cabeça e Pescoço: Massas cervicais; Neoplasias da cavidade nasal e seios paranasais; Neoplasias da faringe; Neoplasias da laringe; Doenças das glândulas salivares.

Objetivos

Capacitar os alunos a diagnosticar e tratar as condições mais comuns da especialidade, bem como solicitar exames complementares, indicar procedimentos, reconhecer e encaminhar adequadamente os casos mais complexos.
Bibliografia básica
- PIGNATARI, Shirley Shizue Nagata, ANSELMO-LIMA, Wilma Terezinha et al. Tratado de Otorrinolaringologia, 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2018. 3v, 1024, il. - CAMPOS, Carlos Alberto Herrerias de; COSTA, Henrique Olavo de Olival. Tratado de otorrinolaringologia. São Paulo : Roca, 2003. 5v, il. - CUMMINGS, Charles W. (Charles William). Otolaryngology: Head and Neck Surgery. St. Louis, Mo : Mosby, c 1986. 4v, il.
Bibliografia complementar
- COSTA, Sady Selaimen da; CRUZ, Oswaldo Laércio Mendonça; OLIVEIRA, José Antonio A. De. Otorrinolaringologia: princípios e prática.2. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2006. X, 1216 p, il., retrs., grafs., estampas. - GANANÇA, Fernando Freitas; PONTES, Paulo Augusto de Lima. Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço. Barueri : Manole, 2011. Xxii, 1496, M126 p, il. - HUNGRIA, Helio. Otorrinolaringologia. 6. Ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991. 488p, il, 29cm. - HUNGRIA, Helio. Otorrinolaringologia. 7. Ed. [Rio de Janeiro] : Guanabara Koogan, c1995. 489p, il. JAFEK, Bruce W; STARK, Anne K. Segredos em otorrinolaringologia: respostas necessárias ao dia-a-dia, em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. Porto Alegre : ArTmed, 1998. Xi, 552p, il. (Biomédica). Tradução de: Ent secrets. - NAUMANN, H. H. (Hanz Heinz) et al. Otorrinolaringologia prática: diagnóstico e tratamento. 2. Ed. Rio de Janeiro : Revinter, c1999. 572p. 39, il. Tradução de: Ear, nose, and throat diseases. – SOCHER, J.A. Tonturas: O que fazer agora? 101 perguntas de pacientes. 1ª edição. Curitiba: Editora CRV, 2014. 126p, il.
Periódicos especializados:
http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Oftalmologia	**Fase: 7ª**
Área Temática: Clínica Médica	
Ementa	
Doenças oftalmológicas e sua condução terapêutica.	
Objetivos	
Capacitar os alunos a diagnosticar e tratar as patologias mais comuns da especialidade, bem como reconhecer e encaminhar adequadamente os casos urgentes e os mais complexos.	
Bibliografia básica	
- Bases da oftalmologia/ coordenadores: Acácio Alves de Souza Filho, 2.ed – Rio de Janeiro: Cultura Médica : Guanabara Kogan, 2011- 2v.:il - Oftalmologia: Cassio L. Engel, 2007-m Rio de Janeiro- Mediters, 2007, 104 p.: il. - Semiologia básica em oftalmologia- editor Carlos Augusto Moreira- 2.ed- Rio de Janeiro – Cultura Médica : Guanabara Koogan, 2011-XVI-376 p: il.	
Bibliografia complementar	
- Oftalmologia: clinica e cirúrgica/coordenador editorial José Belmiro de Castro Moreira- São Paulo – Atheneu 1995- 513 p.: il.	
Periódicos especializados:	
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB	

Componente Curricular: Psiquiatria II	**Fase: 7ª**

Área Temática: Clínica Médica
Ementa
Psicopatologia da infância e adolescência (Transtornos do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade, Retardo Mental, Depressão). Dependências Químicas. Psicossomática. Transtornos somatoformes, Transtornos Alimentares. Transtornos da Sexualidade. Interconsultoria psiquiátrica em Hospital Geral. Técnicas de entrevista. Relação médico/paciente. Supervisão de casos clínicos. Atividades extensionistas.
Objetivos
Estabelecer uma interface entre a pediatria nos seus aspectos clínicos e biológicos com as dinâmicas
emocionais normais e patológicas e demais aspectos psicossociais na gênese das enfermidades. Estabelecer uma interface entre a doença orgânica e os processos psicossociais na etiologia e tratamento dos transtornos psicossomáticos. Aprofundar os conhecimentos relacionados ao uso e abuso de substâncias químicas legais e ilegais e desenvolver uma atitude crítica para com esta realidade. Desenvolver no aluno habilidade para entrevistar os mais diversos tipos de pacientes, especialmente os mais "difíceis". O aluno deverá saber reconhecer e lidar com os aspectos transferências dos pacientes, como reconhecer seus próprios sentimentos contratransferências. Deve desenvolver a capacidade de empatia para poder compreender o sofrimento do paciente.
Bibliografia básica
- BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3ª Edição. Porto Alegre. Artmed, 2017. - DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. São Paulo. Artmed. 2011. - KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.11ª. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2016. - MARCELLI, Daniel. Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra.5. ed. Porto Alegre : 2ª Edição. Porto Alegre. ARTMED. 2010. - MELLO FILHO, Julio de. Psicossomática hoje. 2ª Edição. Porto Alegre : Artes Médicas, 2010.
Bibliografia complementar
- BEAR Mark F; CONNORS Barry W; PARADISO Michael A. Neurociências: Desvendando o Cérebro. 4ª Edição. Porto Alegre. Artmed. 2017 - DSM -5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. American Psychiatric Association. 5ª Edição. Porto alegre. Artmed. 2014 - KAPCZINSKI, Flávio; QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Iván. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. 2ª Edição. Porto Alegre : Artmed, 2013. - MIGUEL Eurípedes Constantino; GENTIL Valentim; GATTAZ Wagner Farid.Clínica Psiquiátrica. A visão do Departamento e do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP.1ª Edição. Manole, 2011 - LARANJEIRA Ronaldo ; FIGLIE Neliana Buzi; BORDIN, Selma. Aconselhamento em Dependência Química. 2ª Edição. Editora Roca. 2010 - SCHATZBERG, Alan F; COLE, Jonathan O; DEBATTISTA, Charles. Manual de psicofarmacologia clínica. 8ª Edição. Porto Alegre : Artmed, 2017.
Periódicos especializados:
https://mailchi.mp/who/who-mhgap-newsletter-april-2018?e=a3f1907369 http://www.who.int/mental_health/maternal-child/child_adolescent/en/ http://www.who.int/substance_abuse/publications/tax_book/en/ http://www.unodc.org/wdr2017/

Componente Curricular: Neurologia	**Fase: 7ª**
Área Temática: Clínica Médica	

Ementa
Cefaleias. Doenças Cerebrovasculares. Desordens de Movimento. Infecção do SNC. Epilepsias. Desordens Desmielinizantes. Desordens do Sistema Nervoso Periférico. Desordens da consciência. Demências. Atividades extensionistas.
Objetivos
Proporcionar ao aluno de graduação o aporte teórico-prático nos principais temas neurológicos essenciais para a formação do médico generalista.
Bibliografia básica
- GAGLIARDI, RUBENS J.; TAKAYANAGUI, OSVALDO M. Tratado de neurologia da academia brasileira de neurologia 2. ED. Guanabara Koogan. 2019. - LONGO, Dan et al. Harrison's Principles of Internal Medicine 19th edition. McGraw-Hill Professional, 2015. - GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 24. ed. Saunders-. Elsevier, 2012.
Bibliografia complementar
- MARTINS Jr CR, et al. Semiologia Neurológica. Editora Revinter, 2017. - CAMPBELL WW. DeJong – O Exame Neurológico. 7ª. Edição, Editora Guanabara Koogan, 2014. - BRAZIS, Paul W.; MASDEU, Joseph C.; BILLER. Localização em neurologia clínica, 6ª edição. José. Dilivros. 2013. - BAEHR, Mathias; FROTSCHER, Michael. Duus Diagnóstico Topográfico em Neurologia. 5ª edição. Dilivros.2014. - JANKOVIC, Joseph et al. Bradley and Daroffs Neurology In Clinical Practice 2 vols. 8 ed. 2021. Elsevier.
Periódicos especializados:
http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Pediatria I	**Fase: 7ª**
Área Temática: Saúde da Criança	
Ementa	
Ações básicas de Saúde na Infância: Crescimento e desenvolvimento. Estratégia de Atenção integrada às Doenças Prevalentes na infância (AIDPI). Imunização. Calendário vacinal. Programa Nacional de Imunizações (PNI). Aleitamento materno. Alimentação no 1º e 2° anos de vida. Prevenção de maus tratos. Prevenção de acidentes na Infância. Cuidados à criança com necessidades especiais. Distúrbios nutricionais da criança e adolescente e os desvios da normalidade. Distúrbios hidroeletrolíticos e ácido-básico na criança. Traumas e acidentes na infância e adolescência, Intoxicações exógenas na infância e adolescentes. Morbimortalidade infantil e perinatal contexto mundial, nacional e regional. Fatores e sinais de risco de morte na infância e adolescente. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
Promover habilidades e competências para avaliar o desenvolvimento e crescimento físico, neuro-psico motor e emocional, bem como as intercorrências que influem nos mesmos. Identificar paciente com agravos por erros e distúrbios alimentares. Reconhecer e orientar aos familiares no controle das doenças preveníeis com vacinas. Reconhecer as situações de risco de acidentes e maus tratos na infância. Promover a prática de pediatria no intuito de proporcionar ao acadêmico competência e habilidade na atenção à criança e ao adolescente nas doenças prevalentes na atenção primária através de prática ambulatorial.	
Bibliografia básica	

- CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo Co-autor; ANCONA LOPEZ, Fabio Co-autor. Tratado de pediatria.3. São Paulo: Manole, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520438626. Acesso em: 27 jun. 2019.
- MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica.9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 3v, il.
- MONTE, Osmar. Endocrinologia para o pediatra.3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2v. (várias paginações), il.
- NELSON, Waldo E. (Waldo Emerson); KLIEGMAN, Robert M et al. (ed.). Tratado de pediatria. 20. Ed.
Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2018. 2 v., il.
- RICCO, Rubens Garcia; CIAMPO, Luiz Antonio del; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. Puericultura: princípios e práticas: atenção integral à saúde da criança e do adolescente.2. ed. Rev. E ampl. São Paulo: Atheneu, 2008. 475 p, il.

Bibliografia complementar

- AZEVEDO, Carlos Eduardo Schettino. Doenças exantemáticas em pediatria e outras doenças mucocutâneas. São Paulo: Atheneu, 1999. Xx, 320 p, il.
- BARBIERI, Dorina; KODA, Yu Kar Ling. Doenças gastrenterológicas em pediatria. São Paulo: Atheneu,
1996. Viii, 573 p, il. Vários colaboradores.
- BARBOSA, Arnaldo Prata; D´ELIA, Claudio; BRITO, Adriana Rocha. Condutas de urgência em pediatria. São Paulo: Atheneu, 2006. 1052 p, il.
- BRANT, William E; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1306 p. Il.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, patologia geral.6. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E- book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243. Acesso em: 27 jun.
2019.
- BURNS, Dennis Alexander Rabelo Co-autor et al. Tratado de pediatria, v.1.4. São Paulo: Manole, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455869. Acesso em: 27 jun. 2019.
- CLOHERTY, John P; EICHENWALD, Eric C Co-autor; STARK, Ann R Co-autor. Manual de neonatologia.7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2735-8. Acesso em: 27 jun. 2019.
- COUTINHO, Maria de Fátima Goulart. Adolescência: uma abordagem prática. São Paulo: Atheneu, 2001.
294 p, il.
- CROTI, Ulisses Alexandre Coordenador. Cardiologia e cirurgia cardiovascular pediátrica.2. Rio de Janeiro: Roca, 2012. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0434-7. Acesso em: 27 jun. 2019.
- D´ACAMPORA, Armando José; LEMOS, Cláudia Valéria Silva (Orgs.). Manual de terapêutica: pediatria.3. ed. Florianópolis: ACM, 2006. Xxxii, 1174 p, il.
- ENGEL, Cassio L. (Cassio Leandro) (Org.). Neonatologia. Rio de Janeiro: MedWriters, 2010. Nv, il. (MedCurso).
- MAKSOUD, João Gilberto; BENASSI, Edgard Lopes. Cirurgia pediátrica.2. ed. Rio de Janeiro: Revinter,
2003. 2v, il.
- MARBA, Sérgio Tadeu Martins; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER; MEZZACAPPA FILHO, Francisco. Manual de neonatologia – UNICAMP.2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 504 p, il.
- ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); MITCHELL, Richard N et al. Robbins & Cotran: fundamentos de patologia. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 883 p., il.
- SCHETTINI, Sérgio Tomaz. Abdome agudo em pediatria. São Paulo: Atheneu, 2007. 171 p, il.
- SEGRE, Conceição Aparecida de Mattos; COSTA, Helenilce de Paula Fiod; LIPPI, Umberto Gazi. Perinatologia: fundamentos e prática.2. ed. Ampl. E atual. São Paulo: Sarvier, 2009. 1128 p, il.
- STAATZ, Gundula. Diagnóstico por imagem: pediatria. Porto Alegre: Artmed, 2010. 363 p, il. (Biblioteca Artmed. Técnicas de imagem).
- SZEJNFELD, Jacob Coordenador; ABDALA, Nitamar Coordenador; AJZEN, Sergio Coordenador.

Diagnóstico por imagem.2. São Paulo: Manole, 2016. *E-book.* Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447239. Acesso em: 27 jun. 2019.

Periódicos especializados:

Ministério da Saúde: www.saude.gov.br
Sociedade Brasileira de Imunicações: www.sbim.gov.br
Sociedade Brasileira de Pediatria: www.sbp.com.br

Componente Curricular: Ginecologia e Obstetrícia I	**Fase: 7ª**
Área Temática: Saúde da Mulher	

Ementa

Fisiologia da gestação e assistência pré-natal. Mecanismo e assistência do trabalho de parto normal e distócico. Fisiologia do ciclo menstrual e a consulta ginecológica. Contracepção. Amenorréias e anovulação. Sangramento uterino anormal. Vulvovaginites. Cervicites / Doença inflamatória pélvica. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Incontinência urinária e distopias genitais. Climatério e Osteopenia / Osteoporose. Endometriose e dor pélvica crônica. Atividades extensionistas.

Objetivos

Introduzir o aluno de medicina na Semiologia da Saúde da Mulher e ensiná-lo a reconhecer e tratar as afecções ginecológicas mais frequentes. Conhecer os processos básicos de obstetrícia normal, com ênfase no atendimento pré-natal e à assistência ao parto normal. Introduzir o aluno de medicina à assistência à Saúde da Mulher no ciclo gravídico-puerperal. Realizar práticas em Simuladores para desenvolver as habilidades
necessárias ao exame físico ginecológico e obstétrico. Promover o estímulo a ações de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e ao acesso a um planejamento familiar adequado.
Bibliografia básica
- FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia.7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. - Zugaib obstetrícia 4ª ed. Rossanapulcineli Vieira Francisco Marcelo Zugaib: Editora Manole 2020. - FREITAS, Fernando et al. Rotinas em ginecologia.7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. - Ginecologia. Manoel João Batista Castello Girão [et al.]. São Paulo: Manole 2018. - Rezende obstetrícia fundamental. Carlos Antonio Barbosa Montenegro; Jorge de Rezende Filho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017.
Bibliografia complementar
- MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa e REZENDE FILHO, Jorge de. Obstetrícia fundamental /Rezende, -14.ed. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia Berek & Novak. 16 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2021. - FRITZ, Marc A e SPEROFF, Leon. Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade. 8 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014 - Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. - Podgaec S, Caraça DB, Lobel A, Bellelis P, Lasmar BP, Lino CA, et al. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. (Protocolo FEBRASGO – Ginecologia, no. 32/ Comissão Nacional Especializada em Endometriose). - Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. - Pompei, Luciano de Melo; Machado, Rogério Bonassi; Wender, Maria Celeste Osório; Fernandes, César Eduardo Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal da Menopausa – Associação Brasileira de Climatério (SOBRAC) – São Paulo: Leitura Médica, 2018
Periódicos especializados:
- Medical eligibility criteria for contraceptive use Fifth edition 2015: link: http://http/apps.who.int/iris/bitstream/10665/172915/1/WHO_RHR_15.07_eng.pdf - Qaseem A et al. Nonsurgical management of urinary incontinence in women: a clinical practice guideline from the American College of Physicians. Clinical Guidelines Committee of the American College of Physicians. Ann Intern Med. 2014 Sep 16;161(6):429-40. Link: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25222388/

8ª FASE:

Componente Curricular: Medicina de Família e Comunidade (MFC) IV	**Fase: 8ª**
Área Temática: Medicina	
Ementa	
Ações programáticas na atenção básica e redes de atenção em saúde. Atividades extensionistas.	
Objetivos	

Desenvolver a abordagem a rede de atenção a saúde da criança, saúde da mulher. Compreender os principais itinerários terapêuticos e desenvolver projetos singulares terapêuticos. Manter a promoção da saúde discutir mitos e crenças na educação em saúde. Entender como a medicina de família se adapta a saúde suplementar.
Bibliografia básica
- DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência.3. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004. Xvii, 1600p, il. , 6 cartões. - GUSSO, Gustavo;LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il. - CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).
- MENDES, Eugênio Vilaça. Os grandes dilemas do SUS. Salvador : Casa da Qualidade Ed, 2001. 2v. (Saúde coletiva, 4). - MERHY, Emerson Elias. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano.3. ed. São Paulo : Hucitec, 2006. 296 p, il. (Saúde em debate, n.155)
Bibliografia complementar
- FREITAS, Fernando. Rotinas em obstetrícia.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. X, 903 p, il. +, 1 MD. - CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo. Tratado de pediatria.3. ed. Barueri : Manole, 2014. 2v, il. - Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p. : il. - Brasil. Ministério da Saúde. Manual de quadros de procedimentos : Aidpi Criança : 2 meses a 5 anos / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 74 p. : il. - MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan- Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il.
Periódicos especializados:
Revista Brasileira de Medicina da Família. https://www.rbmfc.org.br/rbmfc Cadernos de Saúde Pública. https://www.scielosp.org/journal/csp/ Revista Brasileira de Educação Médica. www.scielo.br/rbem Ciência e Saúde Coletiva. http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/ Biblioteca da FURB. Furb.br/biblioteca

Componente Curricular: Integração Clínica IV	**Fase: 8ª**
Área Temática: Medicina	
Ementa	
Casos-problema com base nos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em situações – problema idealizadas (simuladas), mediante a integração e utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso: Ortopedia,Reumatologia, Geriatria e Cuidados Paliativos, Medicina da Família e da Comunidade IV, Ética e Bioética IVI, Pediatria e Neonatologia, Saúde da Mulher II, Urologia, Nefrologia, Urgência e Emergência IV.Concorrentemente aprofundar conhecimentos nas áreas de patologia,farmacologia e imagenologia correlacionadas. 2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da oitava fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3.Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.	

Bibliografia básica
- HARRISON, Tinsley Randolph; LONGO, Dan L. (Dan Louis). Medicina interna de Harrison.18. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. 2v, il. +, 1 DVD. - RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrolíticos.5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. Xvi, 1247 p, il - HEBERT, Sizínio K. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009. 1693 p, il. , 1 CD-ROM. - KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica.8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2003. 1068p, il. - Robbins patologia básica /Vinay Kumar, Abul K. Abbas, Jon C. Aster (eds.) ; Stanley L. Robbins ; [tradução de Claudia Coana ... et al.]. -9.ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. – xvi, 910 p.:il. - Introdução à radiologia /Edson Marchiori, Maria Lúcia Santos. -2.ed. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. – 234 p.:il.
Bibliografia complementar
- SKARE, Thelma Larocca. Reumatologia: princípios e prática.2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. Xii, 335 p, il. - COHEN, Moisés; MATTAR JÚNIOR, Rames; JESUS-GARCIA FILHO, Reynaldo. - Tratado de ortopedia. São Paulo : Roca, 2007. Xviii, 885 p, il. - RANG, H. P. Farmacologia.5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. Xiv, 904 p, il. - BOGLIOLO, Luigi; LOPES, Edison Reis. Patologia.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1987. 1141p, il, - PALMER, Philip E. S; ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAUDE. Manual de interpretacion radiografica para el medico general. Ginebra : OMS, 1985. 216p, il. (Sistema radiológico basico de la OMS). - Atlas de anatomia radiológica /Torsten B. Möller, Emil Reif ; tradução: Eduardo Cotecchia Ribeiro, João Pedro Stein. -2.ed. – Porto Alegre : ArTmed, 2001. – 400p. :il. - Segredos em radiologia :respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos /Douglas S. Katz, Kevin R. Math, Stuart A. Groskin ; [tradução: Ana Luisa Campagnaro Silveira et al.] ; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Livio Nanni. -Porto Alegre : ARTMED, 2000. – xii, 700p.:il
Periódicos especializados:
Biblioteca da FURB. Furb.br/biblioteca

Componente Curricular: Suporte Avançado de Vida no Trauma	**Fase: 8ª**
Área Temática: Urgência e Emergência	
Ementa	
Rotinas e protocolos no Suporte Avançado de Vida. Treinamento prático baseado em simulação para a abordagem ao paciente politraumatizado Pré hospitalar e atendimento intra-hospitalar, tratamento farmacológico e métodos diagnósticos.	
Objetivos	
Preparar aluno para triar, examinar, reanimar e assistir o paciente politraumatizado desde o atendimento Pré hospitalar até o tratamento hospitalar com uso de treinamento em lab. De simulação. Treinar uso de métodos diagnósticos e técnicas. Usar metodologias ativas para trabalho na equipe atendimento.	
Bibliografia básica	

- MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. Ed. Rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2017. Todos
- PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado básico e avançado. Rio de Janeiro, Elsevier, 8º edição,
2016. 8ª fase
- HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S. G. Emergências clínicas: abordagens, intervenções e auto-avaliação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 8ª fase ATLS.
- Suporte Avançado de Vida no Trauma. 9ª edição. 2012.

Bibliografia complementar

- Ferreira, Lydia Masako – Odo, Letícia Megumi. Guia de Cirurgia – Urgências e Emergências – UNIFESP1a.edição, 2011. Editora: Manole
- Suporte básico e avançado de vida no trauma /editor-Chefe: Mario Mantovani. -São Paulo : Atheneu, 2005.
– 452 p. :il.
- NASI, L. A. Rotinas em pronto socorro. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005
- Silva,Geraldo Alves da; Maurício Corrêa ; co-organizadores Ana Caroline Mesquita Casagrande ... [et al.]Guia de traumatologia e emergências médicas – LITEM/FURB/organizadores . -Blumenau: Acadêmica, 2009. – 436 p. :il.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar às Urgências. Coordenação Geral da Força Nacional do SUS.

Periódicos especializados:

Suporte avançado de vida no trauma para médicos: ATLS: manual do curso de alunos / Advanced life support in trauma for physicians: ATLS: student course manual American College of Surgeons. *S.l; s.n; 8 ed; 2008. 366 p. Ilus, tab, graf.*

Monografia em Português | LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde | ID: lil-648285
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar às Urgências. Coordenação Geral da Força Nacional do SUS.

Componente Curricular: Bioética e Medicina Legal	**Fase: 8ª**

Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)

Ementa

O Código de Ética Médica. Exercício profissional do médico. Perícias médicas. Perícia médico-legal. Problemas médico-legais relacionados à traumatologia, tanatologia, sexologia e psicopatologia forenses.

Objetivos

Informar o discente sobre as normas legais para o exercício profissional da medicina, enfatizando a responsabilidade profissional e ética. Apresentar a perícia como atividade médica. Conhecer as práticas periciais médico-legais fundamentais para o Direito e a Justiça e os desafios no exercício desta especialidade médica.

Bibliografia básica

- CROCE, Delton; CROCE JÚNIOR, Delton. Manual de medicina legal.7. ed. Rev. São Paulo : Saraiva, 2010. 864 p, il.
- FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina legal. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2015. Xxxiv,
731 p., il.
- HERCULES, Hygino de C. Medicina legal: texto e atlas. São Paulo : Atheneu, c2011. 714 p, il.
- KRYMCHANTOWSKI, Abouch Valenty; GRECO, Rogério. Medicina legal: à luz do direito penal e do direito processual penal.10. ed., rev., ampl. E atual. Niterói : Impetus, 2011. 307 p, il.

- Medicina legal :texto e atlas /Hygino de Carvalho Hercules. -São Paulo: Atheneu, c2011. – 714 p.:il.
Bibliografia complementar
- ALVES, Ernani Simas. Medicina legal e deontologia. Curitiba : [s.n.], 1965-67. 2v. - CROCE, Delton; CROCE JUNIOR, Delton. Erro médico e o direito. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. Xxii, 389p. - FAVERO, Flaminio. Medicina legal. 11.ed. Belo Horizonte : Itatiaia, 1980. 2v. (1160p.). - MARANHÃO, Odon Ramos. Curso básico de medicina legal.8. ed. Rev. E ampl. São Paulo: Malheiros, 2004. 512 p, il. - RABELLO, Eraldo. Balistica forense. 3.ed. Porto Alegre : Sagra DC Luzzatto, 1995. 488p. - SIQUEIRA, José Eduardo de (Orgs.) et al. Bioética clínica: memórias do XI Congresso Brasileiro de Bioética, III Congresso Brasileiro de Bioética Clínica e III Conferência Internacional sobre o Ensino da Ética. 1. Ed. Brasília, DF: CFM, 2016. 325 p. Il. - VANRELL, Jorge Paulete. Manual de medicina legal: tanatologia.3. ed. Leme, SP: Mizuno, 2007. 468 p. Eletrônico. - Erro médico :um enfoque sobre sua origem e suas consequências /Júlio Cézar Meireles Gomes, Genival Veloso de França ; colaboração de José Geraldo de Freitas Drumond. -Montes Claros: Unimontes, 1999. – 184 p. :il.
Periódicos especializados:
Biblioteca da FURB. www.furb.br/biblioteca Código de Ética Médica 2018 (resolução 2217/2018); acesso por www.portalmedico.org.br Resoluções do Conselho Federal de Medicina; acesso por www.portalmedico.org.br Revista Bioética, editada pelo Conselho Federal de Medicina, acesso por www.portalmedico.org.br

Componente Curricular: TCC	**Fase: 8ª**
Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)	
Ementa	
Apresentação do trabalho de pesquisa elaborado no ciclo clínico.	
Objetivos	
Proporcionar ao acadêmico espaço para apresentar dados referente à pesquisa feita em semestres anteriores. Única disciplina à ter atividade fora do ciclo clínico.	
Bibliografia básica	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 244 p., il. MASSAD, Eduardo. **Métodos quantitativos em medicina.** São Paulo: Manole, 2004. xxvi, 561 p, il. +, 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.	
Bibliografia complementar	

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de Uma Revisão Sistemática. Acta Med Port. 2019, 32(3), p. 227-235. Disponível em:

https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/11923/5635.

GOMES, Romeu. Pesquisa Qualitativa em Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. 2014. Disponível em: https://iep.hospitalsiriolibanes.org.br/Documents/LatoSensu/caderno-pesquisa-qualitativa-mestrado-2014.pdf.

SBP. Como preparar um artigo científico. 2018. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_SBP_-_no1_-_20855c-MO_-_Como_preparar_artigo_cientifico.pdf

Periódicos especializados:

www.periodicos.capes.gov.br
www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line
www.scielo.br/scielo

Componente Curricular: Ortopedia e Traumatologia	**Fase: 8ª**

Área Temática: Clínica Médica

Ementa

1. Introdução à Traumatologia. Abordagem ao Paciente e Exame Clínico. Lesões Fundamentais. Impacto do Trauma sobre o Paciente e a Família. Aspectos Médicos Legais e a Relação Médico-Paciente. 2. Métodosde Imagem e Exames Complementares em Ortopedia e Traumatologia. 3. Fraturas Expostas. 4. Traumatismos dos Membros Superiores. 5. Traumatismos dos Membros Inferiores. 6. O Paciente Politraumatizado. 7. Prevenção em Ortopedia e Traumatologia. Órteses e Próteses. Reabilitação em Ortopedia e Traumatologia. 8. Trauma Ortopedico Infantil & Fraturas Patológicas. 9. Ortopedia Pediátrica; Lesões Congênitas em Ortopedia. 10. Grandes Síndromes da coluna Vertebral. 11. Grandes Síndromes dos Membros Superiores. L.E.R/D.O.R.T. 12. Grandes Síndromes dos Membros inferiores. 13. Infecções Osteoarticulares. 14. Lesões Ortopédicas em Medicina Esportiva. 15. Tumores Ósseos.

Objetivos

Propiciar fundamentação teórica e prática, focada na atuação do médico generalista, para o diagnóstico e manejo (prevenção, tratamento e reabilitação), das diversas patologias Ortopédicas e Traumas Osteomusculares (Conhecimento). Preparar o acadêmico de medicina para o atendimento de pessoas acometidas por afecções Ortopédicas, através da história clínica, exame físico, solicitação e interpretação de exames complementares, prescrição de tratamento clínico e indicações do tratamento cirúrgico, tendo como eixo norteador a integralidade do cuidado (Habilidades). Conscientizar os alunos acerca da necessidade de uma adequada avaliação das pessoas portadoras do Trauma Ortopédico e Patologias Ortopédicas, tendo em vista que essas doenças são causas frequentes de consulta na atenção primária, consultas na Urgência e Pronto-socorros e proporcionam elevado sofrimento pessoal, familiar e custo social (Atitudes).

Bibliografia básica

- COHEN, Moisés; MATTAR JÚNIOR, Rames; JESUS-GARCIA FILHO, Reynaldo.
- Tratado de ortopedia. São Paulo : Roca, 2007. Xviii, 885 p, il.
- HEBERT, Sizínio K. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009. 1693 p, il. , 1 CD-ROM

Bibliografia complementar

- BRUSCHINI, Sergio. Ortopedia pediatrica. 2. Ed. Sao Paulo : Atheneu, 1998. Xxiii, 683p, il.
- CAMPBELL, Willis C. (Willis Cohoon)Cirurgia ortopédica de Campbell.10. ed. São Paulo: Manole, 2006. Nv, il.
- EGOL, Kenneth A; KOVAL, Kenneth J; ZUCKERMAN, Joseph D. Manual de fraturas.4. ed. Rio de Janeiro : DiLivros, c2010. Xv, 879 p, il.
- LILLEGARD, Wade A; BUTCHER, Janus D; RUCKER, Karen S. Manual de medicina desportiva: uma abordagem orientada aos sintomas.2. ed. Barueri, SP : Manole, 2002. Xvi, 521 p, il.
- TACHDJIAN, Mihran O. Ortopedia pediátrica: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro : Revinter, 2001.
515p, il. Tradução de: Clinical pediatric orthopedics: The art and diagnosis and principles of management.

Periódicos especializados:

Journal Of Bone & Joint Surgery www.jbjs.org Periódico eletrônico – Atualização
Temas de Revisão Revista Brasileira de Ortopedia www.rbo.org.br Temas de revisão e atualização.
Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho – Aulas e Atualização Online
Sociedade Brasileira de Ortopedia & Traumatologia / www.spot.orh.br Aulas,
Resumos, Atualização online

Componente Curricular: Urologia | **Fase: 8ª**

Área Temática: Clínica Médica

Ementa

Urologia: Semiologia urológica; Infecção Urinária; Hiperplasia benigna na Próstata; Prostatites; Uropatias obstrutivas; Traumatismo renal e das vias urinárias; Disfunção Sexual. Doenças sexualmente transmissíveis. Disfunção neurológica da bexiga; Malformações do Aparelho Urinário; Neoplasias da próstata, adrenais, retroperitonal, renal, testículo, pênis. Hipogonadismo. Derivações Urinárias. Litíase Urinária. Doença Cística do Rim. Hematúrias. Urologia da mulher. * As áreas de conhecimento acima citadas serão acrescidas com atividades de complementação/integração com Anatomia Patológica, Radiologia, Epidemiologia e Ética Médica.

Objetivos

Reconhecer as principais doenças cirúrgicas do aparelho urinário, bem como seus sinais e sintomas, meios diagnósticos e tratamentos; aprendendo através da fisiopatologia, clínica, e diagnósticos. Reconhecer as principais doenças cirúrgicas do rim, vias urinárias, bem como seus sinais, sintomas, meios diagnósticos e tratamentos. Contribuir para a formação profissional do médico generalista com o entendimento das manifestações clínicas e evolução das doenças cirúrgicas do trato urinário.

Bibliografia básica

- Urologia essencial: Hospital Alberto Rass – HGG: serviço de urologia / Bernardo Monteiro Antunes Barreira, Ruiter Silva Ferreira, Theobaldo Silva Costa (orgs.). – 1.ed. – Goiânia : Kelps, 2014. – 289 p. : il.
- RODRIGUES NETTO JÚNIOR, Nelson. Urologia prática.5. ed. São Paulo : Roca, 2008. Xvii, 493 p, il. - SMITH, Donald R. (Donald Ridgeway); TANAGHO,Emil A; MCANINCH, Jack W. Smith´s general urology.14th ed. Norwalk : Appleton & Lange, c1995. Ix, 823p, il.

Bibliografia complementar

- GLINA, Sidney. Disfunção sexual masculina. São Paulo : Instituto H. Ellis, 2002. 373 p, il.
- Urologia :fundamentos para o clínico /Nelson Rodrigues Netto Jr., Eric Roger Wroclawski.- São Paulo : Sarvier, 2001. - 333p. :il.
- Urgências em urologia /José Cury, Rogério Simonetti, Miguel Srougi. -Sao Paulo : Sarvier, 1999. – 190p.
:il.
- Segredos em urologia :respostas necessárias ao dia-a-dia : em rounds, na clínica, em exames orais e escritos /Martin I. Resnick, Andrew C. Novick ; tradução: Gustavo Franco Carvalhal. -2.ed. – Porto Alegre : ArTmed, 2002. – 300p. :il.

Periódicos especializados:

www.scielo.org – Jornal Brasileiro de Nefrologia https://sbn.org.br https://kdigo.org – guidelines em diversas doenças renais

Componente Curricular: Nefrologia	**Fase: 8ª**
Área Temática: Clínica Médica	
Ementa	
Revisão de Anatomia & Fisiologia. Diuréticos. Semiologia Renal. Distúrbios Hidro-eletrolíticos. Distúrbios Ácido-básicos. Rim e Hipertensão. Rim e Diabete Melitus. Lesão Renal Aguda. Doenças Glomerulares Primárias. Nefropatias Secundárias. Nefropatias Hereditárias. Doença Renal Crônica. Litíase Urinária. Infecção do Trato Urinário. Rim e Fígado. Rim e Coração. Rim e Drogas. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
Trazer ao aluno conteúdo teórico e prático para a avaliação clínica rumo ao diagnóstico e correto manejo de patologias relacionadas ao aparelho urinário (Conhecimento). Habilitar o mesmo a executar uma correta anamnese e exame clínico, com raciocínio lógico e objetivo na solicitação de exames complementares, capacitando-o a correta interpretação e desta forma realizar a melhor abordagem terapêutica seja ela não farmacológica ou farmacológica(Habilidades). Destacar ao acadêmico a relevância das doenças do trato urinário com suas múltiplas interações com outros órgão e sistemas e a inter-relação existente entre estas e outras patologias, capacitando-o a avaliação global e a abordagem completa no âmbito bio-psico-social.	
Bibliografia básica	
- BARROS, Elvino; GONÇALVES, Luiz Felipe. Nefrologia. Porto Alegre : Artmed, 2007. 701 p, il. (No consultório). - ENGEL, Cassio L. (Cassio Leandro). Nefrologia. Rio de Janeiro : MedWiters, 2009. 96 p, il. - RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrolíticos.5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. Xvi, 1247 p, il.	
Bibliografia complementar	
- HARRISON, Tinsley Randolph; LONGO, Dan L. (Dan Louis). Medicina interna de Harrison.18. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. 2v, il. +, 1 DVD. - CECIL, Russell L. (Russell La Fayette). Cecil medicina.24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il	
Periódicos especializados:	
Jornal Brasileiro de Nefrologia – Periódico da Sociedade Brasileira de Nefrologia http://kdigo.org/guidelines/ Guidelines em diversas patologias renais http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2017001400389&script=sci_arttext&tlng=pt Consenso HAS 2017 http://www.scielo.br/pdf/abc/v107n3s3/0066-782X-abc-107-03-s3-0049.pdf - 7th BRAZILIAN GUIDELINE OF ARTERIAL HYPERTENSION https://sbn.org.br/utilidades/diretrizes-e-recomendacoes/ Diretrizes da Sociedade Brasileira de Nefrologia Periódicos CAPES. http://www.periodicos.capes.gov.br/ Up to Date. https://www.uptodate.com/home	

Componente Curricular: Reumatologia	**Fase: 8ª**
Área Temática: Clínica Médica	
Ementa	
1. Abordagem da pessoa com queixas reumáticas. 2. Exames complementares nas doenças reumáticas. 3. Recursos terapêuticos em reumatologia. 4. Artrite reumatoide e artrite idiopática juvenil. 5. Artrites infecciosas e febre reumática. 6. Espondiloartropatias seronegativas: espondilite anquilosante, artrite reativa, artrite psoriática e manifestações articulares de doenças intestinais inflamatórias crônicas. 7. Doenças do colágeno: lúpus eritematoso sistêmico, esclerose sistêmica, dermatopolimiosite, doença mista do tecido conjuntivo e vasculites sistêmicas. 8. Osteoartrite. 9. Osteoporose. 10. Gota e condrocalcinose. 11. Reumatismos de partes moles e síndromes compressivas. 12. Fibromialgia e síndromes dolorosas da coluna.	
Objetivos	

Propiciar fundamentação teórica e prática, focada na atuação do médico generalista, para o diagnóstico e manejo (prevenção, tratamento e reabilitação), das diversas patologias reumáticas (Conhecimento). Preparar o acadêmico de medicina para o atendimento de pessoas acometidas por afecções reumáticas, através da história clínica, exame físico, solicitação e interpretação de exames complementares, prescrição de
tratamento farmacológico e não-farmacológico, tendo como eixo norteador a integralidade do cuidado (Habilidades). Conscientizar os alunos acerca da necessidade de uma adequada avaliação das pessoas portadoras de enfermidades reumáticas, tendo em vista que essas doenças são causas frequentes de consulta na atenção primária, proporcionam elevado sofrimento pessoal, familiar e custo social (Atitudes).
Bibliografia básica
- HARRISON, Tinsley Randolph; LONGO, Dan L. (Dan Louis). Medicina interna de Harrison.18. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. 2v, il. +, 1 DVD. - CECIL, Russell L. (Russell La Fayette). Cecil medicina.24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il - DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. Xxiv, 1952p, il.
Bibliografia complementar
- SKARE, Thelma Larocca. Reumatologia: princípios e prática.2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. Xii, 335 p, il. - YOSHINARI, Natalino Hajime; BONFA, Eloisa Silva Dutra de. Reumatologia para o clínico. São Paulo : Roca, 2000. 275p, il. - WEST, Sterling G. Segredos em reumatologia: respostas necessárias ao dia-a-dia, em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. Porto Alegre : ARTMED, 2000. Vii, 663 p, il. (Biomédica. Segredos) - IMBODEN, John B.; STONE, John H.; HELLMANN, David B. (Ed.). Current rheumatology diagnosis & treatment. 3. Ed. McGraw-Hill, 2013.
Periódicos especializados:
Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do MS. http://portalms.saude.gov.br/protocolos-e-diretrizes Medscape. https://emedicine.medscape.com/rheumatology Atlas de Imagens da Sociedade Espanhola de Reumatologia. http://fondodeimagem.ser.es/ Casos Interativos de Reumatologia do NEJM. http://www.nejm.org/multimedia/interactive-medical-case#qs=%3Fdescription%3Dinteractive-medical-case%26requestType%3Dajax%26searchType%3Dfigure%26topic%3D9 Recomendações do EULAR. https://www.eular.org/recommendations_eular_acr.cfm Recomendações da AAFP. https://www.aafp.org/patient-care/browse/topics.tag- musculoskeletal.html Periódicos CAPES. http://www.periodicos.capes.gov.br/ Up to Date. https://www.uptodate.com/home http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line - Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Geriatria e Cuidados Paliativos	**Fase: 8ª**
Área Temática: Clínica Médica	
Ementa	
Geriatria. Gerontologia. Epidemiologia do envelhecimento. Envelhecimento do SNC. Demências. Depressão. Parkinson. Síndromes geriátricas. Prevenção de acidentes. Vacinação do idoso. Estatuto do idoso. Atividades extensionistas.	
Objetivos	

Ampliar a formação profissional através do atendimento do paciente ambulatorial com idade igual ou superior a 60 anos, tornando o aluno apto a abordar as alterações fisiológicas e mórbidas relacionadas ao envelhecimento e a utilizar com bom senso os recursos diagnósticos e terapêuticos disponíveis; Destacar a importância da avaliação do indivíduo senescente como um todo, no aspecto biológico, social, familiar e psicológico, promovendo a prevenção de doenças e a manutenção da autonomia; Individualizar o tratamento de acordo com cada caso, através de posologias e orientações simples, práticas e diretas, evitando a polifarmácia e a não adesão ao acompanhamento proposto; Conscientizar o aluno da necessidade de políticas de atendimento mais globais e efetivas para a população geriátrica, decorrente da demanda crescente de uma faixa etária onde os distúrbios crônico-degenerativos predominam, levam muitas vezes à incapacidade, aumentam os custos para o governo e a família e culminam na perda da qualidade de vida.
Bibliografia básica
- Tratado de Geriatria e Gerontologia. Elisabete Viana de Freitas, 3ª ed. Guanabara Koogan 2013, Rio de Janeiro.
- Abordagem Interdisciplinar do Idoso, 2010. William Malagutti, Ana Maria Amato Bergo (org) Rio de Janeiro, Rubio Ed. - À Beira do Leito: Geriatria e Gerontologia na Prática Hospitalar, João Toniolo Neto, Vitor Last Pintarelli e Talita Hatsumi Yamatto (org) Barueri São Paulo Manole Ed., 2007. - Promoção da Saúde na Terceira Idade: Dicas para Viver Melhor. José Goldemberg, São Paulo Atheneu 2008. - Geriatria para Clínicos: Medicina Aplicada à Terceira Idade. Marcelo Zalli et al. Rio de Janeiro. Revinter, 2012.
Bibliografia complementar
- Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia. Edgar Nunes de Moraes. Belo Horizonte Coopmed, 2008 - Geriatria Clínica. Robert L. Keine. Joseph G. Ouslander. Itamar B. Abrass, Editora McGraw-Hill, 2004. 5ª Ed. São Paulo. Tradução de Essentials of Clinical Geriatrics. - HARRISON, Tinsley Randolph; LONGO, Dan L. (Dan Louis). Medicina interna de Harrison.18. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. 2v, il. +, 1 DVD. - CECIL, Russell L. (Russell La Fayette). Cecil medicina.24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il
Periódicos especializados:
http://portalms.saude.gov.br/protocolos-e-diretrizes

Componente Curricular: Pediatria II	**Fase: 8ª**
Área Temática: Saúde da Criança	
Ementa	
Doenças prevalentes do aparelho respiratório, Doenças prevalentes do aparelho digestório, Doenças prevalentes do aparelho geniturinário, Doenças prevalentes do aparelho cardiovascular. Doenças endócrinas prevalentes na infância e adolescência. Distúrbios neurológicos. Síndromes convulsivas em Pediatria. Distúrbio psicoemocionais da criança e do adolescente. Doenças infecto-parasitárias prevalentes na infância, Doenças exantemáticas. Patologias cirúrgicas prevalentes na infância e adolescência. Problemas oftalmológicos prevalentes na infância. Dermatites e dermatoses da criança e adolescente. Doenças hematológicas prevalentes na infância e adolescência. Doenças linfoproliferativas na criança e no adolescente. Doenças reumáticas e do aparelho locomotor prevalentes na infância e adolescência. Alojamento conjunto. Assistência neonatal ao recém-nascido a termo, pré-termo e seus agravos. Triagem neonatal. Icterícia neonatal. Distúrbios respiratórios do RN, infecções congênitas e infecções perinatais, patologias cirúrgicas do RN. Síndromes genéticas e intersexo, Doenças genéticas, malformações congênitas e erros inatos do metabolismo. Atividades extensionistas.	
Objetivos	

Possibilitar a construção pelos acadêmicos dos princípios básicos de Pediatria, quanto a tratar e diagnosticar as doenças prevalentes no período neonatal, da infância e adolescente, com ênfase no atendimento em nível primário e secundário. Proporcionar aos acadêmicos a possibilidade de ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridos nas fases anteriores do curso
Bibliografia básica
- CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo Co-autor; ANCONA LOPEZ, Fabio Co-autor. Tratado de pediatria.3. São Paulo: Manole, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520438626. Acesso em: 27 jun. 2019. - MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica.9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 3v, il. - MONTE, Osmar. Endocrinologia para o pediatra.3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2v. (várias paginações), il. - NELSON, Waldo E. (Waldo Emerson); KLIEGMAN, Robert M et al. (ed.). Tratado de pediatria. 20. Ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2018. 2 v., il. - RICCO, Rubens Garcia; CIAMPO, Luiz Antonio del; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. Puericultura: princípios e práticas: atenção integral à saúde da criança e do adolescente.2. ed. Rev. E ampl. São Paulo: Atheneu, 2008. 475 p, il.
Bibliografia complementar
- AZEVEDO, Carlos Eduardo Schettino. Doenças exantemáticas em pediatria e outras doenças mucocutâneas. São Paulo: Atheneu, 1999. Xx, 320 p, il.

- BARBIERI, Dorina; KODA, Yu Kar Ling. Doenças gastrenterológicas em pediatria. São Paulo: Atheneu, 1996. Viii, 573 p, il. Vários colaboradores.
- BARBOSA, Arnaldo Prata; D´ELIA, Claudio; BRITO, Adriana Rocha. Condutas de urgência em pediatria. São Paulo: Atheneu, 2006. 1052 p, il.
- BRANT, William E; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1306 p. Il.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, patologia geral.6. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E- book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243. Acesso em: 27 jun.
2019.
- BURNS, Dennis Alexander Rabelo Co-autor et al. Tratado de pediatria, v.1.4. São Paulo: Manole, 2017. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455869. Acesso em: 27 jun. 2019.
- CLOHERTY, John P; EICHENWALD, Eric C Co-autor; STARK, Ann R Co-autor. Manual de neonatologia.7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2735-8. Acesso em: 27 jun. 2019.
- COUTINHO, Maria de Fátima Goulart. Adolescência: uma abordagem prática. São Paulo: Atheneu, 2001.
294 p, il.
- CROTI, Ulisses Alexandre Coordenador. Cardiologia e cirurgia cardiovascular pediátrica.2. Rio de Janeiro: Roca, 2012. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0434-7. Acesso em: 27 jun. 2019.
- D´ACAMPORA, Armando José; LEMOS, Cláudia Valéria Silva (Orgs.). Manual de terapêutica: pediatria.3. ed. Florianópolis: ACM, 2006. Xxxii, 1174 p, il.
- ENGEL, Cassio L. (Cassio Leandro) (Org.). Neonatologia. Rio de Janeiro: MedWriters, 2010. Nv, il. (MedCurso).
- MAKSOUD, João Gilberto; BENASSI, Edgard Lopes. Cirurgia pediátrica.2. ed. Rio de Janeiro: Revinter,
2003. 2v, il.
- MARBA, Sérgio Tadeu Martins; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER; MEZZACAPPA FILHO, Francisco. Manual de neonatologia – UNICAMP.2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 504 p, il.
- ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); MITCHELL, Richard N et al. Robbins & Cotran: fundamentos de patologia. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 883 p., il.
- SCHETTINI, Sérgio Tomaz. Abdome agudo em pediatria. São Paulo: Atheneu, 2007. 171 p, il.
- SEGRE, Conceição Aparecida de Mattos; COSTA, Helenilce de Paula Fiod; LIPPI, Umberto Gazi. Perinatologia: fundamentos e prática.2. ed. Ampl. E atual. São Paulo: Sarvier, 2009. 1128 p, il.
- STAATZ, Gundula. Diagnóstico por imagem: pediatria. Porto Alegre: Artmed, 2010. 363 p, il. (Biblioteca Artmed. Técnicas de imagem).
- SZEJNFELD, Jacob Coordenador; ABDALA, Nitamar Coordenador; AJZEN, Sergio Coordenador. Diagnóstico por imagem.2. São Paulo: Manole, 2016. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447239. Acesso em: 27 jun. 2019.

Periódicos especializados:

Ministério da Saúde: www.saude.gov.br
Sociedade Brasileira de Imunicações: www.sbim.gov.br Sociedade
Brasileira de Pediatria: www.sbp.com.br

Componente Curricular: Ginecologia e Obstetrícia II	**Fase: 8ª**
Área Temática: Saúde da Mulher	
Ementa	

Doenças benignas das mamas e câncer de mama. Doenças pré-malignas e malignas do colo uterino, vagina e vulva. Doenças benignas e malignas do endométrio e ovário. Prematuridade e amniorrexe prematura. Pós-datismo e Isoimunização RH. Hemorragias do início da gestação (abortamento e gestação ectópica). Hemorragias do fim da gestação (descolamento prematuro de placenta, placenta prévia). Infecções maternas (incluindo HIV). Crescimento Intrauterino Restrito. Doença hipertensiva na gestação. Diabetes mellitus e gestação. Atividades extensionistas.
Objetivos
Propiciar ao aluno de medicina os conhecimentos básicos sobre as patologias obstétricas mais frequentes, com
ênfase ao atendimento em nível ambulatorial. Familiarizar a aluno com as doenças mamárias e neoplasias ginecológicas, com foco na prevenção e diagnóstico precoce dos cânceres de colo útero e mama. Estimular o aluno a desenvolver o raciocínio clínico e a relação médico-paciente dentro do contexto da prática ambulatorial em Saúde da Mulher. Aperfeiçoar a formação humanística e os princípios éticos no atendimento em Saúde da Mulher.
Bibliografia básica
- FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia.7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. - Zugaib obstetrícia 4ª ed. Rossanapulcineli Vieira Francisco Marcelo Zugaib.: Editora Manole 2020. - FREITAS, Fernando et al. Rotinas em ginecologia.7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. - Ginecologia. Manoel João Batista Castello Girão [et al.]. São Paulo: Manole 2018.
Bibliografia complementar
- Rezende Obstetrícia. Carlos Antonio Barbosa Montenegro; Jorge de Rezende Filho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2016 - CUNNINGHAM, Gary F et al. Obstetrícia de Williams. 25.ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. - BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia Berek & Novak. 16 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2021. - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais – 1. Ed – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015. - Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes Rastreamento e diagnóstico de diabetes mellitus gestacional no Brasil. Brasília, DF: OPAS, 2016. - Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. Ed. Rev. Atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.
Periódicos especializados:
- Standards of medical care in Diabetes – 2017. Link: http://care.diabetesjournals.org/content/diacare/suppl/2016/12/15/40.Supplement_1.DC1/DC_40_S1_final.pdf - Hypertension in pregnancy: diagnosis and management – NICE guideline – 2019. Link: https://www.nice.org.uk/guidance/ng133/resources/hypertension-in-pregnancy-diagnosis-and-management-pdf-66141717671365

9ª FASE

Componente Curricular: Internato de Pediatria I	**Fase: 9ª**
Área Temática: Saúde da Criança	
Ementa	

Assistência aos pacientes pediátricos sob supervisão com enfoque especial no atendimento do recém-nascido a termo, hígido em Alojamento Conjunto, na Puericultura e na pediatria ambulatorial, possibilitando tomar conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais prevalentes nas diferentes fases da vida, do recém-nascido ao adolescente, em nível primário e secundário. Possibilitar aos acadêmicos oportunidades de consolidar, ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas fases anteriores do curso. Atividades extensionistas.
Objetivos
Ampliar, integrar e aplicar sua bagagem de conhecimentos de pediatria adquirido ao longo do curso. Fazer diagnóstico clínico e laboratorial das principais doenças da infância, no nível primário e secundário e tratá-las.
Bibliografia básica
- Luciana Rodrigues Silva, Dirceu Solé. DIAGNÓSTICO EM PEDIATRIA 2ª EDIÇÃO 2022, 2° edição - Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de pediatria.5. ed. Barueri: Manole, 2021. 2v, il. - Duncan... et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências Organizadores Bruce B. Duncan et al. 5° ed- Porto Alegre: Armed, 2022
- FOGAÇA, Hamilton Rosendo. Síndrome de Down: manejo e atenção clínica. 2a ed. Blumenau: Nova Letra, 2019.
Bibliografia complementar
- SEGRE, Conceição Aparecida de Mattos; COSTA, Helenilce de Paula Fiod; LIPPI, Umberto Gazi. Perinatologia: fundamentos e prática.2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Sarvier, 2009. 1128 p, il. - Silva, Ana Paula da; Andréa Gislene do Nascimento e Patrícia Zamberlan. Manual de dietas e condutas nutricionais em pediatria /Editoras: -São Paulo: Atheneu, 2014. 449 p.:il.
Periódicos especializados:
http://http//bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_clinicos_diretrizes_terapeuticas_v1.pdf http://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/

Componente Curricular: Internato de Ginecologia e Obstetrícia I	**Fase: 9ª**
Área Temática: Saúde da Mulher	
Ementa	
Atendimento ambulatorial de Ginecologia e Obstetrícia para sedimentar os conceitos, habilidades e atitudes desenvolvidos na atenção primária sobre. Distúrbios menstruais. Planejamento Familiar.. Infecções genitais: vulvovaginites, cervicites e doença inflamatória pélvica. Doenças sexualmente transmissíveis. Endometriose. Doenças da vulva e vagina. Massas pélvicas. Mamas: doenças benignas e malignas. Displasias do colo uterino. Câncer do aparelho genital feminino. Puberdade normal e anormal. Climatério.Atendimento à mulher vítima de violência sexual. Assistência pré-natal. Fisiologico. Aleitamento. Sangramento na gestação. Doenças clínicas e gestação. Partograma. Puerpério normal e anormal: hemorragias e sangramentos, depressão pós-parto. Prenhez ectópica. Abortamento. Infecções maternas na gestação. Crescimento e desenvolvimento fetal. Vitalidade e viabilidade fetal: monitorização fetal.. Prematuridade. Isoimunização do sistema Rh e ABO. Violência e abuso genital contra a criança. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
Capacitar o aluno a atender, examinar, solicitar e interpretar os exames diagnósticos e tratar as principais doenças ginecológicas e obstétricas.	
Bibliografia básica	
- BEREK & Novak Tratado de Ginecologia, 15º ed. 2014 - ZUGAIB, Marcelo Obstetrícia, 3ºed. 2016 - Protocolo de atenção básica – Saúde da mulher Ministério da Saúde 2016 DF	
Bibliografia complementar	
- Freitas, Fernando Rotinas de Ginecologia, 7ºed, 2017 - FREITAS, Fernando et al. Rotinas em Obstetrícia .6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. X, 736 p, il	

Periódicos especializados:
American Journal of Obstetrics and Gynecology British Journal of Obstetrics and Gynaecology Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (RBGO)

Componente Curricular: Internato de Medicina da Família e Comunidade I	**Fase: 9ª**
Área Temática: Saúde e Sociedade	
Ementa	
Realização de atividades de promoção da saúde, de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das condições mais frequentes na comunidade, sob supervisão. Desenvolvimento de habilidades, assimilação de atitudes e aquisição de conhecimentos necessários à prática da prática médica em Atenção Primária à Saúde. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
Coordenar o cuidado dos pacientes dentro do sistema de serviços de saúde, referenciando, de modo adequado,	
os pacientes cujas condições de morbidade ultrapassem o limite de resolução no nível de APS. Compreender os determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica. Aplicar, em situações clínicas, conceitos epidemiológicos relacionados ao diagnóstico de saúde da comunidade e de organização de serviços. Aplicar conceitos próprios da abordagem clínica em MFC e APS. Exercitar o atributo da competência cultural. Aprender a reconhecer e valorizar as competências específicas dos integrantes de uma equipe multiprofissional de saúde. Entender o papel do controle social na organização do SUS.	
Bibliografia básica	
- CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); ANDREOLI, Thomas E. Cecil medicina interna básica.5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2002. Xxiii, 976 p, il. - DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. Xxiv, 1952p, il. - FREITAS, Fernando. Rotinas em obstetrícia.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. X, 903 p, il. , 1 MD. - FREITAS, Fernando et al. Rotinas em ginecologia.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. X, 736 p, il. - GUSSO, Gustavo;LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il. - MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica.9. ed. São Paulo : Sarvier, 2002. 3v, il.	
Bibliografia complementar	
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170). - SAMPAIO, S. A. P. (Sebastião de Almeida Prado); CASTRO, Raymundo M; RIVITTI, Evandro A. Dermatologia básica.3. ed. São Paulo : Artes Médicas, 1989. 645 p, il. Col. - SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da; ANDRADE, Marcia Regina Selpa de. Portfólio reflexivo: potencialidades e experiências no campo da formação em saúde. Blumenau : Edifurb, 2012. 107 p, il. - XAVIER, Ricardo M; ALBUQUERQUE, Galton de C; BARROS, Elvino. Laboratório na prática clínica: consulta rápida. Porto Alegre : ArTmed, 2005. 702 p, il.	
Periódicos especializados:	
www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line	

Componente Curricular: Práticas Ambulatoriais I	**Fase: 9ª**
Área Temática: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Saúde Mental	

Ementa
Treinamento supervisionado na prática ambulatorial da clínica médica e cirúrgica na atenção primária e secundária, capacitando os acadêmicos no reconhecimento e elaboração de plano terapêutico para as condições mais prevalentes na comunidade utilizando conhecimentos adquiridos nas demais fases do curso no atendimento na atenção básica . infectologia e reumatologia. Doenças exantemáticas. Hepatites virais. Micoses Sistêmicas Estafilococcias e estreptococcias. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Salmonelose. Leptospirose. Dengue. Febre Amarela. Meningites. Adenomegalia febril. Toxoplasmose. Citomegalovírus. Tuberculose. Caxumba, difteria, tétano e coqueluche. AIDS. Malária. Calazar, Leishmaniose tegumentar. Doença de Chagas. Atividades cirúrgicas básicas, necessárias à formação do médico geral no atendimento em unidades ambulatoriais e procedimentos ambulatoriais aos pacientes a serem encaminhados a assistência secundária ou terciária. Atendimento ambulatoriais dos principais distúrbios psiquiátricos. Atividades extensionistas.
Objetivos
Praticar em ambulatório o atendimento das doenças prevalentes da comunidade cujos pacientes procurarem estes ambulatórios para atendimento clínico e cirúrgico. Capacitar acadêmicos em pequenos procedimentos cirúrgicos e anestesiológicos. Habilitar acadêmicos para investigar, diagnosticar e tomar conduta terapêutica sob supervisão. Estudo das principais síndromes causadas por agentes infecciosos (vírus, protozoários, bactérias, fungos).
Bibliografia básica
- CECIL, Russell L. (Russell La Fayette). Cecil medicina.24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il - HARRISON, Tinsley Randolph; LONGO, Dan L. (Dan Louis). Medicina interna de Harrison.18. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. 2v, il. +, 1 DVD.
- COELHO, JCU. Manual de Clínica Cirúrgica: Cirurgia Geral e Especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009. - KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.11ª. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2016.
Bibliografia complementar
- CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); ANDREOLI, Thomas E. Cecil medicina interna básica.5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2002. Xxiii, 976 p, il.
Periódicos especializados:
www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

10ª FASE:

Componente Curricular: Internato de Urgências e Emergências	**Fase: 10ª**
Área Temática: Urgência e Emergência	
Ementa	
Legislação do APH móvel e sistema de regulação , a organização do sistema de urgência e emergência, os diferentes papéis dos profissionais envolvidos na assistência e as fases do processo de regulação médica de urgência.Regulação Médica de Urgência e emergência e princípios de medicina intensiva, Transporte Aeromédico. Diagnóstico e assistência ao paciente grave suas particularidades clínico cirúrgicos métodos diagnósticos e tratamento. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
Conhecer todo o processo de regulação médica de urgência. Estabelecer a segurança da cena do atendimento e os riscos aos quais a equipe está exposta. Usar princípios de assistência e avaliação dos pacientes. Realizar a sistematização do atendimento integral ao paciente traumatizado, com foco no atendimento pré-hospitalar. Identificar e descrever os principais quadros clínicos dos pacientes de UTI seus princípios fisiopatológicos e terapêuticos. Treinar os protocolos de atendimento ao paciente graves. Realizar pequenos procedimentos à beira do leito.	
Bibliografia básica	

- The Cleveland clinic :revisão intensiva de medicina interna / editores: James K. Stoller, Franklin A. Michota, Brian F. Mandell. -4.ed. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. – xvi, 988 p. :il.
- CUELLAR ERAZO, Guillermo A.; PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Xviii, 1051p. ISBN 9788527723756 (broch.).
- ACLS. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia: manual para provedores. 2015.

Bibliografia complementar

- Azevedo, Luciano César Pontes de / Taniguchi, Leandro Utino / Ladeira, José Paulo. Medicina Intensiva: abordagem prática. 3º edição.Sp. Manole. 2015.10 fase
- BRASIL – Ministério da Saúde – Portaria GM\MS 2.048, de 5 de novembro 2002.
- MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. Ed. Rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2017.
- http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saude_urgencia_emergencia.pdf
- PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado básico e avançado. Rio de Janeiro, Elsevier, 8º edição,
2016.
- ATLS. Suporte Avançado de Vida no Trauma. 9ª edição. 2012.

Periódicos especializados:

http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2018/v11101/
Rev Saúde Pública 2002;36(5):584-9 – www.fsp.usp.br/rsp
http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/20/Trauma-Diretrizes.pdf

Componente Curricular: Internato de Medicina da Família e Comunidade II | **Fase: 10ª**

Área Temática: Saúde e Sociedade

Ementa

Realização de atividades de promoção da saúde, de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das condições mais freqüentes na comunidade, sob supervisão em estágio. Desenvolvimento de habilidades, assimilação de atitudes e aquisição de conhecimentos necessários à prática da prática médica em Atenção Primária à Saúde. Atividades extensionistas.

Objetivos

Coordenar o cuidado dos pacientes dentro do sistema de serviços de saúde, referenciando, de modo adequado, os pacientes cujas condições de morbidade ultrapassem o limite de resolução no nível de APS. Compreender os determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica. Aplicar, em situações clínicas, conceitos epidemiológicos relacionados ao diagnóstico de saúde da comunidade e de organização de serviços. Aplicar conceitos próprios da abordagem clínica em MFC e APS. Exercitar o atributo da competência cultural. Aprender a reconhecer e valorizar as competências específicas dos integrantes de uma equipe multiprofissional de saúde. Entender o papel do controle social na organização do SUS.

Bibliografia básica

- CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); ANDREOLI, Thomas E. Cecil medicina interna básica.5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2002. Xxiii, 976 p, il.
- DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência.4. ed.
Porto Alegre : Artmed, 2013. Xxiv, 1952p, il.
- FREITAS, Fernando. Rotinas em obstetrícia.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. X, 903 p, il. , 1 MD.
- FREITAS, Fernando et al. Rotinas em ginecologia.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. X, 736 p, il.
- GUSSO, Gustavo;LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il.

- KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.11ª. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2016.
- MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica.9. ed. São Paulo : Sarvier, 2002. 3v, il.

Periódicos especializados:

www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Práticas Ambulatoriais II	**Fase: 10ª**

Área Temática: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Saúde Mental

Ementa

atendimento na assistência ambulatorial nas áreas de clínica médica. Atividades cirúrgicas básicas, necessárias à formação do médico geral no atendimento em unidades ambulatoriais e procedimentos ambulatoriais aos pacientes a serem encaminhados a assistência secundária ou terciária. Atendimento ambulatoriais dos principais distúrbios psiquiátricos. Atividades extensionistas.

Objetivos

Treinar pequenos procedimentos cirúrgicos e anestésicos fixar conhecimentos clínicos e cirúrgicos obtidos ao longo do curso.

Bibliografia básica

- DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência.4. ed.
Porto Alegre : Artmed, 2013. Xxiv, 1952p, il.
- FENILI, Romero. Guia de procedimentos médicos. Blumenau ,SC: Edifurb,2014,552p il.
- MANICA, James – Anestesiologia, Artmed; Porto Alegre, 2018 – 4 ed.1576 pp.
- GOFFI, Fabio S;Tolosa,Erasmo MC. Técnica Cirúrgica:bases anatômicas,fisiopatológicas e técnica da cirurgia, 4 Ed. São Paulo – 2001.

Bibliografia complementar

- CANGIANI,LM et al. Tratado de Anestesiologia, SAESP-Atheneu, Rio de Janeiro, 8Ed. 2017, 3890 pp.
- MONTEIRO,ELC,;SANTANA EM, Técnica Cirúrgica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,2006 ,1598 pp.

Periódicos especializados:

www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

11ª FASE:

Componente Curricular: Internato em Saúde Mental	**Fase: 11ª**

Área Temática: Saúde Mental

Ementa

Transtornos Mentais Orgânicos, Esquizofrenia e Transtornos Delirantes, Transtornos do Humor, Transtornos Fóbico-Ansiosos e Transtorno Obsessivo- Compulsivo. Psicopatologia da infância e adolescência. Relação médico-paciente, conduta na hospitalização. Atividades extensionistas.

Objetivos

Capacitar o aluno a indicar hospitalização de pacientes portadores de doenças psiquiátricas, familiarizando-o com os procedimentos terapêuticos durante internação hospitalar.
Bibliografia básica
- CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa. Psiquiatria para estudantes de medicina. 2ª Edição. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2013 - KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.11ª. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2016. - BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3ª Edição. Porto Alegre. Artmed, 2017.
Bibliografia complementar
- BASTOS Cláudio Lyra. Manual do Exame Psíquico. 3ª Edição. Revinter. 2010. - KAPCZINSKI, Flávio; QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Iván. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. 2ª Edição. Porto Alegre : Artmed, 2013. - LOUZA NETO, Mario Rodrigues. Psiquiatria básica. 2ª Edição. Porto Alegre : Artes Medicas, 2015. - MIGUEL Eurípedes Constantino; GENTIL Valentim; GATTAZ Wagner Farid. Clínica Psiquiátrica . A visão do Departamento e do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP.1ª Edição. Manole, 2011 - MARCELLI, Daniel. Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra.5. ed. Porto Alegre : 2ª Edição. Porto Alegre. ARTMED. 2010.
Periódicos especializados:
www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Internato de Clínica Médica	**Fase: 11ª**
Área Temática: Clínica Médica	
Ementa	
Treinamento na prática clínica supervisionada na atenção secundária e terciária, nos ambulatórios e unidades de internação, aplicando raciocínio clínico para formulação de hipóteses diagnósticas, com base na semiologia médica e apoio de exames complementares para elucidação dos casos clínicos. Práticas de urgência e emergência na assistência médica hospitalar e ambulatorial com suporte teórico e prático. Acompanhamento psicopedagógicos dos acadêmicos. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
Oportunizar ao acadêmico a vivência da clinica médica hospitalar e ambulatorial em diferentes níveis de complexibilidade. Proporcionar cursos de treinamento em laboratório de simulação. Oportunizar o dominio de conhecimentos que o permitam o aluno a construção do racocínio diagnóstico e segurança na condução das situações es clínicas mais prevalentes.	
Bibliografia básica	
-JAMESON, J. Larry. Medicina Interna de Harrison – 2 Volumes. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556346. Acesso em 5 jun. 2022.	
-GOLDMAN Lee, AUSIELLO Dennis. CECIL / TRATADO DE MEDICINA INTERNA. 25ª Edição. Editora Elsevier. 2016. -Medicina de emergência: abordagem prática / editores Irineu Tadeu Velasco ... [et al.]. – 14. Ed., rev., atual. E ampl. – Barueri [SP]: Manole, 2020.: il.	
Bibliografia complementar	

EUGENE C. TOY; JOHN T. PATLAN JR. Casos Clínicos em Medicina Interna. Grupo A, 3. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552799. Acesso em: 5 jun. 2022.
-AMERICAN COLLEGE OF PHYSICIANS. Medicina interna: programa de autoavaliação médica. Editora Manole, 2019. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462959. Acesso em 5 jun. 2022.
-WIENER, Charles M. Medicina interna de Harrison: preparação para provas e concursos.19. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556094. Acesso em: 5 jun. 2022.
-FERNANDA M. CONSOLIM-COLOMBO, Mariacristina De Oliveira Izar, José Francisco Kerr Saraiva. Tratado de cardiologia SOCESP 4ª ed. Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520457986. Acesso em 5 jun. 2022.
-ANTUNES, Symara Rodrigues Co-autor et al. Hematologia clínica. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492243. Acesso em: 5 jun. 2022.
-HOFFBRAND, A. Victor; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 371 p., il.
-CARVALHO, Werther Brunow de Co-autor et al. Terapia intensiva.2. São Paulo: Manole, 2020. 1 recurso online. Pediatria, 11. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555760255. Acesso em: 5 jun. 2022.
-MARCO TULIO BACCARINI PIRES et al. Emergências médicas. MedBook Editora, 4. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830093. Acesso em: 5 jun. 2022.
-SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732628. Acesso em: 5 jun. 2022.
=ICHUETTI, Denis Bernardi Coordenador; BATISTELLA, Gabriel Novaes de Rezende Coordenador. Manual de neurologia: manual do residente da Amerepam: manual do residente da Associação dos Médicos Residentes da Escola Paulista de Medicina.2. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734561. Acesso em: 5 jun. 2022.
-STEFANI, Stephen Doral. Clínica Médica. Grupo A, 2019. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715833. Acesso em 5 jun. 2022
-LOPES, Antonio Carlos. Manual de Clínica Médica. Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736145. Acesso em 5 jun. 2022.
-BALDAÇARA, Leonardo Organizador; TUNG, Teng Chei Organizador. Condutas em psiquiatria. São Paulo: Manole, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555763096. Acesso em: 5 jun. 2022.
-SHINJO, Samuel Katsuyuki Editor; MOREIRA, Caio Editor. Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia.2. São Paulo: Manole, 2020. 1 recurso online. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555763379. Acesso em: 5 jun. 2022.
-RIBEIRO, Helem Ferreira. Imunologia clínica. Grupo A, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500716. Acesso em 5 jun. 2022.
-VILAR, Lucio Editor. Endocrinologia clínica.7. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2020. 1 recurso online.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737180. Acesso em: 5 jun. 2022.
-RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrolíticos.6. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733267. Acesso em: 5 jun. 2022.

Periódicos especializados:

www.uptodate.org
www.medscape.com
www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Internato de Clínica Cirúrgica	**Fase: 11ª**
Área Temática: Clínica Cirúrgica	

Ementa
Assistência cirúrgica e anestesiologia aos pacientes com média a alta complexidade na assistência secundária e terciária. Atividades em ambiente hospitalar e ambulatório com práticas em centro cirúrgico e na assistência aos pacientes com agravos à saúde no Pré e pós cirúrgicos**.** Acompanhamento psicopedagógicos dos acadêmicos. Atividades extensionistas.
Objetivos
Capacitar o acadêmico na prática cirúrgica e anestesiologica em procedimentos de média e alta complexidade. Atuar na prática diária da clínica cirúrgica assistindo o paciente no pré, trans e pós-operatório.
Bibliografia básica
- FENILI, Romero. Guia de procedimentos médicos. Blumenau, SC: Edifurb, 2014. 552p.
Bibliografia complementar
- MONTEIRO,ELC,;SANTANA EM, Técnica Cirúrgica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,2006 ,1598 pp
Periódicos especializados:
www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

12ª FASE:

Componente Curricular: Estágio Obrigatório Externo	**Fase: 12ª**
Área Temática: Medicina	
Ementa	
Vivência acadêmica em outra instituição de ensino médico, em qualquer especialidade médica.	
Objetivos	
Proporcionar o aprimoramento técnico do acadêmico em outro local de ensino; permitir que o acadêmico experimente o ambiente de ensino em um diferente local de ensino.	
Bibliografia básica	
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il. - CECIL, Russell L. (Russell La Fayette). Cecil medicina.24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il - COELHO, JCU. Manual de Clínica Cirúrgica: Cirurgia Geral e Especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.	
Bibliografia complementar	
- PASSOS, Eduardo Pandolfi et al. (Orgs.). Rotinas em ginecologia. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Xii, 729 p., il. - MARTINS-COSTA, Sérgio H. Et al. (Orgs.). Rotinas em obstetrícia. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Xviii, 894 p., il. - NELSON, Robert M. Kliegman ... [et al. ; tradução: Alexandre Vianna Aldighieri Soares ... et al.],Tratado de pediatria /. -18.ed. – Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2009. – 2v. :il. - KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.11ª. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2016. - CUELLAR ERAZO, Guillermo A; PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro.9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. Xxi, 982 p, il.	
Periódicos especializados:	
www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line	

Componente Curricular: Internato de Pediatria II	**Fase: 12ª**
Área Temática: Saúde da Criança	
Ementa	
Aplicação prática da Pediatria no Ambulatório, Enfermarias, Emergência, com: anamnese, exame físico, diagnóstico, terapêutica e prescrição, prognóstico e prevenção. Suporte avançado de vida em pediatria. Acompanhamento psicopedagógicos dos acadêmicos. Atividades extensionistas.	
Objetivos	
1. Desenvolver habilidades e competências em Pediatria geral para contribuir na construção do conhecimento médico nos alunos da graduação em medicina, tendo como norte a formação geral do médico. 2. Ampliar e consolidar os conhecimentos adquiridos na assistência desde o recém-nascido ao adolescente com atividades de e ambulatório, atendimento em sala de parto, alojamento conjunto, enfermaria, pronto socorro e centro cirúrgico.	
Bibliografia básica	
- Luciana Rodrigues Silva, Dirceu Solé. DIAGNÓSTICO EM PEDIATRIA 2ª EDIÇÃO 2022, 2° edição - Duncan... et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências Organizadores Bruce B. Duncan et al. 5° ed- Porto Alegre: Armed, 2022 - Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de pediatria.5. ed. Barueri: Manole, 2021. 2v, il.	
Bibliografia complementar	
- Evandro de Sena Silva. Reanimação no trauma :manejo e técnica -São Paulo: Martinari, 2012. - 169 p.:il. - João Gilberto Maksoud; ilustrações Edgard Lopes Benassi. Cirurgia pediátrica - 2.ed. – Rio de Janeiro: Revinter, 2003. - 2v.:il. - Lewis Spitz, Arnold G. Coran; [tradução José Eduardo Ferreira de Figueiredo]. Cirurgia pediátrica :texto e atlas -Rio de Janeiro : Revinter, 2000. - 349p.:il. - PALS - Suporte Avançado de Vida em Pediatria: Emergências Pediátricas - Guia de Estudo. 3ª edição. 2014. - BARBOSA, A. P.; D'ELIA, C. Condutas de urgência em pediatria. São Paulo: Atheneu, 2006.	
Periódicos especializados:	
https://ministerio+da+saude+diretrizes+e+protocolos+infantis http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/hiv/protocolos-clinicos-e-manuais http://www.sbp.com.br/institucional/a-sbp/ https://sbim.org.br/ http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/vacinacao/calendario-nacional-de-vacinacao http://wwws.sbp.com.br//reanimacaoDiretrizes reanimação neonatal RN > 34 semMaio 2022. pdf	

Componente Curricular: Internato de Ginecologia e Obstetrícia II	**Fase: 12ª**
Área Temática: Saúde da Mulher	
Ementa	
Atenção à saúde da mulher com ênfase na assistência. Infecções genitais. Doenças vulvo-vaginais. Infertilidade. Doenças benignas e malignas das mamas. Displasias e neoplasias ginecológicas e obstétricas. Assistência ao pré-natal não fisiológico; Intercorrências clínicas, ginecológicas e obstétricas na gestação. Avaliação fetal. Assistência a puérpera em aloj conjunto e Aleitamento. Parto vaginal e cirúrgico. Cirurgia ginecológica: Pré, trans e pós operatório. Acompanhamento psicopedagógicos dos acadêmicos. Atividades extensionistas.	
Objetivos	

Capacitar o aluno a atender, examinar, formular hipótese diagnóstica, solicitar e interpretar os exames complementares e tomar a conduta adequada nas principais demandas ginecológicas e obstétricas na atenção secundária e terciária.
Bibliografia básica
- Eduardo P. Passos. Rotinas em Ginecologia. 7. Ed. 2017. - Sergio Martins Costa. Rotinas em Obstetrícia. 7. Ed. 2017. - Marcelo Zugaib. Protocolos Assistenciais. Clínica Obstétrica FMUSP. 5. Ed. 2015.
Bibliografia complementar
- Barbara L. Hoffman. Ginecologia de Williams. 2. Ed. 2013. - Marcelo Zugaib. Obstetrícia. 3. Ed. 2016. - Te Linde. Atlas de Cirurgia Ginecológica. 2016. - Te Linde. Cirurgia Ginecológica. 2012. - Berek & Novak. Tratado de Ginecologia. 15. Ed. 2014.
Periódicos especializados:
American Journal of Obstetrics and Gynecology British Journal of Obstetrics and Gynaecology Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia

4.3.3.3 Detalhamento dos componentes curriculares optativos

Componente Curricular: Práticas Integrativas e Complementares na Saúde **Fase: 7ª Área**
Temática: Práticas Integrativas
Ementa
Política de Práticas Integrativas e complementares no SUS e no mundo. Diversidade de práticas: Acupuntura; Fitoterapia; Homeopatia; Termalismo; Reiki; Tai Chi Chuan e Qi Qong; Praticas manuais diversas. Diversidade de complexidades em Medicina e Cuidar de Si e Cuidar do outro. **Objetivos**
Conhecer e debater novas complexidades médicas, em especial as práticas integrativas e complementares e oportunizar novas terapias dentro da atenção as condições crônicas de saúde principalmente. **Bibliografia básica**
- SAMPAIO, Luis Fernando Rolim (coord.). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -PNPIC: atitude de ampliação de acesso. 2. Ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 95 p. Il. - SAAD, Glaucia de Azevedo et al. Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. 441 p., il. - SHI-YING, Jin; WAN-CHENG, Jin Co-autor; PU, Jin Co-autor. Manual prático dos pontos de acupuntura.3. Rio de Janeiro: Roca, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0212-1. Acesso em: 22 out. 2019.
Bibliografia complementar
- GORDON, James S. (James Samuel). Manifesto da nova medicina: a cura através de terapias alternativas. Rio de Janeiro: Campus, c1998. 335p. Traducao de: Manifesto for a new medicine. - KLATT, Oliver; LINDNER, Norbert. O reiki e a medicina tradicional: como a medicina energética e a medicina clássica se completam. 1. Ed. São Paulo: Pensamento, 2009. 181 p. - LOPES, Gilson. Naturopatia vibracional: uma contribuição à saúde no 3. Milênio.1. ed. São Paulo: Ed. Do Autor, 2003. 288 p, il. - SHEALY, C. Norman. O guia das terapias alternativas. [s.l.]: Livros e Livros, 2000. 208p, il. - SHAKTI, Regina. Meditação. São Paulo: Prema, 2004. 48 p, il. +, 1 CD-ROM. Acompanha CD.
Periódicos especializados:
- Revista de acupuntura e MTC: Revista com proposta de protocolos de tratamento em acupuntura - Revista internacional de acupuntura: base de artigos recentes - Jornal internacional de MTC: Publicação internacional de mtc

Componente Curricular: Sexualidade Humana	**Fase: 7ª**
Área Temática: Sexualidade	
Ementa	
História e antropologia da sexualidade, desenvolvimento em fases da sexualidade, identidade sexual, resposta sexual humana, aspetos biopsicossociais da sexualidade, disfunções e inadequações sexuais. Gênero.	
Objetivos	
Entender o comportamento sexual das pessoas e suas variantes culturais. Compreender a sexualidade em sua	
integralidade biopsicossocial. Conhecer a fisiologia da resposta sexual humana e identificar os transtornos sexuais.	
Bibliografia básica	
- MANNOCCI, Joao Fernando. Disfunções sexuais. Sao Paulo : Fundo Editorial Byk, 1995. 198p, il. - DUARTE, Ruth de Gouvêa. Sexo, sexualidade e doenças sexualmente transmissiveis.2. ed. Reform. São Paulo : Moderna, 2005. 168 p, il. (Polêmica). - FOUCAULT, Michel. História da sexualidade.13. ed. Rio de Janeiro : Graal, 2010.	
Bibliografia complementar	
- FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. Lxii, 322 p. (Ditos & escritos, v. 5). -KOLODNY, Robert C; MASTERS, William H; JOHNSON, Virginia E. Manual de medicina sexual. São Paulo : Manole, 1982. 640p, il, 28cm. Tradução de: Textboox of sexual medicine. - ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Promoción de la salud sexual: recomendaciones para la acción. Washington, D.C : Organización Panamericana de la Salud, 2000. V, 58p, il. - LOPES, Gerson; GOODSON, Leonardo; CAVALCANTI, Sylvia. Sexologia e ginecologia. Rio de Janeiro : MEDSI, 1995. 233 p. -RODRIGUES JUNIOR, Oswaldo Martins. Psicologia e sexualidade. Rio de Janeiro: MEDSI, 1995. 275p, il.	
Periódicos especializados:	
Revista Brasileira de Sexualidade Humana – http://www.sbrash.org.br/revista/rbsh Sexualidad, Salud y Sociedad – http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/SexualidadSaludySociedad/index Revista Periódicus – https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/index	

Componente Curricular: Informática em Saúde	**Fase: 7ª**
Área Temática: Informática e Saúde	
Ementa	
Introdução a tecnologia da informação. Conceitos e práticas da informática na área da saúde. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Modelos de gestão da informação. Manuseio de softwares para registro eletrônico, análise e construção de indicadores de saúde. Sistemas de apoio à decisão clínica.	
Objetivos	
Conhecer fundamentos e políticas dos sistemas de informação aplicados à saúde. Apresentar modelos de gestao, tendências em sistemas e tecno'ogias de informaçao para a área da saúde.	
Bibliografia básica	
- BRASIL, Lourdes M. Informática em saúde. 1ª edição. Universa, 2008.574 p. - SKURKA, Margaret A., Health Information Management: Principles and Organizatlon for Health Information Services. 6th Edition. Hoboken, New JereyJossey-Bass & Plelffer Imprints, Wiley, 2017.312 p. - VENOT. Alain., BURGUN, Anita., QUANTIN, Catherine. Medical Inlormatics, e- Health: Fundamentals and Applications. Healh Informatics. Springer, 2013. 494 p.	
Bibliografia complementar	

- BEANER, Eta S. Clinical Decision Support Systems: Thecry and Practice. 3th Edition. Health Informatics. Springer, 2016. 313p.
- BRASIL Ministério da Saúde. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Brasília: Ministório da Saúde, 2016. 58 p.
- STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação. São Paulo Cengage Learning, 2011. 590 p.
- VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana M. Gestão em Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 500 p.

Componente Curricular: Gestão de Recursos Próprios em Saúde	**Fase: 7ª**
Área Temática: Administração e Saúde	
Ementa	
Administração de empresas de Serviços e modelos de concorrência, funções administrativas, Sistema de saúde complementar, Cooperativismo no segmento da Saúde, Inovação e ferramentas aplicadas ao segmento da saúde, Desafios da gestão de clinicas e hospitais, Gestão financeira de clinicas e hospitais, Gestão de recursos humanos, Gestão da informação e sistemas vinculados a saúde.	
Objetivos	
Proporcionar uma visão do modelo atual de saúde privada e os diferentes pontos estratégicos de atuação e remuneração médica neste mercado. Possibilitar um conhecimento ampliado das ferramentas de gestão em saúde e estimular o empreendedorismo médico. Oferecer ao aluno conhecimentos teórico-práticos sobre o universo dos planos de saúde e da medicina privada em hospitais, clínicas e consultórios.	
Bibliografia básica	
- DRAUZIO, V.; CESCHIN, M. A saúde dos planos de saúde: Os desafios da assistência privada no Brasil. 1ª Ed. São Paulo, Paralela, 2014. - CHAN KIM, W.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: Como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 1º Ed. Rio de Janeiro, Elselvier, 2015.	
Bibliografia complementar	
- SALIM, I.; MALONE, M.; GEEST, Y. Organizações Exponenciais: Por que elas são dez vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito). São Paulo, HSM, 2015.	

Componente Curricular: Administração e Empreendedorismo	**Fase: 7ª**
Área Temática: Administração e Saúde	
Ementa	
O ambiente das organizações. Conceitos de Administração. Evolução do pensamento administrativo. Processo administrativo. Planejamento, Organização, Direção e liderança, comunicação Administrativa, motivação, tomada de decisões Controle. Empreendedorismo.	
Objetivos	
Visualizar a importância dos fundamentos da Administração para o acadêmico de medicina.	
Bibliografia básica	

- CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à teoria das organizações. Barueri (SP) : Manole, 2010. Xiii, 253 p, il.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro : Campus, Elsevier, 2008. Ix, 194 p, il.
- DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS JR., Robert J. Criação de novos negócios:
empreendedorismo para o século XXI.2. ed. Rev e atual. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 458 p, il.
- HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. Entrepreneurship.9th ed. New York :
McGraw-Hill, 2013. Xx, 587 p, il.
- ROBBINS, Stephen P; DECENZO, David A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações.4. ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2004. X, 396 p, il.

Bibliografia complementar

- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração.8. ed., totalmente rev. E atual. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, 2011. Xxviii, 608 p, il.
- COLTRO, Alex. Teoria geral da administração. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. 319 p., il.
- DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa.2. ed. Atual. São Paulo : Cultura, 2002. 301 p, il.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, 2003. Xii, 183p, il.
- FILION, Louis Jacques; DOLABELA, Fernando. Boa Idéia! E agora?: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo : Cultura Editores Associados, 2000. 344 p, il.
- HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo.3. ed. São Paulo : Saraiva, 2013. Xviii, 261 p, il.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2006. Viii, 212 p, il.
- PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empreendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios.2. ed. Rio de Janeiro : Campus, c2004. 199 p, il. Tradução de: Intrapreneuring in action.
- SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2008. Xiii, 398 p, il.

Componente Curricular: Libras (LET179.0)	**Fase: 7ª**

Área Temática: Libras

Ementa

A Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. A evolução da história do surdo. A estrutura linguística da Libras: aspectos estruturais da Libras; LIBRAS: Aplicabilidade e vivência.

Objetivos

Compreender as características do deficiente auditivo e o processo de comunicação através da Libras com vistas a favorecer a aprendizagem do deficiente auditivo.

Bibliografia básica

- GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p, il.
- PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. Xv, 127 p, il.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. Xi, 221 p, il. (Biblioteca Artmed. Alfabetização e lingüística). - SOARES, Maria Aparecida Leite. A 158trictu158 do surdo no Brasil. Campinas: Autores Associados; Braganca Paulista: EDUSF, 1999. 125p, il.

Bibliografia complementar

- FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. Surdez e bilingüismo.2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. 103 p.

- LACERDA, Cristina B. F. De (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 95 p.

- SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos.2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. 365 p, il.

- SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008. 134 p.

- SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades.2. ed. São Paulo: Plexus, c2003. 247 p, il.

- SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças.3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p.
- STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda.2. ed. Rev. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009. 133 p, il.

Componente Curricular: Medicina Mediada por Tecnologia	**Fase: 7ª**
Área Temática: Medicina Mediada por Tecnologia	
Ementa	

Áreas de conhecimento: **1. Ética e segurança dos dados na era da medicina digital:** Ética na era da medicina digital; como manter a relação médico-paciente na medicina baseada por tecnologia; impacto na experiência do paciente no uso das tecnologias médicas; humanização e tecnologia; legislação e regulação em saúde; LGPD e *Compliance*. **2. Aspectos econômicos na aplicação das novas tecnologias em saúde:** Noções básicas em economia em saúde; impacto financeiro na adoção de novas tecnologias; financiamento do uso das novas tecnologias na saúde; papel das startups na evolução das tecnologias da saúde; valor agregado para paciente com uso das novas tecnologias; novo mercado de trabalho através das novas tecnologias; novos modelos de remuneração na saúde. **3.Tecnologia de informação e gestão de dados na saúde:** Prontuário eletrônico; análise de gestão dados de saúde; compartilhamento de dados. **4.Robotização da medicina**: Robótica na cirurgia; robótica nas operações hospitalares; robótica na interpretação de exames diagnósticos. **5. Medicina Móvel:** Telemedicina; televisita, telemonitoramento; emissão de receitas e documentos por meio eletrônico; segunda-opinião *online*; melhora da assistência à saúde através da medicina móvel. **6.Tecnologia médica aplicada na Educação Médica:** Tecnologia na graduação médica. Impacto na curva de aprendizado com uso das tecnologias; inteligência artificial e *maching learning* no ensino médico; novas plataformas de ensino médico.

Objetivos

Conhecer os fundamentos das principais tendências emergentes dos diversos sistemas de informação, tecnologias e aplicações utilizadas no contexto da saúde. Suas características, pontos fortes, desafios, objetivos e impacto sobre os pacientes, populações e os profissionais de saúde. Discutir os fatores que influenciam a adoção e o uso de vários sistemas e tecnologias de informação clínica e de saúde. Demonstrar algumas das principais tecnologias de informação e sistemas de informação em saúde, tais como registros de saúde eletrônicos integrados, compartilhamento de informações de saúde, registros pessoais de saúde, sistemas de apoio a decisão e de tecnologias móveis em saúde. Demonstrar ferramentas tecnológicas utilizadas hoje na prática clínica, como robôs e instrumentos para auxílio diagnósticos. Discutir o impacto na assistência a saúde das tecnologias de *maching learning*, inteligência artificial e telemedicina, e telemonitoramento. Discutir os aspectos éticos, morais e humanísticos na era da medicina digital. Apresentar e discutir a necessidade de segurança de dados pessoais e de saúde no uso das plataformas digitais. Discutir o futuro da medicina digital e incentivar a criatividade e o desenvolvimento de projetos tecnológicos que contribuam com melhora da acessibilidade e da qualidade da assistência à saúde.

Bibliografia básica

- ASHRAFI N, KELLEHER L, KUILBOER JP. (2014). The impact of business intelligence on healthcare delivery in the USA. Interdisciplinary Journal of Information, Knowledge, and Management, 9, 117-130.
- BATES DW, SARIA S, OHNO-MACHADO L, SHAH A, ESCOBAR G. Big Data in health care: using analytics to identify and manage high-risk and high-cost patients. Health Affairs, 33, no.7 (2014):1123-1131.
- BERNER ES. Clinical decision support systems: State of the Art. AHRQ Publication No. 09-0069-EF.
Rockville, Maryland: Agency for Healthcare Research and Quality. June 2009.
- RESOLUÇÃO CFM nº 2.314/2022 (Publicada no D.O.U. de 05 de maio de 2022, Seção I, p. 227) file:///C:/Users/pinto/Downloads/2314_2022%20(2).pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria No2.073, de 31 de agosto de 2011. Regulamenta o uso de padrões de interoperabilidade e informação em saúde para sistemas de informação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, nos níveis Municipal, Distrital, Estadual e Federal, e para os sistemas privados e do setor de saúde suplementar. [Internet]. 2011 [citado 2016 Aug 10]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2073_31_08_2011.html.

Bibliografia complementar

- ASHRAFI N, KELLEHER L, KUILBOER JP. (2014). The impact of business intelligence on healthcare delivery in the USA. Interdisciplinary Journal of Information, Knowledge, and Management, 9, 117-130.
- BATES DW, SARIA S, OHNO-MACHADO L, SHAH A, ESCOBAR G. Big Data in health care: using analytics to identify and manage high-risk and high-cost patients. Health Affairs, 33, no.7 (2014):1123-1131.
- BERNER ES. Clinical decision support systems: State of the Art. AHRQ Publication No. 09-0069-EF. Rockville, Maryland: Agency for Healthcare Research and Quality. June 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Coordenação Geral de Desenvolvimento, Normatização e Cooperação Técnica. Auditoria no SUS. Noções Básicas sobre Sistemas de Informação. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF: 2004. Acesso em Março de 2014.

- CARVALHO AO. Sistemas de Informação em Saúde. IN: CARVALHO AO, EDUARDO MBP. . Sistemas de Informação em Saúde para Municípios, volume 6 / André de Oliveira Carvalho, Maria Bernadete de Paula Eduardo. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania. P.17- 56).
- COMISSÃO EUROPEIA, 2010. Interoperable e-Health: securing benefits from electronic health records and e-Prescribing. Study Report, 2010.
- CHIAVEGATTO FILHO ADP. Uso de big data em saúde no Brasil: perspectivas para um futuro próximo. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 24, n. 2, p. 325-332, June 2015.
- DEGOULET P. Hospital Information Systems. IN: VENOT A et al. (eds.), Medical Informatics, e-Health, Health Informatics, Springer-Verlag France 2014. P.289-314. DOI 10.1007/978-2-8178-0478-1_12.
- DINEVSKI D, BELE U, ŠARENAC T, RAJKOVIČ U, ŠUŠTERŠIC O. Clinical Decision Support Systems. IN. GRASCHEW G, RAKOWSKY S. (ed.). Telemedicine Techniques and Applications, InTech, 2011. DOI: 10.5772/25399. Disponível em: http://www.intechopen.com/books/telemedicine-techniques-and-applications/clinicaldecision-support-systems
- HARDIN MJ, CHHIENG DC. 2007. Data mining and clinical decision support systems. In Clinical Decision Support Systems, Berner ES (ed). Springer:New York; 44–63.
- FERREIRA DP, LOPES, PRL. Padrões de Normatização em Informática em Saúde. Especialização em Informática em Saúde, Cuiabá. Disponível em: http://www.cee78is.org.br/Downloads/UAB-2013-Inform%C3%A1tica-emSa%C3%BAde-Padroes-em-IS.pdf .
- KRUSE CS, DESHAZO J, KIM F, FULTON L. Factors associated with adoption of health information technology: a conceptual model based on a systematic review. JMIR Med Inform. 2014 May 23;2(1):e9. Doi: 10.2196/medinform.3106.
- MASSAD E, MARIN HF, NETO RSA. O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico / Editores; colaboradores Antonio Carlos Onofre Lira. São Paulo: H. De F. Marin, 2003. 213p
- OLIVEIRA DK, ALVES, DR. Business Intelligence aplicado a área da saúde: potencializando a tomada de decisão. In: Computer on the beach 2012, Florianópolis – SC. Computer on the beach 2012, 2012. V. 2
- PEREZ G, ZWICKER R. Fatores determinantes da adoção de sistemas de informação na área de saúde: um estudo sobre o prontuário médico eletrônico. RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online), São Paulo, v.11, n.1, p.174-200, Feb. 2010.
- PINOCHET LHC, LOPES AS, SILVA JS. Inovações e tendências aplicadas nas tecnologias de informação e comunicação na gestão da saúde. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde, v. 3, n. 2, p. 11- 29, 2014.
- PRADO EP, CASTRO RPS, ALBUQUERQUE JP. Barreiras na implantação de sistemas de informação de uma instituição de saúde: A importância dos fatores humanos e de gerenciamento. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2010.
- RIAZUL ISLAM Islam SM, KWAK D, KABIR H, HOSSAIN M, KWAK K. The Internet of things for e-health Care: A comprehensive survey. IEEE Access 2015; 3: 678-708.
- SANTOS, RF. Estruturação de um ambiente de Business Intelligence (BI) para gestão da informação em saúde: a experiência da secretaria municipal de saúde de Belo Horizonte. J. Health Inform. 2011 Outubro-Dezembro; 3(4):158-63.
- STAIR RM, REYNOLDS GW. An Introduction to Information Systems. IN:_Principles of Information Systems, 10th ed & George W. Reynolds. 2011. P. 2-43.
- SHORTLIFFE, E. CIMINO, J. Biomedical Informatics: computer applications in health Care and biomedicine. Springer, 3. Ed, 2006.
- WINTER A, HAUX R, AMMENWERTH E, BRIGL B, HELLRUNG N, JAHN F. Health Information Systems. Architectures and Strategies Series: Health Informatics. 2nd ed. 2011. 25.
- ABNT. Código de prática para a gestão da segurança da informação: ABNT NBR ISO/IEC 27002:2005. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, 2005.

Componente Curricular: Nutrição e Atividade Física Aplicadas à Medicina	**Fase: 7ª**

Área Temática: NSA (componente multidisciplinar)
Ementa
O trabalho interprofissional. Avaliação de aspectos nutricionais e de atividade física. Necessidades nutricionais e de atividade física nos diferentes ciclos de vida. Aconselhamento e orientação alimentar e na atividade física.
Objetivos
Desenvolver a autonomia para o aconselhamento e orientação alimentar e atividade física.
Bibliografia básica
MUSSOI, Thiago Durand. Avaliação nutricional na prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2378-7. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Cesatti Co-autor; DIAS, Lêda Chaves Co-autor. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.2. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715369. ROSS, A. Catharine Co-autor et al. Nutrição moderna de Shils na saúde e na doença.11. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451670.
Bibliografia complementar
RIEBE, Deborah. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição.10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733526. MUSSOI, Thiago Durand. Nutrição: curso prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732093. RIBEIRO, Sandra Maria Lima; MELO, Camila Maria de Co-autor; TIRAPEGUI, Julio Co-autor. Avaliação nutricional: teoria e prática.2. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733694.

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

Não ocorreram modificações na oferta de vagas no Curso de Medicina. A oferta permanece com 40 vagas semestrais (80 anuais), turno integral.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

Quadro 12 – Listagem dos componentes curriculares novos

Componente Curricular	Depto Proposto
Libras*	LET
Prática Esportiva e Nutrição Aplicadas à Medicina	MED
Biofísica	DCN
Microbiologia	DCN
Genética e Biologia Molecular	DCN

Cirurgia Vascular	MED

Cirurgia Torácica	MED
Cardiologia	MED
Dermatologia	MED
Pneumologia	MED
Endocrinologia	MED
Cirurgia do Aparelho Digestivo	MED
Oncologia	MED
Hematologia	MED
Gastroenterologia	MED
Psiquiatria I	MED
Neurocirurgia	MED
Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço	MED
Oftalmologia	MED
Psiquiatria II	MED
Neurologia	MED
Ortopedia e Traumatologia	MED
Urologia	MED
Nefrologia	MED
Reumatologia	MED
Geriatria e Cuidados Paliativos	MED
Bioética e Medicina Legal	MED
Ética e Bioética I	MED
Ética e Bioética II	MED
Humanidades I	MED
Humanidades II	MED
Humanidades III	MED
Histologia Básica	DCN
Biologia Celular e Molecular	DCN
Histologia e Embriologia	DCN
Interação Comunitária I	MED
Interação Comunitária II	MED
Interação Comunitária III	MED
Interação Comunitária IV	MED

Integração Clínica I	MED
Integração Clínica II	MED
Integração Clínica III	MED
Integração Clínica IV	MED
Integração Básico-Clínica I	MED
Integração Básico-Clínica II	MED
Integração Básico-Clínica III	MED
Integração Básico-Clínica IV	MED
Medicina de Família e Comunidade I	MED
Medicina de Família e Comunidade II	MED
Medicina de Família e Comunidade III	MED
Medicina de Família e Comunidade IV	MED
Práticas Ambulatoriais I	MED
Práticas Ambulatoriais II	MED
Pediatria I	MED
Pediatria II	MED
Ginecologia e Obstetrícia I	MED
Ginecologia e Obstetrícia II	MED
Internato de Pediatria I	MED
Internato de Pediatria II	MED
Internato de Ginecologia e Obstetrícia I	MED
Internato de Ginecologia e Obstetrícia II	MED
Internato de Medicina da Família e Comunidade I	MED
Internato de Medicina da Família e Comunidade II	MED
Internato em Saúde Mental	MED
Internato de Clínica Médica	MED
Internato de Clínica Cirúrgica	MED
Internato de Urgências e Emergências	MED
Semiologia Médica I	MED
Semiologia Médica II	MED
Medicina Mediada por Tecnologia	MED
Anatomia Topográfica I	DCN
Anatomia Topográfica II	DCN
Parasitologia	DCN
Práticas em Enfermagem	ENF

Bioquímica Básica	DCN
Bioquímica Metabólica	DCN
Fisiologia Humana I	DCN
Fisiologia Humana II	DCN
Psicologia Médica	PSI
Disciplina Optativa	MED
Disciplina Eletiva	MED
Estágio Obrigatório Externo	MED

Núcleo Docente Estruturante do Curso (2022)
* Libras: (LET179.0)

Quadro 13 – Listagem dos componentes curriculares excluídos

código no Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Depto
LET.0191.00-0	Libras	LET
MED.0201.00-9	Estágio Curricular Optativo Externo	MED
PSI.0152.00-9	Psicologia Médica	PSI
MED.0155.01-5	Interação Comunitária I	MED
MED.0155.02-3	Interação Comunitária II	MED
MED.0155.03-1	Interação Comunitária III	MED
MED.0155.04-0	Interação Comunitária IV	MED
MED.0158.01-4	Integração Clínica I	MED
MED.0158.02-2	Integração Clínica II	MED
MED.0158.03-0	Integração Clínica III	MED
MED.0158.04-9	Integração Clínica IV	MED
MED.0156.01-1	Integração Básico-Clínica I	MED
MED.0156.02-0	Integração Básico-Clínica II	MED
MED.0156.03-8	Integração Básico-Clínica III	MED
MED.0156.04-6	Integração Básico-Clínica IV	MED
MED.0084.01-0	Medicina de Família e Comunidade I	MED
MED.0084.02-9	Medicina de Família e Comunidade II	MED
MED.0084.03-7	Medicina de Família e Comunidade III	MED
MED.0084.04-5	Medicina de Família e Comunidade IV	MED
MED.0196.01-3	Práticas Ambulatoriais I	MED
MED.0196.02-1	Práticas Ambulatoriais II	MED
	Pediatria I*	MED
	Pediatria II*	MED

	Ginecologia e Obstetrícia I*	MED
	Ginecologia e Obstetrícia II*	MED
MED.0193.01-4	Internato de Pediatria I	MED
MED.0193.02-2	Internato de Pediatria II	MED
MED.0194.01.0	Internato de Ginecologia e Obstetrícia I	MED
MED.0194.02-9	Internato de Ginecologia e Obstetrícia II	MED
MED.0195.01-7	Internato de Medicina da Família e Comunidade I	MED
MED.0195.02-5	Internato de Medicina da Família e Comunidade II	MED
MED.0198.00-8	Internato em Saúde Mental	MED
MED.0199.00-4	Internato de Clínica Médica	MED
MED.0200.00-2	Internato de Clínica Cirúrgica	MED
MED.0197.00-1	Internato de Urgências e Emergências	MED
CNA.0317.00-0	Histologia e Embriologia	DCN
CNA.0314.00-1	Histologia Básica	DCN
CNA.0315.00-8	Biologia Celular e Molecular	DCN
MED.0186.00-0	Bioética e Medicina Legal	MED

MED.0159.01-0	Ética e Bioética I	MED
MED.0159.02-9	Ética e Bioética II	MED
MED.0159.03-7	Ética e Bioética III	MED
CNA.0085.00-9	Biofísica	DCN
CNA.0322.00-4	Genética e Biologia Molecular	DCN
MED.0112.00-6	Dependência Química	MED
MED.0138.00-5	Dermatologia e Doenças Sistêmicas	MED
MED.0137.00-9	Análise de Dados Epidemiologógicos	MED
MED.0161.00-7	Cirurgia Vascular	MED
MED.0162.00-3	Cirurgia Torácica	MED
MED.0164.00-6	Cardiologia	MED
MED.0165.00-2	Dermatologia	MED
MED.0166.00-9	Pneumologia	MED
MED.0167.00-5	Endocrinologia	MED
MED.0172.00-9	Cirurgia do Aparelho Digestivo	MED
MED.0173.00-5	Oncologia	MED
MED.0174.00-1	Hematologia	MED
MED.0175.00-8	Gastroenterologia	MED
MED.0176.01-2	Psiquiatria I	MED
MED.0180.00-1	Neurocirurgia	MED
MED.0181.00-8	Otorrino e Cirurgia da Cabeça	MED

MED.0182.00-4	Oftalmologia	MED
MED.0176.02-0	Psiquiatria II	MED
MED.0183.00-0	Neurologia	MED
MED.0188.00-2	Ortopedia	MED
MED.0189.00-9	Urologia	MED
MED.0190.00-7	Nefrologia	MED
MED.0191.00-3	Reumatologia	MED
MED.0192.00-0	Geriatria e Cuidados Paliativos	MED
MED.0154.01-9	Humanidades I	MED
MED.0154.02-7	Humanidades II	MED
MED.0154.03-5	Humanidades III	MED
MED.0154.04.3	Humanidades IV	MED
MED.0116.01-0	Semiologia Médica I	MED
MED.0116.02-8	Semiologia Médica II	MED
CNA.0319.01-1	Anatomia Topográfica I	DCN
CNA.0319.02-0	Anatomia Topográfica II	DCN
CNA.0321.00-8	Parasitologia	DCN
CNA.0313.00-5	Bioquímica Básica	DCN
CNA.0316.00-4	Bioquímica Metabólica	DCN
CNA.0320.01-0	Fisiologia Humana I	DCN
CNA.0320.02-8	Fisiologia Humana II	DCN
CNA.0054.00-2	Microbiologia	DCN

Fonte: NDE do Curso (2022)
* As disciplinas de Pediatria I e II e de Ginecologia e Obstetrícia I e II ainda não foram cadastradas, pois fazem parte do ajuste do PPC de 2019 (processo GRP PROEN 2022/1 e CEPE 2022/21).

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

Este PPC se aplicará para os alunos ingressantes no curso a partir de 2023/1. Os alunos que ingressaram no curso em semestres anteriores a este permanecerão no PPC vigente quando da sua entrada no curso.

5.4 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES

Quadro 14 – Equivalências para fins de transição curricular

componente curricular (matriz anterior)	h/a	componente curricular (matriz proposta)	h/a
Cirurgia Vascular	72	Cirurgia Vascular	72

Cirurgia Torácica	72	Cirurgia Torácica	72
Cardiologia	72	Cardiologia	72
Dermatologia	72	Dermatologia	72
Pneumologia	72	Pneumologia	72
Endocrinologia	72	Endocrinologia	72
Cirurgia do Aparelho Digestivo	72	Cirurgia do Aparelho Digestivo	72
Oncologia	72	Oncologia	72
Hematologia	72	Hematologia	72
Gastroenterologia	72	Gastroenterologia	72
Psiquiatria I	72	Psiquiatria I	72
Neurocirurgia	72	Neurocirurgia	72
Otorrino e Cirurgia da Cabeça	72	Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço	72
Oftalmologia	72	Oftalmologia	72
Psiquiatria II	72	Psiquiatria II	72
Neurologia	72	Neurologia	72
Ortopedia	72	Ortopedia e Traumatologia	72
Urologia	72	Urologia	72
Nefrologia	72	Nefrologia	72
Reumatologia	72	Reumatologia	72
Geriatria e Cuidados Paliativos	72	Geriatria e Cuidados Paliativos	72

Genética e Biologia Molecular	54	Genética e Biologia Molecular	54
Biofísica	54	Biofísica	72
Libras	36	Libras	36
Histologia Básica	72	Histologia Básica	72
Biologia Celular e Molecular	54	Biologia Celular e Molecular	54
Interação Comunitária I	54	Interação Comunitária I	54
Interação Comunitária II	54	Interação Comunitária II	54
Interação Comunitária III	54	Interação Comunitária III	54
Interação Comunitária IV	54	Interação Comunitária IV	54
Histologia e Embriologia	90	Histologia e Embriologia	90
Integração Clínica I	72	Integração Clínica I	72
Integração Clínica II	72	Integração Clínica II	72
Integração Clínica III	72	Integração Clínica III	72
Integração Clínica IV	72	Integração Clínica IV	72

Ética e Bioética I	36	Ética e Bioética I	36
Ética e Bioética II	36	Ética e Bioética II	36
Bioética e Medicina Legal	36	Bioética e Medicina Legal	36
Medicina de Família e Comunidade I	54	Medicina de Família e Comunidade I	72
Medicina de Família e Comunidade II	54	Medicina de Família e Comunidade II	72
Medicina de Família e Comunidade III	54	Medicina de Família e Comunidade III	72
Medicina de Família e Comunidade IV	54	Medicina de Família e Comunidade IV	72
Integração Básico-Clínica I	72	Integração Básico-Clínica I	72
Integração Básico-Clínica II	72	Integração Básico-Clínica II	72
Integração Básico-Clínica III	72	Integração Básico-Clínica III	72
Integração Básico-Clínica IV	72	Integração Básico-Clínica IV	72
Práticas Ambulatoriais I	90	Práticas Ambulatoriais I	90
Práticas Ambulatoriais II	162	Práticas Ambulatoriais II	162
Pediatria I	72	Pediatria I	72
Pediatria II	72	Pediatria II	72
Ginecologia e Obstetrícia I	72	Ginecologia e Obstetrícia I	72
Ginecologia e Obstetrícia II	72	Ginecologia e Obstetrícia II	72
Internato de Pediatria I	180	Internato de Pediatria I	180
Internato de Pediatria II	360	Internato de Pediatria II	360
Internato de Ginecologia e Obstetrícia I	180	Internato de Ginecologia e Obstetrícia I	180
Internato de Ginecologia e Obstetrícia II	360	Internato de Ginecologia e Obstetrícia II	360
Internato de Medicina da Família e Comunidade I	360	Internato de Medicina da Família e Comunidade I	360
Internato de Medicina da Família e Comunidade II	324	Internato de Medicina da Família e Comunidade II	324
Internato em Saúde Mental	72	Internato em Saúde Mental	72
Internato de Clínica Médica	360	Internato de Clínica Médica	360
Internato de Clínica Cirúrgica	360	Internato de Clínica Cirúrgica	360
Internato de Urgências e Emergências	324	Internato de Urgências e Emergências	324
Semiologia Médica I	180	Semiologia Médica I	180
Semiologia Médica II	180	Semiologia Médica II	180
Anatomia Topográfica I	90	Anatomia Topográfica I	108
Anatomia Topográfica II	90	Anatomia Topográfica II	108
Parasitologia	54	Parasitologia	72
Fisiologia Humana I	54	Fisiologia Humana I	72
Fisiologia Humana II	54	Fisiologia Humana II	72
Bioquímica Básica	72	Bioquímica Básica	72

Bioquímica Metabólica	72	Bioquímica Metabólica	72
Humanidades I	36	Humanidades I	36
Humanidades II	36	Humanidades II	36
Humanidades IV	36	Humanidades III	36
Microbiologia	108	Microbiologia	108

Fonte: NDE do Curso (2022).

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

a) Professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentesadmitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;

b) Professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;

c) Professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

O Curso de Medicina conta no seu corpo docente com 84 professores, 15 doutores, 23 com mestrado e 46 especialistas. Diferentes áreas contribuem na formação do acadêmico de medicina, dentre elas professores do curso de Biologia, Matemática, Pedagogia, Enfermagem, Farmácia, Biomedicina entre outros.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

A formação continuada dos docentes é uma preocupação relevante do Curso de Medicina, e é viabilizada através da oferta de minicursos, da participação em congressos, seminários e encontros da área de ensino, da participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, e da continuação de estudos nos cursos de pós-graduação lato ou stricto sensu. A formação docente é oferecida de forma sistemática e contínua. Seu principal objetivo é propiciar espaços de reflexão e de troca de experiências sobre o cotidiano profissional docente. Além disso, a Universidade oferece ao longo do ano diversas formações docentes permanentes e outras formações pontuais (mediante demanda), comunidades de prática e a aprendizagem entre pares.

O Curso de Medicina conta no seu corpo docente com professores especialistas, mestres e doutores. Diferentes áreas contribuem na formação do acadêmico, dentre elas através de professores dos cursos de Biologia, Matemática, Pedagogia, Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Biomedicina, entre outros. Essa expressiva qualidade técnica pode ser verificada facilmente pela consulta à Plataforma Lattes.

Pensando na formação docente desta maneira, entende-se que os encontros de formação devem trazer o contexto da sala de aula e dos outros espaços de ensinar e aprender da Universidade, desafiando os professores a problematizarem sua própria prática pedagógica. Essa problematização assume o caráter de ação – reflexão – ação, ou seja, o professor traz sua prática real, lança um olhar crítico sobre ela e, mediatizado pelas experiências de seus pares, por referenciais teóricos e produções culturais, pensa na recriação dessa prática, tomando posição crítica, o que implica numa conscientização de sua posição pessoal, profissional e social.

Dentro da política de formação docente, além da complementação didático-pedagógica, há a necessidade dentro do Curso de Medicina de ampliar a formação dos professores em nível de Mestrado e Doutorado. Para isto, os professores do curso podem participar dos processos seletivos dos Programas de Pós-Graduação 169trictu sensu da própria Universidade.

O CCS, a partir de 04 de abril de 2013, oferece o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – PPGSC, e tem como público-alvo os profissionais graduados que atuam, ou venham a atuar na área da saúde, ciências sociais e áreas afins, como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição, Psicologia, Biomedicina, Medicina Veterinária, Educação Física, Farmácia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Sanitária e Ciências Sociais. O Mestrado Profissional em Saúde Coletiva enfatiza o trabalho interdisciplinar em saúde, para a identificação de soluções para os problemas de saúde, em suas dimensões individual e coletiva e está voltado para a formação de profissionais que trabalham na área da saúde, sejam de instituições de ensino superior ou de serviços, que atuem na assistência, gestão e ensino da saúde. O PPGSC busca a constituição de um eixo contínuo formador que integre produção de investigação científica e de conhecimento, práticas de saúde transformadoras, ensino e gestão em um mesmo processo. O mestrado profissional em Saúde Coletiva é oferecido anualmente, assim os professores do Curso de Medicina tem oportunidade de fazer seu mestrado sem sair de Blumenau, o que tem aumentado significativamente o número de docentes mestres no curso. Além deste, outros Programas de Pós-Graduação da Universidade podem ser espaços para a formação continuada

docente, como por exemplo o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM).

O Curso de Medicina demonstra sua preocupação com a formação de seus docentes, na busca constante da melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão. O objetivo mínimo é ter um terço de docentes com doutorado, dois terços dos docentes com mestrado e os demais com necessidade mínima de especialização. A Universidade possui um Programa de Formação Continuada aos docentes; além disso, são ofertados cursos de especialização *latu sensu* na área de ensino e docência.

6.3 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental. O curso conta com um corpo técnico-administrativo de apoio relacionado no quadro 17.

Quadro 15 – Corpo Técnico-Administrativo de Apoio no Curso

Nome	**Cargo**	**Lotação/Local**	**Formação**
Josiane Rocha Traviesa Schirmer	Auxiliar de Serviços Administrativos	Departamento de Medicina	Nível Superior
Lucas Ribeiro da Costa	Auxiliar de Serviços Administrativos	Departamento de Medicina	Nível Médio

Fonte: NDE do Curso (2024).

8 AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a) docente

como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

A avaliação no processo ensino-aprendizagem possui implicações pedagógicas que extrapolam os aspectos técnicos e metodológicos, pois atinge aspectos sociais, éticos e psicológicos importantes. Sem a clareza do significado da avaliação, professores e acadêmicos vivenciam intuitivamente práticas avaliativas que podem tanto estimular, promover, gerar avanço e crescimento, quanto podem desestimular e impedir esse avanço e crescimento do sujeito que aprende. Dentro da perspectiva de integração o papel da avaliação consiste num processo abrangente de análise sobre o sujeito avaliado, levando em conta as diversas dimensões de sua atuação e o contexto educacional, num sentido interativo e compartilhado. Ao avaliar, subsidiamos a tomada de decisões e a melhoria da qualidade de ensino. A avaliação, portanto não se restringe apenas aos procedimentos explícitos e localizados, por meio dos quais se interrompe ou simplesmente se aborda determinada atividade para aferir os resultados alcançados. A avaliação, entretanto, está presente também, de modo implícito, em momentos em que os próprios executores da ação não estejam conscientes, ou alertas, para sua presença. Daí a importância da observação às manifestações de aprendizagens que circulam no processo educativo. Assim, prevendo-se avaliações mais frequentes, tem-se a oportunidade de corrigir os rumos e aperfeiçoar os procedimentos.

A avaliação se faz continuamente, de modo a alimentar permanentemente as decisões e ações orientadas para superação dos problemas detectados. Uma avaliação diagnóstica, processual, redimensionadora da prática pedagógica, características que fundamentam a concepção formativa, é a concepção desejada na proposta no PPC do Curso de Medicina. A avaliação formativa organiza o funcionamento do processo educativo, devendo o professor observar sistematicamente o educando, relacionando este processo avaliativo às intervenções pedagógicas e situações didáticas adequadas e coerentes com os princípios do PPC.

Concretamente, para o professor avaliar significa em primeiro lugar escolher instrumentos de avaliação. Para essa escolha, é necessário observar e manter coerênciacom os objetivos de aprendizagem, os conteúdos trabalhados e os procedimentos metodológicos já definidos no plano de ensino, ou seja, é preciso responder: "o que o aluno deve compreender, saber e fazer?", sendo esses aspectos elementos definidores dos critérios deavaliação. Esses fatores designam o objeto da avaliação e possibilitam coletar as informações necessárias.

A prova é um dos instrumentos avaliativos importantes no processo ensino aprendizagem, porém tornou-se historicamente um instrumento muitas vezes perverso no campo educativo. É um instrumento complexo, primeiro pelo alto grau de subjetividade nos enunciados das questões ou pela própria fragilidade de sua elaboração; segundo, por acreditar que ele possa ser o único instrumento de avaliação. Portanto, a partir do momento que a prova passa ser definida como um dos instrumentos relevante no curso, ela precisa ser muito bem estruturada, baseada principalmente nos objetivos da aprendizagem previstos no plano de ensino, realizado já no início do semestre. As provas escritas podem ser objetivas e/ou discursivas, cujas respostas requerem domínio de conhecimentos e habilidades cognitivas diferenciadas, abrangendo aspectos teóricos e/ou práticos das disciplinas. As provas discursivas, por exemplo, envolvem além da aquisição do conhecimento, a análise, a síntese, a organização, comunicação e expressão do pensamento. Podem ser constituídas por perguntas e/ou questões-problema, casos clínicos. Por meio delas o aluno deverá demonstrar habilidade de interpretar, analisando a situação, identificando diversos aspectos da situação problema e relacioná-los entre si para indicar os procedimentos.

Outros instrumentos avaliativos que envolvem metodologias diferenciadas na prática docente devem também ser realizados como: seminários integrados, pesquisas, trabalhos em grupos, mapas conceituais, estudo de casos clínicos, estudo de artigos científicos, problematizações, inserção de questões no formato ENADE dentro das avaliações, entre outros. Ao considerar todos estes instrumentos, o avaliador poderá discutir e organizar com seus pares o conjunto de critérios de avaliação que possa balizar tanto o processo de desenvolvimento de aprendizagem como os seus resultados.

A avaliação deve basear-se em dois quesitos básicos a saber:

I. A frequência do aluno nas atividades programadas, sendo exigido no mínimo a presença em 75% (setenta e cinco) da carga horária total da disciplina para fins de aprovação e;

II. A verificação da aprendizagem através de instrumentos que podem ser provas orais ou escritas, provas práticas, exercícios de aplicação, pesquisas, trabalhos práticos, saídas a campo, projetos, estágios, entre outros. Caberá ao professor de cada disciplina elencar os métodos avaliativos, respeitando as especificidades do conteúdo, de forma que incida sobre todo o conteúdo abordado, conforme previsto na ementa da disciplina.

As avaliações devem contemplar as características organizativas de cada disciplina, verificando as competências teóricas e práticas. Nas disciplinas de estágio supervisionado e aquelas que abranjam atividades de conclusão de curso e projetos, a avaliação do discente será verificada de acordo com os respectivos regulamentos e/ou manuais, aprovados pelo CEPE, observada a nota mínima de aprovação.

O rendimento escolar do discente será expresso numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com uma casa decimal, registrado no Diário On Line, sendo disponibilizada aos alunos. Esta nota resultante deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis) para que o discente seja aprovado e será obtida através de, no mínimo, 03 (três) notas parciais atingidas em diferentes avaliações. Estará reprovado a aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e/ou com nota final inferior a 6,0 (seis).

Sendo a avaliação um instrumento também formativo, é imperioso que ao discente seja oportunizado um momento para receber do professor uma devolutiva a respeito de seu desempenho naquele instrumento. Tal devolutiva deverá ser presencial com a turma e ocorrer dentro de 21 (vinte e um dias) transcorridos da aplicação do instrumento avaliativo, permitindo, assim, tempo hábil para que o discente recorra, solicitando revisão de sua pontuação.

O discente que ausentar-se nas avaliações poderá solicitar nova oportunidade, em primeira instância, ao professor da disciplina, no prazo de 5 (cinco) dias e, em segunda instância, ao Colegiado do Curso, mediante expressa justificativa fundamentada.

O Curso de Medicina da FURB segue os princípios normatizados nos estatutos e regulamentos da instituição, dos quais destacamos a obrigatoriedade da média final semestral ser constituída a partir de, no mínimo três notas parciais, sendo necessário atingir a média mínima de 6,0 para aprovação (em uma escala de 0 a 10), e a frequência mínima deverá ser de 75%. O PPC do curso de Medicina aponta a necessidade de diversificar os instrumentos avaliativos e explicitar os respectivos critérios. Sugere-se planejamento de atividades avaliativas comuns articulando o conteúdo de mais de um componente curricular de cada fase

do curso. Por exemplo, artigos, teorias integradas, estudos de casos, projetos de pesquisa, relatórios, oficinas de trabalho, provas integradas com questões no formato ENADE, etc.

O curso de Medicina segue os seguintes procedimentos avaliativos:

a) Avaliação Teórica: considerando o número de componentes curriculares por fase e o número mínimo de 3 (três) avaliações requerida pela Universidade para cada componente curricular estabelece-se que as avaliações dos componentes curriculares de caráter teórico deverão seguir os seguintes critérios:

- Máximo de duas avaliações do tipo testes de múltipla escolha, e ou dissertativas;
- Mínimo de uma avaliação como os exemplos: seminários, resolução de problemas, discussão de texto científico, resolução de casos clínicos, revisão sistemática sobre temas de interesse, entre outros.

b) Avaliação de desempenho Prático: deverá ser baseada em instrumentos específicos elaborados coletivamente nas reuniões de cunho pedagógico previstas no calendário acadêmico do curso. Estes instrumentos devem contemplar indicadores e saberes essenciais, relacionando-os às habilidades e atitudes e aprovados pelo Colegiado de Curso. Os componentes curriculares relacionados aos Seminários Temáticos, Prática profissional, Integração básico-cuidado, Integração ciclos de vida, Habilidades, Simulação Clínica, Semiologia Médica e Internato Médico devem obrigatoriamente prever estes instrumentos de avaliação em seu plano de ensino.

c) Avaliação Geral dos Graduandos – Teste de Progresso. O Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau em parceria com outras escolas médicas desenvolve o programa de avaliação chamado “Teste de Progresso”. O teste de Progresso é uma avaliação externa que o curso de Medicina da FURB oferece a todos os seus acadêmicos anualmente e sem custo adicional. Esta avaliação é possível em virtude da FURB fazer parte do “Núcleo Interinstitucional de Estudos e Práticas de

Avaliação em Educação Médica” formado no ano de 2005, ano em que o Teste de Progresso foi aplicado pela primeira vez na FURB. Avaliação Geral dos Graduandos – Teste de Progresso. Esta avaliação é feita em um consórcio de escolas médicas de Paraná e Santa Catarina associadas à Associação Brasileira de Educação Médica, chamado de "Consórcio Novosul".

O teste de Progresso tem como objetivo fornecer uma avaliação longitudinal do progresso cognitivo do aluno durante o curso em sete áreas da ciência médica consideradas relevantes na formação geral do médico, permitindo estabelecer um diagnóstico do ensino

aprendizagem. A progressão do conhecimento é avaliada desde o ponto de vista institucional, quando analisa-se a progressão dos acertos de acordo com as fases do curso e as áreas de conhecimento avaliadas e do ponto de vista individual, quando o aluno conhece seu desempenho progressivo. O teste de progresso é constituído por questões de múltipla escolha com enunciados que privilegiam a aplicação do conhecimento cognitivo. Os temas selecionados estão de acordo com as diretrizes gerais para graduação em medicina, procurando avaliar a formação geral do médico. Contém 120 questões assim distribuídas:

a) 19 questões da área básica
b) 19 questões de pediatria
c) 19 questões de saúde coletiva
d) 19 questões de ginecologia e obstetrícia
e) 19 questões de clínica médica
f) 19 questões de clínica cirúrgica
g) 06 questões de ética

No Internato Médico as avaliações serão institucionais, tendo como padrão a prova do ENADE. Ainda, como já abordado na seção do estágio obrigatório, é previsto a avaliação prática de habilidades clínicas. Este tipo de avaliação é denominada mini exercício clínico ou MiniCex e /ou Prova prática por meio de exame clínico objetivo estruturado (OSCE).

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

8.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização

e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

8.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996 e na Política Nacional de Educação (PNE) nº 13.005/2014, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação: (1) das IES, através de credenciamentos e renovação de credenciamentos, da autoavaliação da IES, promovida pela CPA, e do PDI; (2) dos cursos de graduação, através de avaliações externas para reconhecimentos e renovações de reconhecimentos; (3) dos estudantes, através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o ensino, a pesquisa e a extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável. O SINAES institui a regulamentação:

a) Da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
b) Da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
c) Da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e IES do país. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

a) Pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
b) Pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
c) Pelos estudantes, pelos responsáveis por estudantes, pelas instituições acadêmicas e pelo público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC com livre acesso.

Quadro 16 – Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Data: 02/02/1996 – Número: 091
Renovação de Reconhecimento:	Data: 18/10/2021 – Documento: decreto SC número 1.516
ENADE:	Conceito Enade: 3 – Obtido do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – aplicado trienalmente pelo INEP-MEC (2019)
CPC:	3 – Obtido do INEP-MEC, considerando a última avaliação do Enade (2019)
CC:	Conceito do Curso – CC: 4,22 – Obtido de visita *in loco* de avaliadores do CEE/SC (2019)

Fonte: DPE (2022).

8.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Em 2018, o curso recebeu uma Comissão de Avaliação, designada pelo Ofício Circular CEE/SC de 25/04/2018, que realizou a avaliação para fins de Renovação de Reconhecimento de Curso de Graduação em Medicina. Esta comissão, na visita *in loco*, no período de 17 e 18 de setembro de 2018, tendo realizado as ações preliminares de avaliação, as considerações sobre cada uma das três dimensões avaliadas e sobre os requisitos legais e normativos, todas integrantes deste relatório, atribuiu, em consequência, os seguintes conceitos por Dimensão:

- Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica – Conceito = 4.32

- Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial – Conceito = 3,83
- Dimensão 3 – Infraestrutura – Conceito = 4,58

Em razão do acima exposto e considerando ainda os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e neste instrumento de avaliação, para efeito de Renovação de Reconhecimento de Curso de Bacharelado em Medicina, apresenta um conceito final 4,25 (muito bom) de perfil de qualidade.

Já em 2021, a Universidade solicitou a renovação de reconhecimento do curso de Medicina, porém não foi necessária a visita *in loco*.

8.3 AVALIAÇÃO DO PPC

A avaliação do PPC tem a finalidade de acompanhar a implementação das ações propostas buscando visualizar os avanços, limitações e necessidades. Assim, entende-se que a avaliação do PPC de Medicina deve ser contínua, proporcionando aos docentes e discentes do curso condições de analisar, planejar, reorganizar e propor novas ações quando necessário.

Conforme o PDI 2022-2026 da Furb, "A avaliação é projeto, processo, implantação de ações e análise de seus resultados. Sendo esse, o caráter político-pedagógico da avaliação: emitir juízos de valor sobre a instituição, seus projetos e processos".

Nesse sentido, a avaliação do PPC de Medicina será realizada pelo NDE do curso, que deverá, conforme sua Resolução de nº 73/2010, de 30 de novembro de 2010, "acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCN, o PDI e PPI da FURB". Esta avaliação deverá ser feita semestralmente, para acompanhar os novos semestres, bem como avaliar as novas disciplinas inseridas no curso. O acompanhamento das disciplinas deverá garantir que as ementas e objetivos gerais estão sendo seguidos e corretamente dimensionados com a carga horária estabelecida. Para o desenvolvimento dessa avaliação poderão ser realizados: seminários com acadêmicos e professores; grupos de estudos; reuniões por fases; reuniões didático – pedagógicas, e poderão ser utilizados instrumentos-diagnósticos para subsidiar a discussões e análises.

Além disso, deve ser mantido um diálogo permanente com o CAMBLU – Centro Acadêmico de Medicina, bem como com os alunos representantes de turma para avaliar os semestres correntes do curso e dessa forma colher melhorias para o PPC. Após as avaliações formais, cabe ao Colegiado do Curso de Medicina decidir pelas sugestões de adequações e reformulações no PPC.

8.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

A avaliação do desempenho docente é uma prática utilizada para compreender e melhorar a qualidade da educação e do ensino, pois permite identificar problemas e planejar soluções. Trata-se de uma ação poderosa que contribui tanto para que o ambiente da Universidade esteja em constante inovação e adequado ao tempo atual, quanto para fortalecer e disseminar o conhecimento cultural e científico fundamental para cada área. Portanto, a avaliação docente não deve se limitar à simples coleta e classificação de dados, mas constituir-se em um processo para analisar e planejar/replanejar ações, objetivando qualificar as atividades de ensino e aprendizagem.

Conforme projeto da Política de Avaliação de Desempenho Docente, apresentado em 2012 pela PROEN, a avaliação se constitui num processo de diagnóstico e entrega de indicadores do desempenho dos docentes. Portanto, trata-se de uma estratégia para repensar as decisões relativas às mudanças e melhorias na qualidade do desenvolvimento profissional.

O exercício da docência na educação superior exige:

- Competência técnica decorrente da formação específica no âmbito da graduação e pós- graduação;
- Competência pedagógica, que compreende o conjunto de saberes necessários para organização do trabalho docente;
- Experiência, resultado do fazer profissional em campos específicos ou no exercício da docência;
- Envolvimento com a IES e com o curso.

A articulação entre estas competências, a busca pela formação contínua e a avaliação do desempenho docente constituem elementos essenciais para melhor qualificação da docência na Educação Superior e qualifica os processos de ensinar e aprender, na medida em que fornece subsídios para reflexão sobre as práticas pedagógicas e para a organização de programas de formação.

A avaliação docente no âmbito do Curso de Medicina está em consonância com a política docente da FURB. A instituição possui em seu PDI diretrizes estabelecidas para a avaliação docente que são aplicadas através de formulário eletrônico semestralmente envolvendo os estudantes.

A avaliação do docente no processo de ensino-aprendizagem da graduação envolve o acompanhamento de atividades como:

- O cotidiano da sala de aula (relação professor-estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- Os instrumentos institucionais (planos de ensino, diários de classe);
- A autoavaliação da prática do professor;
- A participação em programas de formação didático-pedagógica.

Todos os docentes do curso têm acesso à sua avaliação de desempenho através do link https://www.furb.br/avaliacao/conprof/. Esta avaliação é institucional, e realizada sempre ao final de cada semestre letivo. Além desta, o Centro Acadêmico de Medicina de Blumenau (CAMBLU) também aplica, semestralmente, em parceria com a assessoria pedagógica do CCS, uma avaliação docente com todos os estudantes do curso. Esta avaliação é respondida de forma anônima pelos estudantes e realizada durante o semestre, a fim de permitir correções e ajustes nas práticas dos docentes sempre que for necessário. Estes resultados são computados pela Assessoria Pedagógica, enviados para o docente e coordenação do curso e, nos casos em que o docente necessitar de acompanhamento pedagógico, terá a Assessoria Pedagógica à disposição para auxiliar nas melhoras das fragilidades apontadas pelos estudantes.

9 INFRAESTRUTURA

9.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

Quadro 17- Estudantes por turma

Componente Curricular	Nº de estudantes por turma	Laboratório ou sala especial
Biofísica	20*	Biofísica
Bioquímica Básica	16*	Bioquímica
Bioquímica Metabólica	16*	Bioquímica
Histologia Básica / Biologia Celular e Molecular / Histologia e Embriologia	20*	Microscopia I e II
Parasitologia	16*	Parasitologia
Imunologia	16*	Imunologia
Anatomia Humana I e II	20*	Anatomia
Anatomia Topográfica I e II	20*	Anatomia
Microbiologia (Campus 3)	13*	Microbiologia
Semiologia Médica I	6*	Sala de aula, Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Semiologia Médica II	6*	Sala de aula, Ambulatórios e Hospitais Conveniados

Patologia Geral	20*	Laboratório de Patologia
Fisiologia Humana I e II	16*	Lab. De Fisiologia (T205)
Genética e Biologia Molecular	20*	Biofísica
Cirurgia Vascular	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Cirurgia Torácica	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Técnicas cirúrgicas/anestesiologia	20*	Laboratório de Técnicas Cirúrgicas (Campus V)
Cardiologia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Dermatologia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Pneumologia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Endocrinologia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Doenças Infecciosas e Parasitárias	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Cirurgia do Aparelho Digestivo	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Oncologia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Hematologia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados

Gastroenterologia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Psiquiatria I e II	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Neurocirurgia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Otorrinolaringologia e Cir. Da Cabeça e Pescoço	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Oftalmologia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Neurologia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Pediatria I e II	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Ginecologia e Obstetrícia I e II	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Ortopedia e Traumatologia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Urologia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Nefrologia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Reumatologia	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Geriatria e Cuidados Paliativos	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Internato de Pediatria I e II	6	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Internato de Ginecologia e Obstetrícia I e II	6	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Internato de Med. Da Família e Com. I e II	6	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Práticas Ambulatoriais I e II	6	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Internato em Saúde Mental	6	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Internato em Clínica Médica	6	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
Internato em Clínica Cirúrgica	6	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
MFC I a IV	6*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados
IBC I a IV	8	Salas de aula

Integração Clínica I a IV	10	Sala de aula
Interação Comunitária I a IV	14*	Estratégia de Saúde da Família (ESF)
Práticas em Enfermagem	5*	Ambulatórios e Hospitais Conveniados

Fonte: NDE do Curso (2022).
*Observação: Os desdobres referem-se somente à Carga Horária Prática da disciplina.

As disciplinas de Humanidades I e II terão dois professores indicados, sendo um do Departamento de Medicina e o segundo professor de Departamentos afins à ementa correspondente.

9.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

A Coordenação do Curso tem gabinete próprio, localizado na sala J-105, câmpus I, equipado com computador com acesso à internet, telefone, mobiliário adequado e climatização. O gabinete atende adequadamente aos requisitos de limpeza, luminosidade, dimensão, acessibilidade, comodidade etc. O local permite atender aos acadêmicos do Curso e aos professores.

O curso utiliza salas de aulas localizadas nos blocos J, S e T no Câmpus I, além de salas nos campos III, distribuídas pela DRA no início do semestre de acordo com o número de alunos matriculados nas disciplinas do Curso. Todas as salas possuem equipamentos multimídia, acesso à internet e climatização. As salas atendem adequadamente aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Além disso, se o professor necessitar de mais salas para alguma atividade extra, há a possibilidade de solicitar antecipadamente a reserva destas, diretamente com o setor pertinente na Universidade.

Os laboratórios de informática têm como prioridade oferecer a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisas que necessitam de recursos computacionais no âmbito do Curso. Os acadêmicos do curso de Medicina têm acesso livre e ilimitado aos laboratórios de informática distribuídos nos blocos J e G do campus I, mais o acesso ao Laboratório Geral de Informática, situado no espaço da Biblioteca Universitária, que pode ser utilizado em tempo integral, conforme o horário da Biblioteca. Aos professores que desejarem reservar um dos laboratórios de informática, basta realizar a reserva da sala com antecedência, sendo esta reserva possível a todos os docentes do curso.

Os gabinetes de trabalho localizam-se nos departamentos de origem dos docentes que atuam no Curso. No caso dos docentes ligados ao Departamento de Medicina, os gabinetes estão localizados na sala A–304 (sala no PROPET) e sala A-302 (salas no Mestrado de Saúde

Coletiva), no Câmpus III da FURB e Câmpus V. Os professores de tempo integral (TI) ligados ao Departamento de Medicina possuem gabinetes compartilhados. Os gabinetes são ocupados, de acordo com o espaço, por um, dois ou três docentes. Todas as salas possuem equipamento de informática ligado à internet, telefone, mobiliário adequado e climatização e atendem aos requisitos de limpeza, luminosidade, dimensão, acessibilidade, comodidade.

Os professores substitutos e parciais horistas, lotados no Departamento de Medicina dispõem de uma sala localizada no bloco J (sala -103). A sala está disponível para estudos, atendimento a estudantes ou descanso dos professores.

9.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

O Departamento de Medicina possui dois laboratórios, um de patologia que está situado no Câmpus III da FURB e é compartilhado com outros cursos da área de saúde, e o laboratório de Técnica Cirúrgica / Anestesiologia, partilhado com a Medicina Veterinária que fica no Câmpus V. Os alunos do Curso de Medicina usam os laboratórios do Centro Ciências Exatas e Naturais, para as atividades de Anatomia Humana I, II e Anatomia Topográfica I, II: Laboratórios de Anatomia (sala T-113); Bioquímica Básica e Metabólica: Laboratórios de Bioquímica (sala T- 213); Biofísica: Laboratório de Biofísica (sala T-202); Biologia Celular e Molecular, Histologia Básica e Histologia e Embriologia: Microscopia I e II (sala T-222 e T223), Microbiologia: Laboratório de Microbiologia (sala A-103 Campus III); Imunologia: Laboratório de Imunologia (sala T-121) e Parasitologia: Laboratório de Parasitologia (sala T-124), e o laboratório de Habilidades de Enfermagem (A-306 Campus III).

Considerando, em uma análise sistêmica e global todos os laboratórios citados acima estão em ótimo estado e adaptados em relação ao espaço físico, equipamentos e material de consumo. Todos compatíveis com a formação dos estudantes prevista no PPC, levando-se em conta a relação estudante/equipamento ou material.

Quadro 18 - Laboratórios didáticos especializados

Laboratório	Sala/Campus	Componente Curricular
Microscopia/Macroscopia	Sala A106/Campus III	Patologia
Técnica Cirúrgica e Anestésica	Sala Técnica Cirúrgica/Campus V	Técnica Cirúrgica/Anestesiologia
Fisiologia	Sala T205/Campus I	Fisiologia Humana I e II
Anatomia	T-113/Campus I	Anatomia I e II / Anatomia Topográfica I e II

Bioquímica	T-213/Campus I	Bioquímica Básica e Metabólica
Biofísica	T-202/Campus I	Biofísica
Microscopia I e II	T-222 e T-223/Campus I	Biologia Celular e Molecular / Histologia Básica / Histologia e Embriologia
Microbiologia	A-103/Campus III	Microbiologia
Imunologia	T-121/Campus I	Imunologia
Parasitologia	T-124/Campus I	Parasitologia
Laboratório de Habilidades*	R-225/CampusI	Suportes Básico de Vida e Primeiros Socorros / Suporte Avançado de Vida / Suporte Avançado Pré-Hospitalar Clínico / Suporte Avançado de Vida no Trauma
Laboratório de Habilidades de Enfermagem	A-306/Campus III	Suportes Básico de Vida e Primeiros Socorros / Suporte Avançado de Vida / Suporte Avançado Pré-Hospitalar Clínico / Suporte Avançado de Vida no Trauma/ Práticas em Enfermagem

Fonte: NDE do Curso (2022) / COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2022).
* Este laboratório está disponível aos professores das disciplinas que contenham carga horária prática, para utilização conforme o seu planejamento, previsto no plano de ensino do componente curricular, mediante reserva.

9.4 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Quadro 19 - Laboratórios de habilidades

Laboratório	Sala/Campus	Componente curricular
Microscopia/Macrospia	Sala A106/Campus III	Patologia
Técnica Cirúrgica e Anestésica	Sala de Técnica Cirúrgica/Campus V	Técnica Cirúrgica/Anestesiologia
Anatomia	T-113/Campus I	Anatomia I e II / Anatomia Topográfica I e II
Bioquímica	T-213/Campus I	Bioquímica Básica e Metabólica
Biofísica	T-202/Campus I	Biofísica
Microscopia I e II	T-222 e T-223/Campus I	Biologia Celular e Molecular / Histologia Básica / Histologia e Embriologia
Microbiologia	A-103/Campus III	Microbiologia
Imunologia	T-121/Campus I	Imunologia
Laboratório de Habilidades*	R-225/CampusI	Suportes Básico de Vida e Primeiros Socorros / Suporte Avançado de Vida / Suporte Avançado Pré-Hospitalar Clínico / Suporte Avançado de Vida no Trauma
Parasitologia	T-124/Campus I	Parasitologia
Laboratório de Habilidades de Enfermagem	A-306/Campus III	Práticas em Enfermagem

Fonte: NDE do Curso (2022) / COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2022).
* Este laboratório está disponível aos professores das disciplinas que contenham carga horária prática, para utilização conforme o seu planejamento, previsto no plano de ensino do componente curricular, mediante reserva.

9.5 LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA

O Curso de Medicina tem disciplinas de urgência e emergência, que se iniciam na 5ª fase e estendem-se até a 10ª fase. Será estruturado na Policlínica Universitária e nos Campus Ie III.

O laboratório de Simulação é um espaço em que é oportunizado o treinamento simulado em manequins para alunos de diferentes fases do curso antes de iniciar a atender pacientes em práticas ambulatoriais e hospitalares, situado nos Campus I e III com manequins e equipamentos.

Os bonecos possibilitam diversos tipos de simulação, em várias áreas da medicina (cardiologia, ginecologia e obstetrícia, emergências, medicação, entre outros), sendo que estes são usados exclusivamente para atividades didáticas, com supervisão dos professores. Para utilizar estas salas é necessário possuir autorização prévia, e seu uso é feito mediante agendamento.

9.6 BIOTÉRIO

A FURB tem um Biotério Central no Campus V e setoriais no Campus I e III. Os acadêmicos do curso de Medicina utilizam os Biotérios ao participarem de projetos de pesquisa com uso de animais experimentais ou para ensino, no desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso – TCC que utilizarem animais como modelo experimental.

9.7 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O Curso de Medicina dispõe da Policlínica Universitária e do Hospital Regional Universitário, na sua primeira fase com Centro de Exames e Hospital-Dia. Há convênio com os com hospitais Santa Isabel, Santo Antônio e Santa Catarina, desde a fase de instalação do Curso, que oferecem prática aos nossos alunos desde a terceira até décima segunda fase, e atende aos ensinos de Semiologia, Psiquiatria, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria e Tocoginecologia. Nestes hospitais há enfermarias específicas para atuação dos estudantes, atividades nos serviços complementares de diagnóstico, como os de Imagem, nos Prontos Socorros, Centros Cirúrgicos, sala de Parto e Unidade de Terapia Intensiva.

Há ainda atividades conveniadas com ambulatórios médicos do município para atendimento SUS nas unidades de ESF e Ambulatórios Gerais, sendo que nestes ocorre a

atividade prática nas diversas disciplinas de Medicina Família e Comunidade, lecionada da quinta a oitava fase e complementados por dois períodos de internato, denominados internatos I e II da Medicina Família de Comunidade, oferecidos na 9ª e 10ª fases do Curso.

Ainda são cenários de aprendizado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, onde fazem plantão no Internato II da Medicina Família de Comunidade, e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, entre outros.

9.8 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária "Professor Martinho Cardoso da Veiga" é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução n.º 35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua *home page* (http://www.bc.furb.br), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação *on line* com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo *on line* por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

O horário de atendimento ao público da Biblioteca Central é das 07h30min às 22h, de segunda a sexta-feira e das 08h00min às 17h aos sábados; a Biblioteca Setorial do Campus II atende das 07h30min às 22h de segunda a sexta-feira e das 08h00min às 12h aos sábados; a Biblioteca Setorial do Campus III atende das 07h30min às 20h30min de segunda a sexta-feira e não abre aos sábados.

9.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. A presença de elevadores e rampas, e melhorias relacionadas aos sanitários de Blocos como o J, já estão contribuindo positivamente com acessibilidade, no entanto temos ainda que evoluir e uma prioridade desta Universidade. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2022-2026, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

9.10 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS

Todas as atividades práticas com animais de experimentação, tanto na pesquisa quanto no ensino, são pré-avaliados pelo Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). As práticas de ensino são submetidas à avaliação junto à Comissão. De forma semelhante, os TCC que envolvam a experimentação animal são previamente submetidos à avaliação.

A FURB disponibiliza, na sua página na internet (http://www.furb.br/web/1915/inovacao-e-pesquisa/comites-de-etica), todos os protocolos submetidos à avaliação pela CEUA.

9.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Os Comitês de Ética existentes na FURB são órgãos institucionais que protegem o bem-estar dos indivíduos e animais pesquisados (Seres Humanos e Animais). O Comitê de Ética na

Pesquisa em Seres Humanos (CEP) analisa os projetos de pesquisa, no âmbito da Universidade e região, visando proteger os seres humanos sujeitos da pesquisa, notadamente na defesa da sua integridade e dignidade. É uma instância colegiada independente, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, vinculada à Reitoria da Universidade. Constituído por um docente representante de cada Centro de Curso da FURB, um representante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes - DCE, um representante da comunidade e um suplente, um profissional de área diversa da comunidade externa (área religiosa) e um representante de entidade representativa de usuários e/ou portadores de patologias específicas e deficiências. O CEP possui resolução própria (Resolução FURB n°045/2021), e é regido pela resolução do CNS n°466/2012 (que trata de pesquisas envolvendo seres humanos). Demais informações podem ser acessadas pelo site através do endereço eletrônico <https://www.furb.br/web/1915/inovacao-e-pesquisa/comites-de-etica#sereshumanos>.

9.12 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) estabelece critérios para a criação e o uso de animais em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vista a preservá-los de maus-tratos e atos cruéis. A CEUA é constituída por 1 docente biólogo do Departamento de Ciências Naturais, 1 docente médico veterinário, 1 docente da área específica do Centro de Ciências da Saúde, 1 docente da área específica do Centro de Ciências Exatas e Naturais, 1 docente da Universidade Regional de Blumenau com atuação em área relacionada ao escopo da Lei 11.794/2018, 1 representante das Sociedades Protetoras de Animais legalmente estabelecida no Município, e respectivos suplentes. Ambos funcionam de maneira eficiente e são regrados pela CONEP. Demais informações podem ser acessadas pelo site através do endereço eletrônico <https://www.furb.br/web/1915/inovacao-e-pesquisa/comites-de- etica#animais>.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

_____ . Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____ . Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____ . Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

_____ . Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

_____ . Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____ . Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____ . Ministério da Educação. Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____ . Ministério da Educação. Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____ . Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 03, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

CECÍLIO, Waléria Adriana Gonçalez; TEDESCO, Daniel Guimarães. Aprendizagem Baseada em Projetos: relato de experiência na disciplina de Geometria analítica. **Revista Docência Do Ensino Superior**, v. 9, p. 1-20, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2600/12134

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Blumenau, 2022.

_____. Resolução nº 129, de 20 de dezembro de 2001. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 27 de abril de 2017. Estabelece a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 06, de 26 de fevereiro de 2010. Aprova a implantação da disciplina Libras na Grade Curricular dos Cursos de Graduação na modalidade Bacharelado e Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 33, de 16 de março de 2000. Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

_____. Resolução n° 39, de 1º de julho de 2002. Dá nova redação à Resolução que "Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau".

_____. Resolução nº 104, de 5 de dezembro de 2002. Aprova normas gerais para a elaboração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 82, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Cientifico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

_____. Resolução n° 61, de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 66, de 10 de novembro de 2006. Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

_____. Resolução n° 45, de 16 de agosto de 2013. Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

_____. Resolução nº 22, de 7 de maio de 2014. Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de Graduação da FURB.

_____ . Resolução nº 068, de 27 de agosto de 2018. Altera a Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017.

_____ . Parecer CEPE nº 202, de 29 de novembro de 2011 – Liberação do Sexto horário para os cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina.

_____ . Resolução que estabelece o Núcleo Comum e o Eixo de Articulação do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

O'BRIEN, E. et al. **Manual sobre a implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas nas PME**. ERASMUS: 2015. Disponível em:http://www.archimedes2014.eu/doc/reports/Problem%20based%20learning%20Handbook%20Final_Portugal.pdf

SAKAMOTO, Sabrina Ramires et al. Aprendizagem baseada em equipes: um ensaio clínico randomizado na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/kmbcgwCjMczZf5jCGhJqhYh/?format=html&lang=pt

VARGAS, Caroline Porcelis et al. Introdução da flipped classroom no ensino de enfermagem. **Rev. enferm. UFSM**, p. 1-12, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/26811/pdf